DIOCESE DE CABO VERDE

APONTAMENTOS

Para a historia da administração da Diocese e da organisação

DO

SEMINARIO LYCEU

Acompanhados de photographias e mappas estatisticos

PELO DEÃO

Francisco Ferreira da Silva

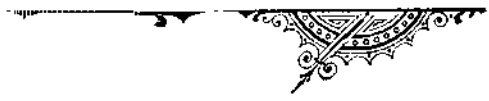
Com o curso triennal dos seminarios,
Bacharel em Theologia e Bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra,
antigo presidente da Junta do Governo Ecclesiastico,
Visitador das ilhas de Sotavento e Guiné,
Professor e Vice-Reitor do Seminario Lyceu, etc., etc.

BIBLIOTECA NACIONAL
LISBOA

LISBOA
TYPOGRAPHIA MINERVA CENTRAL
14 — Largo do Pelourinho — 17
1899

A meus paes

e a meus irmãos



A memoria saudosa e respeitavel

Dos meus particulares amigos e patricios

Padre Izidoro Luiz da Fonseca

E

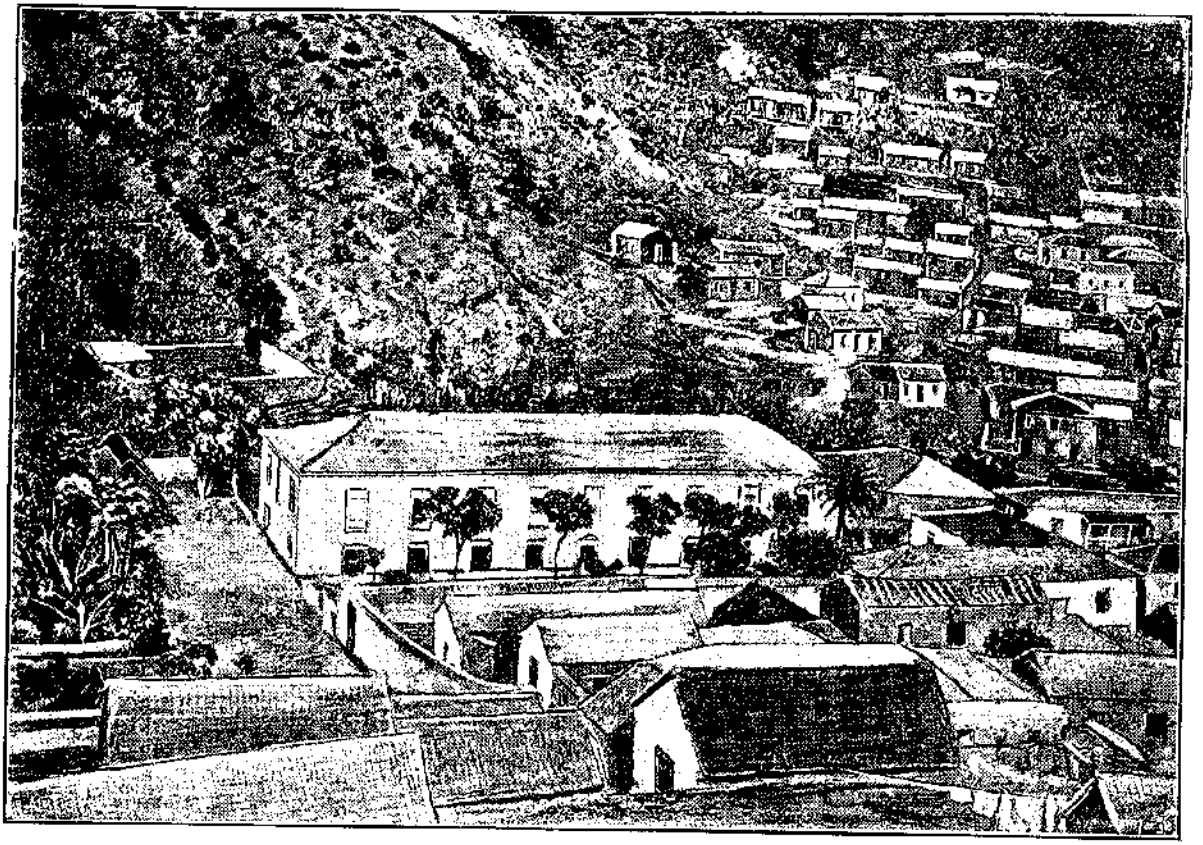
Dr. Joaquim Augusto da Silva

Aos filhos de Cabo Verde

E particularmente

Aos filhos do Seminario Lyceu

PRIMEIRA PARTE



Phot. do Reverendo A. F. Loureiro, professor do Seminario de Cabo Verde

S. NICOLAU

Esclarecimento

Foi em julho de 1888 que o meu presado amigo e contemporaneo dr. Manuel Vieira de Mattos, ao tempo distincto alumno da faculdade de Theologia e hoje sabio professor e zeloso director espiritual do Seminario de Vizeu me convidou para Vice-Reitor do Seminario Lyceu de Cabo Verde.

A minha primeira resposta foi negativa, visto tratar-se de ir exercer um logar em terras do Ultramar, terra de degradados, conceito com que na nossa infancia fomos educados e que as nossas escolas até certo tempo teem deixado passar, sem mostrarem quanto vale e merece o nosso ainda vasto imperio colonial. Reflectindo, porém, sobre as vantagens offerecidas e que muito bem podiam chegar para auxiliar minha familia resolvi-me a acceitar, e em março de 89 segui no vapor Portugal para Cabo Verde, chegando em fa.ª a S. Nicolau, por cinco horas da tarde, dando entrada em a noite d'esse dia na residencia do Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Joaquim Augusto de Barros, venerando prelado da diocese que me recebeu muito affectuosamente e ali estive até ao dia 18 em que S. Ex.ª Rev.ma se dignou acompanhar-me ao Seminario, que fica na villa da Ribeira Brava, a tres kilometros de distancia da residencia do ve-

nerando prelado. Nesse mesmo dia fui apresentado por S. Ex.ª Rev.ma, com palavras mais que benevolas á communidade, que se compunha de quatorze alumnos gratuitos e nove porcionistas, aquelles com destino á carreira ecclesiastica e estes a instruirem-se para a vida civil.

No dia immediato entrei no exercicio das minhas funcções. Entre as varias referencias que alguns jornaes, mais por obsequio do que merecimento proprio, fizeram á minha obscura pessoa, por occasião da minha partida para Cabo Verde, houve uma sobre tudo que eu presei, por ser feita num jornal, que se publicava em Vizeu, onde tinha passado a minha juventude e ahi feito os meus estudos preparatorios e curso theologico do Seminario. Não queria agora desmentir tão favoravel conceito e nisto me firmava para guiar o meu procedimento. Tinha de proceder com prodencia e cordura, mormente em terra estranha. Não me foi difficil comprehender a situação em que me encontrava, ajudado pela experiencia de serviços de natureza egual aos que já tinha desempenhado. Se quizesse entrar numa exposição mais explicita das primeiras impressões diria que tres foram os caminhos que nos primeiros tempos se me abriam para trilhar; entrar numa reforma profunda de varios serviços, abandonar a situação que se me deparou ou ir trabalhando lentamente. O primeiro caminho era-me vedado, porque, se em parte faltavam os meios, tambem podia representar uma precipitação, mal succedida, mormente quando tivesse de ajudar-me de vontades já afeitas a costumes enraizados, apezar mesmo das declarações de apoio que alguns collegas me faziam; o segundo impossivel, por ter destinado os meus vencimentos na sua totalidade a despezas de familia. Restava-me o terceiro e foi esse o que segui.

Collocar-me, pois, em inteira expectativa e observação e ir aguardando as occasiões mais opportunas para proceder como o permittissem os ensejos que se fossem offerecendo foi o expediente que me pareceu mais acommodado e que outro qualquer em egualdade de circumstancias adoptaria. Desde a organisação do Seminario vinham sendo reclamadas reformas e melhoramentos que se impunham pela natureza da instituição e pelo fim a que mirava. Certamente que os meus antecessores tinham feito tudo o que era possivel para as realisar e

pela minha parte desejava tambem contribuir com os esforços que estivessem ao meu alcance para o pensamento que estava deleneado e que a qualquer homem medeanamente sensato se impunha. Uma circumstancia me favorecia; entrando para o Seminario sem relações pessoaes, ficava livre dos embaraços que estas relações muitas vezes trazem e que em tantos casos são obstaculo á realisação das melhores intenções.

Logo no meu relatorio que acompanhava as contas de 1889 (setembro) esbocei a largos traços qual o pensamento em que estava sobre os mais instantes melhoramentos que se impunham para melhor se orienarem os principaes serviços. Neste relatorio, que S. Ex.ª Rev.ma, o veneraudo Prelado da diocese, recebeu com agrado e recommendou com instancia, entre outras considerações expunha o seguinte:

«Em tão pouco tempo como o que tenho da gerencia d'este estabelecimento de educação e ensino não possuo ainda os elementos necessarios para apresentar a V. Ex.ª Rev.ma um relatorio de tudo o que respeita a este Seminario Lyceu, mas permitta-me V. Ex.ª Rev.ma que eu acompanhe as contas e orçamento com algumas considerações que neste momento me occorrem, na certeza de que quanto eu disser é no intuito de mostrar a minha boa vontade pelo desenvolvimento d'este Seminario, que tão bons frutos póde dar para esta diocese e que em tudo póde concorrer para o augmento e propagação da fé christã, o que tão necessario se torna para a felicidade temporal e espiritual d'esta provincia.»

«Quem como V. Ex.ª Rev.ma tem, em tanta occasião, conhecido com os proprios olhos quaes as necessidades a que é urgente prover de remedio para que este Seminario satisfaça a todas as exigencias do tempo e do logar dispensaria que eu o mais humilde dos subditos de V. Ex.ª Rev.ma que teem estado á testa d'este estabelecimento, lhe tomasse tempo com os meus dizeres, que senão valem pela nenhuma auctoridade de quem os escreve teem ao menos o merito de significarem os melhores desejos pelo engrandecimento de uma instituição que tão recommendada se torna pelo elevado fim a que mira, que é preparar a mocidade que mais tarde ha de ir espalhar as luzes do evangelho no exercicio do seu ministerio. A edu-

cação da mocidade que vem acolher-se a este Seminario é em verdade difficil. E' necessaria a propria experiencia para bem apreciar o que se torna necessario melhorar, substituir e reformar, para do conjuncto d'estas modificações derivar alguma coisa que possa acceitar-se sem reluctancia e prosperar em resultados beneficientes para a Egreja e para o Estado.» Referindo-me ao estado religioso dadiocese dizia: «é nestas condições e para a provincia de Cabo Verde que teem de educar-se os que mais tarde hão de ser ministros da religião e que na lucta por tão santa causa terão de experimentar contrariedades de toda a ordem se quizerem cumprir com o seu dever, lidando pela reforma dos costumes, pelo cumprimento dos preceitos da Egreja, pelo desenvolvimento e progresso d'esta diocese. E' neste sentido que empenharei todos os meus esforços e mercê de Deus que me não falta a vontade de ser util e de cumprir quanto o permittirem as minhas poucas forças, com a missão, que me cabe neste Seminario Lyceu, guiado sempre pela sabia e illustrada direcção de V. Ex.ª Rev.ma.» Referia-me ainda á necessidade de uma nova capella, com porta para a rua, onde se estabelecesse a catechese, para assim ir habituando os alumnos ao primeiro dos exercicios que teem a desempenhar como parochos, á imperiosa construcção dos muros da cerca do Seminario, que de rasos que eram de nenhuma guarda serviam e a outros melhoramentos, sem a realisação dos quaes ficava perdida uma grande parte do trabalho empregado na direcção dos negocios do Seminario.

Não era isto um programma, mas sim meros desejos de bem servir.

Em relatorios annuaes procurei sempre dar o meu contingente de informações no intuito de esclarecer os pontos capitaes que se prendiam mais de perto com a disciplina, organisação de estudos, hygiene do estabelecimento, admissão d'alumnos para a vida ecclesiastica, difficuldades que se venciam, que subsistiam ou que se latentisavam. E não é agora outro o fim mais do que publicar o que expendi em relatorios differentes principalmente nos que respeitam aos annos lectivos de 1894 e 1897, que resumem todos os trabalhos, fazendo-os preceder de algumas informações perleminares, que são como o precedente historico que alguma luz farão sobre o pro-

blema capital da provincia de Cabo Verde, de cuja solução depende o seu maior desenvolvimento e progresso.

O titulo a que vae subordinado este trabalho mostra bem a sua imperfeição apesar do muito trabalho que tive para colher alguns dados, o que não é de estranhar, quando tantas occupações me tem tomado o tempo. Demais seria necessario compulsar muitos documentos, que é de crer tivessem existido em grande copia nos archivos do cabido, mas que hoje quasi nada possue já por desleixo que houve em os guardar, já pela mudança da residencia dos prelados, como tambem pelos largos periodos de tempo em que a Sé esteve vaga, não havendo uma casa, onde tudo fosse archivado e defendido dos estragos do tempo, quando demais a mais tantas coisas boas que pertenciam á mitra e ao cabido desappareceram e se perderam como coisas que não tinham dono. Sobre este e outros pontos muito havia que apurar mas é natural que tudo venha a ficar sepultado no tumulo dos tempos que, se são licção para os homens, tambem no presente caso representam agora por assim dizer a porta que fecha a entrada para apreciar largamente o desenvolvimento religioso e civil da provincia de Cabo Verde. Pela minha parte quiz contribuir com um pequeno contingente para a historia da administração da diocese e do Seminario, mas são meros apontamentos e nada mais. Poderia talvez entrar na apreciação de algumas questões que se ligam com o objecto d'este meu despretencioso trabalho e é possivel que em dias, mais livres de occupações pesadas, o venha a fazer; agora, porém, limitar-me-ei a um campo restricto e ao bastante para chamar as attenções dos poderes publicos para acudirem á provincia de Cabo Verde com algumas providencias e medidas que possam contribuir mais efficazmente para o seu desenvolvimento religioso, base de todo o progresso e civilisação.

Não representa este trabalho uma folha de serviços.

Por modo nenhum deve ser considerado como tal. Julgo ter sido apenas um dedicado e quanto possivel desempenhar-me das obrigações que sobre mim pendiam na qualidade que tenho representado, procurando em tudo secundar incondicionalmente o cuidado e o zelo de S. Ex.ª Rev.ma que em 1884 recebia a administração da diocese e do Seminario, ainda resfolgante da lucta mal ferida e mal contida, mas sustentada aprumadamente pelo seu

illustre antecessor. Fazer o que fosse possivel foi o meu pensamento, e ninguem póde ser obrigado a mais, apesar de conhecer que se podia ter adeantado mais em melhoramentos e reformas que ainda estão em aberto e que só demoradamente se realisarão, continuando a faltar os recursos e subsistindo obstaculos, que senão são de todo invenciveis tem a força da precedencia e a raiz do costume, sem que nesta conta entrem as condições geraes da provincia, as quaes teem de acceitar-se como são, encaminhando-as, dirigindo-as até que o tempo e os trabalhos deem o que d'elles se póde esperar.

Em homenagem a dois grandes prelados e como informações importantissimas intercalo neste trabalho dois relatorios, o primeiro sintilante da critica de um grande observador, o segundo que traduzindo um zelo ardente, descrevem ambos o estado da diocese no primeiro quartel d'este seculo os quaes aclaram a situação da diocese no fim do seculo passado e no começo do actual, sendo para notar que, se nem tudo está exactamente no mesmo pé, para pouco se tem mudado, consideradas as coisas debaixo do ponto de vista religioso e moral, havendo, ainda assim, incontestavelmente, algum movimento apreciavel nestes ultimos annos que, sendo bem amparado, póde ser o começo de melhores tempos para a causa da religião e do estado. Oxalá que tudo continue a prosperar e que de dia para dia se veja triumphar a boa causa de tantos obstaculos que a tem estorvado de medrar no meio do bom povo caboverdeano.

Lisboa, 1899.

Informação preliminar

Descoberta das ilhas de Cabo Verde.—Instituição da Ordem de Christo.—Organisação administrativa e judicial.

Depois dos trabalhos do inglez Major não resta duvida que a gloria da descoberta das ilhas de Cabo Verde não pertence a Cadamosto. Segundo todas as investigações feitas não se encontra na Torre do Tombo nenhum documento referente ás ilhas de Cabo Verde, anterior a dezembro de 1460, parecendo assim que egualmente é sem fundamento a tradicção que tem corrido que a descoberta das mesmas ilhas tivera logar em 1445.

Lopes de Lima faz um exame consciencioso da relação de Cadamosto e claramente prova que este navegador mercadejou com a gloria alheia, do mesmo modo que mercadejava com o Infante o preço dos serviços que se propunha prestar a Portugal. Tendo em vista a indole d'este trabalho não acompanharei na sua critica o auctor dos «Ensaios sobre a estatistica das possessões portuguezas» [1], bastando-me fixar a data da descoberta das ilhas

[1] Parte Segunda pag. 4 a 7 (1844).

de Cabo Verde, que nenhum facto auctorisa ser anterior a 1460, feita por Diogo Gomes, que indo em companhia de Antonio de Nolli, *foi o primeiro*, por ser a sua caravella mais ligeira, *a chegar a uma d'aquellas ilhas*[1].

Da descoberta das ilhas de Cabo Verde teve conhecimento o Infante D. Henrique como se vê da carta de 18 de setembro de 1460 pela qual é doada a temporalidade das dictas ilhas a D. Affonso V, e á Ordem de Christo a sua espiritualidade.

Por carta de mercê de 3 de dezembro de 1460 foram doadas por D. Affonso V ao Infante D. Fernando as ilhas de S. Jacobo, S. Filippe, das Maias (Maio), S. Christovam, (que se suppõe ser a Boavista) e da Lana (Sal) com todos os direitos e jurisdicções, como as tinha o Infante D. Henrique.[2]

D'esta carta se vê que não foram descobertas ao mesmo tempo todas as ilhas, sendo de crer que todas fossem conhecidas anteriormente a 1465.

No testamento do Infante publicado em nota á conferencia do Marquez de Sousa Holstin «A escola de Sagres e as tradicções do Infante D. Henrique» não ha nenhuma referencia ás ilhas de Cabo Verde, mas pela carta acima citada ficava a sua espiritualidade legada á Ordem de Christo, instituida por João XII a instancias de D. Diniz, pela Bulla *Ad ea, ex quibus*, de 15 de março de 1319, confirmando, designadamente a jurisdicção espiritual sobre as conquistas, Eugenio IV, pela Bulla *Etsi suscepti*, de 9 de janeiro de 1442. Callisto III concedeu a espiritualidade e jurisdicção ordinaria sobre todas as descobertas, declarando-as *millius diœcesis*, devendo esta jurisdicção ser exercida pelo prior mór, conforme consta da Bulla *Inter cœtera* de 13 de março de 1445, mercê que foi confirmada por Xisto IV na Bulla *Æterni Regis*, de 21 de junho de 1481.[3]

---

[1] Sr. dr. F. de Almeida. Infante de Sagres.

[2] Por morte do infante D. Fernando doou el-rei D. João II por carta de 30 de maio de 1498 a D. Manuel Duque de Beja todas as ilhas de Cabo Verde, designados do seguinte modo: S. Thiago, S. Filippe (Fogo), ilha das Maias (Maio), de S. Christovam (Boavista), Sal, Brava, S. Nicolau, S. Vicente, Rasa, Branca, Santa Luzia, Santo Antonio (Santo Antão).

[3] Bullarium Patronatus Portugaliæ—1868.

Pouco depois da descoberta começaram algumas ilhas a ser povoadas com a gente que o infante D. Fernando mandou e com aquella que o trato e resgate podessem haver da Costa da Guiné. As ilhas de S. Thiago, Fogo e S. Nicolau foram as primeiras povoadas e só muito tarde o foram outras.

As ilhas de Cabo Verde, que formam um governo provincial, com a capital na cidade da Praia (S. Thiago)[1] constituem dois grupos, Barlavento com as ilhas do Sal, Boa Vista, S. Nicolau, Santa Luzia, S. Vicente (séde d'um juizo municipal, provido em juiz e sub-delegado, bachareis) Santo Antão (séde de comarca); Sotavento com as ilhas da Brava, Fogo, S. Thiago (séde de comarca) e Maio, havendo em cada concelho um administrador, camara municipal e um juiz municipal, e em cada freguezia um juiz de paz[2].

Ordem de Christo.—Egrejas erectas na cidade da Ribeira Grande.—Creação do Bispado.—Fundação de um Seminario.—O Padre Vieira e a fundação um convento.

Pertencendo como pertencia á Ordem de Christo á espiritualidade das ilhas descobertas ordenou o Infante na citada carta de 18 de setembro de 1460 que os vigarios das ilhas de Cabo Verde e que pela sua ordem fossem postos lhe dissessem em sua vida e depois do seu falle-

[1] O Alvará de 14 de agosto de 1652 (D. João IV) tinha já determinado a mudança da capital para a villa da Praia, mas só se verificou em 1769 depois de uma ordem espressa do Marquez do Pombal. Por decreto de 11 de julho de 1838 foi ordenada a fundação de uma povoação com o nome de Mindello, na ilha de S. Vicente para servir de capital da Provincia, povoação elevada a cidade que tem tido um grande incremento, pela qualidade do seu porto, sendo dotada já de bons edificios, todas as casas bem arruadas, andando a construir-se um importante hospital que deve custar mais de reis 6:000$000. E' o terceiro porto carvoeiro e um dos mais importantes do atlantico pela sua grande bahia, sempre socegada.

[2] Decretos de 24 de dezembro de 1892 e 23 de dezembro de 1897.

cimento, para sempre, cada um em sua vigararia, aos sabbados, missa resada. Foi no porto da Ribeira Grande que se fundou a primeira povoação, elevada a cidade, tendo tomado um grande incremento, commercial, civil e religioso, pela muita gente que ali affluia. Mas a pirataria que se desenvolveu depois da usurpação dos Filippes, o mau clima do logar e a invasão dos francezes em 1712, fizeram com que aquella importante cidade, onde não *podiam morar fidalgos nem judeus sem especial provisão*, cahisse em ruinas, não sendo hoje mais que o campo *ubi Troja fuit*.

Varias egrejas se erigiram na velha cidade, como a de N. S. da Conceição (a primeira que se fundou) a de N. S. do Rosario (serve actualmente de matriz) a da Misericordia (em ruinas), doze capellas com invocações differentes, de que já não restam alicerces e a Sé cathedral, construida no tempo dos usurpadores, com materiaes idos do reino, uma bonita egreja, como informa Valdez, que ahi pelo anno de 1874 com o fim de aproveitar os materiaes, que não aproveitaram foi deitada a terra, *por não ser um monumento architetonico* (dizia a informação do respectivo engenheiro), gastando-se mais naquella obra de vandalica destruição do que seria necessario para a reparar e conservar com destino a substituir a egreja matriz, tambem despresada e arruinada.

Para ensinar o grosso da população que ia sendo trazida da Guiné, *que mais vinha receber salvação do que captiveiro*[1] foram mandados alguns religiosos franciscanos, religiosos da provincia do Algarve e a tal ponto foi crescendo o numero de christãos, que no tempo de D. João III foram as ilhas de Cabo Verde elevadas a Bispado em 1533 pelo Pontifice Clemente VII. Este novo bispado que se creava no Ultramar compunha-se de todas as ilhas de Cabo Verde e do territorio comprehendido dentro de 350 leguas na terra firme, contados desde o rio de Gambia, junto ao promontorio de Cabo Verde até ao cabo das Palmas e rio de Santo André. A este tempo existia já na cidade da Ribeira Grande, *satis celebre*, uma importante egreja parochial, *satis insignis*, que ficava sendo a Sé ca-

[1] J. de Barros, cit. por Lopes de Lima.

thedral, desmembramento que era feito á custa do bispado do Funchal depois da morte do bispo D. Diogo e ao tempo em que este bispado fôra elevado a metropolitano quando eleito D. Martinho de Portugal, que de bom grado prestou o seu consentimento para a creação do novo bispado de Cabo Verde.[1]

O primeiro bispo nomeado para Cabo Verde foi D. Fr. Braz Neto, recommendado a D. João III por Clemente VII[2] que como o seu successor D. Fr. João d'Evora não chegou a ir á diocese e aqui consignarei o facto importantissimo de que ou por falta de nomeação ou por ausencia com licença tem a diocese estado vaga de bispo durante 150 annos aproximadamente.

O primeiro bispo que foi á diocese (1554 a 1571) foi D. Fr. Francisco da Cruz, que começou a prover ás necessidades religiosas tanto de Cabo Verde como da Guiné. Foi no tempo d'este bispo que por carta regia de 12 de janeiro de 1570 foi creado o Seminario, sendo rei D. Sebastião, *que havendo respeito á obrigação que ora novamente tinha conforme a determinação e Decreto do Sagrado Concilio de Trento, do cumprimento do Seminario do Bispado de S. Thiago da ilha de Cabo Verde, cujas rendas pertenciam á Mesa Mestral da dita Ordem (Ordem de Christo) e a ser mui conveniente para boa creação dos discipulos e gente que no dito Seminario ha de haver e para se proverem os beneficios do dito Bispado a pessoas idoneas e bem instituidas como cumpre o serviço de Nosso Senhor e descargo de minha consciencia e proveito espiritual e reformação dos costumes; houve por bem que o dito Seminario se ordene e faça logo na dita ilha e encommenda muito a Dom Francisco da Cruz, Bispo do dito Bispado, do seu conselho, que assim o faça fazer e ponha logo a effeito para o qual Seminario destinava dos disimos e rendas, duzentos mil reis, entrando nelles o mantimento do mestre de grammatica e canto... dos quaes duzentos mil reis lhe fará muito bom pagamento em duas pagas, ametade no principio de janeiro de cada um anno e a outra metade por dia de S. João Baptista por inteiro sem quebra alguma, posto que ahi a*

[1] Bullas *Hodie Suntissimus, Pro excellenti* de 31 de janeiro de 1533 e *Gregis Domini* de 26 d'agosto de 1536. (Bull. cit.).

[2] Bulla *Gratiæ divinæ* de 31 de janeiro de 1533. (Bull. cit.).

haja. D'esta quantia sahiria tambem alem da sustentação dos mestres, o dos colligiaes do dito Seminario, o gasto com obras e mais despezas.

Já pelas Prov. de 12 de março de 1552 e 2 de fevereiro de 1589 se tinham estabelecido ordenados para os mestres de latim (20$000 réis) e moral (40$000 réis.)[1] Estas providencias mostram bem o cuidado em que logo se esteve para a educação do clero e evangelisação das gentes que iam povoando as ilhas de Cabo Verde. Mas é de crer que todas estas medidas ficassem sem fructo como varios factos o demonstram em epochas successivas, nem mesmo alguns trabalhos apostolicos, pois segundo refere Lopes de Lima, sendo mandados todos os annos visitadores á Costa da Guiné *nenhum fruto resultava de tal visitação*, conforme testimunha André Alvares d'Almeida, que escrevia no fim do seculo XVI. Tambem os jesuitas Balthazar Barreira, Manuel de Barros e Manuel Fernandes, foram encarregados de missionar nas ilhas de Cabo Verde, passando o primeiro a Costa da Guiné, que foi missionando até á Serra Leôa.

Ainda que Pio II pelo breve *cum sicut*, de 5 de outubro de 1462, auctorisava o bispo Rubicense a mandar religiosos para as Canarias e para a Guiné a bem da conversão dos fieis e pelo breve *Ex assuetæ pietatis*, de 12 de dezembro de 1462, fosse nomeado Affonso de Bolano prefeito da missão da Guiné, só depois de decretada por Innocencio X, uma missão de treze capuchinhos, para que fôra nomeado prefeito Fr. Gaspar de Sevilha (decreto da sagrada congregação da propaganda, de 12 de fevereiro de 1645) é que foram missionar na Guiné em 1647 Fr. Manuel de Granada, Fr. José de Lisboa e o leigo Fr. Miguel de Granada (os nomes dostes religiosos veem indicados no citado decreto) vindo depois mais dois religiosos espanhoes, um dos quaes, Fr. João Peralta, missionou em Bissau e ali fundára a egreja de N. S. da Candelaria, onde foi sepultado. (Lopes de Lima).

Fosse como fosse, ou por falta de clero ou por ausencia de bispo ou pela grande difficuldade em conter gentes

[1] Pela Prov. de 20 de outubro de 1721, foi elevado o ordenado do mestre de latim a 60$000 réis e o do lente de casos a 80$000 réis.

que do paganismo passavam a ser christãos, é certo que ao tempo (1652) em que o grande Padre Antonio Vieira, por um contratempo feliz arribou ás ilhas de Cabo Verde encontrou tudo em tal abandono e os christão tão desamparados, os mesmos conegos tão negligentes que *conhecendo o desamparo espiritual dellas* (as ilhas de Cabo Verde) *e de toda a costa da Guiné, escreveu apertadissimamente a sua Majestade, mettendo grande escrupulo ao Principe, que ja ficava enfermo, para que acudisse áquelles gentios e desamparados christãos*. Do zelo apostolico deste grande missionario, a mais brilhante gloria do clero portuguez, *resultou uma missão* estabelecida em 1656 nas ilhas de Cabo Verde, composta de oito religiosos da Provincia da Piedade (capuchos). Para estes religiosos edificou-se um convento com sua cêrca e egreja na cidade da Ribeira Grande. Importantes foram os serviços que os religiosos prestaram á causa da religião, não só nas ilhas de Cabo Verde, mas na Guiné, mormente em Cacheu, notavel já ao tempo, como ainda hoje se vê pela construcção dos seus antigos edificios e forte que ali existe, actualmente desmantelado, sem outra defeza mais que a proponderancia moral do sr. Cleto José da Costa, que pela sua lhaneza e agrado gosa naquelle presidio de uma auctoridade que se impõe ao gentio e serve de modelo para outros commandantes de outros presidios. Foi Fr. Paulo de Lordello que em Cacheu fundou o hospicio de N. S. da Piedade, existindo ainda vestigios d'esta edificação, como tambem ainda transparecem, posto que muto tennamente, os effeitos da propagação religiosa feita em Cacheu, a que os habitantes chamam com ufania a Roma da Guiné. Mas, se os effeitos do convento eram visiveis e fundas raizes lançaram os principios religiosos, tanto em Chaceu, como na cidade da Ribeira Grande, cujos habitantes tão acatosamente ouvem o seu padre e edificantemente cumprem com os preceitos da Egreja, é certo que a decadencia do convento acompanhou a decadencia da velha cidade. A insalubridade do logar, a escolha que por ultimo se fazia dos religiosos que mandavam, e uma tal ou qual divergencia entre a communidade e a auctoridade ecclesiastica ordinaria, quando esta residia na sede do bispado, e mais aggravada, quando mudou a sua residencia para ilha mais salubre, tudo isto fez com que o convento que nos primei-

ros tempos tantos e tão importantes serviços prestára á causa da religião fosse decahindo e perdesse a sua primeira grandeza. Para occorrer ao abandono em que o convento estava por falta de religiosos, foi mandado depois das queixas feitas pelo bispo D. Fr. Francisco S. Simão, ao Provincial dos religiosos observantes de S. Francisco da Provincia da Piedade o seguinte officio, datado do Palacio de N. S. d'Ajuda, em 20 de janeiro de 1781, assignado por Martinho de Mello e Castro.

«Sendo presente a Sua Majestade, que não obstante a indispensavel obrigação, que tem os Prelados da provincia, que V. S.ª Rev.ma rege, de mandarem para as ilhas de Cabo Verde, e dominios de Africa, e de conservarem nelles um sufficiente numero de religiosos, para occorrerem ás missões d'aquellas conquistas; e sendo por este motivo, porque o Senhor Rei D. João IV lhes mandou fazer convento na ilha de S. Thiago, para d'ali passarem ás outras missões; tem sido tal o desamparo, a que todas ellas se acham reduzidas, por falta dos ditos missionarios, como são pouco edificantes as diligencias, com que muitos dos mesmos religiosos, se tem procurado eximir d'este santo exercicio, não obstante serem obrigados a elle pela sua profissão, pela obediencia devida aos seus Prelados, e por ser tanto do serviço de Deus, e bem das almas d'aquelles povos: E querendo Sua Majestade usar ainda com os ditos religiosos dos effeitos da sua piedade, antes de vir aos da coacção: E' servida ordenar, que V. P. Rev.ma declare aos seus subditos, o que lhe vou referir.

«Que todo o religioso sacerdote, confessor, ou prégador, que quizer voluntariamente servir a Deus nas missões da Egreja e bispado de Cabo Verde, passados seis annos de residencia, e tendo cumprido com as obrigações do seu ministerio, se poderá recolher á sua provincia, em que gosará de todos os previlegios e honras, de que nella gosam os que tem sido guardiões, e vindo depois de doze annos, gosará dos previlegios e honras dos que tiverem sido definidores; e sendo mestre, que tenha lido na provincia ao menos um anno, vindo depois dos doze annos, gosará dos previlegios dos padres da provincia, como se tivesses sido provincial.

Que todo o que se tivesse escusado de ir, allegando a Sua Majestade, ou ao Prelado achaques, ou molestias e

tambem os que d'aqui em diante, com o mesmo, ou similhante motivo se escusarem, fiquem indispensavelmente prohibidos de pernoitar fóra do convento, por ser bem conforme á boa caridade, que os religiosos achacados, não fiquem de noute em casas dos seculares, com uma liberdade, que os faz apetecer o seculo e esquecer-se d'aquillo, para que Sua Majestade os consente nos seus dominios.

Que estas determinações se ajuntem aos estatutos da provincia, como Constituto Regio, e que todo o Prelado, que faltar á sua devida execução, ou de algum modo persuadir aos que quizerem ir, para que não vão, se lhe poderá isto ser dado em culpa na presença de Sua Majestade, antes do capitulo, ou congregação.

Que V. S.ª Rev.ma faça saber a todos os religiosos da provincia, o que aqui se determina, de sorte que para março estejam promptos nesta cidade, para partirem ao menôs doze, e no caso não esperado, em que não haja quem queira ir voluntariamente, com as condições acima indicadas, V. S.ª Rev.ma os obrigará a irem, não levando estes ultimos algum previlegio, dos que Sua Majestade manda dar aos voluntarios.

E para que os religiosos que vierem não andem vagando nesta côrte, V. S.ª Rev.ma avisará aos Prelados lhes passem obediencias, para que venham logo para os conventos de Santo Antonio dos Capuchos, para o de S. Pedro de Alcantara e para o de Santo Antonio da Convalescença, aonde estarão á obediencia dos Prelados d'aquelles conventos, aos quaes se ordena de darem conta dos que vierem, para se fazerem transportar.

O que tudo a mesma Senhora me manda participar a V. S.ª Rev.ma, para que assim o faça executar; registando-se esta carta nos livros da secretaria d'essa provincia; e remettendo-me certidão de o haver assim praticado.»

Apesar das regias determinações que promettiam premios aos que voluntariamente fossem e castigos aos que mesmo obrigados se recusassem a ir continuou a mesma falta de religiosos como se vê de uma importante informação enviada em 25 de novembro de 1788 pelo bispo D. Fr. Christovão de S. Boaventura, datada da ilha de S. Nicolau. Aqui pondera este grande Prelado, que tendo os religiosos *demettido, ha annos as duas cadeiras de moral e*

grammatica, ou por inconvenientes que tinham ou pelo quer que fosse, não tinham quem as substituisse, conservando a cadeira de grammatica um clero diacono perpetuo, mais por necessidade, que por litteratura.

Ainda que ao tempo d'este prelado eram já poucos os religiosos não deixavam de dar-se desintelligencias para decidir as quaes foi publicado o Alvará de 30 julho de 1793 que é do theor seguinte:

«Eu a Rainha, como governadora e perpetua administradora, que sou do Mestrado, Cavalleria e Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, faço saber que sendo-me presente que o Senhor Rei D. João V meu senhor e avô em resolução sua, expedida por provisão de vinte e cinco de setembro de mil setecentos e trinta e dois, deu uma providencia interina para suspender as continuas contendas de jurisdicção entre os regulares e bispos do Ultramar, emquanto se não tomava a final e decisiva determinação sobre esta importante materia: e que da falta e dilação d'ella se tem seguido serem a este respeito maiores as duvidas, as desobediencias e desordens em prejuizo do bem espiritual, e do socego dos meus vassallos. Fui servida mandar examinar este negocio por theologos e juristas. E conformando-me com o parecer unanime de todos os que foram ouvidos e na conformidade da mais sã e verdadeira doutrina da Egreja e da disposição do Concilio de Trento e das Bullas mais modernas que vieram affixar a disciplina sobre esta materia; Hei por bem declarar que os parochos regulares de qualquer Ordem que sejam, não podem servir as suas Egrejas, nem em cousa alguma exercitar as funcções parochiaes, sem a instituição e approvação dos bispos diocesanos, que estão sujeitos á sua visita e que nella podem os mesmos bispos perguntar e inquirir pela sua vida e costumes, castigal-os por todas as culpas commettidas nas mesmas egrejas; e que as sentenças se devem executar, sem que os Prelados regulares se lhes opponham, nem embaracem, nem tornem a inquirir, ou julgar os mesmos delictos de que os bispos conheceram. Que da mesma sorte não é permittido a regular algum prégar e confessar sem licença expressa dos bispos: sem mais limitação, que a de poderem prégar nas suas proprias Egrejas regulares, tendo pedido a licença e não lhe sendo expressamente prohibida e a de confessa-

rem os seculares seus commensaes, que são só, os que vivem no mesmo convento, se sustentam e tem nelle exercicio continuo. Que nas proprias granjas, quintas e fazendas dos regulares não ha isenção alguma; e os moradores nellas se devem desobrigar nas parochiaes, fazendo os casamentos na presença dos parochos, receber por sua auctoridade o Viatico ou a Extrema Unção, sem que nellas se possam arrogar os regulares alguma jurisdicção ecclesiastica. E ultimamente, que aos bispos é permittido conhecerem dos delictos commettidos pelos regulares fóra dos seus conventos, com a differença sómente que vivendo os ditos regulares em convento e obediencia regular, ou estando fóra com licença limitada e em negocio da communidade, ou em serviço, ou em granja e quinta do mosteiro podem os bispos formar a culpa e remettel-a ao Prelado regular, para que castigue o subdito e dê conta dentro de certo tempo e quando o não faça, podem os bispos suprir a sua negligencia, como delegados da Santa Sé, castigal-os por elles, assim como podem conhecer das culpas e castigal-os, quando forem commettidas pelos regulares, que vivem fóra dos conventos, ou fugindo e fóra de obediencia, ou ainda com licenças muito dilatadas e em partes distantes, onde não possam ser visitados pelos seus Prelados. Todas estas declarações, que são reguladas pela determinação do Comilio e Bullas Pontificias; Sou servida que inteira e exatamente se cumpram e guardem sem falta alguma: e para este effeito as participo ao Rev.º Bispo de Cabo Verde, do meu conselho, para que elle e seus successores as façam guardar, não só em virtude da sua jurisdicção propria, mas da delegada, que como administradora da Ordem de Christo me compete e que nelles subdelego. E que da mesma sorte pelo mesmo Rev.º Bispo se intimem a todos os Prelados regulares, para que assim as cumpram sem contradicção, porque de toda a que fizerem me darei por muito mal servida e procederei contra elles com as demonstrações que couberem no meu justo o real poder. E ordeno ao governador capitão general do estado de Cabo Verde e ministros dos limites do dito bispado, que deem todo o auxilio que o bispo lhes pedir para o fim de se cumprir esta minha resolução, e mando outrosim que nas Relações dos meus dominios se não tome conhecimento de recurso algum que sobre ponto

de jurisdicção dos bispos, encontrando o que fica determinado, interpozerem os regulares. E este se passou por duas vias, de que um só terá effeito.—assig. *Principe.*»

Ainda em provisão do commissario geral da Terra Santa de Fr. José Joaquim da Immaculada Conceição, datada de 8 de novembro de 1822 em que era nomeado D. Fr. Jeronymo do Barco, commissario geral em todo o bispado, para colher esmolas com que se podesse prover ás necessidades que urgiam para a guarda dos logares Santos era dada plena auctoridade para tomar informação de todos os religiosos e donatos, ou fossem delegados competentes do commissario geral da Terra Santa ou de seus antecessores ou sem ellas em qualquer parte que delles houvesse noticia, e que achando que o procedimento dos religiosos não era segundo o estado religioso lhe mandasse tomar conta das esmolas, e sendo necessario os suspendesse do exercio das pedir, como tambem os poderia mandar castigar como lhe parecesse de justiça, na forma determinada pelas Bullas dos Summos Pontifices Xisto V, que começa: *Nostri Pastoralis officio*, e de Paulo V, que começa: *Cœlestis Regis*, ambas confirmadas por Gregorio XII, na Bulla *Alias*, e todas confirmadas por Alexandre VII na Bulla *Piis Christi fidelium votis.*

Em officio de 22 de fevereiro de 1823 do bispo D. Fr. Jeronymo do Barco, para o ministro José da Silva Carvalho, dizia este prelado: «que havia na cidade da Ribeira Grande (S. Thiago) um convento; que não pedia a S. Majestade que elle fosse suprimido, mas que pedia, sim, que no caso, que elle o dever ser por força do plano geral da reforma das ordens regulares, determinada pelas côrtes, pois que não tinha o numero dos religiosos necessarios para fazer vida regular e commum, então S. Majestade se dignasse destinal-o com a cêrca e tudo o mais que até então se dava aos religiosos do sobredicto para um Seminario e casa de educação publica, tão necessaria nesta provincia, onde uma só nao ha, e onde as lettras, bem como a educação politica e moral se achavam em atrazo que faz amargura a quem a contempla de perto como eu a contemplei no decurso da visita que fiz á maior parte das ilhas».

Se estas e outras providencias tendiam a melhorar a ordem de serviços que os religiosos podiam prestar é ser-

to que de pouco serviam em face do abandono a que tinha chegado o convento, já por falta de religiosos, como tambem pela decadencia, mais que miseravel em que andava a educação do clero secular e agora na maior penuria de lettras e costumes, com a sahida de D. Fr. Jeronymo do Barco, que sendo eleito deputado ás córtes de 1826 se retirava da diocesse com a ideia de ser arcebispo de Braga, deixando viuva a Sé, depois de uma actividade prodigiosa e de uma abnegação admiravel, mas que tudo se resumira no exercio da sua propria acção em parte infructifera, por falta de obreiros, que ao lado de tão inclito prelado trabalhassem, secundando os seus supremos esforços, aquella vontade tão decedida pelo bem do seu rebanho. Com a sahida d'este prelado fechava-se um periodo de lucta incessante e abria-se uma epocha verdadeiramente calamitosa, como adeante direi, para o desenvolvimento religioso da provincia.

Noticia de algumas providencias da Santa Sé e do poder real

Com o fim de facilitar a administração das dioceses ultramarinas concederam os Summos Pontifeces por causa das longas distancias e difficuldades da navegação, algumas faculdades que hoje se limitam ás que são designadas no Breve decennal.

Pelo Breve *Exponi nobis*, de 12 de junho de 1518 era permittido que o bispo capellão mór ou qualquer outro bispo designado pelo rei de Portugal podesse promover a todas as ordens, sem beneficio, nem patrimonio e *extra tempora* os indios e africanos, existentes em Portugal que voltassem para os seus paizes a missionar. No Breve decennal é concedida a faculdade de ordenar a *titulo de missão*, isto é sem patrimonio, dispensa de idade até doze mezes, ordenar *extra tempora* e as irregolaridades que possam dar-se nos ordinandos, observadas as prescripções do direito canonico.

A instancias de D. Sebastião foram concedidas largas faculdades aos bispos ultramarinos e que veem espressas

na bulla *In supereminenti* de 28 de janeiro de 1561, faculdades que os bispos podem exercer por si ou por seus delegados.

1.° Absolver de sentenças censuras e penas ecclesiasticas, e de quaesquer crimes, delictos e excessos, por mais graves, enormes e reservados á Santa Sé, ainda os da bulla da Ceia, etc.

2.° Dispensar sobre irregularidades, excepto homicidio voluntario etc. e promover o dispensado a todas as ordens, ou permittir-lhe o uso d'ellas, estando já ordenado, etc;

3.° dispensar nos impedimentos de consanguinidade e affinidade no 4.° grau simples ou no 3.° e 4.° mixtos ou multiplices;

4.ª E nos impedimentos *publicae honestitatis*.

5.ª E no de adulterio, não tendo havido machinação para a morte do conjuge defuncto;

6.ª E nos casamentos já contrahidos com impedimento tendo havido copula, declarando legitima a prole;

7.ª Abolir qualquer nota ou macula de infamia em pessoas ecclesiasticos, restituindo-os e reintegrando-os no estado anterior.

Todas estas faculdades foram confirmadas por S. Pio V, no breve *Exigit incumbentis*, de 4 de agosto de 1568, concedendo poderem os bispos dispensar, em geral, em todos os negocios e casos em que fôr necessaria ou conveniente a relaxação ou dispensa do direito canonico positivo (*Bullarium cit*, vol. I).

No capitulo 10 dos estatutos do cabido são mencionadas as faculdades extraordinarios concedidas a D. Fr. Christovão de S. Boaventura pelo Pontifice Pio VI, nos breves de 24 de janeiro e 24 de fevereiro de 1796, que eram acompanhados da carta regia de 11 d'abril de 1796.

Pelo primeiro podia pelo bispo ser dispensado o impedimento do 2.° grau de consanguinidade, observadas as prescripções expressas no mesmo breve. Pelo segundo breve podia D. Fr. Christovão ou seus successores delegarem nos conegos ou outros sacerdotes, o poder de ministrarem a confirmação.

Estas faculdades, porém, tinham limite de tempo e não podiam ir alem de 25 annos nos termos espressos *nec ultra* da referida ordem.

Presentemente as dispensas do 2.º grau são limitadas a determinado numero de casos, findos os quaes é renovada a faculdade, aproveitando só aos que forem pobres, isto é que não tenham, nem esperem vir a ter mais de 1:200$000 réis.

Do logar que o senado, ouvidor e juiz occupam na egreja, estando presente o bispo ou cabido:

Ordena S. Majestade que o senado da Camara da cidade de S. Thiago de Cabo Verde quando assistir a qualquer festividade ou funcção assim na Santa Egreja Cathedral da dita cidade, como em qualquer outra egreja a que haja de ir o bispo ou cabido da dicta Santa Egreja, nellas não tenha cadeiras, mas sómente um banco com espaldar da mesma materia de pau de que fôr fabricado o dito banco, tendo de altura dois palmos, cuberto tudo com um panno verde, sem mais outro algum ornamento e poderá o dito banco ter aos pés uma tabua ou estrado, que tenha de alto sómente a grossura de dois dedos, e descuberto; mas não poderá o senado ter a dita taboa ou estrado aos pés do seu banco, se em alguma egreja aonde concorrer com o cabido da dita santa Egreja Cathedral este não tiver degrau ou estrado aos pés do assento de que usar. E no dito banco de que S. Majestade ordena uze o senado da dita camara sómente se assentará o ouvidor, o juiz, e as mais pessoas estarão em pé e o mesmo banco se porá sempre fóra da capella mór e do logar em que estiver o côro. Lisboa, 28 de fevereiro de 1744; as. Pedro da Motta e Silva.

Honras devidas aos bispos:

Pela carta regia de 28 de fevereiro de 1744, mandada ao governador, foi determinado que, quando o bispo passasse, toda e qualquer pessoa ajoelhasse e estando parado fizesse o mesmo e recebida a benção seguisse o seu caminho, e que os religiosos repicassem os sinos todas as vezes que o bispo passasse á vista do seu convento.

Na mesma data era determinado que os bispos em toda a parte e logar em que se concorressem com os governadores, ainda no caso de terem patentes de capitães generaes, vice-reis e mais pessoas grandes, isto em logares terceiros, casa dos governadores e na mesma casa dos bispos, lhes prestassem todas as honras, lhes dessem toda a ajuda de que elles necessitassem.

Pelas Prov. do conselho Ultramarino de 4 de novembro de 1687 e 15 de dezembro de 1691, foram concedidas aos bispos ou seus visitadores ajudas de custo para as visitas. Actualmente teem os bispos 6$000 réis durante oito dias em cada freguezia, não podendo o tempo da visita ir alem de tres mezes em cada anno. Aos visitadores são arbitrados 2$000 réis em cada dia, não podendo egualmente exceder a tres mezes em cada anno.

Ultima decadencia religiosa

Veem de longe as causas que fundamente teem obstado a que a religião se desenvolvesse e se propagasse com resultados satisfatorios na provincia de Cabo Verde. E tão complexas são ellas que difficil é ponderal-as neste trabalho tão limitado, que sendo restricto a uma parte da administração ecclesiastica, não póde abranger questão tão eriçada de difficuldades quando demais a mais não tendo ao meu alcance os necessarios documentos para uma larga investigação, tambem me falta o tempo necessario para realisar empreza de tão importante licção.

E' incontestavel que no catalogo dos bispos que teem governado a diocese figuram nomes que deixaram de si memoria respeitavel pelos seus trabalhos verdadeiramente apostolicos como tambem tem havido entre o clero padres dedicados e de grande valor. Tirados do fundo dos conventos, os bispos, cheios de virtude e bem instruidos, d'alma e coração se entregavam ao pastoreamento do seu rebanho. Mais de uma vez administraram civilmente a diocese e em muitas occasiões tinham de luctar contra os despotismos e exturções da administração civil e tantos serviços prestaram que póde dizer-se que a provincia de Cabo Verde deve mais aos bispos e aos padres que aos governadores que por seculos atraz a governaram. As luctas entre os governadores e ouvidores encontravam sempre um conciliador no bispo que ou derimia a acesa contenda ou se colocava ao lado do mais fraco, sobre tudo ao lado do povo indefeso e bnçal, que timido e mal instruido

tinha no seu bispo um desvellado protector. Hão de dizer estas coisas as memorias que os bispos enviavam aos governos, como o diz a tradicção viva ainda na memoria d'aquelle povo. E uma vez que falo de bispos não passarei adeante sem deixar de mencionar os nomes de alguns que bem o merecem pelos seus importantes trabalhos.

Um D. Fr. Sebastião da Ascenção que morre na Guiné (1614); um D. Fr. Lourenço Garro (1627 a 1646) que fortifica a cidade da Ribeira Grande para resistir aos inimigos e que sentindo-se minado pela doença quer retirar-se para o reino, mas á vista dos pedidos e lagrimas do povo que o acompanha se deixa ficar e morre victimado pelas febres e amado pelo povo; um D. Fr. Victoriano do Porto, que para concluir as obras da Sé deu 1:000 cruzados da sua congrua, que realisou a occupação da Guiné e ahi fundou um Hospicio, que converteu o regulo Becampocolo e seu filho, que regulou o commercio com os estrangeiros na Guiné obrigando-os a pagar 10 %; um D. Fr. Francisco de Santo Agostinho, que funda a capella da Trindade onde jaz [1], doando-a aos seus successores, que vendo que o governador fugia á chegada dos francezes (1712) reune o povo nos Picos e vão defender a cidade, á vista do que os francezes se retiraram, embora deixassem a cidade arrazada; um D. Fr. João de Faro que naufragando no Cabo Roxo foi victima dos maus tratos do gentio e morre no mar, quando voltava da sua visita á Guiné; um D. Fr. Pedro Jacintho Valente, o estylista primoroso, cujas pastoraes fazem lembrar o correr do regato que deslisa doce e brando por entre macissos de verdura, que, nos estatutos de 28 de setembro de 1735, para os moradores da ilha de Santo Antão dá os mais completos preceitos de administração parochial, que para levar a effeito a edificação da egreja de N. S. do Rosario ia de manhã cedo com um surrão ás costas apanhar barro e pedra afim de estimular o povo que de boa vontade o acompanhava no seu intento. E aqui vem a proposito narrar um facto que se deu depois da morte (1774) d'este grande bispo

[1] Usque ad ultimum diem
In hac fossa
Jacebunt Franciscíossa.

Catalogo dos Bispos de Cabo Verde

1.º	D. Fr. Braz Neto	1532	Falleceu em 1538 sem ir à diocese.
2.º	D. Fr. João d'Evora	1540	Falleceu em 1546 sem ir à diocese.
3.º	D. Fr. Francisco da Cruz.....	1554 a 1571	Creação do Seminario. Morreu na diocese.
4.º	D. Bartholomeu Leitão.....	1576 a 1580	Morreu na diocese.
5.º	D. Fr. Pedro Brandão.....	1589 a 1607	Morreu na diocese.
6.º	D. Fr. Gaspar Leitão	1600	Recusou.
7.º	D. Fr. Sebastião d'Ascenção	1611 a 1614	Morreu na Guiné.
8.º	D. Fr. Antonio do Anjo	1619	Recusou.
9.º	D. Fr. Manuel Affonso da Guerra...	1622 a 1624	Morreu na diocese.
10.º	D. Antonio Martins	Incerta	Recusou.
11.º	D. Fr. Lourenço Garro	1627 a 1646	Morreu na diocese.
12.º	D. Fr. Francisco de S. Diogo.....	1668	Recusou.
13.º	D. Leonardo de Santo Agostinho ...	1670	Recusou.
14.º	D. Fr. Fabião dos Reis	1672 a 1674	Só governou durante nove mezes.
15.º	D. Fr. Antonio de S. Dionizio	1675 a 1684	Morreu na diocese.
16.º	D. Fr. Victoriano do Porto	1687 a 1705	Foi a Bissau. Morreu na diocese.
17.º	D. Fr. Francisco de Santo Agostinho	1709 a 1719	Fundou e dotou a capella da Trindade onde jaz.
18.º	D. F. José de Santa Maria	1720	Visitou todas as ilhas e Guiné. Morreu em Lisboa em 1736.
19.º	D Fr. João de Faro	1738 a 1741	Foi captivo do gentio da Guiné, morrendo no mar quando regressava a Cabo Verde.
20.º	D. Fr. João Moreira.....	1742 a 1747	Morreu na diocese.
21.º	D. Fr. Pedro Jacintho Valente	1754 a 1774	Abandonou a residencia da cidade da Ribeira Grande e foi residir em Santo Antão, onde morreu.
22.º	D. Fr. Francisco de S. Simão	1781 a 1783	Residiu na Ribeira da Prata, S. Thiago, onde foi sepultado.
23.º	D. Fr. Christovão de S. Boaventura.	1786 a 1798	Residiu em S. Nicolau, onde morreu.
24.º	D. Fr. Silvestre de Maria Santissima	1803 a 1813	Residiu em S. Nicolau onde morreu.
25.º	D. Fr. Jeronymo do Barco.....	1818 a 1826	Eleito deputado veiu para Lisboa e resignou.
26.º	D. João Henriques Moniz	1841	Não chegou a tomar posse.
27.º	D. Fr. Patricio Xavier de Moura ...	1850 a 1858	Passou para o Funchal. Visitou Bissau
28.º	D. João Chrisostomo d'Amorim Pessoa	1859	Não foi à diocese, passando em 22 de outubro de 1860 para Goa.
29.º	D. José Alves Feijó.....	1866 a 1867	Organisação do Seminario-Lyceu.
30.º	D. José Dias Corrêa de Carvalho ...	1871 a 1882	Esteve na diocese até 1878.
31.º	D. Joaquim Augusto de Barros....	1884	Fez a sua entrada solemne em 15 de agosto e «ad multos annos» se conserve.

A sêde da diocese era na cidade da Ribeira Grande, como sêde do governo geral, logar mal escolhido para povoações como são outros que temos nesta e noutras colonias.

As febres victimavam o pessoal ali existente por isso a instancias de D. José I foi pedida ao Pontifice Bento XIV a mudança da cathedral para ilha mais salubre o que effectivamente foi concedido pela Bulla *Pater Misericordiarum* de 29 de maio de 1756 que não teve *exequatur*. A este tempo já D. Fr. Jacintho Valente abandonára a sêde do bispado, deixando o paço episcopal escancarado e no mesmo dia em que tomou posse com toda a solemnidade embarcou no navio que o tinha levado e foi estabelecer a sua residencia na ilha de Santo Antão, falta que o Marquez do Pombal não perdoou, negando-se a dar o *exequatur*. Governou a diocese por vinte annos e por sua morte deixou um espolio de mais de 30:000 cruzados que fôra mandado pôr em sequestro por despacho do Marquez do Pombal, de 8 de novembro de 1774 [1], (a congrua estabelecida por D. João V era de 1:000$000, elevada no tempo de D. Fr. Silvestre a 1:300$000 e actualmente é de 1:000$000) [2]. O bispo que succedia julgava-se com direito a receber o espolio do bispo fallecido e neste sentido requereu D. Fr. Francisco de S. Simão em 9 de junho de 1792, allegando a necessidade de edificar o Seminario sendo ordenado em

---

[1] Diz este despacho: Sendo presente a el-rei, meu Senhor, que o bispo d'essa diocese é fallecido, ordenou ao procurador da mitra que não mandasse fazer os necessarios concertos no Palacio da sua residencia e que pelo contrario o deixasse demolir e d'elle não fizesse algum caso de sorte que não só o deixasse arruinar de todo, mas reduzir a um verdadeiro pardieiro e o mesmo Senhor é servido que vossa mercê, fazendo logo pôr em um geral sequestro de todos os bens pertencentes ao espolio do dito bispo, como tambem todas e quaesquer congruas a que o referido bispo podesse ter acção e egualmente a todos os bens do dito procurador da mitra, que tambem concorreu para aquella ruina, faça vossa mercê logo reedificar o dito palacio arruinado com o producto dos referidos bens e congruas e dando de tudo conta a sua majestade por esta secretaria de estado dos negocios do reino. ass. Marquez do Pombal.

Este palacio, que ainda tem em pé com suas janellas a parede da frente era uma pequena casa, que só pela qualidade dos moradores podia merecer tão pomposo nome.

[2] O Aviso regio de 1672 deu forma ás congruas no tempo das

17 de dezembro de 1772[1], á Junta da Administração dos fundos da Companhia do Pará e Maranhão que o espolio do fallecido fosse entregue ao seu successor, reconhecendo-se tambem que este espolio pertencia por sua natureza e por todo o direito aos bispos que succedessem na referida egreja[2] como pontual e especificadamente declarou o real decreto de 17 d'abril de 1793. Se o direito de successão era expressamente declarado encontrava má vontade para a execução do real decreto por parte dos governadores, pretextando ser desnecessario á egreja e preciso ás fortificações da ilha de S. Thiago, como allegára o governador Maldonado d'Eça e o fazia o seu successor Marcolino Antonio Basto.

Estava agora á testa do bispado um grande homem, um grande religioso, um grande prelado. Era D. Fr. Christovão de S. Boaventura da Ordem dos menores observantes que governou a diocese desde 1786 a abril

---

vagantes dos bispos a *die obitu*, não geral para presentes e vindouros mas particular para cada um d'elles; mais por grandeza e mera liberdade do principe do que por justiça e assim determinava que as congruas durante a Sé vagante se repartam em tres partes, uma para o gasto das bullas e ajudas de custo do bispo futuro e a outra para as obras da egreja e a outra reservo para o bispo futuro com ella compor a sua casa, com a advertencia que a primeira parte se tirará do monte maior e do que restar se façam as duas e d'esta sorte se fica acudindo.

Na habilitação que D. Fr. Christovão fez para receber a congrua em divida do seu antecessor foi lançado o seguinte despacho, fundamentando-se em que os bispos não podiam testar e que por isso as heranças se radicavam na egreja e que sendo o bispo administrador da egreja de Cabo Verde nenhum direito tinha a receber a congrua que se ficára a dever ao seu antecessor, por nenhumas proprias terem as egrejas do Ultramar, mas que sendo pagas pelos bens da Meza Mestral da Ordem de Christo, que recebia os disimos de todas as conquistas para sustentar os seus parochos e bispos, por esta razão na mesma meza Mestral de que deviam sahir as ditas congruas se deve considerar radicado o direito da sua successão para as ficar retendo e não na dita egreja de que elles não provieram nem podiam provir.

[1] Sou servida que o dinheiro proveniente do espolio e congruas do ultimo bispo do Cabo Verde D. Fr. Pedro Jacinto Valente, que se acha debaixo de sequestro, em poder dos administradores da Companhia do Grão Pará e Maranhão, seja entregue á disposição do actual bispo, governador interino das mesmas ilhas para que o empregue não só no concerto e reparo d'aquella egreja, mas no Seminario, casa dos prelados e outras obras que entender mais uteis e necessarias a beneficio da mesma egreja. A Junta da Administra-

de 1798, anno em que falleceu. Dotado de uma energia que a nada se dobrava, de entendimento esclarecido e de muito saber deixou trabalhos de grande valia de que mal posso dar aqui uma pequena resenha e que bem merecem ser conglobados em tomo de mais largo folego, como monumento á memoria de um prelado tão illustre, que estabeleceu a sua residencia em S. Nicolau e ali falleceu sem que se saiba onde jazem os seus ossos, apesar das pesquizas já feitas, no terreno onde se diz estão enterrados que hoje é uma propriedade particular e que ao tempo bem podia ter sido adquirido e circumdado com uma grade, elevando se no centro um modesto monumento que recordasse que naquelle recinto estava a ossada de um dos primeiros prelados que regeu a diocese de Cabo Verde.

Theologo, canonista, jurista, artista, director de trabalhos publicos, dirigia-se constantemente a Pio VI e estava em correspondencia activa com o Rainha D. Maria I.

ção dos fundos da referida companhia do Grão Pará e Maranhão o tenha assim entendido e o execute, pondo-se de accordo com o dito bispo sobre o modo mais conveniente de lhe fazer as remessas do referido dinheiro. Palacio de N. S. d'Ajuda em 17 de dezembro de 1782. Com rubrica de S. Majestade.

No officio de remessa do supra decreto era louvado D. Fr. Francisco de S. Simão pelo que tinha feito para dar principio ás obras do Seminario e pela Rainha lhe era recommendado que adeantasse quanto possivel a edificação do Seminario para que era destinado o espolio do bispo defunto e que para aproveitar tempo fosse cuidando em fazer os estatutos porque se havia de governar o mesmo Seminario e os remettesse á secretaria d'estado para Sua Majestade os approvar e confirmar, sendo servida.

[2] Por consulta de 7 de julho de 1781 sobre quem succederia no espolio do prelado D. Fr. Antonio de S. José que foi bispo do Maranhão e falleceu arcebispo da Bahia sem tomar posse do Arcebispado, se a egreja do Maranhão, se a da Bahia, se a da Ordem dos Carmelitas Calçados de que fôra freire, foi resolvido que estando o fallecido bispo ligado pelo voto de pobreza, como verdadeiro religioso e que sendo todos os bens do seu espolio adquiridos no Maranhão; todo este espolio, no que restar depois de pagas as suas dividas pertence á egreja do Maranhão. Os religiosos promovidos a bispos são incapazes de adquirirem para si dominio, quanto adquiram é das egrejas para as quaes passa o dominio dos bens adquiridos, que elles não podem ter, ficando sómente pertencendo-lhes a sua administração. Que quanto o referido prelado adquirin foi para a mesma egreja e que nesta ficou permanente o dominio de todos os bens por elle adquiridos, emquanto que sendo simplices religiosos quanto adquiram foi para os mosteiros.

Do pontifice obtinha difficeis faculdades de conceder, entre outros a de delegar a administração da confirmação em conego ou simples presbytero, que fosse abonado em bons costumes. Dirigiu uma desenvolvida supplica ao Summo Pontifice Pio VI em que propõe a reforma do kalendario, bazeado na demora que havia em obter os kalendarios, idos do reino, na nocividade do clima para supprimir as ferias e outros considerandos muito acertados, kalendario que ainda está em observação, concedido por indulto de 16 de maio de 1792[1].

Pelo alvará de 25 d'abril de 1785, é-lhe concedida a faculdade de propôr para cada um dos beneficios, dignidades e conegos, tres ecclesiasticos benemeritos, faculdade que mais amplamente tinha sido concedida a D. Ferbião dos Reis por Alvará de 17 de março de 1673, que podia nomear conegos e dignidades á excepção do deão.

Com desenvolvidas e fundamentadas supplicas dirige-se á rainha para que lhe seja entregue o espolio de D. Fr. Jacintho Valente, já concedido ao seu antecessor, que vivendo apenas dois annos não teve tempo de levar por deante o seu pensamento, edificar casa para o Seminario, compor o paço episcopal e melhorar as egrejas. Tudo o que agora supplicava por escripto o tinha dicto de viva voz á Rainha antes de partir para a diocese. Allegava as calamidades do bispado, mostrando á evidencia que o remedio consistia unicamente na mudança da cathedral e no augmento das congruas dos seus capitulares. Accusava o governador Maldonado d'Eça que fôra causa de não ser entregue o producto do espolio, insinuando que o successor não se desviaria dos intuitos do fallecido governador. Ponderava ainda os motivos porque fora sequestrado tão valioso espolio e que senão se attendesse á necessidade das obras no paço episcopal e á mudança da cathedral, havia

[1] O diminuto numero de presbyteros não dá margem a que se faça uma folhinha destinada á diocese, mas torna-se necessario um supplemento ao kalendario para evitar as muitas fallas que se podem dar, pelas grandes deficiencias que já tem o kalendario, ideia que inculcou o seu reformador, ainda não posta em vigor, nem ao menos quando foi reimpresso, em 22 de dezembro de 1871.

outras egrejas a compor para cujo reparo e edificação, com preferencia a outro qualquer destino, deviam os espolios episcopaes ser applicados, como bem reconhecia S. Majestade quando no decreto de 17 d'abril de 1793, dizia que os ditos espolios pertenciam aos bispos successores para os gastarem nas suas precisões, nas da sua cathedral, nas das suas parochias e nas do seu clero; e assim pedia que fosse removido do mencionado espólio episcopal toda e qualquer outra applicação, que não fosse a referida, despresando os intuitos do governador defuncto Maldonado d'Eça e ainda os de outro qualquer que os seguir.

Ainda que a Rainha benignamente annuia a tão fundamentadas razões, lá estava o governador que a nada se movia, nem a entregar ao menos os quinze mil cruzados com que já se contentava D. Fr. Christovão para a ajuda das novas egrejas e mais precisões suas e do seu bispado.

Mas nem por isso desanimava este insigne prelado, dirigindo novas supplicas e petições á Rainha que todas tinham por fim desenvolver o bem estar dos seus diocesanos.

Por intermedio do seu procurador, em Lisboa, o arcediago Pedro Antonio Justino das Neves, fez representar com alguma individuação o extremo de ignorancia e de inercia em que viviam submergidos os povos da sua diocese, aonde se achavam totalmente estinctos os conhecimentos das artes e das sciencias com um prejuizo tão grave e tão inexplicavel d'aquella conquista, e do commercio em que ella muito bem podia florescer, que em logar d'esta vantagem todo aquelle paiz, caminhava rapidamente a despenhar-se na sua ultima ruina. E fez ver demonstrativamente o quanto se fazia necessaria não só para evitar este ultimo damno, mas para aquellas ilhas um ar de civilidade e de melhoramento que gradualmente os fosse felicitando, a providencia de se transportarem d'ellas alguns rapazes de cuja docilidade e indole, podessem esperar-se adiantamentos de mestres, para que depois de instruidos nas aulas do castello da côrte ou em outra qualquer parte do reino, recolhendo-se á sua patria, aonde até são desconhecidos as mesmas artes fabris, houvessem de communicar aos seus compatriotas e discipulos

os saudaveis fructos da sua doutrina e as proveitosas licções da sua sabedoria.

Esta petição teve o devido deferimento, facultando-se a passagem a alguns rapazes, em embarcações. que ás ilhas iam por conta da real fazenda, embora depois acontecesse que foi nullo o proveito que tiraram os rapazes escolhidos para secundar tão importante empenho, á excepção de Simplicio João Rodrigues de Brito, que foi um pintor distincto, muito considerado na côrte do Rio de Janeiro, onde o conheceu Lopes de Lima.

Queixava-se tambem D. Fr. Christovão, da falta de clero, pedia a creação de novas freguezias, a mudança d'outras, em 30 de novembro de 1796 [1]. Para tudo pedia providencias ao mesmo tempo que ensinava a tecer panos e outras industrias mais rudimentares, activando e dirigindo pessoalmente trabalhos de utilidade publica. Ainda está viva na tradição do povo de S. Nicolau a grande fi-

[1] Levei á real presença de Sua Majestade a carta que V. Ex.ª me escreveu com data de 30 de novembro do anno passado na qual a mesma senhora viu com muita satisfação o zelo com que V. Ex.ª representa o estado em que se acha essa egreja e o que V. Ex.ª julga mais necessario para remediar as suas precisões.

Sua Majestade manda segurar a V. Ex.ª que o seu primeiro cuidado será sempre o de promover tudo o que respeita ao bem da religião, como o principal meio de contribuir para a felicidade dos seus vassallos; e nesta certeza não perderá occasião de applicar todos os meios para se conseguir este tão necessario fim. E como a penuria de sujeitos capazes de servirem a egreja nessas ilhas é um dos maiores males que ahi se encontram Sua Majestade espera pelo restabelecimento da paz, para então se cuidar no modo de formar ou em Lisboa ou em Coimbra um Seminario onde venham educar-se alguns moços habeis naturaes d'essas ilhas, os quaes possam depois, voltando á sua patria, servir as parochias e occupar os outros empregos ecclesiasticos e civis, e espalhar assim entre esses habitantes as luzes e conhecimentos de que tanto necessitam.

Quanto á consulta da meza da consciencia sobre um requerimento do cabido de Cabo Verde, em que V. Ex.ª falla, ainda o seu despacho pende da resolução de Sua Majestade que espero muito brevemente conseguir.

Os outros negocios que tambem tinham subido, consultados pela meza da consciencia a saber a criação de algumas parochias e mudança de outras, já foram decididos por Sua Majestade em resolução de 14 de dezembro do anno passado conforme o que V. Ex.ª propunha e por aquelle tribunal receberia V. Ex.ª as ordens em consequencia.

gura de D. Fr. Christovão de que aqui traço apenas um palido retrato, sem que me despeça de em occasião mais opportuna colligir todas as noticias que se referem a tão insigne prelado, que corôou os seus trabalhos com os notaveis estatutos do Cabido, compostos de vinte e nove capitulos e publicados em 15 de dezembro de 1797, poucos mezes antes da sua morte que teve logar em 29 d'abril de 1798.

Estes estatutos são um repositorio de grande erudicção do direito canonico e ecclesiastico portuguez e a reforma dos estatutos feitos por D. Lourenço Garro[1] entre os annos de 1627, carcomidos pelo tempo e a tal ponto furados pela traça, que mal se podia decifrar o que nelles se continha, como refere o preambulo dos estatutos dados e em vigor.

Em 1803 era apresentado bispo D. Fr. Silvestre de Maria Santissima que egualmente residiu em S. Nicolau. Dotado de um genio brando e muito concentrado alguns trabalhos deixou que lhe honram a memoria. Distribuia os seus redditus pelos pobres e pelas egrejas que ia mandando fazer ou concertar.

Encontrou-se no seu espolio a quantia de 3:161$033, tendo offerecido já 200 patacas para a egreja de N. S. do Rosario de Santo Antão, importancia que não chegou a ser mandada antes da sua morte. Custaram as despezas com o funeral 515$035 réis, passando para as mãos do cabido, que residia em S. Thiago 2:646$000, como depositario que era do espolio, para o entregar ao bispo successor[2]. Foi sepultado na capella mór da egreja de N. S. do Rosario de S. Nicolau, egreja que o mesmo prelado tinha constrido á sua custa e ajudado pelo povo, mandando ir alguns artistas do reino e da Madeira. Os seus ossos que foram encontrados na capella mór, quando em 1890 se faziam escavações para se edificar de novo a egreja, foram

[1] Este prelado está sepultado na egreja de N. S. do Rosario da velha cidade (S. Thiago) do lado do evangelho e tem esta inscripção sobre a sepultura: *Solum mihi super sepulchrum et post tenebras spero lucem.*

[2] O ouvidor recebeu pelo seu trabalho 235$765 réis e arbitrou 22$440 réis para o parocho que fez a encommendação.

guardados em pequeno caixão e enterrados em sepultura que fica um pouco abaixo do arco cruzeiro do lado do evangelho. Parecia que fôra de mediana estatura, tendo o craneo pouco desenvolvido. Encontrou-se a cruz, o cinto e alguns restos das vestes episcopaes.

Este prelado como o seu antessor reclamou o espolio de D. Fr. Pedro Jacintho Valente. Allegava que tendo mostrado a esperiencia, por uma diuturnidade de tempos, que o capital d'aquellas ilhas quando não fosse uma sepultura aberta para os europeus era pelo menos um leito em que elles se conservavam doentes, e de ordinario paraliticos, pois tal era a intemperie do ar africano que circumdava a ilha de S. Thiago, e que fôra este o motivo porque já no reinado do sr. D. José I, se transferiu d'aquella ilha para uma das outras da mesma diocese e capitania menos doentia a Santa Egreja cathedral, impetrando-se Bulla da Sé Apostolica para este fim. Allegava mais que estando o negocio no antigo estado, depois das petições dos seus antecessores, não se tendo realisado a translação da Sé, e por isso os bispos obrigados a residirem em S. Nicolau para conservarem a vida como aconteceu ao seu antecessor e a encherem o seu ministerio sem terem egreja e ministros e que não querendo ser responsavel a Deus e a S. A. R. pela omissão de promover tal negocio, quanto coubesse em suas forças, novamente insistia e supplicava para que effectivamente se transferisse a cathedral da ilha de S. Thiago para a de S. Nicolau, verificando-se desde logo o decreto de 1782, entregando-se ao supplicante o dinheiro proveniente das congruas e espolio do seu predecessor, D. Fr. Pedro Jacintho Valente, para o applicar ás obras urgentes e necessarias na fórma que estava determinada, e nos termos do pedido de D. Fr. Christovão; na mudança da cathedral, fundação do Seminario, casa do prelado e outras obras que fossem mais uteis e necessarias. Este requerimento que, por ordem de D. João, então principe regente, fôra mandado a informar ao ouvidor das ilhas de Cabo Verde, aos 17 de setembro de 1804, sortiu um mau effeito por ficar desemparado e á descripção de um juiz ouvidor que respondeu a S. A. R. a resposta que lhe ministraram os conegos.

D. Fr. Silvestre pedia ao Principe providencias para

remediar os grandes males que affligiam a egreja de Cabo Verde, mas se as providencias vinham da auctoridade real encontravam logo vivos obstaculos na sua execução. São interessantns os dois documentos que em seguida transcrevo e que põem bem a claro o estado miseravel em que tudo se encontrava.

Resa assim a carta regia de 28 de janeiro de 1804:

«Faço saber a vós reverendo bispo de Cabo Verde do meu conselho: que em consulta da mesa da consciencia e ordens me foi presente a representação que fizestes da summa indecencia em que se acham as parochias d'esse bispado, pela ruina e rusticidade dos templos faltos de paramentos, e dos guizamentos precisos, tendo para esta uma limitada fabrica a cathedral, e as igrejas só da ilha de S. Thiago, e as mais nenhuma de que resultava na maior parte d'ellas não existir o Santissimo Sacramento no sacrario, por não haver azeite na a lampada, não haver paramentos decentes para os officios divinos e experimentarem-se outras faltas do preciso, achando-se algumas com os templos arruinados. E tambem o que me expozestes a respeito do numero de sacerdotes não igualar o dos beneficios d'esse bispado, e estavam vagas algumas conezias da Sé por não haver sujeitos em quem fossem providas, sendo n'aquelle pequeno numero comprehendidos muitos no vicio de concubinato. Que d'esta falta se seguia a impossibilidade do castigo, e da emenda, porque não devendo ficar destituidos os povos de quem lhes administre os Sacramentos, e não havendo clerigos sufficientes para parochos, eram obrigados os bispos a conservar nas igrejas aquelles que por seu criminoso procedimento mereciam ser privados do exercicio das ordens, e por esta precisa conservação se faziam incorregiveis. E que a causa de tão poucos sacerdotes procedia da falta de estudos, pois em toda essa diocese não havia um professor publico de ler, e escrever, de grammatica, de retorica, nem philosophia, ou theologia, moral, e qualquer rapaz que tivesse propenção para instruir-se, não o podia conseguir, se não vindo a este reino com assistencia de mesadas, o que era impossivel por serem esses povos em extremo miseraveis. E attendendo ao referido, sou servido participar-vos, que presentemente ordeno ao governa-

dor d'essas ilhas e terra firme, que de accordo comvosco, faça logo reparar á custa da minha real fazenda as sobreditas igrejas, provel-as de todo o preciso, e indispensavel, de modo que effectivamente se principiem e concluam. Encarregando ao mesmo governador de que sendo-lhe requerida, e constando-lhe a necessidade de guisamentos de vinho e trigo para as missas, cera para o altar e azeite para a lampada do Santissimo, em qualquer das parochias de seu governo, faça assistir-lhe com o que fôr preciso pela minha real fazenda. E no que respeita aos estudos por falta de professores publicos, que poderá evitar-se com um seminario; Hei por bem ordenar-vos, que tomando as informações necessarias do sitio onde deverá fundar-se em beneficio dos povos, e sem maior gravame da minha fazenda que n'essa colonia tem soffrido delapidações consideraveis; e não tem rendimentos com que possa supprir despezas excessivas, Me dareis conta no sobredito tribunal, do que achares a este respeito.»

Parecia que depois de tão clara providencia tudo começaria a melhorar, mas não aconteceu assim, como se deprehende de um officio mandado do Rio de Janeiro, onde a côrte se encontrava, em data de 6 de setembro de 1811, assignado pelo conde das Galvêas, e que é do theor seguinte:

«Entre as desagradaveis e tristes informações, que tem chegado á real presença do principe regente, Nosso Senhor, sobre o estado verdadeiramente lamentavel e decadente a que se acha reduzida a importante colonia das ilhas de Cabo Verde, foi da maior magoa para Sua Alteza Real, saber o ultimo ponto, a que ahi se tinha negligenciado o interessante objecto da educação publica, da qual depende a observancia da religião, e da mural, parecendo, que o desprezo e indolencia, com que este objecto tem sido olhado por aquelles a quem competia vigial-o e promovel-o, são sem duvido o testimunho mais marcante da sua crassa ignorancia, ou mais depressa de sua criminosa e punivel perversidade. E vendo Sua Alteza Real por este facto quanto tem sido illudidas aquellas sabias e paternaes disposições, com que em differentes tempos se tem attendido a este primeiro artigo da civilisação, e prosperidade d'esses povos e nomeadamente d'aquellas,

que se commetteram ao zelo, actividade, e cuidado do bispo D. Fr. Francisco de S. Simão, cuja morte tão sensivel foi a essa diocesa, não póde Sua Alteza Real deixar de incumbir agora a V. Ex.ª a verificação d'aquellas primitivas providencias, e das que n'esta occasião se renovam nas ordens expedidas ao governador e capitão general d'essas ilhas, esperando o mesmo augusto senhor que V. Ex.ª, a quem Jesus Christo tem confiado o pasto espiritual do rebanho, que lhe foi encarregado, se esforçará, como cumpre a seu sagrado ministerio, por tornar fructiferas e efficazes aquellas disposições que Sua Alteza Real e seus augustos predecessores teem ordenado em beneficio da instrucção d'esses povos, á custa de sommas consideraveis, de que uma grande parte foi applicada a favor do seminario (deve referir-se aos gastos com os mestres de grammatica e moral), e não duvidando Sua Alteza Real do que ás conhecidas virtudes e zelo apostolico de V. Ex.ª terá isto já sido um artigo de particular attenção. Espera o mesmo senhor, que V. Ex.ª agora, de commum accordo com o governador, procurem realisar n'este ponto as suas reaes determinações e desejos, não podendo deixar de ter sido mui doloroso para V. Ex.ª o caso de não encontrar ahi sacerdotes bastantes para poderem occupar as cadeiras de conegos, que se achavam vagas na Sé d'esse bispado, como aqui se acaba de observar na proposta que V. Ex.ª remetteu ao tribunal da mesa da consciencia, e ordem d'esta corte. Sua Alteza Real ordena que V. Ex.ª na primeira occasião que tiver, transmitta á sua real presença, uma muito exacta, e circumstanciada informação do verdadeiro estado em que se acha a instrucção publica em todas as ilhas que compõem esse bispado; indicando V. Ex.ª as providencias que além das que ora se dão lhe parecerem mais adequadas, e verificaveis para a regenerar; e pois que até hoje se não tem recebido n'esta secretaria de estado um só officio de V. Ex.ª devo significar a V. Ex.ª n'esta occasião que Sua Alteza Real, cujos sentimentos de religião e piedade são tão conhecidos como exemplares, não quer menos ser informado de tudo o que diz respeito ao estado ecclesiastico, do que ao civil e administrativo de suas colonias.»

Ha neste officio uma forte censura que se lamentava o triste estado em que tudo se encontrava, de nenhum

modo podia attingir o virtuoso bispo, que além de ter pedido que fosse mondado entregar o valioso espolio de D. Fr. Jacintho Valente, para occorrer ás necessidades da sua diocese, e, que, pela má vontade do ouvidor não fôra entregue, representára que «havendo-se reconhecido a necessidade de mestres, assim de grammatica latina como de theologia moral nas ilhas d'aquella diocese para nas mesmas haverem, não só clerigos, mas clerigos instruidos e habeis para os ministerios da egreja e soccorro das ovelhas do rebanho de Jesus Christo, se mandou por provisão de 20 de outubro de 1721 constituir salario e pagar pela Fazenda Real a um mestre de moral e um mestre de latim na ilha de S. Thiago, capital ecclesiastica e secular d'aquellas ilhas, como se vê do documento junto. Porém esta providencia, sendo restricta á capital, deixou as mais ilhas na primitiva necessidade, exigindo por isso a razão que sejam soccorridas com alguma providencia, creando-se uma cadeira de moral e outra de grammatica na ilha de Santo Antão: duas similhantes cadeiras na ilha de S. Nicolau, uma de grammatica na ilha Brava: outra de grammatica na ilha do Fogo e outra de grammatica na ilha do Maio, mandando V. A. R. satisfazer aos cathedraticos pela sua Real Fazenda de cada uma das mesmas ilhas, ordenados similhantes constituidos para os da ilha de S. Thiago, auctorisando os prelados *pro tempore* existentes e em Sé vaga o cabido para nomearem os professores assim como foram auctorisados para aquelles pelo alvará de 12 de março de 1556; e ordenando que a estes se não pague sem certidão dos bispos e em Sé vaga, do cabido de como cumpriram, assim como se ordenou a respeito dos da capital. O supplicante persuadido de que V. A. R. não póde duvidar da necessidade d'aquelles professores, aliás já reconhecida: e persuadido, outro sim, do muito que V. A. R. se esmera em promover e sustentar a felicidade das egrejas do estado e dos seus fieis vassallos.»

Esta representação teve em resposta o aviso regio datado de Mafra em 6 de outubro de 1803, que é do theor seguinte: «Tendo-me vós representado, que as duas cadeiras de theologia moral e grammatica latina, estabelecidas desde o anno de mil setecentos cincoenta e cinco na ilha de S. Thiago, capital d'essa diocese, não são bastantes para a

necessaria instrucção dos seus habitantes, principalmente d'aquelles que devem empregar-se no ministerio da egreja e pasto espiritual dos fieis, pois que sendo aquella providencia unicamente restricta para a referida capital, ficaram as mais ilhas destituidas de tão indispensavel soccorro, ao mesmo passo que a de S. Nicolau pela sua povoação e benignidade do clima, se mostra uma das mais proprias para o estabelecimento das escolas publicas. Tomando na minha real consideração o referido, e querendo promover a instrucção da mocidade de que sem duvida resultam as maiores vantagens á egreja e ao estado: Hei por bem crear na sobredita ilha de S. Nicolau duas cadeiras, uma de theologia moral e outra de grammatica latina, conferindo-vos a precisa auctoridade para nomeardes os professores que devem regel-as os quaes vencerão pelos cofres da minha Real Fazenda d'essas ilhas o mesmo ordenado que se acha estabelecido para os das cadeiras da ilha de S. Thiago, a cujo fim tenho mandado expedir as competentes ordens ao erario regio. O que assim tereis entendido e executareis pela parte que vos pertence.»

Ainda que creadas as duas cadeiras, de grammatica latina e moral na ilha de S. Nicolau, nenhum resultado produziam por falta de mestres habilitados que as leccionassem. Tudo continuava no mesmo estado, isto é n'um decahimento tão grande que maior não podia ser e é em taes condições que, por fallecimento de D. Fr. Silvestre em 1813 sem lograr ver attendidos todas as petições que fizera, era nomeado D. Fr. Jeronymo do Barco do convento de Santo Antonio de Guimarães, conforme consta da participação de 13 de maio de 1818 ao deão e mais dignidades e conegos em 12 d'agosto do referido anno. E' de um humilde e piedoso a participação que o bispo faz ao seu cabido. Foi o bispo habitar no arruinado palacio da cidade da Ribeira Grande, fazendo os reparos á sua custa. Se tudo encontrava habatido e em decadencia comsigo levava o animo de trabalhar ardentemente pelo bem do seu rebanho.

Não é difficil reconstruir a figura moral e evangelica d'este notavel prelado da Egreja coboverdeana. Era dotado de um grande espirito de abnegação e de uma piedade taes, que o faziam prégar entre lagrimas e gemidos.

No meio de trabalhos e difficuldades, visitou no espa-

ço de seis mezes as egrejas da sua diocese, tendo de passar algumas vezes por desgostos que o cruciavam como a medalha de reverso que tantas vezes recebem os homens de abnegação e dedicados, como premio negativo pelo bem que fazem e pelo mal que procuram evitar, quando de mais a mais este zelosissimo prelado só tinha a verter lagrimas de sangue pelas tristes impressões que levava de uma das suas visitas pastoraes.

Do estado em que encontrou as egrejas, dos costumes que observou, da ignorancia do povo e do clero, fez um relatorio que tem a data de 30 de janeiro de 1823 em resposta ao qual foi mandado o aviso regio de 17 de julho de 1823, que, posto fosse um alento no meio de tantas atribulações para um prelado tão piedoso ficava, lettra morta, continuando tudo no mesmo estado[1].

Se, não era um homem energico como D. Fr. Christovão e não se assignalava, tão timorato era, como este prelado por tantos rasgos de uma vontade decidada, deixou o seu nome ligado ao governo da diocese por um acto bem valioso, que embora não coroado pelos resultados desejados, póde servir de monumento levantado á sua gloria. Refiro-me aos restos das quatro paredes que ainda existem do Seminario que começou a edificar na cidade da Ribeira Grande. Tudo fez á sua custa e para mais comprou uma propriedade por 2:200$000 afim de dotar

---

[1] Dom João por graça de Deos, rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, Senhor de Guiné, etc. Como governador e perpetuo administrador que sou do mestrado, cavalleria e ordem do Nosso Senhor Jesus Christo. Mando a vós governador do bispado de Cabo Verde, me informeis pelo meu tribunal da mesa da consciencia e ordens, circumstanciadamente sobre cada um dos artigos das representações do reverendo bispo d'esse bispado, que se vos remettem por copia, mandando proceder á vistoria por peritos para verificar a necessidade das obras, formalisar apontamentos e pôr a lanços as obras e dar conta do menor e mais seguro. E quanto aos ornamentos e alfaias, remettaes relações circumstanciadas com as respectivas dimensões das que são necessarios em cada uma das egrejas, tendo em vista a decencia do culto, e não a sumptuosidade e luxo. Com a vossa informação remettereis uma copia legal das ordens que teve o reverendo bispo para proceder aos exames, e averiguações dos objectos de que trata nas representações. El-rei Nosso Senhor o mandou pelos deputados do referido tribunal, e do seu conselho.

esta instituição com os meios de que podesse tirar subsistancia.

Arrendou uma parte da cêrca do convento para ajudar a realisação do seu pensamento[1]. Dizia o evangelico prelado que tendo bem ponderado o estado de decadencia em que se achava nas ilhas a instrucção publica e os muitos e perniciosos effeitos que d'ella são uma consequencia necessaria, querendo, quanto estivesse ao seu alcance, melhorar a sorte dos seus diocesanos, principalmente d'aquelles que se destinavam ao serviço da Egreja e do altar, resolvia fazer á sua custa uma casa de instrucção publica onde a mocidade das ilhas fossem aprender os principios da vida civil, junctamente com os da sã moral. Para obra tão piadosa tinha já contractado o terreno, alcançando da Junta da Real Fazenda a exempção do pagamento da siza por despacho de 14 de maio de 1824.

O grande escolho com que topavam os prelados para o exercicio da sua missão era a falta de clero que raras vezes ia do reino e que mal se podia educar na diocese. Ainda que havia os mestre de grammatica e moral desde a mais remota data, ficavam os padres em tão crassa ignorancia que D. Fr. Jeronymo pedia em 30 de janeiro de 1823 a suspenção temporaria da execução do decreto

---

[1] O guardião e director d'este convento de S. Francisco da cidade da Ribeira Grande tendo ouvido a communidade sobre a pertenção do Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo, que se referia a ser usufructuario de uma parte da matta de lenha pertencente a este convento dentro dos muros da cêrca e considerando principalmente que a dita pertenção tem por fim o supprir as primeiras necessidades do Seminario, que se vae a erigir sem que d'ahi resulte prejuizo, ou falta alguma da lenha precisa aos gastos ordinarios d'esta communidade, arrendam ao dito Ex.mo e Rev.mo Sr. aquella parte da matta de lenha dentro dos muros da cêrca, que fica entre o caminho que conduz á fonte e a montanha do norte, e isto pelo tempo de quinze annos, que hão de começar no dia de S. João de mil oitocentos e vinte e quatro e acabar no outro dia de S. João do anno de mil oitocentos e trinta e nove, devendo o mesmo Senhor indemnisar esta communidade com a quantia annual de nove mil reis, que principiarão a vencer-se no praso acima dito: e outro sim declaram que este contracto é feito com a pessoa do mesmo Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo, e por isso não terá vigor algum se antes de completar os quinze annos succeder outro administrador na excellentissima mitra. Convento de S. Francisco da cidade da Ribeira Grande, 23 de maio de 1824.

de 12 de março de 1822, a respeito das collações das egrejas, até vêr se os ecclesiasticos que existiam de presente ou de futuro houvessem de existir, adquiriam a sciencia que se requer num parocho collado, pois quasi não conhecia *nenhum* que podesse *collar*-se e a *quem*, sem escrupulo de consciencia, podesse conferir-se esta graça.

O trabalho d'este prelado ficou egualmente infructifuro e agora tudo ia cahir na maior miseria a que podia chegar o estado religioso da diocese. Com a sahida do prelado abre-se um *largo periodo* de decadencia na administração religiosa. Nem bispo, nem clero. Tudo se mergulhava numa densa noite de trevas, tudo cahia, sem que ao menos houvesse uma escora, por fraca que fosse que amparasse tão derrocado edificio, que, sem alicerces, se desfazia apodrido, quando mãos vigorosas o não poderam edificar, não tanto por falta de vontade e energia proprias, que estas abundavam sempre em prelados de tanto valor, mas por falta de obreiros que chegassem a caliça e a pedra para o solidificar e aprumar. Tudo ficava ao Deus dará, a lei do instincto, num abandono completo, numa derrocada que facilmente se vê ligando os traços que ficam lançados nestas curtas paginas, desprimorosamente escriptas, mas sufficientemente elucidativas do estado em que tudo se devia encontrar ao tempo em que foi nomeado novo bispo, em 1850, isto é 24 annos depois de se ter retirado D. Fr. Jeronymo do Barco.

D. Fr. Patricio Xavier de Moura, de Setubal, era frade Graciano e quando freire fôra nomeado por D. João VI conego da Bemposta e capellão particular da infanta D. Isabel Maria, depois de lhe ter ouvido a magnifica voz de que era dotado. Sendo legitimista, retirou-se para a sua terra natal, exercendo o ministerio do pulpito até que foi mandado parochiar a freguezia de Villa Franca de Xira onde travára conhecimento com o visconde de Villa Nova d'Ourem que lhe promettera fazel-o bispo, quando fosse ministro, promessa que foi cumprida. Na sua partida para Cabo Verde fez-se acompanhanhar de D. João de Noronha, que já tinha 70 annos, apresentado arcediago, de tres famulos Fernandes d'Aguiar, que, ha pouco falleceu em Cabo Verde, legando uma fortuna de mais de 80:000$000 réis, de José Silvestre Teixeira que pouco tempo viveu e de José Maria Pinto, que aos 18 annos fôra

provido em logar de conego e que estivera até 1880 em Cabo Verde, deixando um nome respeitavel como parocho e como professor. Dotado este padre de uma lucida intelligencia e de uma memoria privilegiada, tem sempre prompto como commentario, aproposito de tudo, um texto da sagrada escriptura ou uma passagem dos classicos latinos.

D. Fr. Patricio ainda que mais disposto para cobrir o capacete e desembainhar a espada do que para pôr a mitra e empunhar o baculo, foi um prelado trabalhador e zeloso. Ao mesmo tempo que reprehendia em publico e com acrimonia o famulo que em jantar de festa tavantava um brinde, sem ter pedido licença, como tambem mandava levantar o presbytero que na sua presença se sentava sem a devida venia, exaltava e galardoava generosamente os que cumpriam com o seu dever e não tinham aquellas ausadias.

Mal contido nas reprimendas apenas viu o deão na Sé uma vez, que nunca mais lá voltou emquanto este prelado esteve na diocese.

Estabeleceu a sua residencia na ilha do Fogo, mas fazia constantes visitas, com bastante demora, ás ilhas da Brava e S. Thiago. O tempo era azada para a lucta e estava-se em epocha em que andava bem travada entre o clero e as auctoridades civis. Foi acesa a que se deu por causa da nomeação dos curas das freguezias que serenou quando o governo da metropole determinou em portaria de 5 de julho de 1850 que a nomeação dos parochos encommendados, pertencia ao prelado da diocese, condemnando a pratica até ali seguida na diocese de serem os governadores geraes que faziam as nomeações. Havendo uma grande crise em que os mais abastados cediam importantes quantias, pratica um acto de grande abnegação, deixando em favor do cofre da provincia, 18:000$000 réis que lhe pertenciam, provenientes dos rendimentos da mitra, durante o tempo em que a Sé esteve vaga. Estando em desuso o cumprimento do preceito de praticar a confissão estabeleceu o impedimento impediente para os que quizessem casar e não se tivessem confessado nos tres ultimos annos. Escreve varios relatorios em que mostra o estado miseravel das egrejas e em pastoraes bem elaboradas em que estabelece a maneira de administrar os sacra-

mentos e com uma linguagem vibrante de indignação, por vezes dura como os golpes do azorrague que fere, accusa os vigarios capitulares, que no longo espaço da viuvez da diocese a governaram mais como omissos mercenarios, do que como pastores a quem estava commettido o cuidado do seu governo, os quaes deixaram introduzir e praticar abusos como o de administrar um sacramento qualquer e exercer funcções parochiaes sem estarem paramentados.

Visitou Bissau, na Guiné portugueza e organisou como foi possivel os actos religiosos neste presidio. Condemna as irreverencias, os abusos e as irregularidades praticadas na administração dos sacramentos, devidas só á ignorancia, desleixo e acidia de alguns reverendos parochos, que só e unicamente a carencia que de sacerdotes havia na diocese podia fazer com que fossem conservados nas parochialidades. (Pastoral de 17 de setembro de 1855.) Pouco aproveitava esta linguagem, nem mesmo o exemplo do zeloso prelado porque nem o clero, que bem pouco era, estava preparado para trabalhar evangelicamente e tudo tinha cahido tão baixo que não era em tão curtos annos que o espirito religioso se podia levantar, quando para mais a um longo periodo de viuvez e de hostilidade á religião, se ia seguir outro, depois d'este prelado que abrange 12 annos, pois nem D. João Chrisostimo de Amorim Pessoa (1859) transferido para Gôa, (22 d'outubro de 1860) foi á diocese, nem D. José Alves Feijó (1866) que indo para Cabo Verde em novembro, doente e achacado sahiu em junho de 1867, poderam ter acção no governo da diocese, quando só em 1871 foi apresentado o novo bispo o ex.^{mo} rev.^{mo} Sr. D. José Dias Corrêa de Carvalho, actual prelado de Vizeu que se retirou da diocese em 1878, governando-a de Lisboa até 1882. Postos estes esclarecimentos vê-se desde já como as coisas religiosas devem ter corrido desde a fundação da diocese e mormente neste seculo em que a Sé esteve sem prelado pelo espaço de mais de 40 annos; e se a isto acrescentarmos os variados uzos e costumes que se radicam nos povos e que tão difficilmente se expurgam, os exemplos dados, a falta de clero e a nenhuma educação litteraria e ecclesiastica, que recebia, a indifferença das autoridades, quando ostensivamente não revelavam má vontade a respeito das coisas religiosas, as condições da diocese, formada por ilhas,

a difficuldade das visitas, a pouca necessidade de trabalhar quando a quadra propria tem abundantes chuvas, a carencia de industria e trabalhos mannaes, a grande disseminação dos casaes e caminhos difficeis e outras causas que por evitar fastio deixo de enumerar, temos conghibado o precedente decisivo que é ainda e será emquanto Deus quizer o obstaculo forte, a resistencia formidavel que se opporá a um desenvolvimento efficaz da acção religiosa senão se procurar um meio mais appropriado para se entrar num caminho que seguramente conduza ao fim, assumpto a que voltarei noutro logar d'este trabalho.

Congruas e vencimentos do pessoal da Sé.—Necessidade de dez capitulares. — Administração da freguezia da Sé.

Foi em 1608 que D. Filippe, o intruso, augmentou as congruas dos capitulares e de alguns parochos, deixando outros com a congrua que tinham, o que foi ordenado pela Carta regia datada de Lisboa, em julho de 1609. Na citada carta regia faz D. Filippe a mercé de acrescentar as porções e ordenados ao cabido e outros ecclesisticos e que hajam ao todo em cada anno com o ordenado que ora teem e assim a fabrica da dita Sé e egrejas o seguinte; ao Deão da Sé da dita illia 80$000 reis em dinheiro, alem d'isso as seis peças d'escravos, que tem, pelas missas que diz pela alma do Infante D. Henrique, pagos a 10$000 cada uma e assim os 20$000 reis que se lhe dão com a obrigação de prégar, o qual deado se ha de prover sempre em prégador; ao chantre 80$000 e sendo prégador mais 20$000, o qual prègará alternadamente com o deão[1]; ao mestre-escola, arcediago e thesoureiro da dita Sé 80$000 e aos demais conegos 70$000 reis.

[1] Pela Prov. de 20 de maio de 1560 estabeleceu-se a congrua de 20$000 reis ao prégador da Sé, congrua que a Prov. de 2 de fevereiro de 1589 mandou dar ao Deão. A obrigação de prégar passou para os religiosos do convento, pelo que recebiam os 40$000 reis dados ao deão e ao chantre, como prégadores, por ordem regia que diziam ter (estatutos do cabido).

Aos capellães cantores 20$000 reis [1], aos moços de côro 6$000 reis [2] ao porteiro da massa 8$000 reis, ao sachristão ou thesoureiro menor 20$000 reis, vinte e duas arrobas de farinha e um quarto de vinho que ora tem; ao cura da Sé 40$000 reis e ao coadjuctor 20$000 reis [3]; aos sachristães 5$000 reis a cada um, ao vigario de S. Filippe da ilha do Fogo 50$000 reis, ao sachristão da matriz de S. Lourenço 4$500 reis e duas arrobas de farinha e um quarto de vinho. Para a fabrica da Sé o ornamentos, em cada anno 40$000 reis e para a fabrica das egrejas curadas 5$000 reis a cada uma. Ao lente de casos da Sé [4], ao prégador da villa da Praia e ao da ilha do Fogo, cada um dos quaes tinha 40$000 reis, ao beneficiado da matriz de S. Filippe da mesma ilha, que tinha 24$000 reis e a um beneficiado da matriz de S. Lourenço não acrescentava coisa alguma por estarem bem providos.

Pela Prov. de 12 de janeiro de 1743 foram acrescentadas as congruas e vencimentos do pessoal da Sé a instancias de D. Fr. João da Moreira com a obrigação de serem contadas todas as horas do officio divino e missas conventuaes, ás dignidades 120$000 reis, aos conegos 100$000 reis, aos capellães cantores 40$000 reis, aos meninos de côro 20$000 reis, ao thesoureiro menor 20$000 reis, ao mestre de capella, que tinha 16$000 reis, 30$000 reis, ao organista 30$000 reis, ao bedel ou porteiro da massa 12$000 reis.

D. Fr. Christovão (1786 a 1798), D. Silvestre (1803 a 1813) e D. Jeronymo do Barco (1818 a 1826) instaram pelo augmento das congruas dos conegos, pedindo o ultimo que fossem elevadas a 300$000 reis o que só teve

---

[1] Creados pela Provisão de 12 de março de 1552 com 10$000 reis para cada um.

[2] Creados pela cit. Prov. de 1552 com 6$000 reis.

[3] Creados pela Prov. de 2 d'abril de 1568 com 30$000 reis para ambos, afim de que os prebendados senão desviassem, por motivo da administração dos sacramentos, das obrigações do côro, verbas que formam hoje a congrua do cura da Sé.

[4] Creado o mestre da lingua latina por Prov. de 12 de março de 1552 com 20$000 reis e outro de moral pela Prov. de 2 de fevereiro de 1589 com 40$000 reis. Elevados estes ordenados pela Prov de 20 de outubro de 1721 a 60$000 reis para o mestre de grammatica latina e a 80$000 reis para o mestre de moral.

logar a instancias de D. José Alves Feijó, por decreto de 23 de setembro de 1866 (art. 1.º).

A verba da despeza com a Sé cathedral, segundo o orçamento da provincia é a seguinte:

1 Deão	120$000
1 Chantre	120$000
1 Thesoureiro-mór	120$000
1 Arcediago	120$000
1 Mestre escola	120$000
12 Conegos a 100$000	1:200$000
4 Capellães a 40$000	160$000
1 Cura	60$000
4 Meninos do côro a 15$000	60$000
1 Thesoureiro menor	20$000
1 Bedel	12$000
1 Mestre de capella	30$000
1 Organista	30$000
Despezas da fabrica[1]	40$000
Augmento de congrua aos seis capitulares mais antigos	1:200$000
	3:412$000

Comparando a despeza segundo o orçamento de 1896 a 1897 com a determinada pela Prov. de 1743 vê-se que apenas houve uma modificação que não importou excesso de despeza por serem doze os conegos alem das dignidades que tinham cada um a dotação de 100$000 reis, d'onde resulta que o orçamento nesta parte tem ficado nestes ultimos trinta e tres annos com 38:200$000 reis a seu favor, entrando nesta verba os 60$000 reis destinados ao cura da Sé, que tambem não teem sido gastos, por o logar de parocho ter sido exercido pelos capitulares desde que se estabeleceu o Seminario em S. Nicolau.

O ter-se elevado a congrua dos capitulares, se era uma necessidade que vinha sendo reclamada desde tão

[1] Alem d'esta verba recebe a fabrica da Sé 210$000 reis do cofre da bulla da Santa Cruzada. Port. de 12 de dezembro de 1873.

longe impunha-se com a creação ou organisação do Seminario em 1866, mas limitado como foi o numero dos conegos a que se dava a congrua de 300$000 reis, ficaram em aberto alguns serviços importantes que não teem sido desempenhados como era necessario que o fossem, sendo os capitulares ao mesmo tempo professores do Seminario e um ou dois d'elles parochos da freguezia de N. S. do Rosario em S. Nicolau, onde está situado o Seminario e teem vivido os ultimos prelados. D'onde resulta como é facil de ver o prejuizo ou falta para alguns dos serviços.

Não é meu fim apreciar factos de certa ordem, mas tambem não posso deixar de esclarecel-os com o intuito de estabelecer as bases para a melhor organisação e execução de uma das questões mais vitaes que se prendam com o desenvolvimento moral, civil e religioso da provincia de Cabo Verde.

Tinham, por tanto, os capitulares a desempenhar as funcções do côro e do professorado e os que eram parochos, alem d'estes, as do ministerio parochial e se todas estas funcções deviam merecer o maior interesse não só por obrigação do officio, mas pelo exemplo, particularmente as ultimas careciam de especiaes attenções em todos os seus actos, como modelos a imitar pelos alumnos do Seminario que seguissem a carreira ecclesiastica. Não havendo um presbytero que fosse nomeado cura da Sé para attender á administração dos sacramentos e outras funcções parochiaes que podia desempenhar é evidente que não chegaria materialmente o tempo para cabalmente se cumprirem as obrigações que a cada um incumbiam. E isto por largos annos o que naturalmente deixa ver todas as consequencias que uma tal ordenação de serviços devia trazer comsigo.

Comprehende-se perfeitamente que com ordenado ou meios mesquinhos não se pódem dispôr serviços de modo a sortirem effeitos apreciaveis, quanto mais que sendo os vencimentos já em si diminutos tanto para os capitulares como para os professores tinha de haver accummulações para que se offerecessem mais algumas garantias, quando em muitos casos isto se dava por absoluta falta de pessoal. Todos os capitulares tinham de exercer o ensino e mais alguns encargos para não passarem privações, embora as ficassem soffrendo os officios que desempenhavam.

Melhor se comprehenderá este estado de coisas des-

crevendo a organisação d'estudos com que foi dotado o seminario, defficiente sem duvida, como adiante direi e a dotação com que era gratificado este trabalho.

Nos termos do decreto de 3 de setembro de 1866 havia quatro professores de preparatorios e dois de theologia com a gratificação de 200$000 réis cada um, um professor de mathematica e introducção, preparatorio que só começou a leccionar-se em 1875, com 600$000 rs, accrescendo mais em 1871, um professor de theologia que exercera o ensino desde 1850 na Praia com 360$000 réis.

As duas ultimas cadeiras eram leccionadas por leigos. Ficavam para os conegos as primeiras cadeiras, dando a accumulação 500$000 réis que mal chegavam para viver, mas como o que ficava não era sufficiente para convidar novo pessoal, tinha tambem de ser exercido pelo mesmos como a parochialidade da freguezia, secretaria da camara ecclesiastica e secretaria particular do prelado.

Os serviços, sejam de ordem forem dependem sempre do pessoal que os desempenha e não ha leis nem regulamentos que façam nascer a vontade do trabalho e maiormente a dedicação, quando falta o estimulo da recompensa, e mesmo em casos de força maior, quando as reformas se impõem tem de addiar-se na simples espectativa de melhor occasião. Entretanto, o que não estava decahido mal se levantava e o que se achava afundado só por esforços sobrehumanos podia elevar-se á altura em que devia ser posto. Se tudo já vinha tão combalido e desfeito não admira que continuasse assim desde que faltava pessoal e meios para o adquirir.

Houve esforços dignos de menção a par de obstruccionismos que invalidavam aquelles no seu alcance, quando não obrigavam a cruzar os braços ou trazer desalentos que tudo faziam esmorecer.

E já não era pouco amparar e esperar.

E' incontestavel que o pessoal capitular e do professorado do Seminario tem de ir do reino e escolhido entre presbyteros bem dispostos para o trabalho e boa ordenação dos diversos serviços que tem a desempenhar e não são poucos estes serviços que a serem mal dotados e com diminuto pessoal deixarão muito a desejar. E' indispensavel haver côro todos os dias, que a freguezia seja modelo de administração e que as aulas do Seminario sejam lec-

cionadas com assiduidade. E não é com seis presbyteros que tudo isto se póde fazer, em clima que embora seja bom tem uma temperatura de 18° a 30° á sombra. Para a organisação d'estes serviços são necessarios dez presbyteros, sendo nove capitulares com a congrua de réis 300$000 e um com a de 150$000 réis, accumulada com o ordenado de professor de mathematica e introducção. Difficilmente se obterá pessoal a quem se não garantam pelo menos 700$000 réis annuaes. Podem dois capitulares ser encarregados da parochia de N. S. do Rosario, da secretaria da camara ecclesiastica e da capellania que deve fundar e sustentar a irmandade do SS. Sacramento, recebendo a congrua de cura da Sé, o que lhes perfará interesses que cheguem para a sua decente sustentação.

Que um padre só não póde desempenhar as funcções parochiaes d'esta e d'outras parochias basta examinar o respectivo mappa, tendo em conta as grandes distancias e caminhos difficeis e perigosos. Regida a parochia da Sé por dois capitulares a quem ainda assim não faltará pouco que fazer na catechese, humelia, administração dos sacramentos, registro parochial e funcções coraes começará uma nova ordem de coisas que tão reclamada vem sendo pelas circumstancias do tempo e do logar, pelo espirito christão, pelo zelo e cuidado com que é necessario attender a um assumpto que tanto se recommenda, mal se podendo fazer mais do que se faz com tão diminuto pessoal e com tão difficientes remunerações.

A data (1743) dos vencimentos do pessoal menor mostra bem a necessidade de os melhorar mas como uma parte dos serviços é desempenhada por alumnos do Seminario, o que sem duvida causa transtorno, presentemente impossivel de remediar por falta declero, poderão manter-se os mesmos vencimentos com relação aos capellães cantores e mestre de capella, sendo necessario elevar o vencimento dos meninos de côro a 20$000 réis, o do thesoureiro menor a 25$000 réis e o de bedel a 15$000 réis, podendo estes dois logares ser accummulados, e o do organista a 50$000 réis.

Estes augmentos são comportados pela verba designada sob o capitulo *administração ecclesiastica*, *secção* 2.ª, *Sé cathedral*, que deverá ser descripta do seguinte modo:

1 Deão conego	320$000
1 Chantre conego	320$000
1 Thesoureiro-mór conego	320$000
1 Arcediago conego	320$000
1 Mestre escola conego	320$000
4 Conegos a 300$000 réis	1:200$000
1 Conego professor de mathematica e introducção	150$000
4 Capellães a 40$000 réis	160$000
1 Cura da Sé	60$000
4 Meninos do côro a 20$000 réis	80$000
1 Thesoureiro menor	30$000
1 Bedel	15$000
1 Mestre de capella	30$000
1 Organista	50$000
Despezas da fabrica	40$000
	3:415$000

Comparando esta despeza com a que se acha descripta no orçamento ha um excesso de 3$000, ordenando-se este serviço em termos de produzir os resultados que são possa desejar.

População e escolas

Basta examinar detidamente o mappa da população da provicia de Cabo Verde, tendo tambem em conta a situação topographica de cada uma das ilhas, principalmente das quatro mais importantes, S. Thiago, Santo Antão, Fogo e S. Nicolau, para se concluir que duas grandes necessidades são indicadas afim de se lançarem as bases de importantes modificações no que respeita ao numero de freguesias e escolas com que nas actuaes circumstancias deve ser dotada a provincia; e seja a população absoluta computada em 141:915, (varões 65:833 e mulheres 76:082), embora os calculos dos commentadores da estatistica deem mais 5:000 a 6:000 para toda a provincia, estes numeros são sufficientes para indicarem eloquentemente

o que por si mesmo se impõe, attendendo ainda a que a população em casos normaes cresce em cada anno numa proporção de 2:500 almas. Reformas radicaes e profundas não faceis de realisar, porque mesmo que sobrassem os recursos e a vontade de as implantar tinham diante de si um grande obstaculo, que é ser a provincia formada por ilhas, o que não traz pequena difficuldade para as attender a todas nas suas aspirações, mas não quer isto dizer que se deixe estar tudo como está. Tem de acceitar-se as coisas como ellas são e dirigil-as no sentido de produzirem mais e melhor. Devemos tomar como fundamento, que a provincia de Cabo Verde deve merecer particulares attenções e que se não é uma provincia rica, açoitada constantemente pelas estiagens, mal podendo contar-se com as colheitas sem que estejam recolhidas, tem ainda assim recursos para melhorar alguns dos serviços e de tal importancia são estes serviços que do modo como forem attendidos assim será o seu maior ou menor progresso moral, civil e religioso.

E' opinião corrente e d'isso ninguem póde duvidar que o povo caboverdeano tem já um gráu de civilisação relativamente adeantado, honrando muitos dos seus filhos as escolas superiores, occupando já, pelos seus titulos litterarios, posições elevadas na hirarchia social. Mas ha muito que fazer no que respeita á educação moral e civil.

Julgo que a educação de um póvo só póde realisar-se por tres factores, que integrando-se, se completam—são a religião que irmanando os povos lhes corrige os costumes, a instrucção que esclarecendo-os, os prepara para os combates da vida e o trabalho que como fonte de requeza vae produzindo para cada um os seus meios de vida particular e por sua vez concorre para augmentar a prosperidade geral.

Se os actos da religião revestem apenas um caracter formalista e as suas manifestações e praticas teem uma acção muito restricta, se a instrucção senão derrama em verdadeiros moldes ou se espalha á flux sem prevenções nem garantias, e o trabalho não toma um caracter profissional e se mantem só dentro dos limites da curiosidade ou a elle se é forçado á falta de melhor, neste caso a educação é esteril e sem effeitos praticos e por vezes um descerviço que senão cria um bando de revoltados, produz

Mappa do movimento e frequencia dos alumnos e alumnas das escolas dos differentes concelhos da provincia no anno lectivo de 1895-1896

CONCELHOS	SEXOS		ALUMNOS MATRICULADOS				RAÇAS			RELIGIÃO		Totalidade dos alumnos matriculados durante o anno.	N.º D'ALUMNOS		Media do aproveitamento em referencia ás notas das diversas disciplinas			N.º DE ALUMNOS	
	Masculino	Feminino	Até 9 annos	De 9 até 13 annos	De 13 até 16 annos	De mais de 16 annos	Branca	Mista	Preta	Christã	Outras		Com frequencia regular.	Com frequencia irregular.	Bom	Soffrivel	Sufficiente.	Approvados	Reprovados
REGIAS																			
Cidade da Praia	676	19	101	206	294	94	21	237	437	685	–	695	289	355	82	79	216	48	–
Santa Catharina	275	15	104	81	91	14	3	40	247	290	–	290	68	222	25	36	54	7	–
Ilha do Fogo	96	21	18	33	39	27	6	77	34	117	–	117	74	43	15	21	21	15	–
» Brava	240	46	92	99	92	3	53	230	3	286	–	286	177	109	33	40	90	7	–
» de S. Vicente	136	–	47	58	30	1	14	122	–	136	–	136	95	36	13	23	18	19	–
» de Santo Antão	750	28	167	272	293	46	35	468	275	778	–	778	342	436	26	65	187	49	–
» de S. Nicolau	278	64	77	133	121	11	18	274	50	342	–	342	109	233	46	61	59	32	–
» da Boa Vista	147	66	99	54	52	8	4	167	42	213	–	213	66	125	15	30	64	1	–
» do Sal	30	25	20	23	10	–	3	3	44	55	–	55	41	14	8	7	2	3	–
Total	2628	284	725	961	1022	204	157	1623	1132	2042	–	2912	1261	1573	263	362	714	184	–
MUNICIPAES																			
Cidade da Praia	51	48	16	30	42	11	8	49	42	99	–	99	48	51	6	12	31	6	–
Santa Catharina	174	–	40	56	51	27	3	71	100	174	–	174	9	165	8	20	50	–	–
Ilha do Fogo	90	–	12	41	36	1	6	80	4	90	–	90	70	20	7	18	14	4	1
» Brava	64	40	34	33	32	3	23	74	7	104	–	104	46	58	–	9	70	–	–
» de S. Vicente	153	73	74	87	64	4	35	105	86	226	–	226	113	113	36	41	42	16	–
» de Santo Antão	235	–	37	79	83	16	19	184	32	235	–	235	172	63	4	9	28	8	–
» de S. Nicolau	58	–	11	24	22	1	–	58	–	58	–	58	30	28	18	9	32	7	–
» da Boa Vista	64	–	21	25	18	–	–	64	–	64	–	64	14	50	2	7	55	–	–
Total	889	161	265	377	348	60	94	685	271	1050	–	1050	502	448	81	125	322	41	1
PARTICULARES																			
Cidade da Praia	20	–	3	11	4	–	5	9	6	20	–	20	19	1	5	4	6	5	–
Ilha de Santo Antão	60	–	17	12	23	8	4	56	–	60	–	60	33	27	7	5	9	7	–
» de S. Nicolau	252	–	57	80	101	14	6	206	40	252	–	252	140	112	28	38	150	27	–
Total	332	–	79	103	128	22	15	271	46	332	–	332	192	140	40	47	165	39	–

ESCOLAS

REGIAS do 1.º grau 10, do 2.º grau 2; com frequencia de mais de 50 alumnos 7.
» do 1.º grau 4; com frequencia de mais de 50 alumnos 4.
» do 1.º grau 3; com frequencia de mais de 50 alumnos 2.
» do 1.º grau 3; com frequencia de mais de 50 alumnos 3.
» do 1.º grau 1; com frequencia de mais de 50 alumnos 4.
» do 1.º grau 7, do 1.º e 2.º 5; com frequencia de mais de 50 alumnos 7.
» do 1.º grau 2, do 1.º e 2.º 2; com frequencia de mais de 50 alumnos 7.
» do 1.º grau 3; com frequencia de mais de 50 alumnos 4.
» do 1.º grau 2.

48 escolas de ambos os sexos.

MUNICIPAES do 1.º grau 2
» do 1.º grau 1.
» do 2.º grau 1.
» do 1.º grau 2.
» do 1.º grau 2, do 1.º e 2.º graus 1.
» do 1.º e 2.º graus 2.
» do 1.º e 2.º graus 1.
» do 1.º grau 1.

13 escolas de ambos os sexos.

PARTICULARES do 1.º grau 1.
» do 1.º e 2.º graus 1
» do 1.º grau 2, do 1.º e 2.º graus 2.

6 escolas do sexo masculino.

pelo menos grande numero que em passando do A B C, largam o trabalho manual para mendigarem o emprego publico, julgando estado servil todo o trabalho que caleja as mãos e faz correr em bagadas o suor pelo rosto para ser ganho o pão de cada dia.

E assim é que ao lado da escola devia estar a propriedade roral, a officina do artista e o templo christão.

Esta seria a educação viavel, a educação para desejar a que mais convinha á massa populat, ao nosso ser de nação na metropole e ao nosso vasto imperio colonial. Queria-se um ensino pratico, um ensino profissional e nem outra é a causa dos grandes males que nos affligem. Sejamos praticos, que a grande alma portugueza tem ainda recursos que a podem levantar d'este desfallecimento em que anda mergulhada. Mas senão póde fazer-se tudo de uma vez, comece-se por alguma coisa, não inutilisando o bom, porque não podemos conseguir o optimo.

Sendo como é a população das ilhas de Cabo Verde de 141:915 almas, destribue-se por 29:171 fogos, 30 freguezias, 2 cidades, 6 villas e 395 aldeias. A população é muito dissemmada pelas propriedades ruraes ou hortas como se chamam em linguagem vulgar.

Existem individuos do sexo masculino menores de 10 annos	17:973
Existem individuos do sexo feminino menores de 10 annos	19:511
	37:484
Existem individuos do sexo masculino menores de 20 annos	19:511
Existem individuos do sexo feminino menores de 20 annos	14:879
	34:390
Fallecem approximadamante até á edade de um anno	771
Item até á edade de 5 annos	328
» » » » » 10 »	87
» » » » » 15 »	106
» » » » » 20 »	164
	1:456

E assim temos sobre uma população de 64:845 individuos de ambos os sexos, em casos normaes, um obituario de 1:456, o que nos dá uma população subsistente de 63:389 almas até á edade de 20 annos.

Inclue-se o total da população até á edade de 20 annos para corresponder á estatistica escolar das freguezias, que em julho de 1897 dá para as escolas regias um total em frequencias de 2:090 alumnos do sexo masculino e 349 do sexo feminino, sendo 540 até nove annos, 871 até 12 annos, 801 até 16 annos e 229 de mais de 16 annos.

As escolas municipaes são frequentadas por 793 alumnos do sexo masculino e 177 do sexo feminino ou um total de 970 que por edade vem a ser até 9 annos 230, até 12 annos 370, até 16 annos 327 o que tudo sommado dá para as escolas regias e municipaes a frequencia de 2:853 para o sexo masculino e 526 para o sexo feminino, não fallando das escolas particulares que são frequentadas por 357 individuos do sexo masculino e 29 do sexo feminino.

Na frequencia total das escolas regias e municipaes de ambos os sexos teem frequencia regular 2:039, irregular 1:368, com bom aproveitamento 151, soffrivel 408, insufficiente 920, com a media de 125 approvações e rarissimas reprovações.

Esta insufficiencia de aproveitamento resulta de varias causas, sendo uma d'ellas e bem frisante a de ser admittido á matricula numero muito superior ao que os professores podem leccionar e devidamente vigiar. Bastantes são as escolas que dão um numero de alumnos superior a 50, chegando algumas a ter 80 e mesmo 100, o que póde representar muito boa vontade de leccionar, mas de nenhum modo um exercicio efficaz de ensino e disciplina, porque nem o professor póde vigiar tantos estudantes, nem attendel-os a todos nas suas licções, não havendo ajudantes habilitados, quando tambem são poucas as escolas que comportam tão grande numero, do que resultam as consequencias que são faceis de tirar.

Para uma media de 63:389 individuos de ambos os sexos contados até á edade de 20 annos ha 36 escolas para o sexo masculino, 9 para o sexo feminino pagas pelo cofre do governo e 13 para ambos os sexos pagas

pelas camaras municipaes ao todo 58 escolas para ambos os sexos.

D'estes numeros se vê a necessidade da creação de mais escolas, sobretudo para o sexo feminino. Não comportam as forças do thesouro satisfazer de prompto a tão grande necessidade, mas com algum sacrificio, poderão ser creadas desde já, mais algumas cadeiras para o sexo feminino, o que é bem necessario para uma população approximadamente de 25:000 individuos. Poderá vir attenuar a falta de escolas para ambos os sexos o ensino particular, limitado ao objecto do ensino indispensavel para os usos das vidas. Algumas camaras municipaes sustentam escolas particulares com a dotação de 30$000 reis annuaes o que não é grande estimulo para o desenvolvimento do ensino particular, mas desde que o governo auxilie este ensino com egual verba creio que limitado o tempo a hora e meia de trabalho e o objecto do ensino ao indispensavel para os usos da vida poderiam obter-se resultados satisfatorios. Julgo merecer a pena empregar este expediente, favorecendo principalmente, nas presentes circumstancias o ensino do sexo feminino, que tão pouca attenção tem merecido, sendo demais este um ponto capital para a melhor educação de um povo pois é na verdade desolador que para uma população de mais de 25:000 individuos do sexo feminino em edade de frequentar a escola existam 13 escolas que só podem receber em cada anno com resultado satisfatorio a media de 50 alumnas ou sejam 780. Confesso que não é para mim este o ideal das escolas do sexo feminino, sobretudo em Cabo Verde, aquelle que está servindo de norma, mas á falta de melhor desenvolva-se o existente já com o estabelecimento de mais algumas cadeiras officiaes, já com o ensino particular.

E se se quizer dar á educação da mulher caboverdeana o caracter que deve ter, criem-se institutos dirigidos pelas irmãs de alguma congregação religiosa.

Existem já em Cabo Verde as irmãs de caridade que dirigem o hospital da Praia e concluido que seja o de S. Vicente será, sem duvida, egualmente servido pelas irmãs. Ora niargando a dotação que as irmãs teem até mais oito podiam ser encarregadas de dirigir alguns institutos do sexo feminino.

Nem era excessivamente dispendiosa esta instituição, embora senão possa contar muito com os recursos da iniciativa particular que não seriam em demasia os que pagariam as despezas de alimentação. Mas havendo algumas alumnas internas n é possivel que assim aconteça, podiam. entretanto, ir sendo ensinadas a externas. Sendo como é necessario crear algumas cadeiras para o sexo feminino, numero que actualmente não deve ser inferior a oito, distribuidas pelas diversas ilhas, com a despeza a fazer com estas cadeiras e uma ou duas professoras que em breve se devem jubilar, haveria a verba de 2:400$000 réis, com que poderiam ser dotados quatro institutos para S. Thiago, Santo Antão, Fogo e S. Nicolau, e quando se offerece-se ensejo crear mais algum instituto d'esta natureza para as outras ilhas, segundo a ordem da sua população. Este é o caminho que deve seguir-se, podendo num priodo de tempo mais on menos largo ter-se organisado o ensino do sexo feminino, de modo a produzir melhores resultados para as gerações futuras.

Parochos e professores

A instituição da parochia e das escolas tem de andar ligadas se quizermos lançar bases seguras para o desenvolvimento moral do povo de Cabo Verde.

Já as côrtes geraes de 20 de julho de 1822, decretando as congruas dos parochos (80$000 reis) e coadjuctores (40$000 reis), estabeleceram que os parochos que tivessem aptidão podiam ser professores com a gratificação de 40$000 reis, havendo alguns que isto acceitaram. Esta doutrina foi em geral desenvolvida e acceita pelo grande litterato e grande politico Visconde de Almeida Garret. E tambem não ha muito que um deputado italiano, declarava no parlamento, que senão fossem as condições especiaes em que a Italia se encontrava deviam entregar-se as cadeiras de instrucção primaria aos parochos, como os mais competentes para desenvolver a educação das massas populares. Já o governo geral em portaria n.º 2 de 14 de ja-

Mappa da população, movimento do registo parochial, congruas dos parochos, relativo á diocese de Cabo Verde e Guiné organisado segundo os dados colhidos do Boletim Official e trabalhos particulares, referidos a 1896

ILHAS	POPULAÇÃO PROVAVEL Homens	Mulheres	Total
S. THIAGO	28.409	34.171	62.580
MAIO *(Concelho da Praia)*			
(Concelho de Santa Catharina) Somma total da ilha			
FOGO	9.129	11.880	21.009
BRAVA	4.658	5.184	9.842
S. VICENTE	2.967	3.244	6.211
SANTO ANTÃO	11.603	12.132	23.735
S. NICOLAU	5.523	6.570	12.093
SAL	202	348	550
BOA VISTA	1.751	2.025	3.776
CABO VERDE			

FREGUEZIAS	População provavel	BAPTISADOS N.º dos baptisados	Legitimos	Naturaes	Numero de obitos	Receberam Sacramentos	Casamentos	Congruas parochiaes
Nossa Senhora da Graça	6.503	259	24	235	194	44	9	300$000
S. Nicolau Tolentino	4.492	273	14	259	145	31	3	140$000
S. Lourenço (Orgãos)	5.677	238	40	198	140	23	11	40$000
S. Salvador do Mundo	6.300	179	57	122	132	45	21	40$000
S. Thiago Maior	5.144	122	46	76	166	48	10	120$000
Nossa Senhora da Luz	2.281	80	9	71	63	8	1	180$000
Santissimo nome de Jesus	1.530	33	5	28	27	18	1	140$000
S. João Baptista	2.133	78	10	68	18	3	1	150$000
Nossa Senhora da Luz	1.813	82	35	47	37	3	5	140$000
Somma	35.843	1.344	240	1.104	922	223	62	—
Santo Amaro	4.760	198	130	68	75	16	39	100$000
Santa Catharina	13.098	667	214	453	289	103	73	40$000
S. Miguel	8.879	268	140	128	202	3	59	40$000
Somma	26.737	1.133	484	649	566	—	—	—
Somma total da ilha	62.580	2.477	724	1.753	1.488	122	171	—
Nossa Senhora da Conceição	6.446	81	26	55	54	1	—	100$000
S. Lourenço	6.241	99	18	81	66	1	9	80$000
Nossa Senhora d'Ajuda	5.608	127	34	93	60	—	10	80$000
Santa Catharina	2.714	49	10	39	6	2	8	120$000
Somma	21.009	356	88	268	186	4	27	—
S. João Baptista	6.407	117	93	24	175	30	29	60$000
Nossa Senhora do Monte	3.435	61	47	14	71	15	9	120$000
Somma	9.842	178	140	38	246	45	38	—
Nossa Senhora da Luz	6.211	244	63	181	149	24	9	240$000
Nossa Senhora do Rosario	7.609	290	178	112	113	34	52	60$000
Nossa Senhora do Sacramento	—	—	—	—	—	—	—	—
Santo Crucifixo	5.483	232	119	113	106	37	57	120$000
S. Pedro Apostolo	3.033	151	75	76	34	8	21	120$000
Santo Antonio das Pombas	3.404	305	105	200	89	9	40	100$000
S. João Baptista	4.206	240	77	163	70	3	24	120$000
Somma	23.735	1.218	554	664	412	91	194	—
Nossa Senhora do Rosario	9.832	267	131	136	123	45	19	60$000
Nossa Senhora da Lapa	2.261	62	31	31	103	31	5	120$000
Somma	12.093	329	162	167	226	76	24	—
Nossa Senhora das Dores	550	18	12	6	26	1	2	200$000
Santa Izabel	2.575	37	21	16	46	5	8	150$000
S. João Baptista	1.201	15	14	1	15	6	1	180$000
Somma	3.776	52	35	17	61	11	11	—
Somma[4]	139.796	4.872	1.778	3.094	2.791	597	534	—

População absoluta

Homens	65:833
Mulheres	76.082
Total[1]	141:915
Fogos	29:171
Freguezias	30
Cidades	2
Villas	6
Aldeias	395

População por edades

Até 10 annos:	
Homens	17:973
Mulheres	19:511
De 10 a 20 annos:	
Homens	12:489
Mulheres	14:872
De 20 a 30 annos:	
Homens	12:441
Mulheres	14:259
De 30 a 40 annos:	
Homens	8:206
Mulheres	10:743
De 40 a 50 annos.	
Homens	6:748
Mulheres	7:489
De 50 a 60 annos:	
Homens	3:874
Mulheres	4:358
De 60 a 70 annos:	
Homens	2.272
Mulheres	2:633
De 70 a 80 annos:	
Homens	1:184
Mulheres	1:401
De mais de 80 annos:	
Homens	731
Mulheres	703

Casamentos [2]

Realisaram-se	534

Baptisados [3]

Côr preta	2:719
Parda	2:033
Branca	118

Edade em que são baptisados

Até 1 anno	3:085
Até 2 annos	938
Até 3 annos	365
Até 4 annos	161
Mais de 5 annos	208

Obitos

Até 1 anno	771
Até 5 annos	328
Até 10 annos	87
Até 15 annos	106
Até 20 annos	164
Até 30 annos	271
Até 50 annos	371
Até 60 annos	206
Até 70 annos	164
Até 80 annos	171
Mais de 80 annos	155

1 coadjutor a 40$000 e 8 a 36$000	328$000
6 thesoureiros a 20$000 e 22 a 10$000	940$000
Adquisição de imagens, decoração dos templos e vestes sagradas	400$000
Somma	1.068$000

GUINÉ

Freguezias [4]	Numero de chistãos [5]	BAPTISADOS Illegitimos	Legitimos	Casamentos [6]	Obitos	Receberam sacramentos	Congruas
Bolama (Vigario geral)	700	117	3	—	38	4	700$000
Bissau	1300	107	3	1	23	1	350$000
Geba	800	39	—	—	—	—	350$000
Cacheu	500	—	—	—	—	—	350$000
Farim	100	32	—	—	—	—	350$000
Buba	—	—	—	—	—	—	—

[1] Segundo informa Sousa Monteiro (1850), antigo secretario geral da provincia, era a população pelo recenceamento de 1846, calculada em 83:658 em que se incluiam 3659 escravos, dizendo o mesmo informador que a população provavel se elevaria a 90:000.

[2] Pelas informações do citado auctor realisaram-se (em 1850) 988 casamentos, numero que talvez possa considerar-se muito elevado, sendo ainda assim muitos, com todos os descontos, superior ao que teve logar em 1896.

[3] Em 1850 calculava-se o numero dos nascimentos em 3:196 e o dos obitos em 2:097, mas diz Sousa Monteiro que esta mortandade era devida ao grande numero de degradados que chegavam á Praia e pouco duravam.

[4] Em 1873 (?) foi creada uma freguezia Bulor, de harmonia entre o prelado e o governo geral de Cabo Verde, mas não foi sancionada pelo governo da metropole.

[5] Cada uma das freguezia tem dependencias; já no interior, já nas margens dos rios por onde se acham espalhados alguns christãos.

[6] Desde 1893 a 1896 realisaram-se 5 casamentos em todas as freguezias da Guiné.

São incompletos os dados sobre o movimento do registo parochial por não terem recolhido todos os livros á camara ecclesiastica.

neiro de 1874 reconheceu que o clero era o mais habilitado para o ensino, mesmo quando os seus estudos não eram tão desenvolvidos como o teem sido nestes ultimos annos.

Mas ainda que estas razões não fossem sufficientes, que aliás são bem claros, bastava attender ás vantagens economicas que d'aqui derivam para se resolverem satisfatoriamente dentro das verbas orçadas tres questões que veem sendo inculcados como fundamentaes; melhorar a sorte dos parochos que em algumas freguezias é precaria, dotar outras com coadjuctor e crear maior numero de cadeiras de ensino elementar.

Existem para uma população de 141:915 almas 30 freguezias[1] o que daria a média de 4:730 almas por freguezia, se as condições da diocese (no archipelago) permittissem uma equitativa divisão parochial. Mas não é este o unico fundamento em que tem de assentar a justa circumscripção parochial, pois outros fundamentos são indicados, como a densidade da população de umas freguezias para serem dotadas com coadjuctor, a disseminação e as longas distancias d'outras para a creação de novas freguezias.

Para S. Thiago com uma população de 62:580 almas existem 11 freguezias, Santa Catharina com 13:098 almas, S. Miguel 8:879, N. S. da Graça com 6:503, S. Salvador do Mundo com 6:300, S. Thiago Maior com 5:114 e as restantes desde 1:530 a 4:492.

Para o Fogo com 21:009 almas existem 4 freguezias, N. S. da Conceição com 6:446, S. Lourenço com 6:241, N. S. d'Ajuda com 5:608 e Santa Catharina com 2:714.

Para Santo Antão com 23:735 existem seis freguezias N. S. do Rosario com 7:609, incluindo a população que pertence á do SS. Sacramento que não excederá a 1:000, a do Santo Crucifixo com 5:483, a de S. Pedro Apostolo com 3:033, a de Santo Antonio das Pombas com 3:404 e a de S. João Baptista com 4:206.

Para a ilha de S. Nicolau com uma população de

[1] Para uma população de 55:833 almas em 1834 (depois da fome), existiam 28 freguezias e o mesmo numero de freguezias para uma população de 90:000 em 1846. A freguezia da ilha do Sal teve como primeira capella a camara de uma galera, com invocação de N. S. das Dôres, sendo construida a sua egreja parochial em 1857.

12:093 existem duas freguezias, a da Sé, N. S. do Rosario com 9:832 e a de N. S. da Lapa com 2:261.

Para ilha Brava com uma população de 9:842 existem duas freguezias a de S. João Baptista com 6:407 e a de N. S. do Monte com 3:435.

Para a ilha de S. Vicente existe uma freguezia com a população de 6:211.

Postos os dados em que deve basear-se a divisão das freguezias vê-se desde já a necessidade de remodelar a divisão parochial. E não é novo este pensamento, pois já o manifestou D. Fr. Jeronymo do Barco a respeito de duas novas freguezias, como tambem já o reclamou a camara municipal de Santa Catharina em 1874.

Vê-se á primeira vista que um parocho só, de modo nenhum póde administrar uma parochia quando a população é excessiva ou os caminhos são tão difficeis e perigorosos que para ir visitar um enfermo ou administrar-lhe os sacramentos gasta um dia e ás vezes mais como acontece em algumas freguezias. E não ha zelo, mesmo que o haja, que possa attender a todas as exigencias do serviço parochial. Posto que em quasi todas as freguezias o serviço parochial se limite á celebração das missas nos domingos, sem catechese nem humelia, á celebração dos casamentos e baptisados, mal podendo ás vezes alguns parochos escrever os respectivos termos, encarregando este serviço a pessoa estranha o que senão é absolutamente reprovado não deve ter logar a *simile* do que é estabelecido para os tabeliães, e aos enterramentos que só são acompanhados nos termos da tabella dos emolumentos parochiaes, acontecendo outro sim, que a administração dos sacramentos aos enfermos se limita sempre que pode ter logar á confissão e á extrema-unção em todas as freguezias do bispado, á excepção de poucas em que ha um certo tempo a esta parte se começou a administrar o Sagrado Viatico e honra seja aos que teem proporcionado este grande beneficio aos moribundos e mais largo se tornaria e até geral a toda a diocese se em todas as egrejas houvesse o SS. Sacramento[1] e sendo isto assim mais se fundamenta a

[1] O azeite em Cabo Verde fica por 400 reis o litro mas foi feita a concessão de poder ser alumiado o SS. Sacramento com oleo de purga que póde custar 120 reis o litro. Usando-se lamparinas o não

creação de novas freguezias, não digo que sejam já tantas como a população comportaria, se a administração parochial tivesse desde já um movimento regular em todos os seus actos, não fallando do cumprimento dos preceitos quaresmaes que pouco excederá a 4 %, limitado este numero aos que contam até 30 annos e d'aqui para cima muito poucos, mas para que esse movimento comece pelo trabalho dedicado de maior numero de obreiros que devidamente encaminhados e estimulados, zelosos e activos poderão secundar os preludios de algum movimento apreciavel, que, é justo se declare, começou a desenvolver-se nestes ultimos annos.

E nem havemos de negar que o povo caboverdeano não abrace de bom grado o ensino christão, nem que falte o zelo dos parochos logo que cada circumstancia seja posta no seu logar. Se ha causas que facilmente teem absorvido os parochos e feito mesmo com que esmoreçam no meio de algumas freguezias, tambem é dever confessar que ainda se não exgotaram todos os meios de levar ao espirito de cada um o estimulo que os torne fortes para serem superiores ao estado geral, producto de tantas condições que devendo pezar grandemente na maneira de julgar teem de ser apreciadas com grande generosidade e maior largueza de criterio. Quem como o obscuro auctor d'este modesto trabalho conhece o estado de quasi todas as freguezias da diocese e da Guiné, já por ter visitado a maior parte d'ellas já por ter lidado com uma parte da sua população, que, no seu tanto, dá a nota psychologica e moral de tudo, mal póde pronunciar palavras que melindrem, mas só pugnar porque sejam dados os meios para se tentar remover obstaculos e crear um novo estado de coisas em que nem tudo ha de ser perdido.

---

torcida é insignificante a despeza, carecendo ainda assim algumas freguezias de terem um subsidio do governo (10$000 reis) para poderem fazer esta despeza. Isto foi estabelecido desde tempos immemoriaes, mas ha muitos annos que foi retirada a verba do orçamento sem que os recursos das parochias melhorassem, passando tambem para a administração das camaras os cemiterios, alguns dos quaes estão bem despresiveis, d'onde as fabricas das egrejas podiam tirar meios, recebendo a importancia dos covatos, (1$000 reis? cada um) para as despezas do culto e outras urgencias das egrejas.

E' esta a minha fé, que será morta sem obras, se obreiros não houver para as praticarem.

Sem mais delongas entro no assumpto de que me desviei para melhor esclarecer o meu pensamento, se bem que tenho de deixar para a conclusão d'este trabalho mais uma indicação, que como efficaz está implicitamente incluida no que vou dizendo.

Carece a ilha de S. Thiago de mais tres freguezias, a ilha do Fogo de uma, a de Santo Antão de outra pelo menos e seria melhor servida creando-se duas, a de S. Nicolau de mais uma. Para a creação das tres freguezias em S. Thiago, basta attender á população de algumas.

A creação de uma freguezia na ilha do Fogo recommenda-se pela grande extensão da freguezia de S. Lourenço, muito difficil de servir o que bem se conhece, percorrendo a distancia que vae de S. Lourenço á freguezia de N. S. d'Ajuda nos Mosteiros. Em S. Nicolau onde seria necessario crear duas freguezias pelas longas distancias e impraticaveis caminhos, satisfará quanto possivel uma só na Praia Branca, donde os defunctos para serem transportados para o semiterio teem de ser levados algumas vezes escarranchados ás costas d'homens, e bem merece a boa gente da Praia Branca que lhes dê-se padre, como constemente pedem.

Outro logar (lado norte) fica nesta ilha tambem muito distante que egualmente precisava de uma freguezia, pois não só os casaes são muito espalhados e os caminhos máus, mas ficam a alguns kilometros da séde da freguezia, ali vivem os moradores, recebendo apenas o baptismo, sem ouvirem missa, sem nenhum ensino religioso, nem civil, mas ao menos não podendo ser creada esta novo freguezia que seja ao menos administrada a de N. S. da Rosario por dois presbyteros que mais descançadamente poderão attender na morte aquella pobre gente, ficando ainda assim a freguezia de N. S. do Rosario com mais de 7:000, das quaes 5:000 habita na villa da Ribeira Brava a maior povoação da provincia que por si só formaria uma freguezia bastante grande.

Para a creação de mais duas freguezias em Santo Antão militam as mesmas razões que em S. Nicolau, não só pelos caminhos, onde ha verdadeiros abysmos ou se olhe para o mar do correiro que se trilha sempre em perigo

de resvalar para a profundidade ou se levantem os olhos para as rochas escarpadas, cortadas a prumo a duzentos metros d'altura, mas pelas grandes distancias. A freguezia de S. João Baptista nesta ilha tem uma grande extenção e é em ponto devidamente escolhido que deve ser a séde da nova freguezia como é reclamada outra na Ribeira da Janella, que faz parte da freguezia de Santo Antonio das Pombas. Attendendo ainda á damasiada população de algumas freguezias, são necessarios seis coadjuctores, devendo ser dois destinados um á ilha de S. Vicente e outro á freguezia de N. S. da Graça na cidade da Praia. Já estão estabelecidas no hospital d'esta cidade as irmãs de caridade e estabelecer-se-ão egualmente no de S. Vicente que anda em construcção.

Um e outro carecem de capellão particular, pois mal póde o parocho attender ás suas obrigações e ás do hospital, quando mesmo sem este serviço careciam de quem os ajudasse no desempenho das suas obrigações. Tendo estes dois capellães, casa, cama e meza no hospital com alguma gratificação pelo serviço ali prestado, desempenhando ao mesmo tempo as funcções de professores e assim os mais coadjuctores e parochos com quem fossem compativeis os serviços do ensino, estariam lançadas as bases para a organisação de serviços mais acommodada ás presentes condições e exigencias da diocese.

E não é necessario grande sacrificio do thezouro, pois nas verbas orçadas, para o pagamento aos coadjuctores que com taes remuneracões não podem ser nomeados, e nos vencimentos destinados ao ensino primario existem elementos para dotar os serviços que veem sendo inculcados.

Para a decente sustenção e independencia de um parocho não deve calcular-se menos de 400$000 a 500$000 réis a sua congrua e senão tanto pelo menos 350$000 réis para os coadjuctores, combinando a congrua, pé d'altar e gratificação de professor.

Para isto se realisar basta que ao parocho, que possa ser professor e ao coadjuctor, se deem 180$000 réis de gratificacão pela regencia das cadeiras o que daria uma economia de 120$000 réis por cada cadeira (leem os professores o ordenado de 300$000 rs.) de que fossem sendo encarregados, o bastante para poderem ser creadas novas fregue-

zias e mais algumas cadeiras, acrescendo ainda em favor d'este novo beneficio que se fazia á provincia o que é destinado no orçamento para nove coadjuctores na importancia de 328$000 réis, quantia que tem ficado sempre a favor do orçamento como outros que são descriptos debaixo da designação,- *Administração ecclesiastica*, ha mais de trinta annos que dão um saldo de mais de 80:000$000 réis, resultante de conegos que se não nomearam, de subsidios que se não pegaram, de imagens, paramentos e alfaias que se não deram e de congruas parochiaes reduzidas a metade por haver binação ou falta de parochos.

Bastava que quinze cadeiras fossem providas em parochos e coadjuctores o que não é dificil em espaço de tempo não muito largo para se dar a economia de réis 2:700$000, que sommados com a verba destinada aos nove condjuctores daria o saldo de 3:022$000 réis, quantia sufficiente para pôr já em execução parte da doutrina que vou advogando.

Que ha necessidade de melhorar a sorte dos parachos, pelo menos em algumas fregnezia, é ponto indiscutivel e se alguns não fossem professores ou por concurso ou por nomeação temporaria mal podiam viver.

Carecem de augmento de congrua algumas freguezias de S. Thiago, o da ilha do Maio, a da ilha de S. Vicente deve ser elevada a 300$000, por não ser pequena a despeza que este parocho tem com a representação que nesta ilha se exige, tendo de receber muitas vezes bispos e padres que ali desembarcam e não póde desempenhar o logar de professor, antes carece de um coadjuctor.

Todas as do Fogo careciam de augmento se duas não estivessem providas em parochos que são professores e assim a de S. Pedro Apostolo e de S. João Bapista em Santo Antão, e de modo nenhum póde ser provida de parocho a freguezia de N. S. do Sacramento nesta ilha com a congrua de 120$000 réis que mal chegam para a renda da casa, quanto mais para comer e vestir, onde tudo fica caro, devendo ser pouquissimos os emolumentos que tem a receber. Mal póde haver parocho na ilha do Sal, porque só com penuria se póde ali viver com réis 200$000, onde é preciso comprar até a agua e a lenha, porque a ilha nem estes dois generos de primeira necessidade tem.

A freguezia de N. S. da Lapa na ilha de S. Nicolau, onde o parocho tem de ser professor para poder viver e sem este auxilio difficilmente poderá ter parocho.

Do mesmo modo as freguezias da Boa Vista onde o parochoda de S. João Baptista é professor sem o que mal passaria, como havia de passar egualmente mal o da de Santa Izabel que até certo tempo tambem era professor, se não rebesse metade da congrua da freguezia do Sal.

Todos estes fundamentos são procedentes e ninguem por menos interessado que seja no progresso moral, civel e religioso da provincia deixará de concordar nas vantagens que hão de obter-se creando mais freguezias, dotando as que tiverem maior população ou um serviço já mais desenvolvido com coadjuctores, sendo tambem evidente a necessidade de crear mais escolas, o que tudo se realisará andando ligada a parochialidade com a escola o que alem de ser uma garantia segura para a instrucção e educação melhoram a sorte dos parochos onde a congrua e pé d'altar são diminutos, dando-se esta circumstancia em um bom numero de freguezias. Levanta-se, porém, uma difficuldade para o provimento de todas as novas freguezias e logares de coadjuctores, por vir a faltar o clero nestes tempos mais proximos, annos mesmo, porque alem de gastarem os alumnos oito a dez para fazerem os seus estudos no Seminario, tendo já instrucção primaria, não permitte a dotação recebida sustentar mais de vinte, sendo em alguns casos difficil a escolha. Mas em taes condições, devidamente dotadas as freguezias é possivel que se podessem convidar alguns presbyteros do reino para exercerem este mister, e é minha convicção que emquanto se não pozer em pratica o que neste capitulo vou dizendo difficilmente poderá a administração da diocese experimentar um periodo de mais amplo desenvolvimento. E se para este ponto se tivessem voltado todas as attenções, que não só levantar difficuldades, salvo excepções, cortando os meios ou obstriccionando os trabalhos por differentes modos e feitios, muito mais se podia ter desenvolvido a acção religiosa, difficil missão, sem duvida, mas mais desafogadamente pronunciada e com preludios de melhores tempos.

Na Guiné

Em 15 de fevereiro (1896) embarquei a bordo do vapor Bolama, na qualidade de visitador ecclesiastico da Guiné Portugueza e ilhas de Sotavento de Cabo Verde, indo em minha companhia dois presbyteros, um para parocho da freguezia de Santa Isabel da Boa Vista e outro que no regresso da Guiné era destinado á freguezia de N. S. do Monte, da ilha Brava. A's dez horas da noite levantava ferro o Bolama de que era commandante João de Freitas, natural de S. Nicolau e antigo alumno externo do Seminario Lyceu. Não deixavam de ter importancia as qualidades do commandante para quem tinha de fazer uma viagem que até Bolama demoraria seis dias, com desembarque nas diversas ilhas da provincia para ir adiantando serviço, conforme as horas de demora em cada porto, podendo assim cumprir melhor tanto quanto me fosse possivel a missão de que ia encarregado. A viagem foi sem incidente, quasi sempre, com mar calmo o que me causava grande satisfação por me ver livre do terrivel enjoo, o qual torna as viagens pelo mar muito penosas e aborrecidas, se bem que seriam as mais commodas senão fosse tão detestavel inimigo. O presbytero que commigo ia para me ajudar no serviço da visita ficou doente na Praia e isto contrariava-me alguma coisa, porque alem d'este presbytero ter estado na Guiné, tambem não desejava ir

occupar outro, para evitar qualquer falta no serviço. Fui só, sem ser caso de se dizer antes só que mal acompanhado.

Apesar dos receios que inspira a Senegambia ia sereno e tranquillo, ajudado da boa vontade de prestar um pequeno serviço á causa da religião e do estado.

Estava a seis dias de viagem, com terra á vista, ilhas dos *manjácos* e *bijagós*, acautellados o homem do prumo e do leme, por serem perigosas para a navegação as aguas da Guiné, onde são muito frequentes os encalhes dos navios, mesmo para os mais experimentados.

Não gastarei phrases em descrever os panoramas, que se iam apresentando á proporção que se carteavam milhas, entalhados naquellas aguas lodosas, em que a riqueza do solo e a expontaneadade da producção nos deixam a scismar sobre os contrastes da natureza. Uma moldura de lôdo a emquadrar um thesouro riquissimo, dourado por um sol que escalda.

O requinte do impoludismo, peor que a setta envenenada do gentio... uma alluvião de gente mergulhada nas trevas da ignorancia... Uma colonia portugueza decadente, depauperada com um grande futuro deante de si, mas com um presente sujeito ás vicissitudes da guerra do gentio, traiçoeiro e aguerrido e minada por variadas circumstancias em que tanto podem contar-se os defeitos da organisação interna como as consequencias dos tratados que talvez condescendencias menos acertadas ou motivos imperiosos obrigaram a assignar. Ao mesmo tempo occorriam-me ao espirito os nomes dos que primeiro aportaram áquellas paragens, onde tantos teem deixado a vida, em pugna cruenta ou minados uns pelas febres, não poucos bestialisados e delidos pela aguardente e pela crapula sedenta de appetites mal contidos.

A's duas horas da tarde tinhamos lançado ferro no porto de Bissau. Como tinha de ficar até ás 5 horas da manhã do dia seguinte, resolvi desembarcar, indo já acompanhado de antigos alumnos do Seminario, esperando-me outros na ponte que immediatamente vieram para me receberem logo que souberam que eu estava a bordo.

O desembarque faz-se pela ponte durante a cheia e ás costas de pretos na maré vasante.

Senti-me contente no meio d'aquelles oito rapazes, pois

se mostravam gratos e obsequiadores a quem por alguns annos os encaminhára e dirigira, tendo-me alguns feito recordar tantas vezes os antigos *Punnas* que conheci em Coimbra, amadorecidos agora e bem conduzidos, lembrando-se com saudade e reconhecimento da casa que lhes fôra mãe. E, caso singular, o que fôra mais violento de todos era agora o escolhido para negociar borracha com os mandingas, negociantes *seguros* que gastam ás vezes mais de quinze dias para trocarem a mercadoria. Tambem o commandante da praça, capitão Joaquim Pereira, antigo alumno do Seminario me dispensou muitas as attenções nesta occasião e em todas as outras em que estive em Bissau, já em serviço, já como ponto de escala para proseguir na minha missão.

Bissau é uma ilha banhada pelos rios Empernal e Geba. Mede 60 kilometros de comprido por 30 de largo. Foi descoberta por Alvaro Fernandes e Nuno Tristão que deu o nome ao rio em que foi azagaiado pelo gentio depois de pagarem bem cara a vida que traiçoeiramente roubavam. Ali estiveram alguns bispos, sendo o ultimo D. Fr. Patricio. O territorio que possuimos nesta ilha é cercado por um muro, bastante elevado, mas que apenas defende o rez do chão das habitações. Em algumas casas veem-se os buracos das balas atiradas pelo gentio. Para o terreno do gentio ha duas portas que se fecham á noite, a do Pigiquity a W e a da Puana. A fortaleza cercada por um fosso bastante obstruido foi mandada edificar pelo Marquez do Pombal em 1758. Tem boa artilharia e domina uma grande area que defende bem toda a villa.

Aqui se edificou a primeira egreja que está limpa e tem paramentos decentes, mas é de uma construcção mais que modesta e bem carecia que fosse mudada para um pequeno terreno que fica fôra da fortaleza. O cemiterio, onde ha alguns mausoleus, fica fôra dos muros da villa e a pouca distancia da fortaleza, com a parte dos muros ainda em terra, que foi preciso deitar abaixo a tiros de peça, para melhor ser alvejado o inimigo, embuscado no *capim* durante as tristes guerras de 1890 e 1893.

Bissau é o mais importante centro commercial.

Possue algumas casas de rasoavel edificação, não tendo já um palmo de terra para construcções, com um ar tão misturado dos miasmas do lodo que para logo vem á

ideia a triste vida que levam os que moram dentro d'aquelle recinto apertado. Bandos de *jagudis*, empoleirados sobre os poilões de troncos vetustos e ramos esbracejados, esperam o romper d'aurora para cahirem vorazes com o seu vôo largo sobre os restos das carnes podres, como encarregados da limpeza municipal. Lá dentro nos armazens a cachaça de Hamburg, em pipas curtas e roliças, um dos mais importantes ramos do commercio indigena, a bebida predilecta do gentio alcoolisado. D'ali a quatro passos o logar dos morticinios de 91 cercado por *Intim* e *Antula* com ar mais puro. Pelo lado do rio, na vazante, uma extensa praia de lodo pestilento e doentio...

No dia 22 por dez horas da manhã estavamos ancorados no porto de Bolama, sendo recebido pelo vigario geral, rev. Lima, a quem tinha avisado pela lancha que fôra na vespera a Bissau buscar o correio.

No mesmo dia fui cumprimentar o governador, capitão de mar e guerra Pedro Ignacio de Gouvêa, atacado de grave doença de que veio a morrer no seu regresso ao reino, pouco depois de embarcar, trinta e seis horas antes de chegar á Praia, o qual me recebeu de boa vontade, mandando-me pagar a visita pelo seu ajudante de campo, que me annunciou a visita pessoal de S. Ex.ª. Para a minha visita ás freguezias foi posta á minha disposição a lancha *Flexa*, que por uma coincidencia, que estimei, era commandada pelo meu antigo contemporaneo José d'Oliveira Junior.

A villa de Bolama tem *hoje* bastantes edificios e ruas espaçosas. A habitação do governador era uma casa particular, adquirida por compra, tendo no rez do chão as repartições da alfandega. Não tem acommodações sufficientes. O quartel, o hospital (pavilhões) e a egreja são de *tijolo* e ferro, *construidos em 1881 por uma companhia* belga, que contractára estas edificações por cento e oitenta contos de reis. A egreja distingue-se dos outros edificios por ter no frontão um pequeno campanario, encimado por uma cruz. Em tudo o mais é um edificio como os outros. Pé direito, espaçosas e janellas rasgadas. Tem só um altar, debaixo de cujo pavimento está um enxame de abelhas, que vivem em paz com o celebrante.

A guarnição assiste á missa aos domingos comman-

dada por um official. Em dois domingos differentes que estive em Bolama fiz duas praticas á estação da missa conventual, celebrada pelo rev. vigario geral, havendo em um dos domingos uma communhão de trinta e cinco rapazes de differentes edades, catechisados pelo parocho e professor de instrucção primaria, que fôra alumno do Seminario Lyceu. Esta escola é frequentada por uns quarenta alumnos. Ha tambem uma escola do sexo feminino, nada frequentada. A pouca distancia da egreja fica o hospital servido pelas irmãs de caridade onde eu ia celebrar missas todos os dias em que estava em Bolama. Grande foi o beneficio que recebeu o hospital com a admissão das irmãs de caridade. Com a entrada das irmãs mudaram inteiramente as condições de assistencia dos doentes, acabando a repugnancia que havia em ir receber tratamento nos catres do hospital. Tudo a tempo e a horas com o carinho e cuidado que só as irmãs sabem ter. Até economicamente foi medida acertada. Honra seja ao promotor d'este melhoramento, nunca assás louvado, dr. Cesar Gomes Barbosa.

Bolama era um governo subalterno de Cabo Verde, ficando autonomo em 1879.

Aqui vivem em paz gentios de todas as procedencias, embora mantenham entre si as rivalidades das tribus.

Numa das excursões que fiz pela ilha encontrei um gentio que se occupava no officio de ferreiro. Mais bronzeado do que preto era cego de um olho. Dirigiu-lhe o meu companheiro a saudação do estylo—*fula qui nuaica* ? *mi* (eu) *cá* (não) *fula?!! fula, cheira, fede!!*, mi é mandinga?!! Os mandingas são a raça nobre.

Cada tribu veste a seu modo, tunica os mandingas, com o tronco todo coberto, os fulas e nalus e em geral a tanga, pelle que atam atrás das costas.

As mulheres usam de um panno curto ou de uma cinta d'onde pende uma porção de palha, abastadamente sobreposta de pequeno cumprimento.

Por varias vezes se tem tentado obrigar os gentios que veem a Bolama a usarem *chacool* calça que vae da cintura ao meio da coxa, sendo poucos os que usam este vestido.

Bollama tem logares muito pittorescos e agradaveis sendo um dos mais bellos a «Casa Nova», existindo do

edificio apenas os alicerces, cuja propriedade pertence a um negociante de Cabo Verde. E' uberrimo tôdo o territorio d'esta ilha como o de todo a Guiné, com uma producção espantosa, mal aproveitada por tantas causas que são o nosso pesadello e um grande sorvedouro de dinheiro em cada anno da administração publica.

As religiões dominantes são o mahometismo, mais ou menos modificado professado pelos *mandingas*, *fulas*, *futa-fulas*, *fula-forros* e o fetichismo, professado pelos *biafadas*, *manjácos*, *papeis*, *burames*, *bijagós*, *nalus*, *felups*, *baiotes*, *cassengos*, *beuhus* etc.

Os que mais facilmente se podem converter, isto é, receber o baptismo são os *papeis* e *manjácos*. Papeis e balantas celebram casamentos entre si.

Mahometanos e fulas respeitam as pessoas no seu territorio.

São industriosos os mandingas e bijagós. Curtem muito bem os coiros e fabricam objectos de ouro, tecem pannos, são ferreiros, carpinteiros, fabricam vinho e azeite de palma.

São agricolas os fulas e balantes, mas cultivam só o espaço que precorre uma zagaia.

Os balantes fabricam sal, fervendo a agua do mar em tachos de ferro.

Produz se a gomma copal proximo dos rios *corubal* e *buba*.

O incenso perto do rio Geba e nas mattas do rio Cacheu.

Produz-se em toda a Guiné milho, arroz, amendoim, mandioca, inhame, batata doce, canna d'assucar, excellentes gommas, borracha etc.

As melhores madeiras são as das mattas do rio de S. Domingos ou Cacheu, que se obtecm dos regulos por preços insignificantes: poilão, arvore colossal de que se fazem os dougs, embarcações, calabaceira, bombaxa, cedro zimbrão, que produz a gomma arabica, dragoeiro, cibe mogno, pau ferro, mangue etc.

Importam-se os artigos de maior consummo para a provincia—alcool, tabaco, polvora e cola, (*sterculia acuminata* sendo esta para os mandingas) espingardas, terçados, bebidas, pannos e varios tecidos.

Exporta-se borracha, marfim, couros, amendoim, azeite

de palma, marfim, algum milho para Cabo Verde e antigamente grande quantidade de mancarra para Marselha.

Ha nos diversos presidios casas commerciaes allemães, francezas e italianas, sendo a Allemanha que fornece a maior parte dos generos de importação.

Ainda que tinha um mez para a visita na Guiné e a facilidade do transporte, por ser a lancha a vapor, não havia tempo a perder. Destinei a primeira viagem a Cachen e Farim, mas tendo sido preso o regulo Demba-Já pelos regulos de Bodorá, Chime, Casse, Gonodu, Sambe-N'hontá e Gombu, houve necessidade de aproveitar a lancha para levar a Geba um commissario do governo a fim de inquirir o que se tinha passado a proposito d'este caso bellico.

Por este motivo voltamos de proa e seguimos para Geba. O rio Geba é largo a principio, mas vae-se estreitando. E' muito tortuoso, com uma difficil navegação, com baixos a cada passo, que só os praticos da Guiné conhecem muito bem, sabendo em qualquer ponto quantas braças mede a agua. A's vezes navega-se em braça e meia d'agua, sempre com o risco de encalhar, como ainda aconteceu uma vez. Este como os demais rios são muito ludosos, contrastando em asquerosidade com as bellezas naturaes dos terrenos adjacentes. Das margens escorregavam rapidamente os jacarés, esverdeados, tão asquerosos como o lodo em que chafurdavam. Aqui e além surgia á tona d'agua uma cabeça de hypopotamo, que resfolgando a sacudia e lá desapparecia. Aves que são uma belleza e uma admiração pela variedade e pelo numero, de uma plumagem que, ou luzidia como azeviche, ou branca como a neve, ou purpureada como o coral, reboando em bandos, davam áquella natureza uberrima e fertil um aspecto de encanto que fazia esquecer por momentos a ardencia d'aquelle sol abrasador e o impaludismo d'aquellas margens nojosas.

Tinhamos de ir em guarda por via da *mosca* do hypopotamo que segundo diziam os da lancha dá uma picada formidavel com uma rapidez que difficilmente se evita o *ataque* se não houver prevenção.

Das diversas feitorias vinham cumprimentar a lancha a que todos respondiamos saudando com o chapeu.

Depois de oito horas de viagem, ao cair do sol estavamos em Geba, na occasião em que atravessavam o rio as gentes dos regulos victoriosos do velho Demba-Já. Os cavallos atravessavam o rio a nado, que n'este ponto é já bem estreito, e as gentes em dongs. O presidio está a alguma distancia e por isso me convinha ficar em terra, para me livrar do sol que teria de apanhar. Era parocho n'este presidio o rev. P. Herminio José Quintão, que ali estava, ha poucos mezes. Apenas possuia um quarto, terreo, onde dormia, tinha o escriptorio, a sala de visitas e a sala de jantar. Foi o Sr. Santy que me cedeu um quarto para mim e outro para o rev. P. Pedro que me acompanhava e tenente Serrão que ia encarregado da commissão de que acima falei. Geba parecia uma praça d'armas e tudo annunciava que se tratava de negocio de costa acima. Não assisti aos primeiros trabalhos de investigação por terem de correr secretamente. Geba foi em tempo logar que teve grande commercio, estando hoje muito reduzido. O presidio não tem muralhas que o cerquem, mas algumas peças de artilheria de distancia a distancia no meio do mato.

Tem algumas casas de boa apparencia, a maior parte cobertas de palha e o quartel é tudo quanto ha de mais miseravel, coberto de palha.

Dispuz o meu serviço com o rev. parocho. Na manhã do dia seguinte sahiu um *bando* a convidar os *grandes* para as solemnidades religiosas que tinhamos a fazer. De tarde houve ladainha e pratica que um lingua traduziu, por ser costume, em creoulo, um pouco mais difficil de que o de Cabo Verde mas que eu percebia perfeitamente, como tambem me deviam ter entendido os assistentes. Admirei a memoria e intelligencia do lingua que repetiu palavra a palavra, quanto eu disse. O numero das pessoas, homens e mulheres, que se reuniram não deve ter sido inferior a 200, estando todas com o maior respeito e attenção.

No dia seguinte houve missa cantada, pratica, primeira communhão a seis meninos (creio que foi a primeira vez que este acto ali se celebrou) e a administração do baptismo a quatro creanças, filhas de christãos, apparecendo alguns adultos, ainda não catechisados e que com muita pena ficaram por não receberem n'aquella occasião o baptismo. Tambem isto me pesou, mas a ignorancia era

tambem grande, que não foi possivel fazer-lhes a vontade o que devia ter feito o rev. parocho a quem recommendei com muita instancia este negocio.

O resto do dia gastei-o no exame do registro parochial (nem um só casamento) em um passeio ao terreno do gentio, *onde encontrei um templo gentilico*, de pequenas dimensões, em fórma de octogono, paredes muito baixas, (é preciso curvar a cabeça para entrar), coberto de palha (capim).

A' tardinha era a sessão publica de inquerito pelas accusações ao apresionado regulo. Fui assistir. Sentado no chão com os cotovellos sobre os joelhos no meio dos seus ministros e cabos de guerra, estava Demba-Já, homem de 75 annos, de pera e bigode, *brancos*, cabello mais corredio do que acarapinhado, rosto d'arabe, d'olhos scintilantes. Tinha ferros que lhe abraçavam as pernas pelos jarretes, detraz d'elle um soldado preto, descalço, como que adormecido pelo alcool, de boldrié e baioneta na bainha, mais cinco soldados com a mesma apparencia, collocados atraz dos companheiros do regulo, assentados na mesma posição e todos com ferros para não fugirem. Na varanda do quartel o commandante do presidio, com ares de quem estava contrariado, o commissionado do governo, encarregado da investigação e os regulos apresionadores e muita gente d'estes com suas espadas e armas. Parecia uma praça de guerra. Ao aprisionado tinham-lhe apanhado trinta vaccas e noventa pessoas, e nem os victoriosos guerreiros desejavam outro trophéu que as vaccas para negociar e os homens, mulheres e creanças, para fazerem seus escravos. Demba-Já é um *grande guerreiro* e um grande atirador. Quando vae para a guerra leva atraz de si dois dos seus, para carregarem as armas que elle descarrega com pontaria quasi sempre certa. Processo de supprir as armas de tiro rapido. Era accusado de não ser amigo do governo, não o tendo ajudado na guerra, e de ter mandado pelos filhos, roubar e matar um mouro de quem tinha recebido o tributo para o deixar passar no seu territorio.

Com o rosto, um pouco inclinado, sobre a mão esquerda, ouvia com attenção os interrogatorios que lhe eram transmittidos por meio de um interprete. (Pormenor — de Bolama tinha ido um interprete, por não haver confiança

no de Geba). Demba-Já ouvia com muita attenção os pontos de que o accusavam e a cada momento dizia com um movimento de cabeça que tinha entendido. Affirmou que era amigo do governo e que para a guerra mandára a gente de que podia dispôr. Mas quando o accusaram de ter mandado matar pelos filhos o mouro, soltou uma gargalhada de cynica ironia e disse: *sim eu mandei matar, mas agora peço perdão ao governo!* Parecia estar o réu confesso, mas o modo de soltar aquella gargalhada e a cara com que ficou causaram-me certa impressão.

Depois de terminada a audiencia pedi alguns esclarecimentos ao inquiridor sobre aquelle modo de responder, que me deu esta explicação — aquillo quer dizer que elle matou e roubou, mas que os que o accusam fazem o mesmo. Acabada a inquirição recolheram os presos devidamente amarrados, ao quartel, para seguirem no dia seguinte para Bolama.

Na noite d'esse dia juntaram-se na casa onde eu estava os regulos, que me apertavam muito a mão com grande espanto de verem ali o *grande padre*. Traziam uns feitiços no braço e um d'elles que era mandinga mostrou-me um crucifixo que comsigo trazia e que sempre o acompanhava na guerra.

Aproveitei o ensejo e por intermedio do interprete disse lhe se se queriam baptisar, tendo-lhes feito previamente uma ligeira exposição dos beneficios que recebiam sendo christãos. *Enfalli-Soncó*, regulo de *Sambe N'homtá* não se mostrou avesso á minha lembrança, só observou que baptisando-se perdia os seus estados.

Ivó Mané, regulo de Bodorá, o que trazia o crucifixo respondeu abertamente que não. E' mahometeno. Observou-lhe o *lingua* que se não recebesse o baptismo iria para o inferno e lá o accommetteria o diabo... que não acreditava no diabo. Mas se vossê não praticar a lei de Mahomet tambem vae para inferno de Mahomet que tem lá o diabo para castigar os que não lhe cumprirem a lei? *Nin tatá jahanaba um umu Setanó si quellé* (se eu fôr para o inferno brigo com o diabo).

A' hora da partida para Bolama pediu-me *Enfalli-Soncó* para ir a bordo da lancha cumprimentar o sr. commandante. Assim lh'o prometti. A' hora marcada estava o bote no rio com a tripulação da lancha e bandeira portugueza

á ré. Para ella entrou o nosso hospede a quem recebemos no *spardeck* com a diplomacia digna do personagem que nos vinha dar tanta honra. Algumas garrafas de cerveja serviram para as despezas de representação em honra do regulo que nos vinha obsequiar, que dizem ser verdadeiro amigo nosso e por isso aproveitei a occasião para levantar um brinde ao rei de Portugal, *brinde que elle fez, pondo* a mão esquerda sobre o peito e empunhando o copo com a direita—*Un á na Mansó tentu Portugal Mansó!* Viva o rei de Portugal!

Feitas as nossas despedidas que foram muito affectuosas por parte do regulo, pois repetia *abaricá, abaricá* muito obrigado, muito obrigado... levantamos ferro e partimos. Depois de *quatro horas de viagem foi preciso deitar* ferro. Era a hora de chegar o *macaré*.

Para prevenir o choque que a lancha podia soffrer foi desenrolada mais corrente que é costume (tres vezes a profundidade da agua). D'ahi a pouco via-se pelo rio acima um rolo d'agua de margem a margem que o ia enchendo.

Era uma *surpreza para mim, mas deixou muito a desejar* aos meus companheiros que estavam habituados a ver *macaré* de fazer dar saltos aos barcos.

Chegámos á noite a Bissau com um mar bastante alteroso sem outro incommodo que o enjoo, passando na manhã do dia seguinte a Bolama.

Depois de alguma demora em Bolama, que bem era *precisa para ir adeantando serviço neste* vicariato geral e serem feitos alguns reparos na lancha segui para os presidios de Cacheu e Farim que ficam aquelle na margem esquerda do rio Cacheu ou S. Domingos e este na margem direita do rio Farim que são a continuação do mesmo rio. Não me acompanhava agora o rev. parocho de Bissau por ficar doente. A não ser o rio *empernal* em que só se póde navegar *com* a maré cheia, tem o rio de S. Domingos maior profundidade, onde podem navegar maiores lanchas ou canhoneiras que as que estão ao serviço da Guiné, que por terem de navegar naquelles rios são de fundo chato.

A' entrada do rio *empernal* tivemos ainda os cumprimentos de uns gentios que nos festejavam com uma dança, vindo um armado de um chapeu de palha, adornado com

filas e as pontas d'um boi. D'ahi por deante nem mais alma viva apparece a não ser algum balante de corpo luzidio pela untura, espreitando por entre o tarafe e espessa ramagem que orla a margem do rio. Chegámos tarde ao baixo de S. Domingos que é muito perigoso e arriscado.

Tivemos de pernoitar ali. Não era grande sacrificio para nos segurarmos dos perigos do baixo ou de algum encalhe, agora arriscado pelos visinhos que tinhamos da margem direita e esquerda, papeis e balantas, mas ainda o sol não era nado já o commandante mandava—*avante* e fomos.

Agora a direcção do barco era mais facil. Bastava aproar ao meio do rio e levar a lancha nesta direcção.

Depois de cinco horas de viagem estavamos ancorados deante de Cacheu.

Tinha de ir para terra ás costas de um preto e isto me repugnava, mas não havia remedio.

Era um preto que teria 25 annos de estatura mais que regular, espadaudo, sempre alegre, com os dentes limados. Na lancha usava o fato de linho, mas em sahindo para terra largava o fato e atava a tanga.

E' Cacheu uma das nossas mais antigas feitorias e deve ter tido grande importancia pelas construcções que ainda se veem, restos de maior grandeza.

Umas paredes ainda em pé com suas portas e sacadas em ogiva, chamaram a minha attenção.

Devia ter-se feito ali uma casa principesca com boas acommodações, bonitas salas, um palacete que ficava bem em uma cidade.

Era caso de dizer, pelo dedo se conhece o gigante.

Fôra seu dono que nunca o habitára Honorio Pereira Barreto, filho da Guiné, educado em Lisboa e que foi subgovernador d'aquella provincia, o homem mais prestigioso que tem estado á testa dos destinos da Guiné, não egualado ainda por outro governador. Temiam-no os gentios e respeitavam-no os estrangeiros.

Que o digam as sessões do nosso parlamento que a Guiné ainda hoje lamenta a sua falta.

Ali perto, a casa de uma velhinha que entre lagrimas e soluços protestava, quando em Zguichor se arreava a bandeira portugueza para a substituir pela bandeira franceza...

Era parocho nesta freguezia o rev. Henrique Lopes Cardoso, de Bissau, educado no Seminario Lyceu, onde foi um bom estudante, que como o seu conterraneo rev. conego Marcellino Marques de Barros muito honram a sua terra.

Diz a tradicção que, quando os nossos aportaram (1:300) áquelle logar pediram ao regulo uma porção de terreno para fundar uma fortaleza, respondeu *cacheu; (cá*, não *cheu*, muito) é na verdade muito pouco o que é tudo occupado pela povoação, cercada de uma paliçada, bem desmantelada. Ha uma rua principal que vae dar á egreja que serve de matriz. A antiga cahiu e não foi levantada. A que agora serve, pobremente feita, pertencia a João Pereira Barreto que a offereceu ao governo. E' terrea, tendo a capella-mór ladrilhada de pedra. Tem uma bella pia baptismal de marmore que mede mais de um metro de diametro e um sacrario muito bom. Ha bons paramentos, sem boa acommodação e na Guiné é necessario muito cuidado, porque onde der a *baga-baga* fica tudo o que sejam rompas de qualquer tecido, desfeito e moido. Só caixas de lata bem feitas é que são guarda-roupa seguro.

Como tinha no regresso de Farim de voltar a Cacheu annunciei ao povo, que se reuniu na egreja, a festividade que celebrariamos no meu regresso, missa cantada, pratica, confissão e primeira communhão ás crianças que estivessem preparadas e ás mais pessoas que quizessem aproveitar. O rev. parocho tomou a seu cuidado ir doutrinando alguns rapazes e meninas, durante a minha demora.

Depois das duas horas da tarde levantámos ferro e estavamos ás seis em Farim. Aspecto triste o do presidio. Poucas casas ou palhotas, uma ou outra melhor e ha uma que é mesmo boa. O quartel, construcção recente tem segurança para guardar os soldados durante a noite.

Não havia egreja. Estava-se a construir uma de *adobo* com esmolas. Servia, entretanto, um quarto esteirado onde podiam caber dez a doze pessoas, mas sobrava espaço. Aos que assistiram fiz uma curta pratica e nada mais tive que fazer do que examinar o registro parochial. Ainda appareceu uma rapariga preta de dez a doze annos que fugira da escravidão do gentio. Já se tinha abraçado ao pau em que estava içada a bandeira portugueza, cerimonia indispensavel para que se julguem livres os que sendo

escravos do gentio passam para o territorio portuguez, mas nem se sabia benzer.

Tive de dormir a bordo da lancha, porque o parocho vivia em tanta penuria de casa como o parocho de Geba. Noites aquellas que me ficaram lembradas pelo abundante suor em que sempre estive banhado e mosquitos de fazer dar saltos. Estavamos na tarde de 14 de março e ia grande movimento na praça. Tinham prendido um gentio que diziam fizera um roubo no valor de 300$000 reis, e esta circumstancia com o da lua do mez de *ramadã*, tinha feito juntar muita moirame para festejarem o apparecimento da lua, festejo que consistia em danças, tiros de espingarda e toques de tambor.

A moirama aguardava a hora feliz de saudar o seu astro rei, aquella lua que melancholica e triste vinha subindo por entre as arvores colossaes, como que a desprender-se das ramagens que a enredavam para mostrar-se na sua belleza de palidos reflexos de outro astro mais bello que lhe emprestava a luz para ir alumiando aquellas gentes embrutecidas pela lei de Mafoma, refractarios ao ensino da Lei que a todos redimiu!...

Na manhã do dia 15 seguimos para Cacheu e ali estive dois dias, em um dos quaes houve missa cantada a que assistiram algumas pessoas. Realisou-se uma communhão de vinte e duas pessoas, sendo umas tres ou quatro senhoras francezas e o restante, meninos e meninas que se apresentaram muito bem preparados. Não era muito, mas era alguma coisa, e por pouco que fosse ficava sendo um acontecimento de gratas recordações para o presidio.

De regresso a Bissau recebi uma triste noticia, noticia que me commoveu em estremo.

Ainda bem não tinhamos lançado ferro, quando entrou na lancha o Sr. Valdez, director da alfandega. Chamou de parte o medico, dr. Cunha, que vinha a bordo. Conheci logo do que se tratava. O pobre parocho de Bissau morrera victima de uma beliosa, quatro dias depois da minha partida, quando ficára tão animado para fazermos a festa combinada, depois da minha vinda de Cacheu. Tudo tinha mandado preparar e o pobre e infeliz ali morreu longe dos seus de quem era amparo e agora ficavam na miseria (era de S. Nicolau onde ainda tem o pae já velho e pobre).

Nada mais tinha ali que fazer. Na manhã do dia seguinte fui celebrar missa por alma do meu infeliz companheiro e irmão e receber o triste espolio que deixou, duas moedas d'ouro, uma cama de ferro, alguma roupa de vestir e mais nada.

Uma pequena pensão áquelle pobre velho, que ficou sem arrimo e sem pão, seria tão justificada como as pensões de sangue que se dão aos que ficam dos que morrem no campo de batalha.

Regressei a Bolama (20 de março) e ahi me demorei até á partida do vapor para Cabo Verde, concluindo algum serviço que tinha começado.

Não visitei Buba, no rio grande, por não haver ali egreja nem parocho e isto ha muitos annos, por isso pouco lá poderia fazer em dois dias que a lancha se podia demorar.

Tinham-me dito que estavam no matto uns cincoenta circumcidados e que brevemente deviam apparecer na villa, como era costume. Vieram a tempo de eu poder ver aquelles pobres cegos que professavam a lei de Mafoma, um dos maiores flagellos que invade a Africa.

Era tudo gente nova, de 12 a 20 annos. Caminhavam um a um. Tinham o tronco vestido com as pernas e braços nus. Usavam um vestido muito garrido com um peitilho franjado de guisos e do pescoço pendiam-lhe cordões d'ouro, medalhas e até havia um rapazinho que teria 12 annos, que mais adornado que os outros usava um grosso cordão d'ouro, de que pendia um crucifixo.

Tinham começado as festas, que consistiam em certo bailado que a cada passo repetiam. Collocavam-se todos em fila, não muito alinhada. Ao signal dado saltia um e começava o toque de dois tambores, os que ficavam batiam com dois pausinhos um no outro, sem que houvesse a mais leve discrepancia. Do lado as mulheres acompanhavam com palmas o bater dos pausinhos e ao som d'esta musica secca começava o dançador a sua tarefa, levantando ora a perna direita ora a perna esquerda, levantados os braços, donairosamente um pouco descahidos, livre dos pausinhos que tinha dado a guardar. Depois de determinado tempo, tinha de curvar o joelho deante dos tamboleiros, devendo observar as prescriptas regras, e seria re-

provado com um sussurro da multidão, aquelle que não executasse em fórma o estylo d'aquelle cumprimento aos tamborileiros. Alguns erravam, e tambem aquelle pobresinho que se adornava com a imagem de Christo Senhor Nosso. Como creança que era, e parecia o rei da festa, ficou muito envergonhado, apesar de o sussurro de reprovação não ser tão grande, esprimindo mais a condolencia dos espectadores do que a reprimenda do erro. Confesso que tambem tive pena, mas a minha era por um motivo muito maior.

Estavamos a 23 de março e era o dia da partida do vapor. Tive de dar algumas voltas debaixo de um sol abrazador. Conheci que me não tinha feito bem aquelle sol e á tarde senti-me indisposto.

Estando já cumprida a minha missão com a visita a todos os presidios, onde havia parocho, embarquei em a noite d'esse dia, apprehensivo com o abalo que sentia. Não havia medico a bordo. Trazia comigo alguns medicamentos e um thermometro. A temperatura tinha chegado a 38.° o que me não alarmava, mas tal excitação foi aquella que durante os tres dias de viagem não dormi nem comi, mal me podendo levantar, vindo sempre mettido no beliche. Logo que cheguei á Praia recolhi-me ao hospital e ali estive quatro dias, tendo como enfermeira uma irmã de caridade e como medico assistente o meu amigo e contemporaneo dr. Joaquim Peres. Só dormi á força de narcotico, remedio santo, que me poz logo fino para continuar a visita em S. Thiago e mais ilhas de Sotavento.

Bem desoladoras foram as impressões com que me retirei á vista do estado religioso mais que lamentavel em que se encontrava a Guiné. Gentios baptisados e christãos pouco menos que gentilisados. Por largos annos estão os presidios sem padre ou porque morrem ou porque se retiram doentes e não ha quem os substitua.

Tem andado isto assim desde os mais remotos tempos, que nos mais proximos tem havido occasião de existir um só parocho para toda a Guiné e por demorados espaços um ou outro presidio sem receber a visita de quem o soccorra nas suas necessidades religiosas, por nem ter a diocese clero e não o mandar tambem o Seminario de Sernache de Bomjardim que pelo cofre d'aquella provin-

cia recebe 500$000 reis annualmente. São poucos os christãos da Guiné e nem isso admira. Poderá elevar-se o numero a 4:000 approximadamente, contando os dos presidios e os que se acham espalhados pelas dependencias d'estes, já no interior, já nas margens dos rios. Mas isto é só gente baptisada que da religião nada mais pratica. Os gentios que de tempos a tempos se vão baptisando e ha *alguns* que pedem o *baptismo expontaneamente*, como os da *Costa-de-Baixo* (circumscripção de Cacheu), havendo até entre estes uma ou duas familias, casadas legitimamente, continuam a viver entre os seus com os mesmos costumes e habitos e até praticas gentilicas.

Um missionario isolado sem uma casa para viver e bem triste ha de ser a sua existencia, principalmente em Farim, Geba e Buba, com uma congrua que mal lhe chega para os remedios, sem meios com que possa desenvolver a sua acção, ás vezes maltratado e guerreado pelos chefes dos presidios e isto tem acontecido muitas vezes, sem futuro que lhes garanta a subsistencia quando se impossibilitem é estar na impossibilidade de realisar a obra missionaria, com *fructos de verdadeira prosperidade*, por melhores que sejam os seus desejos, por maior que seja a sua abnegação. Collocados nesta situação limitam-se ao possivel e já não é pouco, como tambem ninguem lhes póde exigir mais. Alguns me informaram da pobreza dos *meios* de que dispunham, nada mais tendo para viver que a congrua.

Ainda quando eram professores com 200$000 reis iam vivendo arrastadamente, mas não viviam em tanta pobreza. Mas a organisação administrativa de 21 de maio de 1892 reduziu o ordenado de professor a 100$000 reis quando o logar de professor fosse exercido pelo parocho, o que deu em resultado passarem as cadeiras a ser occupadas por incapazes ou mesmo *por professores que* as abandonam recebendo os 16$666 reis cada mez. D'este modo nem ha economia, nem instrucção e peor ainda o ensino moral que podia ser ministrado na escola, quando o padre é o mais habilitado; e, caso singular, aquelle que tem *mais prestigio* e *influencia entre o gentio*. Podia relatar mais de um acato, mas vá apenas este para amostra que é bem recente e frisante. Depois das guerras de Bissau (1890 e 1893) ninguem se atrevia a sahir fóra da

praça, principalmente sendo militar, sem ir arriscado a perder a vida; pois quando ninguem fazia isto, fazia-o o parocho que com espanto de todos passeava no territorio do gentio sem o perigo que outro qualquer correria.

A Guiné tem sido um grande sorvedouro de vidas e dinheiro, um pesadello do orçamento e uma ameaça constante de perturbações a que nem sempre tem sido alheias as imprudencias dos nossos e mais de uma guerra tem nascido de causas inconfessaveis. E' um problema difficil a sua administração economica que merece o estudo dos competentes. Mas o que é indiscutivel é a necessidade de estabelecer ali uma missão de religiosos. Está isto mais que demonstrado e nem vale a pena discutil-o já, de esgotado que anda o assumpto. Não ha nação nenhuma que possua colonias que não desenvolva as suas missões, as proteja e as subsidie largamente. Na Goré lá tem a França a missão do Espirito Santo e tudo prospéra e se desenvolve. *Na nossa Guiné nada prospéra, porque falta este elemento de vida e acção*, faltam os nucleos de povoações christãs que fossem desenvolvendo a sua esphera de actividade civilisadora, obra que só uma missão regular póde desenvolver.

Os que vivem na Guiné estabelecem o parallelo, conhecem a differença e desejam uma missão.

Ainda não ha muito que foram mandados religiosos portuguezes da Ordem de S. Francisco para Moçambique e já são conhecidos alguns dos fructos que se vão produzindo. E ou seja d'esta ordem ou d'outra que possa mandar os seus missionarios, funde-se, sem perda de tempo, uma missão na Guiné em logar que offereça mais garantias de *salubridade* e *desenvolvimento*, que esta obra será o começo de melhores tempos e, por ventura, um meio mais efficaz de apasiguar o gentio rebelde e aguerrido.

Informação que dá D. Fr. Christovão de S. Boaventura, a Sua Magestade, em 25 de novembro de 1788

«Manda-me Vossa Magestade informar com o meu parecer sobre a conta do cabido da mesma cathedral, dada em o primeiro de maio de mil setecentos setenta e oito, e juntamente sobre tudo, quanto a respeito da mesma conta me possa occorrer. Cumpro gostoso este decreto, porque além da honra que recebo em o executar humilde me offerece Vossa Magestade n'elle occasião opportuna para lhe expôr as decadencias d'este bispado, e os meios e modos com que o pode fazer feliz.

O meu cabido expoz a Vossa Majestade:

1.º Que este bispado constava de sete ilhas povoadas e de cinco povoações na terra firme de Guiné, e que o clima de todas era o mais ardente e doentio do orbe.

Duas cousas porém lhe faltou declarar. Uma que além das ilhas povoadas havia mais tres, que o não são, e que o podiam e deviam ser. E' a primeira a ilha de S. Vicente, ilha fertil, abundante de aguas e dotada do melhor porto de toda a costa de Africa, com uma bahia capaz de recolher uma armada de duzentas vellas, abrigada de todos os ventos, e a onde apesar de não ser povoada se acolhem os navegantes que ou não podem com as brizas n'estes mares, ou necessitam de agua, e de algum reparo nas suas embarcações. E' a segunda a ilha do Sal, esteril de plantas e abundante de gado cabrum e bestas menores, que os negociantes vão apanhar, pagando á real fazenda um tanto por cada cabeça, e no meio d'ella uma grande e natural salina, que seria util ao estado beneficiando-se, e estabelecendo-se n'ella uma feitoria. E é a terceira a ilha de Santa Luzia, fertil, ainda que pequena, e com agua que a faz habitavel.

E a segunda cousa que lhe faltou declarar, foi que do ardente e doentio do clima são exceptuadas quatro ilhas, duas povoadas, a saber: a de S. Antão e de S. Nicolau, e duas não povoadas, a saber: a de S. Vicente e a de Santa Luzia. Estas por que tem a sua situação no meio d'aquellas duas, e as duas por que gosam de um ar o mais benigno, e saudavel aos europeus, que as buscam e nas quaes não padecem aquella infalivel doença, que nas

outras, expecialmente na de S. Thiago, e do Maio, ou os mata logo, ou os deixa a bom livrar enfermos por toda a vida.

2.º Expoz que na ilha de S. Thiago havia onze igrejas parochiaes, contando o curato da Sé, com a congrua de quarenta mil réis os seus vigarios, com a de cinco as suas fabricas e com as de outros cinco os seus thesoureiros. Que na ilha do Fogo havia tres igrejas, a da villa com a congrua de cincoenta mil réis; a de S. Lourenço dos Picos com a de quarenta, e a da Senhora da Ajuda nos Mosteiros com a de vinte. Que nas outras cinco ilhas, a saber: Maio, Brava, Boavista, S. Nicolau e Santo Antão, havia uma igreja em cada uma e cada vigario, com a congrua de cincoenta mil réis, e o guisamento. E que nas cinco povoações de Guiné havia egualmente outras cinco igrejas sem congrua alguma os seus vigarios, mais que a de quarenta mil réis para o de Cachen, que os outros só tinham um bolo dos seus freguezes, o qual já lhe não davam pela sua muita pobreza.

Porém depois d'esta exposição houve no seu contendo alguma mudança: pois por provisão do real erario de vinte e sete de maio de mil setecentos oitenta e um, a que deu causa o real decreto de quatro do dito mez e anno mandou Vossa Majestade dar aos tres vigarios de Farim, Geba e Zeguichor no continente de Guiné a congrua de setenta mil reis a cada um: a de sessenta ao da egreja da praça de Bissau no mesmo continente: a de cincoenta mil reis aos vigarios da Senhora da Ajuda na ilha do Fogo e de S. João Baptista na Boavista (de cuja egreja não fez menção o cabido), a de trinta e cinco mil reis aos dous curas da ilha de Santo Antão e ao unico de S. Nicolau, instituindo no mesmo tempo curas nas egrejas de Farim, Geba e Zeguichor com a de quarenta e cinco mil reis, e nas duas ilhas do Maio e Brava outros dous curas com a de trinta e cinco mil reis, evitando por este modo o perigo de não terem os parochianos das mesmas, quem os confessasse annos e annos, como já succedera.

3.º Expoz que a cathedral constava de cinco dignidades, deão, chantre, arcediago, thesoureiro-mór e mestre escola com a congrua de cento e vinte mil reis cada um: de doze conegos cada um com a de cem mil reis, de quatro capellães com a de quarenta, de quatro meninos do

côro com a de quinze: de um organista com a de trinta, de um mestre da capella com a de outros trinta: de um cura com a de quarenta: de um coadjuctor com a de vinte: de um sachristão com a de outros vinte: e de um bedel com a de doze. Que as congruas assignadas tanto ás dignidades, conegos e mais ministros da cathedral, como as que se dão aos vigarios e coadjuctores das outras egrejas, eram o unico rendimento, que um e outros tinham, por quanto nem nos parochos havia benezes e pé de altar que merecesse contemplação, nem nos conegos outros emoldimentos que lhe adiantassem as prebendas. Ao que tudo dava causa a summa pobreza dos habitantes, assim da ilha capital, como das adjacentes.

E na verdade, Senhora, que não pode haver povos mais pobres, indigentes e miseraveis, como os de todas estas ilhas e bispado, não por culpa do terreno, mas pela natural indolencia dos seus mesmos habitantes. O terreno dando-lhe Deus as aguas no seu devido tempo, é fertilissimo. Produz todo o genero de fructos necessarios á vida do homem. Mas os seus habitantes, apoucados em tudo, não sabem semeiar muito. Semeiam unicamente milho e feijão e isto em porção tão pequena, que a poucos, ou nenhuns chega até á colheita do novo, succedendo-lhes o mesmo em todos os mais generos, porque de tudo só ha amostras, e de arvores não plantam uma no anno, nem fructifera, nem infructifera.

E' evidente logo que a sua riqueza não pode ser alguma. A riqueza adquire-se ou pela agricultura, ou pelo commercio, elles não commerciam cousa alguma e a sua agricultura é pouco ou nada. logo de d'onde lhe hão de vir os cabedaes? Por isso a sua casa são uns funcos e buracos, em que se recolhem, ou quatro paredes mal feitas, cobertas de palha, sem repartimento algum, a onde dormem paes e mães, filhos e filhas, casados e solteiros, ficando o que d'aqui nasce á consideração de Vossa Majestade. A sua cama é uma esteira. A comida abobora e feijão cosido, aquella com a casca e este sem adubo e algum milho torrado ou pillado. A loiça duas escudelas de pau de figueira bem toscas. O vestido nos homens ainda é calção e camisa e nas mulheres um pano cingido que lhe serve de saia, e em algumas uma camisolão curta que não as cobre como devêra; bem que já muitas usam

de saia e gibão á moda do reino, devido isto á minha deligencia e cuidado. O ouro e a prata não lhes adorna, nem as egrejas, porque estas parecem curraes de gado, nem os braços, o pescoço e as orelhas, porque nestas ha muito apparece uma só argola. E o dinheiro, não digo como se expõem na conta que se sepultou nas casas da Companhia e sociedade d'estas ilhas, que estes são os bens que semilhantes sociedades vem buscar a ellas, mas assevero que é algum cobre, porque esta gente mais depressa ha de vender ao estrangeiro, o leitão, a gallinha, o cabrito e a banana por um trapo velho, ou aguardente, do que ao portuguez e ao mesmo estrangeiro por boas patacas.

Emfim, Senhora, só de tres cousas tem estes povos muito. Muita preguiça, muita preguiça e muita preguiça. Por conta d'esta se acaso Deus lhe falta com aguas no seu tempo morrem á fome, como lhe principia a succeder no presente anno e acontece ha dous na Boavista, pois ainda que o terreno cavado a poucos palmos abunda em agua, é tal a sua indolencia, que não abrem um poço para d'elle a extrahirem e regarem com ella os seus fructos: e ainda mostrando-lh'a Deus na superfice da terra, nem a cavam para que a augmentem, nem a bemfeitorizem para que os utilise. Soffrem beber dos mesmos charcos em que lavam e em que todo o animal bebe, antes do que fazerem uma fonte, como aqui estou experimentando[1]; porque tudo quanto estes povos querem, é que Deus lhe dê o de que precisam, sem que lhes custe, nem ao menos buscal-o, de modo que são amigos de dinheiro e inimigos de o ganhar.

Tambem de outras tres cousas tem muito. São muito amigos d'aguardente, de vinho e de mulheres. Este ultimo vicio dá á republica no anno mais filhos da iniquidade, que de legitimo matrimonio. E pela aguardente dão tudo quanto tem e a bebem com tanta frequencia e em tanta quantidade, que é raro o que não se embriaga e rarissimo o que a não usa. Uns povos, pois, que agricultam pouco, não commerciam cousa alguma e o nada que teem, o dão por aguardente e trapos velhos; não podem ter, nem bens, nem cabedaes alguns. E ex-aqui, Senhora, porque pouca, ou nenhuma conveniencia fazem aos ministros

[1] Refere-se a um poço que abriu a pouca distancia do porto da Perguiça em S. Nicolau.

da egreja e por que tambem é insignificante a que fazem aos reaes direitos de Vossa Majestade. Eu mesmo o expe-

---

[1] Bem poucos deviam ser os reditos da provincia á data da informação de tão notavel prelado.

Em 1827 era a receita de 33:000$000 réis, em 1831 era de réis 36:000$000, em 1834 era de 29:000$000 réis.

Nos orçamentos dos annos economicos de 1842 a 1843, e 1843 a 1844 era calculada a receita:

Rendimentos proprios..	24:139$460	Despeza
Impostos directos	15:734$758	
Impostos indirectos....	32:728$476	
Diversos rendimentos..	6:573$468	
	79:176$168	79:176$168

Nos *rendimentos proprios* entrava o *rendimento* liquido da urzella, colheita feita pelo estado, com uma despeza de 30:000$000, e um liquido de 43:000$000 réis.

O rendimento das alfandegas no archipelago era de 27:000$000.

Em 1863 a 1864 era a receita (impostos directos 3:702$500, impostos indirectos 70:762$000, proprios e diversos rendimentos réis 1:698$000) de 105:162$500 réis e a despeza de 146:531$778 réis com um *deficit* de 41:369$278 réis.

O movimento commercial externo regulava annualmente por 112:000$000 réis na importação e por 94:000$000 réis na exportação. O movimento commercial entre as ilhas regulava por réis 260:000$000.

O urzella deixou de ter valor no mercado e o sal que chegou a ter uma grande exportação está limitado ao consumo na provincia e Goré.

No orçamento de 97 a 98, vem orçada a receita (impostos directos 103:954$000 réis, impostos indirectos 180:000$000 réis, proprios e rendimentos diversos 15:430$000) em 299:384$000 réis, e a despeza em 295:036$869 réis, havendo o saldo de 4:347$131 réis.

N'esta receita, impostos directos, é calculada a contribuição predial em 51:000$000 réis e nos impostos indirectos entram as alfandegas com 175:500$000 réis e o imposto de tonelagem com réis 4:500$000 ou sejam 180:000$000 réis.

D'estes numeros se vê o estado economico da provincia de Cabo Verde, e como a sua contribuição predial é tão diminuta, a terça parte dos rendimentos das alfandegas e imposto de tonelagem. O Banco Ultramarino não paga contribuição predial. As estiagens constantes e os muitos terrenos que estão desvalorisados por falta de communicações, que devem custar rios de dinheiro, em alguns pontos, muito contribuem para rendimentos tão precarios e que a não serem os rendimentos das alfandegas, pelo desenvolvimento da navegação nestes ultimos vinte e cinco annos, continuaria a provincia a arrastar uma vida economicamente difficil.

A importação regula actualmente por 1.600:000$900 réis, sendo

rimento, porque trabalhando e despachando para todo o bispado não tiro da minha chancellaria e camara mais que

pela alfandega de S. Vicente 1:300:000$000 réis, em que só o carvão importado é no valor de 892:496$310 réis, pagando de direitos 96:972$993 e o restante pela alfandega da Praia. A Empreza Nacional de Navegação tem um deposito de carvão na Praia, de que não paga direitos.

EXPORTAÇÃO EM 1895

	Valores	Direitos
Café	144:278$530	730$423
Semente de purgueira	116:144$466	17:594$678
Coral	3:762$000	188$000
Generos não mencionados	106:511$027	1:579$645
Generos nacionalisados	13:951$792	—
Total	386:400$130	20:083$578

DESTINO

	Valores	Direitos
Portugal	317:239$895	19:019$283
Provincias ultramarinas	42:401$350	548$169
Brazil	14:270$400	285$408
Possessões francezas	4:193$285	83$211
America	4:744$800	94$896
Possessões inglezas	2:062$200	41$244
Outros paizes	1:488$200	21$412

A exportação deu-se pela alfandega da Praia no valor de réis 261:473$998, (direitos pagos 18:354$719) e S. Vicente no valor de réis 124:926$132 (direitos pagos 1:638$858).

Movimento da navegação em 1895:

De vela: nacionaes, cabotagem, 744, longo curso, 67; estrangeiros, longo curso, 126.

De vapor além dos nacionaes, estrangeiros: Praia 5, S. Vicente 1152. Total, de vela, nacionaes de cabotagem 985, longo curso 193, estrangeiros a vapor 1283.

Procedencias: portuguezes de vela 11, a vapor 42: inglezes de vela 7, a vapor 661; allemães de vela 1, a vapor 234; italianos de vela 3, a vapor 160; austriacos 24; as outras nações figuram com um numero inferior a 9.

Movimento do correio em 1895:

Cartas franqueadas, interior, recebidas 22:768, sendo em S. Vicente 10:316, Villa de D. Maria Pia 3:174; S. Nicolau 3:119; Boa Vista

de nove até dez mil reis no anno[1]. Ao mesmo tempo que os reaes direitos de Vossa Majestade senão avultadissimos, se, assim como os da Madeira e dos Açores, fossem estas ilhas povoadas de europeus, ou se desse outros remedios que ainda que os concebo uteis e praticaveis, não julgo opportuno expol-os agora a Vossa Majestade, reservando-me para outra occasião.

4.º Expoz que de não terem os ministros da egreja d'este bispado, outro rendimento que a congrua de Vossa Majestade, resultáva serem as prebendas pouco apetecidas e não haver pessoas habeis para ellas e para os mais beneficios inferiores.

Não disse mal o cabido. Porém seja este, ou não o principio da falta o que elle aponta, é certo que em todo o bispado não ha sujeitos habeis para os ministerios da egreja d'elle. A litteratura dos que ha, é pouca ou nenhuma e os costumes de quasi todas não degenerão dos vicios acima expendidos. O cabido na sua conta attribue esta insufficiencia litteraria dos ecclesiasticos a dous principios, ao nocivo do clima e á falta de mestres. E accrescentando-lhe a natural rusticidade dos seus indigenas, fica conhecida toda a raiz da sua insufficiencia.

Do nocivo do clima informa o mesmo cabido. Os seus conegos eram quasi todos naturaes do paiz, tinham razão para lhe conhecer a malignidade e os effeitos, o que não permitte muita applicação aos estudos. E da falta de mestres faz egual lamento, e é geral em todo o bispado. As duas cadeiras de moral e grammatica de que fazem menção, occupavam-nas os religiosos da capital, mas estes as demittiram ha annos, ou por inconvenientes que tinham, ou pelo quer que fosse e não tem quem as substitua. E desde que as demittiram nunca mais a de moral teve substituto e a de grammatica ainda conservou um clerigo

2:032; Brava 2513; Praia 5:139; Sal 1312; Fogo 1:194. Expedidas, S. Vicente 11:182, Villa de D. Maria Pia 5:304; S. Nicolau 2:747; Boa Vista 2:464; Praia 5:223; Fogo 1:344; Brava 3.961. Cartas não franqueadas, recebidas 1:440, expedidas 1:504. Internacional recebidos franqueadas 63.813, expedidas 64:475. Internacional com franquia insuficientes, recebidas 1.040, expedidas 21.497. Jornaes recebidos, interior 1:066, expedidos 1:196, internacional, recebidos 30:489, expedidos 676.

[1] O rendimento da chancellaria difficilmente chega a 200$000.

diacono perpetuo, mais por necessidade que por litteratura.

Neste estado as achei e por isso tomei á minha conta a de moral e sou o proprio que a ensino e que dou a aula d'ella, e para me substituir e ajudar, quando as minhas obrigações me privam d'este gostoso exercicio, nomeei a mesma cadeira na pessoa do meu vigario geral, que me substitue fiel. E a de grammatica como achei nesta ilha, ao vigario encommendado d'ella, ensinando graciosamente a muitos estudantes de fóra e da mesma com algum aproveitamento por ser dos mais bem instruidos nos preceitos da latinidade a nomeei nelle, depois de cuja nomeação se teem multiplicado os discipulos que já fazem o numero de vinte e quatro, entre os quaes alguns ha que dão esperanças de saberem, mas tarde (se presistirem) servirão a egreja já, porque ainda estão em deminuta edade.

E da natural rusticidade d'estes povos informarei eu, que para isto basta pensar, que pretos por sua natureza são broncos. E ainda que entre elles appareça algum com habilidade, não se segue que este busque o estado ecclesiastico, antes vou experimentando que mais o buscam os rudes que os habilidosos e mais os illegitimos que os legitimos, pois de entre vinte e quatro estudantes que aqui estudam, só seis tem geito, quando dos mais uns teem cinco, e outros oito e sete annos de estudo d'ella, e nada sabem; e entre oito estudantes que já ordenei naturaes da capital, só dous não foram dispensados na illegitimidade, obrigando-me a isto a necessidade e não merecimento de algum. E por isso o cabido

5.° expoz; que a falta de sacerdotes era tão grande que na capital estavam algumas egrejas sem parocho e outras sem coadjuctores; que a mesma Sé se achava destituida de ministros, que d'estes uns estavam em Guiné e outros em outras partes supprindo a falta dos parochos e que os poucos que restavam, eram velhos e achacados, sem poderem cumprir as obrigações do côro assás laborioso naquella capital, pelo seu demasiado calor; concluindo que para supprir esta falta eram necessarios ao menos vinte sacerdotes.

Esta falta porém se então foi grande, hoje é muito maior. A brevidade da vida do meu antecessor não lhe

pode dar inteiramente o remedio. Ordenou vinte e um sacerdotes que foram occupar as parochias e as coadjutorias vagas. Mas d'estes o que era vigario em Zguichor fugiu para o gentio. O que era coadjuctor na villa da ilha do Fogo fugiu para o reino: e o que era cura na de S. Nicolau, ausentou-se para o mesmo aonde constituiu patrimonio. E a *morte* que não respeita edades, lugares e tempos, é frequentissima em Guiné e na capital do bispado, levou de todos, novos e antigos, conegos e não conegos, a muitos que hoje constituem a mesma e maior falta. Dos conegos que assignaram a conta só restam dous, que com um provido no tempo do meu antecessor e tres dignidades fazem de presente todo o corpo do cabido.

«Em Guiné faltam *vigario* e *cura* na praça de Zguichor; os mesmos na povoação de Geba, e coadjuctor na de Farim, cuja falta tem supprido alguns religiosos dos dous hospicios d'aquelle continente, para quem os seus prelados me pedem substituição. E ultimamente em cinco egrejas da mesma capital necessitam-se novos vigarios, porque o de uma acha-se estuporado, o de outra velho e tonto, e os das tres, dados como este ao uso do vinho e aguardente, que se duvida se ainda pela manhã saberão o que fazem. Os dous curatos de Santo Antão precisam o mesmo remedio; porque se um d'elles é doente de uma perna, ambos o são da cabeça perturbando-lh'a todos os dias os dous amados licores d'estas gentes. E se a outros mais curas e vigarios lhe derem substitutos a injustiça não será grande, nem alguma.

«O como porém hei de remedeiar esta falta não o sei. Bem vejo que ordenando tantos sacerdotes, quantos faltam, *tudo ficaria* de algum modo remedeiado. Porém eu ignoro aonde os hei de ir buscar. A oito estudantes que achei na capital, ordenei-os, como já disse, dando a uns as capellanias da Sé, a outros a coadjuctoria e sub-thesouraria da mesma e a outros as coadjuctorias da villa da Praia e do Maio. Ordenei tambem um para a coadjuctoria da Brava, que era o unico estudante que d'ella havia; e a *cinco familiares que trouxe do reino*, ordenei a um para a coadjuctoria de S. Lourenço na ilha do Fogo, a outro para o curato da egreja da Lapa nesta ilha e aos tres ultimos para tres novas coadjuctorias que o povo d'aqui e

da Boavista me pediram obrigando-se a dar-lhe a possivel congrua.

Depois de ordenados estes, não me ficou para ordenar mais que a dous sub-diaconos da ilha de Santo Antão que a outros dous filhos da mesma já diaconos, os mandei recolher á sua casa; porque além da litteratura ser pouca, tinha cada um mais filhos neste estado, do que teriam no de casado. E os que andam actualmente na grammatica; d'estes os que tem a idade falta-lhe a sciencia e os que dão esperanças de saber, falta-lhe a idade, e é necessario esperar a uns quatro, a outros seis, a outros oito e a outros dez annos para se ordenarem. Sem fallar em outro que aqui ordenei de quarenta annos, que sendo acclamado geralmente por santo (e por isso o ordenei) sahiu em menos de um mez de dizer missa tão bom bebedor, que nem ainda depois de dormir fica capaz de cousa alguma e neste estado se conserva apezar dos castigos e suspensão que lhe julguei saudavel.

Mettido eu pois entre estes montes de difficuldades de d'onde lhe posso esperar o remedio? O remedio, Senhora, só o posso esperar de Deus e de Vossa Majestade. De Deus, porque tendo na sua mão o coração dos reis, ha de inclinar o de Vossa Majestade a ouvir-me. E de Vossa Majestade, porque sendo como é naturalmente piedosa ha de escutar-me e favorecer-me. O meu cabido suppõe e expõe ultimamente que a falta de sacerdotes se supprirá havendo bispo na capital, que a necessidade dos seus capitulares e ministros da Sé e mais egrejas se remediaria accrescentando-lhe Vossa Majestade as congruas: que este accrescentamento fará appeteciveis as prebendas e influirá em haver sujeitos habeis para ellas e para os mais beneficios: e que a Sé será melhor servida accrescentando-se-lhe mais um mestre de cerimonias, um sub-chantre, dous capellães, dous meninos do côro e um altareiro.

Eu porém por um discurso contrario não acho em nada d'isto o remedio. Primeiramente: a falta de sacerdotes não se remedeia unicamente em haver bispo na capital, ou no bispado. Houve já depois da conta um: tem agora outro em mim, e nem por isso está remediada a falta. Haver bispo ordinante, pouco ou nada vale, se lhe faltam, como na verdade faltam e eu acabo de dizer, os sujeitos ordinandos.

Em segundo logar: o accrescentamento das congruas tambem não é medicina infallivel. Poderá sim remedear a penuria e necessidade dos presentes e futuros, mas não se segue que influa infalliveimente na habilidade precisa em quem ha de occupar os beneficios: porque se nos sentimentos do mesmo cabido, a inhabilidade dos nacionaes nasce tambem do nocivo do clima e da falta de mestres, é de *consequente*, que não se buscando para o clima o salutifero e para a falta de mestres a abundancia d'elles não se pode remedear aquella inhabilidade.

E ultimamente: o augmentar-se o numero dos ministros na cathedral, não faz tambem com que ella fique melhor servida. Ella está situada na ilha mais nociva de todo o bispado. A malignidade do seu clima, não respeita nem a conegos nacionaes, nem europeus, nem a pessoa alguma. Não ha de privilegiar logo aos que de novo se apresentarem. E não o *privilegiando*, é certo que tanta falta ha de ter depois do aditamento, como tem agora antes d'elle. Sendo tambem digno de reparo, que se não ha sacerdotes para occuparem as poucas ou muitas cadeiras e officios, que de presente ha, como os ha de haver para occuparem os que de novo se instituirem.

Qual ha de ser logo o remedio? Eu o vou declarar a Vossa Majestade, com a verdade e singeleza do meu coração. O remedio, Senhora, consiste em duas cousas, quasi ambas *principaes*. Uma mandar Vossa Majestade pôr em execução os intentos do Senhor Rei D. José I glorioso pae de Vossa Majestade e as letras apostolicas do Santo Padre Benedito decimo quarto de feliz memoria: pois compadecendo-se ambos estes soberanos da pouca duração dos bispos d'esta diocese e da de S. Thomé, e pedindo o monarcha a mudança das suas cathedraes para sitios e ilhas saudaveis, o Papa benignamente a concedeu pela bulla, *Pater misericordiarum*, de vinte e nove de maio de mil setecentos cincoenta e seis. E outra accrescentar Vossa Majestade as congruas de todos os ministros da cathedral vista a sua verdadeira necessidade.

Mudando Vossa Majestade a cathedral e accrescentando as congruas dos seus ministros, é infallivel o remedio do deploravel estado d'este bispado. Uma e outra cousa farão appeteciveis os beneficios: feitos estes appeteciveis influirão nos naturaes e nos estranhos o desejo, os

mesmos sacerdotes do reino, virão tambem gostosos a servil-os, uma vez que livres do perigo da capital de S. Thiago passam achar com um ar salutifero, a um não pequeno interesse. Vindo sacerdotes do reino, é crivel que entre elles haja algum, que saiba moral e grammatica e ensine esta arte e aquella sciencia aos que quizerem saber. Havendo quem ensine, tanto os filhos das ilhas saudaveis, como os das nocivas, passarão a estudar: os das nocivas, porque não tem que recear naquellas a morte, que os das saudaveis temem e experimentam nas suas: e os das saudaveis, porque não tem o nocivo do clima, que como naquelles lhe embarace a applicação. E estudando por este modo todos, dar-se-ha á litteratura do bispado a extenção que não tem e aos ordinandos a multiplicação, que até agora não apparece.

D'este modo terão remedio os males d'este meu bispado e de outra sorte seguro a Vossa Majestade, que ou se augmente o numero dos ministros da cathedral, ou não se augmentem as congruas dos seus beneficios, ou se conservem sem aditamento, sempre a Sé, a existir e conservar-se em S. Thiago, hade ser mal servida; o numero dos seus ministros nunca estará completo: os poucos que existirem nunca se verão juntos um só dia no côro; os bispos a residirem na capital, não serão duraveis, e a falta de sacerdotes e a sua pouca, ou nenhuma litteratura sempre será a mesma, e se conservará irremediavel. Os seculos passados assim o viram; o tempo presente igualmente o mostra, e as idades futuras do mesmo modo o experimentarão.

Este discurso, que a carne, e o sangue me não revelaram, mas que a rasão e um bem intencionado zelo me inspiraram, é e foi o que me obrigou a supplicar a Vossa Majestade antes de vir para o bispado a mudança da sua cathedral para alguma das ilhas saudaveis. Propuz então os interesses que sobreviriam á egreja, e resultariam ao throno com esta mudança, e aplanei juntamente as difficuldades que se poderiam conceber impedientes da mesma. Disse que a licença apostolica (que podia fazer a primeira difficuldade) não faltava, porque o Santo Padre Benedicto decimo quarto a dera na já referida bulla, *Pater misericordiarum* de que fallei acima, e existe na secretaria de Vossa Majestade.

Ajuntei que a dita mudança não prejudicava aos moradores da cidade de S. Thiago, nem fazia violencia aos seus poucos e existentes conegos (cuja violencia e prejuizo podam fazer a segunda difficuldade) por quanto os moradores da cidade já não eram alguns, ou tão poucos e miseraveis, que não deviam ser contemplados (nem o Senhor Rei D. José os contemplou quando premeditou esta mudança) e os conegos existentes tanto se não podiam considerar violentos em deixar uma ilha pessima por outra saudavel, que quando algum por acaso o fosse podia usar do remedio apontado na mesma Bulla: desnecessario hoje, por que dos quatro conegos existentes só um é filho da mesma ilha, e os outros de fóra, todos desejosos de deixal-a.

Conclui ultimamente, que a falta da egreja capaz de ser Sé na ilha para que se mudasse (o que podia fazer a terceira difficuldade) tambem não impedia por que para se fazer uma nova proporcionada ao seu destino não era preciso bulir no real erario de Vossa Majestade, bastarão os trinta mil cruzados do espolio do bispo meu predecessor Dom Frei Pedro Jacinto Valente, depositados na mão dos administradores da sociedade d'estas ilhas que Vossa Majestade mandou entregar ao meu antecessor Dom Frei Francisco de S. Simão, que os não recebeu prevenido da morte.

Não obstante porém esta minha deligencia, relirei-me para o bispado sem Vossa Majestade me deferir. Seria talvez porque levava comigo a censura de que fallava antes de ver e experimentar. Porém agora, Senhora, que já n'estes dois annos e meio tenho visto alguma cousa, e experimentado muito; agora que vejo e alcanço que da Sé estar situada na pessima ilha de S. Thiago, nasce e tem nascido a pouca duração dos Bispos, e continua mortandade dos conegos; a grande falta de sacerdotes, a pouca literatura de todos elles, o justo temor de virem para semelhante ilha os sacerdotes e mestres do reino, e o indesivel mal, que se segue de elles não virem, que sem mestres não póde haver nem bons nem maus discipulos: agora que vejo, e alcanço, que da dita Sé se mudar para outra ilha saudavel nenhum prejuizo se segue, nem á mesma ilha de S. Thiago, nem aos seus moradores porque são nenhuns ou pouquissimos, os que habitam a cidade e a

ilha, porque esta não é menos nociva por ali existir a Sé; nem mais fertil por ali viverem conegos, nem mais buscada de nacionaes e estrangeiros por ali residirem bispos; agora que vejo e alcanço tudo isto, confio na misericordia de Deus, que Vossa Majestade ha de compadecer-se do meu bispado, soccorrel-o e felicital-o como a sua necessidade está pedindo e eu acabo de expôr.

Estes são os meus sentimentos e o quanto posso informar a Vossa Majestade sobre a conta do meu cabido. Permitta agora o ceu mover o coração de Vossa Majestade, a pôr os olhos da sua real clemencia na terrivel situação d'este bispado, que como os mais lhe merece as suas paternaes e maternaes providencias, e o mesmo ceo lhe conserve a vida por dilatados annos para gloria e felicidade do imperio portuguez, e para consolação d'este humilde vassallo, que prostrado aos pés do throno supplica o perdão de quanto n'esta informação tivesse, ou de imprudencia ou de animosidade. Ilha de S. Nicolau vinte e cinco de novembro de mil setecentos oitenta e oito.— Ass. *Fr. Christovão*, bispo de Cabo Verde.

Relatorio e officio enviado ao ministro José da Silva Carvalho por D. Fr. Jeronymo do Barco em 30 de janeiro e 22 de fevereiro de 1823.

«Depois de seis mezes, que gastei na visita de uma parte das ilhas, de que se compõem este bispado, cheguei em fim a esta cidade, onde me foi entregue um officio de V. ex.ª, vindo inclusos alguns exemplares da bulla de Sua Santidade, por onde se concede aos vassallos da corôa portugueza o uso da carne naquelles dias, em que até agora lhes era prohibido cujo fiz logo repartir por todas as freguezias do bispado, segundo a determinação de Sua Majestade. Com este eu recebi outro, em que se me manda informar sobre o estado das egrejas do bispado, particularisando aquellas que precisam de ser reparadas.

Em cumprimento d'esta Regia determinação sou a informar a Sua Magestade, que as egrejas d'este bispado quazi todas, com excepção de muito poucas, precisam mais

ou menos ser reparadas, e muito particularmente a da Garça[1] na ilha de Santo Antão, que não só se acha ainda por acabar, mas falta das vestes sagradas para a decencia do culto. A da Ribeira das Patas da mesma ilha, que se principiou agora, e que *deficultosamente* poderam acabar os moradores nesses sitios por serem pobres. Aqui falta tudo, porque as casulas, calix de que se servem, tudo é de outra egreja, onde é tambem necessario e para onde deve voltar. A do Santo Crucifixo[2] na mesma ilha, precisa-se-lhe mandem dar annualmente dez mil réis, para guisamentos e sustentação do edificio, e mais necessario para a decencia do culto. Na Ribeira da Janella precisa erigir-se uma outra freguesia, e por consequencia outra egreja, com a mesma quantia a cima dita para guisamentos, e com um vigario que perceba a congrua estipulada pelo Soberano Congresso; e isto por ser impossivel, já pela defficuldade dos caminhos, e já pela distancia que o parocho da Ribeira do Paúl possa acudir a todos os lugares, onde como tal é chamado.

Na ilha de S. Nicolau precisa erigir-se uma nova freguezia no sitio do Tarrafal, onde não pode ir curar o vigario da mitra em razão da longitude dos caminhos, ou pelo menos precisa, que da fazenda se mande pagar a um

---

[1] Estava sendo reedificada em 1897 mas um temporal deu a terra tudo quanto estava feito

[2] Foi feita de novo em 96, faltando ser caiada, com um dispendio muito grande, que ficou toda á responsabilidade do parocho.

Tambem a egreja de Santo Antonio das Pombas foi feita na mesma occasião, faltando-lhe sachristia para o que é necessario adquirir um bocado de terreno particular. Esta obra foi subsidiada pelo cofre do governo com 600$000 reis, carecendo de ser acabada, como a do Santo Crucifixo.

A egreja de N. S. do Rosario de Santo Antão é uma das melhores do bispado pelas suas dimensões e disposição dos seus altares, construida entre os annos 70 a 75. Terá custado 20:000$000 reis. Tem bons paramentos.

[3] Começou a reedificar-se a Sé cathedral em 1888, sendo sagrada em maio de 98, com as mesmas dimensões que tinha a antiga egreja, obra de D. Fr. Silvestre. Ficou com mais pé direito com o tecto estucado e ornado por florões de *carton pièrre*, a capella-mór bem ornada de *mosaicos* e um altar que é uma obra d'arte, feito em Braga. A sachristia do cabido e casa capitular estão bem ornadas com mosaico, bons caixões para paramentos e os tectos estucados. Tem mais uma sachristia para o serviço parochial com a suf-

coadjutor. Na ilha da Bôa Vista, a egreja de S. João[1] do Norte precisa de uma tribuna, e de algumas vestes sagradas, e de se lhe mandar dar para a fabrica dez mil réis annaes. Na ilha do Maio[2] não achei alfaia, que pertença ao culto que não esteja indecente, e que não precise de reforma. Achei uma egreja feita de novo, mas ainda por cobrir em parte, e falta de tudo o rigoroso necessario, porque tudo que ha é velho e incapaz de servir.

Na ilha de S. Thiago[3], a cathedral, visto tirar-se-lhe aquella parte das cadeiras vagas, que até agora se applicava para a conservação do edificio faz-se necessario, que Sua Majestade lhe augmente ao menos até trezentos mil réis a esmola que até agora se dava para a fabrica da mesma, porque de outra forma nem pode conservar-se o edificio nem fazerem-se as funções ecclesiasticas, que costumam fazer-se. A egreja de S. Thiago Maior[4] está uma grande parte por cobrir, e precisa de alguns paramentos. A de Nossa Senhora da Luz está em peior estado ainda tanto pelo que diz respeito ao seu material como aos paramentos, que todos estão muito velhos. A de Santa Catharina[5] está sem tecto e incapaz quanto ao material, como as vestes sagradas. A de S. Salvador dos Picos[6] precisa da mesma reforma, bem como a de S. João».

---

ficiente decencia. Ficou com duas torres que não são muito elevadas.

A egreja da freguezia de N. S. da Lapa está uma miseria. O corpo da egreja é coberto de telha de pau, já podre, alagando-se tudo no tempo das aguas. O parocho cobriu á sua custa a capella-mór, concorrendo o povo com os carretos da telha. E' terrea e em tudo pobre ou antes miseravel.

[1] Foi reedificada com esmolas pelo respectivo parocho em 1891. A da freguezia de Santa Isabel está caiada, soalhada de novo, mas uma e outra pobrissimas de paramentos.

[2] Está caiada, mas pobrissima de paramentos. Possue uma custodia de muito valor, não pelo feitio, mas pelas grandes dimensões.

[3] Está-se edificando a egreja na cidade da Praia, que ficará em mais de 30:000$000 reis por ter ido toda a pedra do reino, tendo começado em 1884 (?), sendo possivel que no proximo anno esteja concluida.

[4] Estava sendo reedificada em 1896 a expensas do parocho auxiliado por alguns donativos.

[5] Foi reedificada, ha annos, pelo actual parocho. E' terrea e carece de ser caiada. Tem paramentos velhos.

[6] Estava a ser caiada em 1896, depois de reconstruidas a paredes pelos cuidados do parocho e algum auxilio dos parochianos.

«Em todo o decurço d'esta vesita tenho presenciado malles bem dignos de serem chorados com lagrimas de sangue; além de outros, que omitto, a falta de instrucção de estes povos, principalmente no que diz respeito ás verdades da salvação. Oh! Deus! Rapazes de uma edade crescida sem saberem, quem é Deus, quem os redimiu, para que fim foram criados, e uma grande parte da gente ignorando verdades as mais essenciaes para a salvação sem saberem o que devem ao seu Deus, como christãos, ao seu Rei, como vassallos, a si como homens, e aos mais como seus eguaes e irmãos. Que amorgura e que desamparo! Achei que quazi todos os malles, assim moraes, como politicos tinham a sua raiz na ignorancia, em que vivem estes povos, que não sendo destituidos de talentos, e boa indole; podiam aproveitar muito em instrucção politica e moral, e vir com os seus conhecimentos a utilisar assim á religião, como ao estado se se lhes proporcionassem os meios de saber, e franqueassem para esse fim os recursos, que se acham nas outras provincias da monarchia.

Eis a razão, Ex.mo sr., que como pastor d'este povo, que Sua Majestade se dignou confiar ao meu cuidado, me obriga hoje a supplicar a Sua Majestade, se digne lançar suas vistas de compaixão e de ternura sobre um povo, que se mais não fez em favôr do seu Rei e da sua patria, é porque até agora os seus maiores mais lhe não ensignaram a fazer, se mais não tem adiantado em instrucção politica e moral, é porque até agora lhe teem faltado os meios por onde possam chegar ao fim a que ha tantos tempos aspira. E na verdade, Ex.mo sr., que instrucção poderá haver numa provincia, onde não ha um só mestre de philosophia, um só mestre de rethorica, um só mestre

---

A egreja de S. Nicolau Tolentino carece de ser caiada. E' terrea. Tem o cemiterio em volta, sem nada que o cerque.

A de S. Lourenço dos Orgãos foi tambem reedificada recentemente pelo actual parocho. E' terrea, mas tem uma esteira, em todo o pavimento.

A egreja de S. Miguel, cahiu, ha bastantes annos e lá está em terra, serve a capella-mór, onde não cabe ninguem, para celebrar missa e administrar os sacramentos. Não tem paramentos. E' uma das mais ricas freguezias do bispado.

Na ilha do Sal ha uma egreja que está caiada por dentro e por fóra.

de theologia dogmatica, um só mestre que com methodo possa ensignar as sciencias e artes? Que educação moral, civil poderá haver numa provincia onde uma só casa de educação não ha, um só Seminario não existe? Aonde irá o clero beber aquelles principios da sã moral, que lançados no curação dos povos, são (bem pode dizer-se) os unicos que fazem vassallos obedientes aos seus Reis, e exactos observadores da sua lei? Aonde irá estudar em todas as suas maximas aquella religião, que os seus respectivos parochos devem inculcar aos povos como seus paes e mestres? Nesta desgraçada provincia não ha um só d'estes recursos e por isso soffremos tantos males. Eis a razão porque banhado em lagrimas, e anciosamente suspirando pelo melhoramento do meu clero, e em geral pelo bem deste bispado, de quem sou pastor, rogo a V. ex.ª o favor de levar estes meus votos, e sentimentos de vassallo fiel até á presença de Sua Majestade, a quem supplico a graça de no caso de ficar segundo o plano geral da reforma dos regulares, supprimido o convento, que aqui existe de religiosos pertencentes á provincia da Soledade, se digne destinar para um Seminario, assim o seu edificio e cêrca; como mandar que tudo, quanto até agora pertencia ao convento, e se lhe mandava dar do erario, Fazenda Nacional, fique applicado para a sustentação d'aquelles estudantes pobres, que o houverem de habitar, confiando a sua direcção ao bispo da provincia, ou a algum outro empregado, que Sua Majestade houver por bem. Esta regia applicação cedendo em grande utilidade publica e trazendo a esta provincia vantagens incalculaveis, dispendio nenhum mais traz á Fazenda Nacional, pois que vem a gastar-se com o Seminario unicamente, e só aquillo que até agora se gastava com o convento e com os padres que o habitavam e nada mais.

Uma horta possue o convento algum tanto distante do mesmo; esta quizera eu que Sua Majestade adjudicasse para o passal des bispos, visto que elles nada possuem, nem junto ao Paço, nem na Ribeira, em que possam ter cousa, que verde seja, até mesmo para os ajudar a supprir algumas despezas a que não pode chegar a pequena congrua de um conto e trezentos mil reis numa terra, onde tudo quanto se come e veste vem do reino, carregado com cincoenta por cento sobre o seu custo, ficando-

lhe assim menos amargo o viver num clima tão desabrido e doentio. Pela mesma razão que acima levo dito, a falta de instrucção que acho nos ecclesiasticos peço a Sua Majestade a graça de permittir que por algum tempo se suspenda a execução do decreto das côrtes de doze março de mil oitocentos e vinte e dois, a respeito das collações das egrejas até ver se os ecclesiasticos que existem de presente ou de futuro houverem de existir, adquiram a sciencia que se requer num parocho collado, pois que em quasi nenhum conheço a que possa conferir-se esta graça.

Quanto porém á reducção dos emolumentos e direitos chamados de estola, que Sua Magestade manda fazer nas parochias d'este bispado, sou a informar a Sua Magestade, que os parochos d'esta provincia, mesmo com o augmento da congrua, que se lhes estipulou, apenas chegam a ter cem mil réis alguns, e outros nem tanto, e são muito poucos os que chegam a ter alguma coisa a mais. Com esta modica quantia, como poderão viver e sustentar-se n'uma terra onde tudo o necessario para comer, e vestir vem do reino com cincoenta por cento sobre o seu custo? No anno em que tiverem de vestir-se nada lhes fica para comer, porque tudo absorven a primeira despeza; isto é, pagando-se-lhe as suas congruas em tempo competente, porque a não ser assim como muitas vezes succede em algumas ilhas principalmente n'esta de S. Thiago, onde estão os parochos sem nada se lhes dar mezes, anno e annos, ainda pouco ha se lhes pagou o primeiro quartel do anno de mil oito centos e vinte um, ficando-se-lhes a dever os tres restantes do mesmo anno, e tudo do anno de mil oito centos e vinte dois, e do que entra de mil oito centos e vinte tres. A não serem alguns pequenos emolumentos de estola, que haviam de comer n'este tempo? Com que haviam estes pobres e desgraçados parochos supprir as necessidades indispensaveis á vida? Ou haviam de soffrer privações as mais opressivas, ou haviam de pedir um esmolla, como os mendigos. Cidade da Ribeira Grande, trinta de Janeiro de mil oitocentos e vinte tres.—Ass. *Fr. Jeronymo*, bispo de Cabo Verde.

«Por uma outra via já participei a V. ex.ª para fazer chegar ao conhecimento de Sua Majestade, o estado, em

que na occasião da visita, achei todas as egrejas d'este bispado á excepção das que estão nas ilhas do Fogo[1] e Brava[2], que ainda não visitei, mas que por informações a que tenho procedido se faz necessario erigir na primeira uma nova freguezia, devedindo a de S. Lourenço, e o mesmo fazer na segunda porque não havendo em toda á ilha mais que uma só freguezia, o povo se tem multiplicado tanto, que um só parocho não póde satisfazer a tudo. Quanto porém ás egrejas da Costa de Guiné sou a dizer a V. ex.ª que mais que todas precisam de ser reparadas, e excitam a compaixão de Sua Majestade, bem como os parachos, que para ellas são distinadas, precisam ser mais algum tanto comtemplados, mandando-se para lá transportar á custa da Fazenda Nacional, e augmentando-se-lhes as congruas afim de compensar-lhes os incommodos e trabalhos que vão soffrer num paiz tão doentio, e diminuir-lhes a repugnancia, que todos teem em ir para umas egrejas, em que muitas vezes ficam enterrados; e os que voltão veem soffrer ás ilhas os effeitos de molestias, a que quasi não escapa um só dos que vão habitar por algum tempo aquellas terras.

Na minha primeira via já participei a V. ex.ª, que aqui se achava um convento de religiosos mendicantes, pertencente á provincia da Soledade.

Eu não peço a Sua Majestade que elle seja suprimido, peço sim, que no caso de que elle o deva ser por força do plano geral da reforma das Ordens Regulares, determinado pelas côrtes, pois que não tem o numero dos religiosos necessarios para fazer vida regular e commum, então Sua Magestade se digne destinal-o com a cêrca, e tudo o mais que até agora se dava aos religiosos do sobredicto, para um Seminario e casa de educação publica tão neces-

---

[1] Está decente a egreja de N. S. da Conceição da villa, tendo sufficientes paramentos. A egreja de S. Lourenço carece de reparos. A de N. S. d'Ajuda é terrea, tem a frontaria aberta. Precisa reformada. Em Santa Catharina não ha egreja. Serve uma casa.

[2] As egrejas da Brava carecem egualmente de reparos e como todas de mais arrumação. Em geral as sachristias são lastimaveis, alguns dos cemiterios estão muito abandonados, abertos mesmo e com poucas excepções, ha grande falta de paramentos, chegando a ser miseravel o estado em que se encontram os poucos que a maior parte das egrejas teem.

de perto, como eu o contemplei no decurso da visita que fiz á maior parte das ilhas da provincia. E quando Sua Majestade quizesse fazer uma esmola aos bispos d'este bispado, podia destinar-lhes para passal uma horta do mesmo convento (no caso de ficar supprimido) que ficando separada da cêrca do mesmo, não fica longe da residencia dos bispos, que tendo aqui uma congrua tão diminuta, não teem uma horta, onde possão ir respirar um bocado, porque algumas terras, que possuia a mitra se acham aforadas a diversos, e já fóra do seu dominio.

Rogo a V. ex.ª queira levar á presensa de Sua Majestade, o que acabo de expôr a fim de excitar a sua compaixão sobre este pobre bispado. Ilha de S. Thiago, vinte dois de fevereiro de mil oitocentos vinte tres.»—Ass. *Fr. Jeronymo*, bispo de Cabo Verde.

saria nesta provincia; onde uma só não ha, e onde as lettras, bem como a educação politica, e moral se acham num atrazo, que faz amargura a quem o contempla tanto

SEGUNDA PARTE

1898

Planta do Seminario Liceu de Cabo Verde

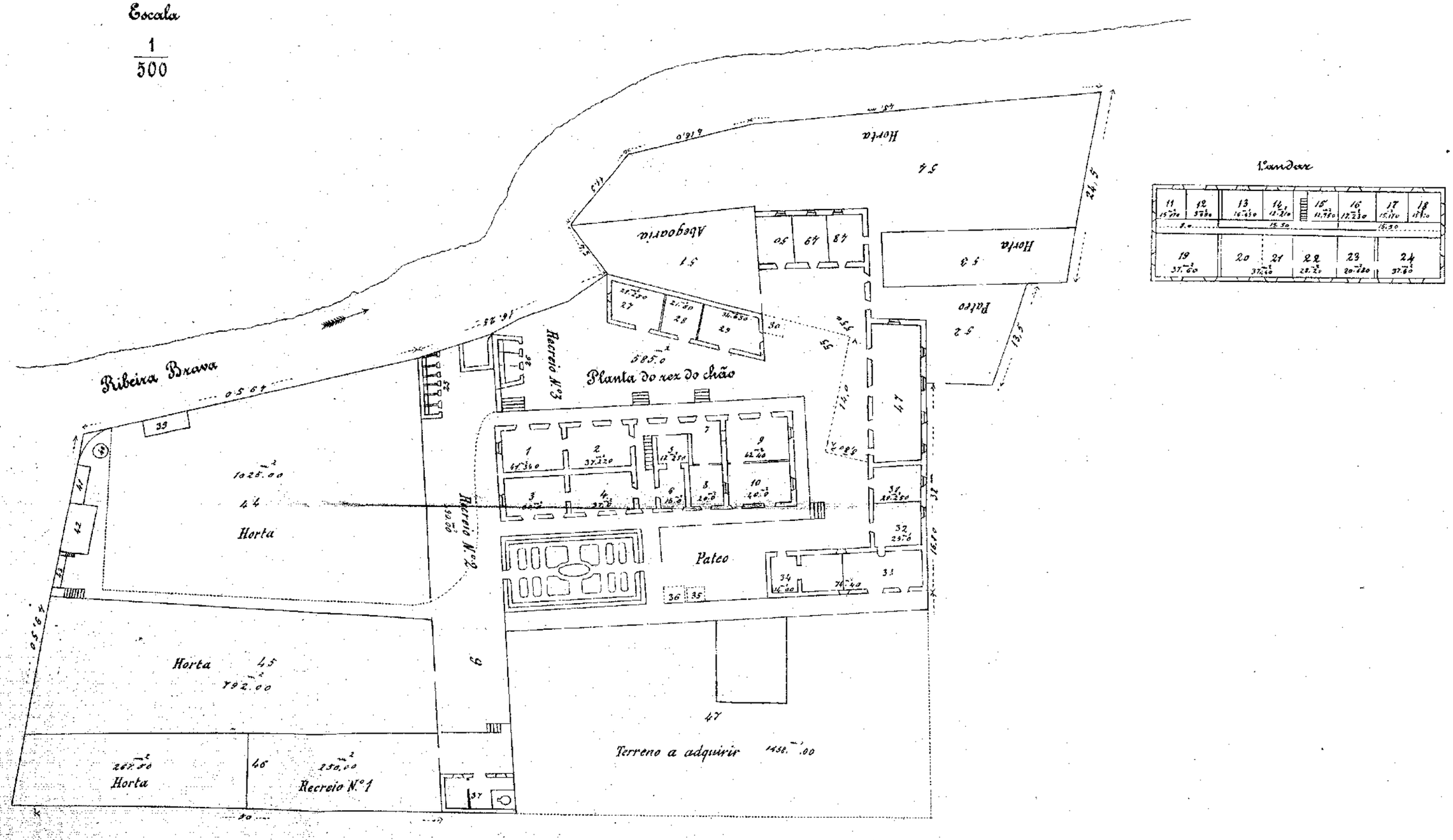
por

D. Thomaz d'Almeida

conductor de 1.ª classe

Escala

1/500



Relatorio de 1894 a 1895

Ex.mo e Rev.mo Sr.—Cabe-me o honroso dever de passar ás sagradas mãos de V. Ex.ª Rev.ma o orçamento da receita e despeza do Seminario Lyceu de V. Ex.ª Rev.ma para o anno economico de 1894 a 1895.

Sendo, como são decorridos cinco annos, depois da minha gerencia, desejava relatoriar desenvolvidamente tudo o que se me offerece sobre as transformações que tem tido o Seminario Lyceu de V. Ex.ª Rev.ma no que respeita aos differentes aspectos que devem considerar-se.

E julgo isto de todo o ponto necessario, não por mim que nunca soube procurar louvores, mas pelo prestante Seminario de V. Ex.ª Rev.ma, que merecia uma protecção mais desvelada por parte da Ex.ma Junta da Bulla da Cruzada, mormente neste tempo, em que tanto se fala em missões, em levantamento moral das nossas colonias, em a necessidade de educar clero que cada vez saiba corresponder melhor ao alto fim do seu cargo. Desgraçadamente estes assomos de patriotismo, estes anceios de renovação social pela educação moral e religiosa, não passam do papel, pois os factos estão muito longe do que era necessario fazer.

Posto que conviesse apresentar os mappas estatisticos das receitas e despezas, frequencias e resultados de todo o movimento escolar, tenho por agora de prescindir

de estes e d'outros esclarecimentoa, por se acharem ainda atrazados estes trabalhos, em via de realisação, e que opportunamente terei a honra de depôr nas sagradas mãos de V. Ex.ª Rev.ma.

Não é tambem de somenos importancia ponderar as varias circumstancias em que o Seminario se tem encontrado desde a sua instituição. E' necessario que este estudo se faça para que se não negue a merecida justiça a este benemerito instituto e se conheçam tambem a quantos sacrificios e trabalhos, e mesmo desgostos está sujeito quem, na melhor disposição, se resolve a vir prestar serviços no Ultramar.

Por agora apenas ponderarei que nunca a situação d'este Seminario foi mais valiosa do que no momento actual, seja qual fôr o ponto de vista sobre que considere.

Tenho procurado exemplo na dedicação dos meus antecessores que com os seus bons serviços me deixaram este estimulo e uma serie de difficuldades que elles mesmos esperimentaram. Estas talvez fossem para mim mais duras do que o tem sido para ninguem. Era preciso vencel-as á proporção que se fossem apresentando. Não me desalentei, nem com costumes que eu não podia acceitar, nem com informações que podiam fazer arrecear o mais perito, nem com a falta de recursos que não existiam e até pelo contrario foram diminuindo com as diminuições dos subsidios da Bulla da Santa Cruzada, nem com a falta de pessoal que me ajudasse na fiscalisação da disciplina, e menos ainda com a retirada de alguns professores que substitui até onde o permittiu alguma patrica que tive do ensino particular, sem por isso receber remuneração mais do que de uma cadeira, acrescido tudo com o governo ecclesiastico da diocesse que V. Ex.ª Rev.ma, ainda que immerecidamente, se dignou confiar-me, durante o tempo d'ausencia por goso de licença no reino.

Carecia de reunir todos os recursos da prodencia e da pratica de ensino e direcção de alumnos para entrar nesta lucta de salvação por uma causa que era a mais levantada que podia sustentar-se, dominar as contrariedades internas e ganhar prestigio para vencer as resistencias externas, sem atritos, sem a perda de um palmo de terreno, para ir direito ao fim que me propuz uma vez que as circumstancias me tinham colocado na situação de ser util,

tanto quanto o podiam permittir os meus fracos recursos, á causa da religião e do estado. Era necessario ter esperança num futuro melhor, a maior serenidade de espirito para não sossobrar no meio de tanta contrariedade.

Mandando vir directamente do reino os artigos necessarios para o consummo da casa e fornecimento aos alumnos, cercada a horta do Seminario com muros sufficientemente elevados, estabelecida uma padaria por conta propria, não admittindo alumnos para a vida civil sem pagarem ao menos a mesada de 9$000 réis, afim de aproveitar todo o beneficio para os alumnos do estado ecclesiastico, e augmento do numero d'estes, collocada a aula de instrucção primaria á altura das do reino, e frequentada por alumnos externos, restabelecida a aula de litteratura, introduzidas no curso de perparatorios as aulas de desenho, primeiro anno, legislação e inglez, passando a serem diarias as aulas de philosophia, mathematica, introducção, geographia e historia, e estas duas ultimas separadas em dois annos, introduzidas no curso theologico as cadeiras de philosophia de S. Thomoz, Direito natural e Pastoral, combinando-se as coisas para que os alumnos de theologia tenham sempre duas aulas diarias em cada anno, transformadas duas casas em capella, para substituir a que existia, que, além de estar em logar improprio e sem porta para a rua, media apenas 9^{m2}, completadas duas camaratas do acrescentamento da casa e para findar o que não chegou o subsidio que a Exma Junta concedera em tempo, soalhada já a maior parte da casa, feitos dois recreios, para a separação dos alumnos, sendo ainda necessario outro que se estabelecerá no jardim que se anda fazendo, cortado o costume de irem a ferias os alumnos que se destinam ao estado ecclesiastico, tendo feito retirar do Seminario alumnos que não davam esperança de se ordenarem, chamando outros que substituissem estes, os quaes todos teem dado as maiores provas de confiança, realisadas as mais lusidas festas ao lado da catechese, regidas as aulas pelos compendios e programmas adoptados nos lyceus do reino, adquiridas mobilias para a casa do estudo, substituidas as louças de serviço, alcançados alguns exemplares para a bibliotheca, fundado por donativos um museu já bastante valioso, iniciado por compra um pequeno gabinete de physica e historia natural, melhorados consideravelmente as condi-

ções hygienicas e materiaes da casa, eis os trabalhos de cinco annos de serviço, sem um momento de descanço, sem um desfalecimento de vontade, sem um resentimento pelas contrariedades esperimentadas. E tudo isto sem auxilios e até com uma consideravel diminuição dos subsidios da bulla da Santa Cruzada. Causa-me pesar esta reducção porque a quantia diminuida podia ter rendido em melhoramentos, cincoenta por cento do seu valor.

Vejo com satisfação que muitas difficuldades foram vencidas, como tambem tenho a maior confiança em que este Seminario póde prestar, como sempre tem prestado, os mais relevantes serviços a esta provincia. Possuindo já 90 hectares de terreno e podendo-se alcançar por aforamento mais 100 hectares, está iniciada a melhor obra que aqui podia desejar-se. Para isto era necessario que a Ex.ma Junta da Bulla da Cruzada protegesse este instituto, reparando de algum modo as diminuições dos subsidios nestes ultimos quatro annos e que por inteiro desse o *deficit* do corrente anno na importancia de 1:466$450 réis, e mais ainda que nos cinco annos seguintes não desse quantia inferior a 1:500$000 réis, parecendo-me que passado esse tempo, poderia a Ex.ma Junta reduzir o subsidio a 900$000.

Com estes auxilios e desenvolvida a agricultura e creação de gado poderia este Semanario elevar o numero de alumnos a cincoenta e caminhar nesta progressão até que aqui se estabelecesse uma missão em que ao lado dos que se dedicassem ao estado ecclesiastico se educassem industriaes que pelo trabalho praticariam um segundo evangelho.

Era de quatorze o numero de alumnos gratuitos que encontrei, com a modificação de alguns serviços tem-se mantido desoito e com os auxilios que proponho e planos de administração que tenho por viaveis, podia o numero de alumnos gratuitos nestes cinco annos augmentar-se até cincoenta.

Tudo está na protecção que a Ex.ma Junta da Bulla dispensar ao Seminario de V. Ex.a Rev.ma.

Rogue, insto, peça V. Ex.a Rev.ma estes subsidios á Ex.ma Junta que tudo será coroado dos melhores resultados.

Quando tudo tem melhorado consideravelmente é dado é esperar que os resultados serão cada vez mais fecundos,

bom era que os recursos fossem na proporção dos esforços empregados para os fazer fructificar. Tudo se encaminharia para um futuro prospero se a Ex.ma Bulla nos ajudasse com uma protecção mais desvelada. Ha boa vontade em servir, mas faltam recursos para utilisar as actividades.

A vinda do novo pessoal veio alliviar-me de grande peso de serviço e de merecimento real são os seus trabalhos, tanto no que respeita á parte litteraria, como á parte moral e disciplinar, não podendo nem devendo deixar de fazer especial mensão do rev. sr. conego José Rodrigues Pinto Cardoso, como director espiritual, que tenho como obra da Providencia pela maneira e zelo inexcedivel com que sabe desempenhar-se do seu espinhoso e difficil cargo. Não houve faltas anteriormente, é verdade, mas este serviço carecia de ser desempenhado como o está sendo por tão piedoso sacerdote.

Devo ainda ponderar que outro serviço e muito importante podia prestar este instituto, se a alguns dos seus exames fosse dada a garantia de valerem para a matricula nos cursos superiores do reino. Já em outro logar e em outros documentos tratei d'este assumpto mais desenvolvidamente do que agora me é possivel fazel-o. Sem receio e com justiça se podia dar esta garantia aos exames de instrucção primaria, portuguez, francez, latim 1.ª parte, geographia, historia e philosophia.

Alem de ser um serviço de importante alcance para a provincia tambem o Seminario obteria vantagens economicas Era necessaria uma casa á parte, pois é de todo o ponto conveniente que os alumnos da vida civil estejam separados dos que se dedicam á vida ecclesiastica.

Isto é reconhecido e nas actuaes circumstancias tem-se feito as separações compativeis com os recursos da casa. Das actuaes mesadas nenhum recurso se póde tirar, sendo bastante referir que os alumnos porcionistas não gastam por anno (12 mezes) mais de 130$000 a 140$000 reis com mesada para comida, vestido, calçado, roupa lavada, livros, matriculas e mais artigos necessarios para a sua educação.

Esta obra completava-se, seria mesmo valiosa se o governo de Sua Majestade e a Ex.ma Junta da Bulla concorressem com os meios necessarios, com a protecção suffi-

ciente, ainda que consideradas as difficuldades economicas do presente. Teriamos aqui uma obra benemerita que para sempre havia de ficar assignalada pelos fructos que era dado esperar. Não me pesam as difficuldades sentidas nem os trabalhos já feitos. Pesa-me, sim, que a falta de meios não dê margem a mais largueza d'acção. Era isto que eu desejava e que o muito valimento, dedicação e esmerado enidado de V. Ex.ª Rev.ma, procurarão alcançar das instancias superiores para bem d'esta provincia, para galardão de V. Ex.ª Rev.ma para prestigio d'este instituto a que procurarei ser prestavel até onde o permittirem os meus poucos prestimos e dentro dos limites da mais que benevola confiança que V. Ex.ª Rev.ma se tem dignado depositar em mim.

Este pequeno relatorio mereceu no relatorio geral das contas da bulla ao Ex.mo Rev.mo Sr. Commissario da Bulla a qualificação de importante documento, certamente mais para estimulo meu do que por valor que tão fraco titulo tivesse.

S. Nicolau de Cabo Verde, abril de 1895.

Organisação do Seminario Lyceu

Não vem fóra de preposito recapitular as providencias regias e reclamações feitas desde o mais remotos tempos a proposito da instrucção do clero e povos da Provincia.

Foi pelo alvará de 12 de março de 1555 que se estabeleceram ordenados para os mestres de latim e moral, na antiga capital. Por carta regia de 12 de janeiro de 1570, sendo bispo D. Fr. Francisco da Cruz, fundou D. Sebastião, *conforme a determinação do Sagrado Concilio de Trento, o Seminario de S. Thiago da ilha de Cabo Verde, por ser mui conveniente para boa creação dos discipulos e gente que no dito Seminario ha de haver*. E' de crer que nenhum resultado desse esta providencia, sendo conhecidas as queixas do padre Antonio Vieira na passagem para o Maranhão, o qual tendo aportado a S. Thiago *ahi exprobou severamente a negligencia espiritual dos conegos e escreveu apertadissimamente ao principe D. Theodosio para que mandasse missionarios para accudir áquelles desamparados christãos* o que deu logar á fundação do convento em 1657 onde se estabeleceram as cadeiras de latim e moral.

O convento foi por tal modo decaindo á falta de religiosos e por serem tão pouco edificantes as deligencias com que muitos dos mesmos religiosos, se tinham procurado eximir do seu santo exercicio que o bispo D. Fr. Francisco de S. Simão recebeu a carta regia de 20 de ja-

neiro de 1781 pela qual se mandaram apromptar doze religiosos, pelo menos, para partirem para o convento, sendo obrigados, no caso de não quererem vir voluntariamente o que nenhum effeito produziu, porque já em 1788 o bispo D. Fr. Christovão, informando a conta do cabido, dizia que as duas cadeiras de moral e grammatica de que os conegos faziam menção, occupavam-nas os religiosos da capital, mas as *tinham demittido ha annos* ou por inconvenientes que tinham ou pelo quer que fosse, e desde que as *demittiram* nunca mais a de moral teve substituto, e a de grammatica ainda conservou um clerigo diacono perpetuo mais por necessidade que por litteratura. Da cadeira de moral se encarregou o proprio bispo e a de grammatica a encarregou ao vigario encommendado da ilha de S. Nicolau por ser dos mais instruidos nos preceitos da latinidade.

E não só este bispo instruia e ensinava officios, mas requereu a Sua Magestade que fossem alguns rapazes para Lisboa para ahi aprenderem artes e as virem depois ensinar aos seus compatricios, para dar a estas ilhas *um ar de civilidade e melhoramento que as fosse felicitando.*

Pelo decreto de 17 de dezembro de 1782 datado do palacios da Ajuda era ordenado á Junta da Administração dos Fundos da Companhia do Grão Pará e Maranhão se entregasse ao bispo o dinheiro proveniente do espolio e congruas do fallecido D. Fr. Pedro Jacintho Valente para o empregar, entre outras obras, no Seminario. Tambem pela carta regia de 12 de outubro de 1797, datada de Mafra, se dizia—comd a penuria de sujeitos capazes de servirem a Egreja nessas ilhas fosse grande, esperava Sua Malestade pelo restabelecimento da paz, para então se cuidar no modo de formar ou em Lisboa ou em Coimbra um Seminario onde venham alguns moços habeis, naturaes d'essas ilhas, para servirem as parochias e occupar outros empregos ecclesiasticos e espalhar assim entre esses habitantes as luzes e conhecimentos de que tanto necessitam.

Pela carta regia, datada de Mafra, em 6 d'outubro de 1803, em despacho a um requerimento de D. Fr. Silvestre, foram creadas na ilha de S. Nicolau duas cadeiras, uma de theologia moral e outra de grammatiza latina para instrucção dos seus habitantes, principalmente dos que

devessem empregar-se no ministerio da egreja; E no que respeita aos estudos por falta de professores publicos o que poderá evitar-se com o Seminario:

Hei por bem ordenar-vos, tomando as informações necessarias do sitio... me dareis conta do que achardes a este respeito. (Carta regia, 28 de janeiro de 1804).

A carta regia de 6 de outubro de 1811, datada do Rio de Janeiro, refere-se a uma parte das grandes sommas gastas no Seminario.

Numa relação de D. Fr. Jeronymo do Barco, de 30 de janeiro de 1823 lamenta a falta de instrucção, por não haver mestre de philosophia, mestre de rhetorica, mestre de theologia dogmatica, nem um Seminario onde o cloro fosse beber os principios da sã moral, propondo que no caso de ficar suprimido o convento de religiosos pertencentes á Provincia da Soledade, fosse destinado para o Seminario, assim o seu edificio e cêrca. E tão grande era a falta de instrucção, que este prelado notava nos ecclesiasticos, que pedia que por algum tempo fosse suspensa a execução do decreto de 12 de março de 1822, a respeito das collações, pois que ao tempo não existia nenhum a quem podesse conferir-se esta graça. *Foi effectivamente* este bispo que lançou os primeiros fundamentos ao edificio do Seminario que ficava junto do antigo paço episcopal, edificio que se não concluiu, tendo ainda assim dotado o Seminario com uma propriedade que comprou á sua custa por 2:200$000 réis, sendo dispensado de pagar a cisa, por despacho de 14 de maio de 1824.

Arrendou tambem por 9$000 annuaes uma parte da matta de lenha pertencente ao convento, por 15 annos contados do S. João de 1824 a 1839.

Neste estado continuou a instrucção do clero, por tal modo deficiente e apoucada, mesmo para o tempo, que o prelado D. Fr. Patricio, na sua pastoral de 17 de setembro de 1855, dizia que só e unicamente a carencia que de sacerdotes havia na diocese o podia obrigar a conservar nas parochias aquelles parochos que por sua ignorancia, desleixo e acidia tinham deixado introduzir tantos abusos, irreverencias e irregularidades.

Em virtude da portaria de 21 de dezembro de 1853, com o fim de auxiliar a educação e instrucção do clero, foi o prelado D. Patricio auctorisado a enviar tres alum-

nos para serem educados no Seminario de Santarem, indo em seguida mais dois.

No orçamento de 1863-1864, figura a instrucção ecclesiastica com um professor de latim, um professôr de philosophia racional e um professor de theologia.

Colheram-se os mesmos resultados já em quanto ao numero dos que ordenaram, como pelo que respeitava ao seu saber e administração das parochias, figurando tambem no mesmo orçamento a quantia de 1:450$000 réis para serem educados no Seminario de Santarem, dez alumnos das diversas provincias ultramarinas. Significava esta medida uma boa disposição da parte do governo. Mas nesta questão, como no que respeita á organisação da instrucção primaria em Cabo Verde, acceito os alvitres de Lopes de Lima com as modificações que as actuaes circumstancias indicam e já foi estabelecido na portaria do Governo Geral de 14 de janeiro de 1871.

Dos cinco alumnos que tinham ido para Santarem só dois se ordenaram, sendo um dotado de notavel intelligencia, o qual ainda está parochiando uma das mais importantes freguezias da diocese. O outro gastou largo tempo para fazer os estudos professados na epocha.

E tão pouco animador foi o resultado que, os alumnos idos de Cabo Verde, a espensa da junta de bulla, obtiveram que D. Sebastião, commissario geral da bulla, dizia em seu officio de 12 d'abril de 1862 ao governador do bispado que, pelo que respeitava á admissão de mais alumnos da diocese no Seminario de Santarem, a junta tomava isto na devida consideração, com quanto a esperiencia houvesse demonstrado, que nem por isso elles tinham correspondido ás despezas, que com elles se tinham feito.

Digo desde já se os filhos da diocese de Cabo Verde são chamados a seguir a vida ecclesiastica, o que não ponho em duvida, organisando-se e dispondo-se as coisas nos seus devidos termos, era em Cabo Verde que tinha de estabelecer-se o Seminario, segundo o Sagrado Concilio de Trento e não como a fixão que existia ligada ao Lyceu da Praia, creado pelo governador Januario Corrêa d'Almeida, hoje conde de S. Januario, que de Seminario só tinha o nome e para os effeitos nada produzia. Nom instrucção ecclesiastica, nem disposição para a vida sacerdotal, e em

quanto a educação para o estado ecclesiastico nem vale a pena fallar. Estava, portanto, de pé a necessidade da creação do Seminario. E levou-a effeito esta obra, tão bem pensada já por D. Frei Jeronymo do Barco, o bispo D. José Alves Feijó, que fôra eleito de Macau, transferido para Cabo Verde.

Vem a proposito referir o seguinte: quando este o prelado reitor reclamava do ministro todas as providencias para a organisação do Seminario, respondeu-lhe o respectivo ministro: Vá V. Ex.ª que lá ha de ir ter tudo, ao que o prelado observou; não sigo para Cabo Verde emquanto não fôr attendido em tudo; porque, em passando a torre do Bugio, mandam-me bugiar .....

.....

Nos termos do decreto de 12 d'agosto de 1856 que determinava se estabelecessem Seminarios diocesanos no ultramar, e ponderando que uma das maiores necessidades da religião e do estado era a devida educação do clero, foi promulgado o decreto de 3 de setembro de 1866, creando o Seminario Lyceu de Cabo Verde, com o duplo fim de admittir alumnos com destino á vida ecclesiastica e de supprir a falta de Lyceu onde os mancebos, que não se destinando ao estado ecclesiastico, podessem seguir estudos superiores ou receber uma educação litteraria e scientifica.

Para o Lyceu eram estabelecidas: 1.º as cadeiras da lingua latina e franceza; 2.º philosophia; 3.º rhetorica e geographia em curso biennal; 4.º mathematica e introducção em curso biennal. (Art. 3.º).

Creava o curso theologico com quatro aulas em dois annos—historia sagrada e ecclesiastica, theologia moral, sacramental e dogmatica. (Art. 4.º).

Para o curso de preparatorios havia quatro professores e dois para o curso theologico. (Art. 5.º).

Podiam admittir-se, alem dos alumnos que o Seminario podesse sustentar, outros que pagassem uma prestação, fixada pelo prelado. (Art. 7.º).

Para o estado ecclesiastico seriam admittidos alumnos, de quem pela sufficiencia da sua intelligencia e bons costumes, a juizo do prelado, se devesse presumir que viriam a ser sacerdotes dignos de tão alto ministerio. (Art. 8.º).

Para coadjuvar o reitor (prelado) haveria um vice-reitor e um prefeito. (Art. 9.º).

O prefeito seria o thesoureiro do respectivo cofre. (Art. 10.º).

Era determinado que se organisassem os estatutos e regulamentos, cuja approvação dependia do governo. (Art. 11.º).

Em dezembro de 1866 começou a funccionar o Seminario com dois professores, vindos do reino, alem do professor de cantos e ritos, e dois (latim e philosophia) que faziam parte do Lyceu da Praia no que respeita á instrucção ecclesiastica, e um professor de theologia que só foi transferido para o Seminario em 1869.

Por portaria regia de 24 de julho de 1867 foi determinado que um professor da Escola Principal (creada por dec. de 14 d'agosto de 1845) passasse a leccionar no Seminario Lyceu a aula de instrucção primaria, aula que foi annexada, por portaria regia de 2 de novembro de 1868, com o fim de supprir a aula de portuguez e poder servir de norma para habilitar o professorado primario, ao Seminario, chegando a haver, em 1870, dois professores d'esta escola que entre si combinaram reger um a 1.ª classe e outro a segunda. Esta aula durou até 1882, anno em que o respectivo professor se reformou, ficando o Seminario sem aula de portuguez, que só foi creado em 1889 pelo ministro Barros Gomes, tendo o Seminario de pagar durante aquelle intervallo 10$000 reis mensaes a quem leccionava aquella disciplina. Pela portaria de 31 de março de 1875 foi provido na cadeira de mathematica e introducção o delegado de saude, cadeira que até esta data não tinha sido leccionada.

A disciplina era organisada com o conego mestre escola da Sé de Loanda que em virtude da portaria regia de 27 de novembro de 1866 passou a servir, provisoriamente, na diocese de Cabo Verde a fim de ser empregado no Seminario ecclesiastico.

Para prefeito foi escolhida pessoa leiga.

E assim se organisou o pessoal docente e director do Seminario.

Pouco tempo se demorou em Cabo Verde, por causa dos seus padecimentos, o fundador do Seminario Lyceu, pois tendo chegado a Cabo Verde em novembro de 1866

foi obrigado a seguir para Lisboa em julho de 1867, deixando, como governador do bispado, o referido conego da Sé d'Angola e vice-reitor do Seminario, circumstancia esta que ligada com algumas outras que resultavam do estado das coisas, não deve ter sido indifferente para avaliar a marcha dos acontecimentos na primeira phase do seminario.

Se o curso de theologia era biennal, tendo só dois professores, reduzia-se ainda mais quando havia alumnos de mais de um anno, tendo uma só aula em cada dia do anno do curso, chegando occasião em que era necessario aproveitar um estudante de theologia para reger as aulas de francez e latim. Tambem a falta de clero obrigava a abreviar os cursos, não sendo, por qualquer circumstancia, diarias a maior parte das cadeiras de preparatorios o que se conservou até 1889.

A cadeira de rhetorica deixou de ser leccionada desde 1879 até 1889.

O curso triennal começou em 1876, accrescentando-se as aulas de direito canonico e dogmatica especial, ficando os alumnos alternadamente com uma só aula por dia, do curso de cada anno o que, embora fosse já um melhoramento sobre o estado anterior representava um prejuizo para o aproveitamente dos alumnos, além de ficar tambem prejudicada a disciplina interna, o que só podia remediar-se, *havendo mais um professor de theologia a quem se* desse uma gratificação, ou com a boa vontade de qualquer dos professores.

Começaram a regular-se as coisas a este respeito de 1892 em deante, mesmo sem gratificação, por ser dada uma aula a mais desde 1893 e juntarem-se os estudantes de mais de um curso, porque entre a differença que havia em ficarem os estudantes só com uma aula diaria de theologia e a difficuldade que podiam experimentar em começar o curso por qualquer dos annos parecia que devia optar-se por este ultimo recurso.

Desde 1891 melhorou-se o curso theologico com as cadeiras de philosophia de S. Thomaz, direito natural, que já antes tinha sido leccionado por algum tempo, e theologia pastoral, constando assim o curso theologico de nove cadeiras. Melhor fôra que o curso de theologia fosse leccionado em quatro annos, o que à primeira vista parece

demasiado tempo mormente quando são poucos os estudantes e ha necessidade de padres.

Mas, se attendermos ás circumstancias do tempo e condições do meio em que os padres tem de encontrar-se, é facil de ver que com um estudo mais desenvolvido, melhor se encaminham os espiritos e se despõem as vontades dos que se ordenarem. Com um estudo minguado e insufficiente só podem preparar-se os fatuos que suppõem saber tudo e para todo estar habilitados ou quem se envergonhe de não ter aprendido o bastante para se ver em difficuldades nos serviços que tem a desempenhar. Aqui vi estudantes a pugnarem pelo curso biennal, como mais d'um presbytero se queixa de não ter aprendido o que era indispensavel para o seu officio. Concorri pela minha parte com o trabalho que me foi possivel ter, já leccionando nas ferias o que alem do adiantamento dos estudantes tinha um outro effeito: que adiante direi, já empregando todos os meios possiveis para que se não anticipassem as sahidas primeiro que os ordinandos adquirissem a disposição e conhecimento que era compativel com os meios a empregar para esse fim.

Pelo que respeita aos estudos preparatorios, passando a ser diarias todas as aulas, geographia, historia, mathematica e introducção que tinham quatro aulas por semana e philosophia tres produzin esta mudança os effeitos desejados e muito mais, dividindo-se geographia e historia em duas aulas, dadas em annos alternados. Foi restabelecida a cadeira de litteratura que tinha deixado de ser leccionada desde 1879 a 1890 a qual sendo regida segundo o programma de 1889 completava o estudo da lingua portugueza. Tambem segundo as necessidades do ensino foi alternada a cadeira de philosophia com a de legislação.

Estabeleceram-se as cadeiras de inglez e desenho 1.º anno, aquella gratificada pelo cofre do Seminario e esta regida gratuitamente.

Durante algum tempo (dois annos) foi o latim dividido em quatro annos, o que conviria que continuasse, devendo os alumnos de portuguez estudar ao mesmo tempo a 1.ª parte d'esta disciplina para assim se desenvolverem melhor e terem mais facilidade no estudo da lingua patria o que lhes é sempre difficil por estarem habituados a fallar desde creança o creoulo da cuja maneira de dizer, mes-

mo pessoas adiantadas em estudos, difficilmente se emancipam.

Com o plano dos estudos de 1892 ficou assim organisada a instrucção secundaria e ecclesiastica, havendo tambem uma aula de instrucção primaria, frequentada por alumnos internos e externos, começando a frequencia d'estes em 1891.

Instrucção primaria elementar do 1.º e 2.º grau, paga pelo cofre do seminario.

Estudos preparatorios:

1.º anno	Lingua portugueza.
	Lingua latina, 1.º anno.
2.º anno	Lingua franceza.
	Lingua latina, 2.º anno.
3.º anno	Lingua latina, 3.º anno.
	Lingua ingleza.
	Desenho.
4.º anno	Mathematica.
	Geographia.
	Lingua latina, 4.º anno.
5.º anno	Historia.
	Introducção.
6.º anno	Litteratura.
	Philosophia.
	Legislação.

Curso theologico:

1.º anno	Historia ecclesiastica.
	Philosophia de Santo Thomaz d'Aquino.
	Theologia dogmatica fundamental.
2.º anno	Theologia dogmatica especial.
	Theologia moral.
	Direito natural.
3.º anno	Theologia sacramental.
	Theologia pastoral.
	Direito canonico e ecclesiastico portuguez.

Por este modo fica mais demorado o curso dos que se ordenam, não devendo gastar menos de nove annos, sendo estudantes regulares, e com aproveitamento sufficiente, não contando o tempo necessario para a habilitação em instrucção primaria, porque a com frequencia d'esta aula se elevará o tempo a onze annos (tendo já o primeiro grau), como aconteceu a um estudante da Brava, que na qual

dade de gratuito entrou para o seminario em 1888, devendo concluir os seus estudos no corrente anno de 1899.

Uma aula carecia de inteira reforma, pois é a base de toda a instrucção. Refiro-me á aula de instrucção primaria que o seminario tinha para os alumnos internos desde que o professor da escola principal se reformou. Os alumnos internos ou que vinham para o seminario, matriculavam-se nos preparatorios com o exame do 2.º grau, e os alumnos internos com o exame que faziam no seminario.

Nem a habilitação dada pela aula do seminario, nem a que os alumnos traziam das escolas da provincia era sufficiente para a matricula em aulas de preparatorios, como a d'estas não o é ainda hoje, umas, porque muitos dos professores não tem a habilitação necessaria e de todos, porque não leccionam as materias indispensaveis por serem difficientes os programmas, o que em breve poderá ser remediado com a publicação da reforma de instrucção primaria.

Aqui assisto ha dez annos á deficiencia com que os alumnos se upresentam depois de terem feito exame do 1.º e 2.º grau, tendo-se dado mais d'um caso de não poderem fazer exame de admissão, depois d'um anno de frequencia no seminario os que já tinham exame de 1.º e 2.º grau, gastando os que fizeram exame de 1.º grau dois e mais annos para se habilitarem para o de admissão, sem que nenhum alumno se tenha apresentado habilitado para este exame, sem a frequencia da aula do seminario. Uma deficiencia tal só podia ser remediada com o exame de admissão que começou a ter logar de 1891 em deante, podendo dizer-se, que hoje os alumnos ficam mais habilitados em portuguez ao sahirem da instrucção primaria, do que costumava acontecer ao sahirem da aula de portuguez, em virtude da falta de habilitação com que se matriculavam nesta aula e grandes difficuldades que encontram para aprenderem a lingua que é nova para quem só ouve fallar creoulo, desde a infancia, como ponderei em dois relatorios e uma informação para o effeito de ser collocado no seminario um dos professores da extincta escola principal (decreto de 24 de dezembro de 1892, art. 171.º § unico.) Muito convinha e era necessario ver qual a organisação de estudos que convém ao seminario para que nada corra a arbitrio e tudo seja regulado, por preceitos

claros e precisos, visto que não ha um regulamento em observação para todas as aulas. Tem preceitos acceitaveis a lei de 23 de Maio de 1884, com os programmas de 18 de outubro de 1889, como os tem tambem o decreto de 14 de setembro de 1895.

Combinar uns e outros e observal-os no que fôr compativel com a concorrencia dos alumnos, sua demora no seminario e seu destino é de primeira necessidade e sobretudo convinha que os estudos preparatorios e theologicos fossem uniformes em todos os seminarios. Onde a concorrencia for grande e se meça o grau de instrucção pelas disciplinas que se forem frequentando poderá ter applicação a reforma de 1895, mas onde a frequencia fôr diminuta e se calcula a instrucção pelo tempo que um alumno demora no seminario e, ás vezes bastam tres annos para os que se destinam á vida civil, para as familias julgarem os seus filhos instruidos, como disse na minha citada informação, é necessario tomar todas as providencias que regulem este serviço de modo a dar resultados praticos que não sejam um descredito para o seminario quando tambem não é difficil aos que, mesmo sem habilitações sufficientes, vão ser collocados em logares de responsabilidade e muitas vezes servir de estorvo á execução dos serviços. A organisação de estudos e respectivo regulamento carece da approvação regia. Tenho para mim como certo que ha uma certa ordem de serviços que por tal maneira se inculcam que nem careceriam de sancção legal; mas as coisas são o que são e cada homem tem o seu entender.

Tanto a primeira (1884) como a segunda reforma (1895) não foram applicadas aos seminarios. A lei civil (Port. de 5 de Janeiro de 1871, Dec. de 26 d'Abril de 1877, Dec. de 29 de Julho e regulamento de 12 d'Agosto de 1886) determinou quaes os preparatorios para a admissão a ordem de subdiacono e diacono e qual tambem a habilitação (Dec. de 1886 e 28 de Setembro de 1861 e portarias de 16 e 18 de Setembro de 1873) para a ordem de presbytero, mas não regulou qual a maneira de fazer os estudos, tendo até hoje ficado a organisação d'esse serviço na dependencia dos prelados que tem aceitado a reforma de 1884, na parte applicavel, sendo possivel que passem a mandar executar a reforma de 1895, tambem

na parte applicavel o que já teve logar a respeito do seminario lyceu de Guimarães, mas por um Dec. do governo por ser este seminario considerado como lyceu nacional.

Não dispõe este Seminario dos necessarios recursos para gratificar condignamente os professores, pois que recebendo algumas gratificações, bem mesquinhas, apesar das accumulações, mal podem dispôr-se as coisas para maior trabalho, mas dentro do possivel convem que tudo seja definido e determinado. E' assumpto que carece de estudo. Entretanto, convinha tomar alguma providencia para que a aula de latim do 1.º anno fosse dada n'uma só aula, aproveitando-se para isto o tempo a que o professor do grupo era obrigado a gastar com a aula de francez, que está sendo regida por outro professor com duas horas em cada dia; que a aula de mathematica fosse dividida em dois annos por ser grande a difficuldade que os alumnos encontram em se habilitarem na disciplina a que são obrigados, que segundo os programmas de 1889, comprehende tres annos ou as materias leccionadas neste tempo e a que poucos estudantes poderão satisfazer sem uma benevolencia que não deve dispensar-se.

Vencimentos dos professores e mais pessoal do Seminario. Validade de alguns exames para a matricula nos lyceus centraes e nacionaes. Necessidade de melhorar a situação do pessoal docente e director do Seminario.

A tabella que acompanhava o decreto da organisação do Seminario Lyceu, marcava o vencimento do pessoal docente e director do Seminario que era nos termos seguintes; comparada com os vencimentos da tabella de 1892:

	(1866)	(1892)
1 vice-reitor	300$000	200$000
1 professor de latim e francez..	200$000	150$000
1 professor de philosophia e historia.....	200$000	150$000
1 professor de mathematica e introdução	600$000	500$000
1 professor de cantos e ritos...	120$000	120$000
1 professor de portuguez (fevereiro 89).....	200$000	150$000
2 professores de theologia a réis 200$000	400$000	300$000
1 prefeito.....	200$000	200$000
1 professor de theologia.....	360$000	360$000
	2:780$000	2:280$000

Leccionavam-se, em curso alternado, as cadeiras de rhetorica, geographia e historia, a de mathematica e introducção, e ás quartas e sabbados a aula de cantos e ritos, sendo diarias as cadeiras de latim, francez e portuguez.

Trabalhosos eram as cadeiras do primeiro grupo, por não poderem ser leccionados senão em tres aulas, latim, latinidade e francez e tudo por 200$000 réis, o que era mais barato de que um ovo por um real, como diria Valdez.

As cadeiras de preparatorios, a excepção de mathematica e introducção que começou a ser leccionada em 1875 por pessoa estranha ao corpo capitular, eram ensinados pelos conegos e mais um professor de theologia, leigo, que exercera o ensino na cidade da Praia desde 1850.

Ninguem dirá que as gratificações estabelecidas pela tabella de 3 de setembro de 1866 fossem de molde a poderem ser cortados ou reduzidos, quando mesmo, accumuladas com as congruas de conego, ficavam insuficiente paga para a decente sustentação dos que tinham a desempenhar estas funcções. Mas não aconteceu assim e nem os revisores da tabella d'este serviço poderam conter-se que não reduzisem as gratificações ao que hoje são. Boas razões deveriam ter os auctores d'esta reducção, mas não

sei se já houve medida economica mais descaroada e menos compadecida com os serviços que tinham de prestar-se por tão mesquinhas remunerações. De mais estinguia-se a Escola Principal que por falta de alumnos, apesar de todos os esforços dos seus professores, nenhum resultado dava e era occasião de dotar o Seminario devidamente com os professores de que carecia, proporcionando-lhes remunerações condignas, quando o Seminario, apesar de todos os contradictores e indispostos, sempre produziu resultados satisfatorios nos alumnos que foi instruindo, muitos dos quaes servem a provincia nos logares publicos, na sua maior parte, com uma instrucção notavel em toda a parte. E não seja eu que testimunhe este facto, mas um dos filhos de Cabo Verde com uma auctoridade, que ninguem contestará. São estas as suas palavras que gostosamente transcrevo e que, á excepção do que me toca (e só por benevolencia do seu auctor) significam um conceito valioso que tem a qualidade de partirem de quem vale muito pelo talento e muito mais pela insuspeição.

«O Seminario Lyceu de S. Nicolau e a Escola Central da Praia, constituem os unicos fócos de instrucção de um caracter superior, em Cabo Verde».

«A escola central, porêm, anda ás mascas, e apesar de ter tido por professores algumas competencias indiscutiveis, não produziu e não produz, senão excepcionalmente, algumas habitações que se apontam; e isto devido a muitas causas, entre as quaes figura, como principal, a rachitica instrucção preparatoria, base e fundamento indispensavel de todo o progresso ulterior».

«Do Seminario Lyceu, não se póde dizer o mesmo».

«Vê-se e enumera-se hoje um grande numero de filhos da Provincia, em todas as classes e profissões liberaes, que receberam ali os elementos de uma instrucção cotavel em toda a parte».

«Esta instituição, ao contrario do que succede á deslocada escola central da Praia, tem progredido e aperfeiçoado-se, lentamente é verdade, attentos os seus recursos mas comprovadamente demonstrado pelos seus resultados». Tem tido sempre a dirigir os seus destinos e a amparar os seus creditos, intelligencias e vontades energicas que a teem impellido para a frente, mesmo contra a má vontade administrativa ás vezes».

Mappa do movimento escolar do Seminario Lyceu de Cabo Verde desde a sua organisação em 3 de setembro de 1866

ANNO	PORTUGAL				S. NICOLAU				SANTO ANTÃO				S. THIAGO			
	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações
1866-67	18	18	17	1	6	5	1	4					5	4	3	1
1867-68	7	4	3	1	23	16	14	2					5	5	5	
1868-69	8	7	7		3	3	3						3	2	1	1
1869-70	9	8	8		9	8	8						3	3	3	
1870-71	8	8	8		2	2	1	1					4	3	3	
1871-72	15	9	9		9	6	6						4	3	3	
1872-73	14	11	11		12	6	6		10	7	7		5	3	3	
1873-74	13	12	12		29	22	22		1				4	2	2	
1874-75	12	12	12		33	27	26	1	7	7	6	1	7	7	7	
1875-76	4	4	4		63	34	32	2	7	5	5		6	1	1	
1876-77	3	1	1		52	25	24	1	8	5	5		4	2	2	
1877-78	3	3	3		30	27	25	2	8	4	4		5	4	4	
1878-79	5	4	3	1	46	27	24	3	13	10	10		5	3	3	
1879-80	1	1	1		22	11	11		3	1	1		6	3	3	
1880-81	4	3	2	1	26	18	14	4	15	15	14	1	6	5	5	
1881-82					40	32	31	1	15	15	15		10	9	9	
1882-83	2	2	2		44	38	37	1	10	10	10		5	5	5	
1883-84	2				39	28	24	4	9	9	9		5	5	5	
1884-85	3				40	38	36	2	12	10	10		8	6	6	
1885-86	5	3	3		24	15	10	5	15	10	10		7	5	4	1
1886-87	3	3	3		29	16	16		18	17	17		22	19	17	2
1887-88	2	2	2		31	16	16		15	8	8		24	23	20	3
1888-89	2	2	2		43	30	25	5	18	16	16		26	25	24	1
1889-90	2	1	1		32	14	13	1	15	13	13		15	13	13	
1890-91					51	32	28	4	16	10	10		19	19	19	
1891-92					51	45	37	8	21	17	16	1	19	14	14	
1892-93	3	2	2		50	33	27	6	26	22	21	1	18	12	12	
1893-94	7	7	7		45	34	29	5	22	21	20	1	12	10	10	
1894-95	11	9	9		52	27	17	10	18	12	12		19	13	11	2
1895-96	10	8	7	1	48	32	25	7	18	12	12		21	12	12	
1896-97	5	4	4		50	25	17	8	17	8	8		21	10	10	
1897-98	4	3	3		53	34	27	7	16	11	10	1	26	13	11	2
Total ..	185	151	146	5	1103	726	632	94	355	275	269	6	349	263	250	13

ANNO	S. VICENTE				BRAVA				FOGO				MAIO			
	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações
1866-67					3	2	1	1								
1867-68					3	2		1								
1868-69					1	1	1									
1869-70					1	1	1									
1870-71					3	2	1	1								
1871-72					1											
1872-73					4	3	3		3	1	1					
1873-74									1	1	1		1	1	1	
1874-75									3	3	3		2			
1875-76									1	1	1		3	1	1	
1876-77					1	1	1						2	2	2	
1877-78																
1878-79	6	5	5													
1879-80	3	3	3													
1880-81	6	4	4													
1881-82	4	4	4													
1882-83	5	5	5										3	3	3	
1883-84	3	1	1						27	26	26		4	3	2	1
1884-85	2	2	2						15	12	11	1				
1885-86	12	9	8	1	4	2	1	1	13	12	9	3				
1886-87	1	1	1						15	14	14					
1887-88	2				1	1	1		13	9	7	2				
1888-89	7	6	6		2				5	3	3		2	2	2	
1889-90	4	2	2		2	2	2		5	6	6		2	2	2	
1890-91	4	2	2		7	7	7		13	10	10		4	3	3	
1891-92	2	2	2		6	3	3						3	3	3	
1892-93	2	2	2		3	2	2		7	7	4		3	3	3	
1893-94	5	4	4		2	2	2						2	2	2	
1894-95	3	2	2		2	2	1	1	3				3	1	1	
1895-96	4	3	3		3	3	3		6	3	3		2	2	2	
1896-97	5	3	2	1	3	2	2		6	6	6		1			
1897-98	4	4	3	1	2	1	1		11	2	2		1			
Total ..	84	64	62	3	54	39	34	5	147	113	107	6	38	28	27	1

ANNO	BOA VISTA				SAL				GUINÉ				S. THOMÉ			
	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações
1866-67	1	1		1									3	1		1
1867-68	3	2	2										4	1	1	
1868-69	1	1	1										2	1	1	
1869-70	1	1	1										1	1	1	
1870-71																
1871-72	11	5	5										3	2	1	1
1872-73	5	3	3						3	1	1		2			
1873-74	6	6	6						2	2	2					
1874-75	5	5	5		1	1	1		2	1	1					
1875-76	6	4	3	1	3	2	2		1	1	1					
1876-77	4	1	1		3	3	3		1	1	1					
1877-78	5	4	4		2				5	4	4					
1878-79	4	1		1					5	5	5					
1879-80	1								2	2	2					
1880-81	4	4	4						1	1	1					
1881-82	3	1	1						3	2	2					
1882-83	5	3	3		3	3	3		3	2	2					
1883-84	5	4	3	1	5	5	5									
1884-85	6	5	4	1												
1885-86	4	1	1		2	2	1	1	1	1	1					
1886-87									3	1	1					
1887-88									2	1	1					
1888-89	2	2	2						6	6	6					
1889-90	2	2	1	1					3	3	3					
1890-91	5	4	4		1				15	13	13					
1891-92	4	3	3		1	1	1		13	10	10					
1892-93	4	3	3		2	2	2		18	10	8	2				
1893-94	2	2	2		2	2	2		12	9	6	3				
1894-95	1	1	1						10	3	3					
1895-96	3	3	3						2							
1896-97	6	3	3													
1897-98	2	1	1						4							
Total ..	141	76	70	6	25	21	20	1	116	79	74	5	15	6	4	2

ANNO	MADEIRA				ANGOLA				AJUDÁ				MOÇAMBIQUE				EST. UNIDOS			
	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações	Matriculas	Exames	Approvações	Reprovações
1866-67																				
1867-68																				
1868-69																				
1869-70																				
1870-71																				
1871-72	3	1	1																	
1872-73	2	1	1																	
1873-74	2	2	2																	
1874-75	3	3	2	1																
1875-76	2																			
1876-77	3	1	1																	
1877-78	1	1	1																	
1878-79																				
1879-80																				
1880-81																				
1881-82																				
1882-83	3	3	3																	
1883-84																				
1884-85																				
1885-86																	1	1	1	
1886-87																				
1887-88																				
1888-89																				
1889-90																				
1890-91																				
1891-92	1								1											
1892-93	1	1	1						1	1	1									
1893-94	2	1	1						2	1	1									
1894-95					1				2				1							
1895-96					1															
1896-97					1															
1897-98					1	1	1													
Total ..	23	14	13	1	4	1	1		6	2	2		1				1	1	1	

ANNO	TOTAL				
	Matriculas	Não admittidos a exame	Exames	Approvações	Reprovações
1866-67	36	5	31	22	9
1867-68	45	15	30	26	4
1868-69	18	3	15	14	1
1869-70	24	2	22	22	
1870-71	17	2	15	13	2
1871-72	46	20	26	25	1
1872-73	60	24	36	36	
1873-74	59	11	48	48	
1874-75	75	9	66	63	3
1875-76	96	43	53	50	3
1876-77	82	40	42	41	1
1877-78	68	21	47	45	2
1878-79	86	31	55	50	5
1879-80	38	17	21	21	
1880-81	62	12	50	44	6
1881-82	75	12	63	62	1
1882-83	83	9	74	73	1
1883-84	99	18	81	75	6
1884-85	86	13	73	69	4
1885-86	88	27	61	49	12
1886-87	91	20	71	69	2
1887-88	90	30	60	55	5
1888-89	113	21	92	86	6
1889-90	81	23	58	56	2
1890-91	135	35	100	96	4
1891-92	122	24	98	89	9
1892-93	144	47	97	88	9
1893-94	115	20	95	86	9
1894-95	126	56	70	67	13
1895-96	118	40	78	70	8
1896-97	115	54	61	52	9
1897-98	124	54	70	58	12
Total ..	2617	758	1859	1710	149

«Assim, no passado vemos orientando os seus passos vacilhantes a segura e sympathica mão do nosso velho e distincto amigo Manuel Corrêa de Figueiredo; no presente, a adestrar-lhe os seus passos pelos novos processos de educação, a economica, a sabia e persistente competencia do sr. dr. Ferreira da Silva, a quem a bondade proverbial do ex.mo sr. conego Machado servem como que de thuribulo, perfumando a senda por onde caminha hoje essa instituição cheia de futuro».

«Ora, o Seminario está fundado, e Deus sabe á custa de quantas difficuldades; está mesmo estabelecido n'uma das ilhas mais proprias para esse genero de instituições; reune no cabido um certo numero de figuras que se conjugam á natureza de certa ordem de cadeiras, tem já tradições enraizadas, e portanto a sua utilisação simplifica muito a pratica d'esse pensamento a que as leis e os regulamentos precisarão, definindo-os, a latitude e o alcance» [1].

Na verdade a vida do Seminario Lyceu foi atribulada desde a sua organisação, e d'este ponto trato noutra parte d'este trabalho para que não tenha de repetir aqui o lá escrevo.

A escola principal estava abandonada de estudantes e os poucos que a frequentavam punquissimo aproveitamento tiravam.

Nos ultimos sete annos (1884-1891) realisaram-se na escola Principal 318 matriculas nas aulas de portuguez, francez, arithmetica e geographia, entrando o anno de 1884 a 1885 com 54 matriculas, feitas por 18 estudantes, havendo apenas neste decurso de tempo 38 approvações e tudo o mais foi resultado negativo [2]. Se a organisação do ensino primario tem deixado muito a desejar, como cousa primeira de tão fraco resultado ha de ter-se tam-

[1] Pr. Dr J. A. Martins. Madeira, Cabo Verde e Guiné, 1991.

[2] 84 a 85 matriculas 54 (18 alumnos) app. 2, repr. 2, perderam o anno 8, abandonaram 6.

85 a 86	matriculas	15	app.	11.
86 a 87	»	14	»	5.
87 a 88	»	8	»	5.
88 a 89	»	28	»	11.
89 a 90	»	11	»	4.
90 a 91	»	8.		

bem como causa do pouco aproveitamento o externato dos alumnos o que egualmente se verifica nas aulas de instrucção primaria de toda a provincia e a respeito dos estudos do Seminario Lyceu, em que póde estabelecer-se que em média de 45 % de resultados negativos mais de 35 % é a desfavor dos alumnos externos e o restante contra os alumnos internados, tanto no que respeita ao numero dos que não foram admittidos a exames como ao das reprovações.

Posta esta observação facilmente se conclue que só o internato é viavel em Cabo Verde. Dar, pois, ao Seminario todas as garantias é preceito de boa administração moral, litteraria e civil. Para se realisarem umas e outras a duas coisas é indispensavel attender; dar a alguns exames a validade para a matricula nos lyceus reino e dotar mais algumas cadeiras com gratificação. Da primeira garantia tenho-me occupado em mais de uma occasião, assumpto que está affecto ás instancias superiores nos termos que me parecem viaveis e de inteira justiça para as aspirações dos filhos de Cabo Verde. A segunda, garantia senão estivesse inteiramente ligada com esta, era claramente inculcada pela necessidade de desdobrar cadeiras dos grupos em que foram estabelecidas, organisação que hoje é inacceitavel pelo desenvolvimento que tem tido o ensino, desenvolvimento que difficilmente póde ser secundado, sem condigna remuneração, ligando-se, para maior vantagem economica e de bom serviço, os logares de conegos com os de professor.

Se não tem fallado o empenho em desenvolver os estudos preparatorios e theologicos sobe de ponto a difficuldade em adquirir pessoal habilitado por não convidarem os ordenados que se pódem offerecer, quando a ideia de ir para o ultramar é já um obstaculo. E, em boa verdade, ir para o ultramar servir annos e annos sem que para a impossibilidade do trabalho ou ultimo quartel da vida seja reservada alguma garantia de subsistencia, é motivo que merece ser considerado para que nem a instituição seminarial deixe de ter o desenvolvimento que a sua natureza pede, nem aos que ali vão prestar serviços no ensino, seja negado o que a todos se concede. Combinar, portanto, as congruas de conegos com as gratificações de professores, dando-lhes a garantia da jubilação, depois de vinte annos de ser-

viço (os professores da escola principal jubilavam-se com 500$000 réis depois de 12 annos de serviço) com a gratificação do professorado é estabelecer uma medida de salutar effeito.

Alem das aulas que devem desagrupar-se nos termos em que forem estabelecidos pelo decreto de 3 de setembro de 1866 uma outra aula é reclamada para o Seminario e vem a ser a aula de instrucção primaria do 2.º gráu que ao mesmo tempo possa servir de norma para a habilitação do professorado. Esta aula existe já no Seminario, mas carece de ser devidamente dotada com remuneração. Para alcançar estes resultados não é demasiado o sacrificio do thesouro, quando é de inteira justiça, que a reclamação, que vou fazendo, deve ser attendida. Se o presente não permitte tudo quanto era para desejar restabeleçam-se ao menos as gratificações e ordenados da tabella de 1866, dotando as aulas de instrucção primaria, francez, inglez e litteratura com egual gratificação de 200$000 réis cada uma, agrupando a aula de desenho, primeiro anno, com duas lições por semana, com a de mathematica e introducção.

Anteriormente a 1892 importava a despeza orçada com o pessoal director e docente do Seminario em 2:780$000 réis, verba que tinha um saldo a favor do orçamento na proporção da terça parte pelo professor de mathematica e introducção desde a regencia d'esta cadeira (1875) e egualmente da terça parte pelo professor de theologia desde 1890.

Para repor as coisas no antigo estado, dotando quatro cadeiras com a gratificação de 200$000 reis cada uma, ha o encargo para o thesouro de 1:340$000 reis, se se comparar o que tem a dispender-se com a despeza agora indicada ou sejam 680$000 réis, comparando esta mesma despeza com a que era estabelecida pela tabella de 3 de setembro de 1866, levando em conta 160$000 reis que sobram do ordenado do professor de theologia, que vão attenuar o augmento de despeza, reduzindo o ordenado d'esta a gratificação.

Nestas condições ficariam as gratificações e ordenados com a seguinte dotação:

8 cadeiras de preparatorios a 200$000 reis.	1:600$000
1 professor de mathematica, introducção e desenho 1.° anno.....	600$000
3 professores de theologia a 200$000 reis..	600$000
1 professor de cantos e ritos.....	120$000
1 professor de instrucção primaria	200$000
1 Vice-Reitor	300$000
1 Prefeito.....	200$000
	3:620$000

O augmento de despeza póde diminuir com as matriculas em mais de 400$000 reis, dando-se garantia a algumas classes de preparatorios a fim de valerem, para a continuação dos estudos nos lyceus centraes e nacionaes do reino, organisando-se os estudos nos termos do decreto de 14 de setembro de 1895, pelo menos até a 3.ª classe, a exemplo do que já foi concedido ao pequeno Seminario de N. S. da Oliveira, de Guimarães, pelo artigo 2.° do decreto de 16 d'outubro de 1896.

Por este modo davam-se garantias aos professores, concedendo-lhes a aposentação com as gratificações de duas cadeiras que regessem; attendia-se a uma justa aspiração da provincia e facilitava-se mais a adquisição de pessoal devidamente habilitado e sufficiente, tanto para o serviço da Sé como para o serviço do professorado.

Administração economica

Além do subsidio que o Seminario recebia do governo, regulado pela portaria regia n.° 10 de 13 d'abril de 1867, para sustentar os alumnos internos gratuitos que se destinavam á vida de ecclesiastico e que nos primeiros annos não excediam a 10, recebia tambem o producto liquidos das bullas, consumidas na diocese e um subsidio da Junta Geral da Bulla, em Lisboa, que até 1872, era marcado em 400$000 réis por portaria regia. E' possivel que haja alguma differança para mais ou para menos nos subsidios

recebidos desde 1867 a 1872 o que me não foi possivel verificar por não existirem os livros d'este tempo na thezouraria da diocese e só d'essa data em deante, por onde verifiquei os subsidios concedidos pela Junta Geral da Bulla e os rendimentos liquidos do consummo das bullas na diocese o que tudo vae incluido na mesma columna do mappa que este capitulo esclarece. Deixando, por tanto, os subsidios concedidos desde 1866 a 1872, vê-se que, comparando os annos que decorrem desde 1873 a 1887, em que o menor subsidio foi de 1:562$147 réis (d'aqui em deante o rendimento liquido das bullas entra como parte do subsidio concedido pela Junta Geral) e o maior foi de 2:691$021 réis com os que decorrem entre os annos de 1887 a 1898, houve uma grande diminuição nos subsidios concedidos pela bulla, ou a média de subsidio em 14 annos 2:044$501 réis, sem fallar dos subsidios destinados a obras na importancia de 3:500$000 réis, dados em 1880, 1881 e 1887, emquanto que no espaço que decorre desde 1887 a 1898 recebe o Seminario, em média o subsidio de 987$140 réis, d'onde resulta a grandissima differença, em média annual, a menos que o Seminario tem recebido de 1:054$361 réis, o que daria a somma total de receita a menos desde 1888 até 1898, de 10:343$610 réis, isto no caso de o *deficit* orçamental ter correspondido em média aos 14 annos, anterior a 1888, porque se tomarmos das contas dadas o deficit com que tem ficado o orçamento desde 1889 a 1898 ha um deficit orçamental na importancia de 6:057$843 réis, d'onde se vê que tendo baixado em média o deficit orçamental tem ficado o Seminario com uma receita a menos de 1889 a 1898 em média annual de 605$784 réis, quantia que comparada com a média anterior a 1887 dá uma differença para menos no deficit orçamental, desde 1889 na importancia de 448$567 réis, o que era de si já importante, considerado economicamente a favor da Junta Geral da Bulla, para terem sido dados por inteiro os subsidios pedidos desde 1889. E não só diminuiram as receitas que provinham dos subsidios da Junta da Bulla, mas augmentaram consideravelmente as despezas desde 1891 em virtude da crise economica, como por esse tempo informei a Ex.ma Junta, augmento que tem regulado entre 20 e 30 %, devido ao agio das libras e mesmo alguns dos generos que

aqui se compram, como o café que, desde aquella data, augmentou cem por cento. Augmentou tambem a despeza por não terem os alumnos gratuitos ou com destino á vida ecclesiastica, ido a ferias desde 1892, tendo sido admittidos mais alguns gratuitamente o que tem dado a média de 17 nestes ultimos dez annos, regulando anteriormente entre dez a quatorze. Accresceu a differença para mais do que se pagára ao professor de portuguez para o que se paga aos professores de inglez e instrucção primaria (120$000 para 180$000 réis).

Augmentaram consideravelmente desde 1893 as despezas de refeitorio, sem que para esta despeza houvesse receita destinada e assim se póde seguramente calcular, o que não é difficil, *considerando* as *importancias* gastas com os generos importados que vem a ser duas partes do que se gasta no refeitorio, afóra utensillos e alguns materiaes para reparos, concertos e obras, para poder vêr-se o grande augmento de despeza, alem de outras já descriptas, o que não deverá ser inferior a um augmento de 800$000 réis de despeza a mais do que a que se fazia anteriormente a 1891, não compotando a differença de preços, vindo os fornecimentos para o Seminario directamente de Lisboa, o que tambem por este modo diminuiu consideravelmente a despeza, ficando assim *reduzido* o preço do que tem de importar-se ao custo em Lisboa, commissão de 3 % ao correspondente, despezas de frete e direitos d'alfandega.

Pelo que respeita aos meios de subsistencia recebe o Seminario desde a sua fundação um subsidio do estado que, nos termos da portaria de 15 d'abril de 1867 foi fixado na importancia de 100$000 réis para cada alumno, até ao numero dez ou 1:000$000 réis annualmente; e nos termos da portaria de 31 de dezembro de 1856 a quantia annual de 560$000 réis, para sustento do vice-reitor, prefeito, creados e vencimentos d'estes, devendo calcular-se as soldadas de todo o pessoal servente na verba de réis 200$000, podendo ter havido num ou noutro anno alguma differença para menos que não poderá ir alem de 25$000 reis.

O subsidio da bulla foi consideravelmente reduzido, como acima deixo ponderado, tendo-se fixado desde 1893 em 900$000 réis, recebendo assim o Seminario da bulla,

Mappa dos subsidios da Bulla e mezadas dos alumnos porcionistas

ANNOS	Deficit orçamental	Subsidio recebido da Bulla	DIFFERENÇA		Mezadas dos alumnos	OBSERVAÇÕES
			Para mais	Para menos		
1866	-$-	1.500$000	397$420	-$-	-$-	O Seminario recebeu para suas despezas alem do subsidio concedido pela junta geral o que ficasse do consumo das *bullas* na diocese até ao anno de 1887, quantias que vão incluidas debaixo do titulo—*Subsidio recebido da bulla*. De 1888 em deante o rendimento liquido na diocese entra como parte do subsidio annual concedido pela junta geral. Em setembro de 1866 foram entregues ao prelado e depositados á ordem do Ministerio da Marinha 4:000$000 réis com destino á *compra* de casa para o edificio do seminario.
1867-1868	200$000	597$420	312$020	-$-	108$000	
1868-1869	200$000	512$020	-$-	-$-	90$000	
1869-1870	881$352	441$360	-$-	439$990	-$-	
1870-1871	1.130$188	765$200	38$160	365$288	-$-	
1871-1872	730$000	690$840	13$661	-$-	-$-	
1872-1873	1.019$633	1.033$291	14$112	-$-	-$-	
1873-1874	1.689$755	1.778$462	-$-	-$-	139$100	
1874-1875	1.812$031	1.749$612	-$-	62$422	40$000	
1875-1876	1.704$397	1.666$407	91$648	37$990	144$000	
1876-1877	1.840$352	1.932$000	-$-	-$-	194$400	
1877-1878	1.988$178	1.906$175	-$-	82$030	209$928	
1878-1879	2.198$048	2.198$048	-$-	-$-	217$600	
1879-1880	2.020$048	2.198$575	-$-	-$-	298$500	
1880-1881	2.020$048	1.919$241	-$-	64$473	297$300	
1881-1882	2.017$848	2.017$848	-$-	100$807	264$000	
1882-1883	2.018$650	2.247$298	-$-	-$-	181$500	
1883-1884	2.114$486	2.691$021	-$-	-$-	708$750	
1884-1885	2.316$652	2.556$483	-$-	-$-	2.005$604	
1885-1886	1.560$789	1.959$854	22$262	-$-	1.729$020	
1886-1887	1.477$738	1.761$000	148$981	-$-	1.083$500	
[2]1887-1888	1.413$163	1.562$147	-$-	-$-	742$500	
1888-1889	1.241$166	229$500	-$-	1.011$966	868$650	
[3]1889-1890	1.996$374	770$500	-$-	1.226$274	748$204	
1890-1891	1.637$048	1.996$394	359$310	-	1.000$000	
1891-1892	1.566$048	1.000$000	-$-	566$048	2.300$779	
1892-1893	1.464$050	800$000	-$-	664$050	2.578$095	
1893-1894	1.589$050	900$000	-$-	689$055	1.745$027	
1894-1895	1.466$450	900$000	-$-	566$450	2.242$500	[1] Para obras.... 1:000$000
1895-1896	1.306$450	900$000	-$-	406$450	2.156$000	[2] Para obras.... 1:000$000
1896-1897	1.391$450	900$000	-$-	491$450	2.264$000	[3] Para obras.... 1:000$500
1897-1898	1.386$200	900$000	-$-	436$100	2.396$360	

menos de metade do que recebia em média anteriormente a 1888 ou menos um terço (448$567 réis) se tomarmos como base o deficit orçamental desde 1889.

Desde janeiro de 1894, por auctorisação do nobre governador Serpa Pinto, começou o Seminario a receber por inteiro a verba descripta no orçamento (1:450$000 réis) da provincia com destino as despezas alimenticias dos alumnos, augmentando assim a receita do Seminario em 450$000 réis. Esta quantia porém, foi desde logo quasi absorvida por completo, por despezas impreteriveis de professorado e augmento de despeza do refeitorio, para o que não havia verba destinada, encargo que começára em julho de 1893, com relação ao sustento de mais pessoal.

As mesadas dos alumnos teem sido de 3$000, 4$500, 5$000, 6$000, 7$500 e 9$000 réis. Não fallando da verba de 140$240 réis, dada pelo fundador do Seminario, Ex.mo e Rev.mo Sr. D. José Alves Feijó, *por si e pelo seu* secretario, durante o tempo em que esteve no Seminario e a mesada de 9$000 réis dada por um rev. conego de julho de 71 a janeiro de 72, não recebeu o Seminario outras mesadas que a de dois alumnos subsidiados pela diocese d'Angola até 1872, em que entrou no Seminario um alumno porcionista, pagando a mesada de 9$000 réis, começando d'esta data em diante a haver alguns alumnos porcionistas em diminuto numero até 1883, sendo a conta da receita das mesadas, durante 10 annos, 1:986$328 réis ou média de 198$632 réis, dentro dos annos que decorrem de 1873 a 1883, em que começou a haver maior concorrencia, chegando as mesadas a produzir, no anno de 1884 a 1885—2:005$604 réis, decresceram até 1889, em que a verba da conta da receita das mesadas foi de 748$204 réis, e o producto total das mesadas comprehendidas nos annos que vão de 1883 e 1890 na importancia de réis 7:886$228, dando a média annual, no espaço de sete annos, o valor de 1:126$604 réis.

Tendo augmentado a concorrencia desde 1890, mantendo-se sem differença muito sensivel para mais ou para menos, produziram as mezadas durante os annos lectivos de 1890 a 1898 a verba de 16:683$661 réis ou a media annual de 2:085$581 réis, não fallando na quantia de 500$000 réis, approximadamente, de mezadas em divida por alumnos que foram abandonados pelas fami-

lias, não tendo satisfeito á promessa de pagarem as referidas mezadas.

Todos os alumnos que estiveram no Seminario, pagando mezada seguiram a vida civil, a excepção d'um que era do reino e foi ordenar-se a Lisboa, e dois d'esta diocese estando um, como porcionista durante um anno, e outro tres annos. *Foi grande o subsidio com que o Seminario concorreu para os que seguiram a vida civil.*

Sendo o total das mezadas de 1873 a 1883 na importancia de		1:866$328
subsidiou ou recebeu a menos o cofre do Seminario, tomando como base a mezada de 9$000 réis, a differença que vae d'uma mezada de 3$000 réis em dez mezes, de duas de 5$000 réis e uma de 4$500 réis em egual tempo na importancia de	185$000	
Este subsidio eleva-se nos annos que vão de 1883 a 1890. A importancia total das mezadas foi de		7:886$228
verba em que entram 54 mezadas de 4$500 réis no tempo de dez mezes lectivos dá a favôr d'estes alumnos a quantia de		2:930$000
De 1890 a 1898 produziram as mezadas		16:683$661
entrando nesta conta 19 mezadas de 4$500 réis com o beneficio de	82$500	
35 de 7$500 réis com o beneficio de	52$500	
175 de 6$000 réis com o beneficio de	525$000	
123 de 6$000 réis a favôr d'alumnos recebidos com destino á vida ecclesiastica com o beneficio de	369$000	
O que dá uma differença a me-		

nos para as mezadas que o Seminario deveria ter recebido, quantia com que o cofre do Seminario beneficiou alumnos que se destinavam á vida civil na importancia de..... 4:144$000

Se bem que tenha de occupar-me noutro logar da admissão d'alumnos, para a vida civil e para vida ecclesiastica, devo desde já ponderar que desde 1894 começou a estabelecer-se como principio que os beneficios concedidos pelo Seminario deviam aproveitar de preferencia aos alumnos que se destinassem á vida ecclesiastica, quer admittindo-os por uma mezada menor, até ao numero que fôr compativel com os recursos do Seminario, quer augmentando o numero dos gratuitos com destino á vida ecclesiastica.

Os alumnos que teem sido admittidos para seguirem a vida civil receberam do Seminario comida, casa, luzes, mobilias, melhores ou peiores, roupa lavada, tendo corrido por sua conta, vestido, calçado e livros. Mesmo os que teem pago a mezada de 9$000 réis mensaes não terão feito despeza que seja superior a 130$000, quando estejam os dez mezes lectivos e, quando não tenhath ido a ferias, acrescerá a importancia de duas mezadas.

Muitos são os que se empenham em obter logar por mezada inferior a 9$000 réis e teem-se dado casos bem singulares, e vem a ser: obterem a entrada por 4$500 réis e poderem ir depois gastar em qualquer collegio do reino 25$000 réis mensaes, ficando, entretanto, mais caros os generos alimenticios ao Seminario do que no reino, á excepção da carne, (150 réis cada kilo) e legumes.

Pelo que respeita aos alumnos gratuitos foi desde logo, presadissimo o encargo, dando-lhes o Seminario tudo quanto gastavam.

Deste modo eram absorvidos todos os recursos, havendo algumas vezes difficuldades economicas para o que era necessario recorrer ao credito ou demorar os pagamentos.

Sendo como eram gastos os subsidios recebidos nas despezas ordinarias, nada ficava para melhoramentos que se impunham, como uma das maiores urgencias para melhorar quanto possivel os diversos serviços e ir assim en-

caminhando as coisas para uma situação mais desafogada, tendo-se apenas edificado á custa da administração as casas d'aula, cosinha, quarto dos creados e dispensa que correspondem na planta aos numeros 31, 32, 33 (1880), 27, 28, 29 (1886) o que tudo poderá ter custado réis 1:000$000.

Accusando o orçamento da receita de 1888 a 1889 o saldo do anno anterior na importancia de 930$882 réis, baixou este saldo a 243$674 réis no orçamento de 1890, por estar já gasta em parte esta quantia e terem-se adquirido alguns utensilios e feito outras despezas de primeira necesidade, a proposito do que dizia no meu relatorio, *que para justificar a despeza com os objectos adquiridos, bastava juntar um inventario do que existia*. Organisando o orçamento de 1889 a 1890 com o saldo de 243$674 réis, ficava um *deficit* orçamental de 1:996$374 réis que não foi coberto pelo subsidio concedido para este anno, mas liquidado o subsidio em divida do anno de 1888 a 1889 na importancia de 1:225$894 réis, ficou por este modo saldado o *deficit* orçamental, descontando-se o que se havia recebido do cofre das bullas na diocese, na importancia de 229$500. Entretanto, os melhoramentos impunham-se e não havendo, como não havia os meios necessarios para os realisar, tornaram-se indispensaveis medidas economicas que cobrissem o *deficit* orçamental com que as receitas iam ficando e que monta já á conta descripta, mas que, além d'isso, todas as receitas produzidas dessem ao Seminario o maximo da utilidade possivel. Este pensamento me dominou desde logo e bem claramente o patenteei no primeiro relatorio que tive a honra de passar ás mãos de S. Ex.ª Rev.ma.

Estavam os subsidios reduzidos e não havia, nem donativos, nem esmolas, nem meio nenhum extraordinario, que nunca os recebeu este instituto.

Mandando vir do reino directamente todos os generos, e estabelecida uma padaria no Seminario, medidas economicas eram estas que entre outras se impunham pelos resultados que d'aqui derivavam immediatamente, ou viessem esses resultados a attenuar as differenças para menos, nos subsidios da bulla, a maior despeza pela elevação das pautas e agio das libras ou produzissem recursos com que começassem a introduzir-se melhoramentos imprescindiveis;

e foi esta segunda parte que principalmente tive em vista, quando fiz as primeiras encommendas, porque a esse tempo ainda esperava que a bulla cobrisse o *deficit* dos orçamentos e nem a elevação das pautas, nem o agio tinham vindo sobrecarregar as despezas.

No que respeita ás mezadas dos alumnos que se destinavam á vida civil, tornava-se tambem necessario fazer modificações para que revertessem a favôr do desenvolvimento do Seminario todos os recursos que se gastavam com esta classe d'alumnos, e não só no que respeitava as mezadas d'estes, mas com algumas despezes feitas com os alumnos gratuitos.

A casa estava desprovida de tudo e não podia comprehender como é que se havia de gastar uma verba em roupas, vestido, calçado, livros e outras despezas, que bem podiam correr por conta dos mesmos alumnos, quando cada um não teria de gastar mais de 30$000 réis, annualmente, logo que fossem estas despezas por sua conta e custariam muito mais sendo á custa do Seminario.

Mesmo que o subsidio da bulla não tivesse diminuido impunha-se esta medida, por accrescer a despeza durante as férias e poderem subsidiar-se mais alguns, já admittindo-os como gratuitos, já recebendo-os com uma mezada menor e ir assim cortando o *grande logro e exploração de que o Seminario tem sido victima*.

Feitas estas reformas economicas que se foram realisando á proporção que as circumstancias o permittiam, começaram a dar o seu benefico resultado que seria muito maior, se houvesse uma pessoa de confiança que vigiasse por um certo numero de serviços e tomasse em tudo o interesse que a administração reclamava. Mas, não podendo obter-se uma pessoa em taes condições, ficavam até certo ponto prejudicadas as economias que se iam fazendo.

Esta falta, porém, não era possivel remedial-a, tendo de acceitar as causas como eram, visto não poder ser d'outro modo, quando mesmo para a disciplina se fazia sentir essa grande falta, como em mais de uma occasião tive a honra de ponderar a S. Ex.ª R.ma e adiante exporei.

Disciplina

E' tão generica esta palavra e de tanto alcance a sua significação que determinar lhe o sentido seria o primeiro dever de quem escrevesse sobre tão importante assumpto. Para os institutos d'esta natureza está definido o termo em cujo sentido entra o que se refere á educação religiosa, moral, civil e litteraria.

Todos os actos se hão de ligar com a disciplina e, se qualquer d'elles fôr prejudicado na sua execução, resentir-se-ão todos e isto tanto no que respeita aos alumnos que tenham de destinar-se á vida civil como para os que sigam a vida ecclesiastica.

Se a base da educação ha de ser commum para todo o homem, ha de tambem especialisar-se conforme o destino de cada um, mórmente quando esse destino seja abraçar o estado ecclesiastico. Tanto para um como para outro effeito ha uma série de condições indispensaveis e, quando estas faltem, tornasse superiormente difficil a missão do educador.

Se são correntes os costumes, se ha tradicção de prestigio das instituições, se ha unidade de pensar, se todos os meios são adequados, se a lei é a norma e o dever o encargo, se a opinião é favoravel, se o apoio é franco e o baixo ciume não mina aquillo em que nem sequer pensou, se um é por todos e todos são por um, e senão levantam difficuldades d'onde menos se deviam esperar, se a subordinação regrada não encontra desordenada opposição e a competencia de pessoas não entra em briga, se cada instituto corresponde ao seu destino e a reforma do que o tempo e as circumstancias acconselham, tem bom acolhimento, tudo é facil, pervalecendo as difficuldades do officio: mas quando as opiniões se encontram e os intenderes se obstruem, quando os elementos ordenadores se veem estorvados pelos prejhizos do arbitrio e as questões fundamentaes são absorvidas por outras de segunda ordem e quasi sempre extranhas e adversas mesmo ao fim primordial, então as difficuldades sobem de ponto e não ha animo por mais varonil que seja que não tenha de sossobrar mais cêdo ou mais tarde diante d'um tal estado de coisas,

tão pouco consentaneo com o que mais parecia dever ser o pensamento principal e informante.

Eu julgo e tenho para mim como certo que a disciplina neste instituto tem experimentado grandes difficuldades na sua applicação. As condições materiaes da casa, a admissão d'*alumnos em idade e condição em que difficilmente* se dirigem, a falta d'um pessoal convenientemente disposto, as condições geraes da provincia no que toca a religião, o excitamento que se foi produzindo pela creação e collocação do Seminario, a indifferença da auctoridade administrativa para com o Seminario, quando da guerra surda não passava a hostilisação odienta e rancorosa, chegando a pedir a extincção do Seminario[1] e até a do bis-

[1] A collocação do Seminario excitou desde logo a ideia de interesse, o que foi secundado pela auctoridade superior e estimulado pelo espirito sectario. E' preciso dizer que, se a antiga capital (Cidade da Ribeira Grande) foi mal escolhida, não houve maior felicidade na mudança para o logar que é a cidade da Praia, como todos reconhecem, apesar do muito que se tem feito para melhorar as suas condições hygienicas, estando, ha sessenta annos decretada a sua transferencia para S. vicente, o que por via de razões economicas e de outra ordem senão tem realisado. Ora tendo os prelados extabelecido a sua residencia em S. Nicolau, por ser mais saudavel, conveniente era que ali se estabelecesse o Seminario, ainda que não seja das mais povoadas. Póde ser menor a concorrencia dos alumnos externos, mas não interessa muito este facto, quando o aproveitamento dos alumnos externados é pouco apreciavel como está demonstrado pela frequencia da Escola Principal e de egual modo *pelos que como externos* frequentes o Seminario. Alem d'isto a ilha de S. Nicolau era a que se prestava melhor, como informa o auctorisado sr. dr. João Augusto Martins nas suas palavras.

Apesar d'estas e doutras razões egualmente procedentes empregou o governo geral todos os meios, o ultimo cartucho, pugnando acreminosamente pela mudança do Seminario ou pela sua extincção.

Para este fim reuniu-se o conselho de provincia, um verdadeiro synedrio, em 16 de fevereiro de 1874. Faltaram alguns vogaes e não foi convidado o prelado, apesar de andar em visita na ilha de S. Thiago, séde da capital.

A proposta *da auctoridade superior foi* secundava por todos os vogaes á excepção do juiz de direito. O representante do ministerio publico atacou violentamente a instituição Seminarial em que não se sabe que mais estranhar-se, se a violencia da linguagem, se os infundados argumentos. Haveria abusos, faltariam regulamentos, haveria mesmo necessidade de melhorar alguns serviços, não seria a casa adequada, que por qualquer motivo foi adquirida por arrendamento e depois por compra, mas nenhumas d'estas razões podiam proce-

pado logo que o actual bispo (1874) resignasse, como se ao tempo não fosse composto o corpo docente de tres bachareis em theologia, dois professores com o curso triennal, um com o curso da Escola Normal de Mafra e mais dois que tendo os estudos a que foram obrigados no seu

---

der em face do estado das coisas de presente e só ir-se remediando com o tempo os inconvenientes que se notassem que senão eram poucos em S. Nicolau ou em outra ilha, muito maiores deviam ser com a mudança para S. Thiago.

Mandar alumnos para qualquer seminario do reino estava reprovado pela esperiencia feita, como o demonstra tambem o caso de regressarem a Cabo Verde em cada anno a maior parte dos estudantes, que da provincia vem fazer estudos, sem concluirem os cursos, ou por nostalgia da patria, ou por costumes differentes ou por qualquer motivo. Se tudo isto procede é a favor do seminario lyceu, que tem prestado serviços e que os póde prestar ainda melhores, se forem attendidas algumas das medidas que n'este trabalho vou indicando e que tão benevolo acolhimento tiveram por parte do nobre titular da pasta da marinha. Digo mais, o seminario lyceu teria tido a sorte da Escola Principal, se o seu pessoal não fosse dotado das qualidades que costumam acompanhar o clero nas suas funcções de professor e educador. Ninguem contestará que o que ha de instruido em Cabo Verde que não foi do reino é devido, em geral, aos padres e particularmente ao seminario lyceu, sendo hoje a provincia servida por um pessoal que boa vantagem levará ao de outras provincias.

Por serem judiciosas as palavras do juiz de direito Dr. Pinto Osorio, com a rectificação que julgo procedente, aqui as transcrevo e que são as seguintes:

«O Senhor dr. Juiz de Direito Ozorio, pedindo a palavra, disse que votava contra a proposta para a abolição do seminario diocesano, que em junta apresentara o Senhor Delegado e que agora renovava. Que não podia por fórma alguma concordar com tal proposta, por que entendia que era sempre um erro o cercear os meios d'instruir e ensinar. Que se havia no seminario abusos, não era isso motivo para acabar com elle, mas sim antes para o reformar. Que votava mesmo porque junto a elle se creasse um lyceu, e que se transferisse para a capital da provincia, o que lhe parecia que bem o poderia determinar Sua Excellencia o Governador, d'accordo com o Reverendo Bispo, pois que a lei lhe não fixava local. Que assim reformado, montado, ampliado e collocado na capital da provincia, entendia que elle podia prestar muito bom serviço, o que lhe parecia que mal poderia colher-se com o expediente apontado pelo Senhor Doutor Delegado de se mandarem educar alumnos a Portugal. Que tambem lhe parecia que a economia resultante da sua extincção não havia de ser grande, por isso que, sendo os professores conegos da Sé, que, como taes, venceriam as suas congruas, quer ensinassem, quer não, pouco se lucraria portanto, com a referida extincção.»

tempo, tinha um d'elles sido professor e muito distincto do antigo Seminario e ambos habilitados para algumas cadeiras, como teem provado pelos seus discipulos, e tambem a provincia não devesse mais aos bispos e padres, apesar de tudo, do que áquelles que civilmente a governaram por seculos atraz, tudo isto, ia dizendo, estabeleceu um precedente que difficilmente foi vencido apesar dos esforços supremos, empenhados pelos que mais se dedicaram a amparar uma instituição que, se nascera d'um bom pensamento e tinha a realisar uma alta missão, era recebida na ponta da espada e tratada com acrimonia em toda a linha, como tive occasião de dizer quando neste Seminario se inaugurou o retrato de Serpa Pinto (20-10-95).

Tem tido horas bem duras este instituto parecendo que por vezes tudo conspirava para o aniquilar.

Não cahiu na refrega que o assaltou de todos os lados, mas combaliu-o uma tradicção desoladora, esmagadora mesmo, para os que d'alma e coração procuraram levantal-o até onde podia subir, tiral-o do baixo em que tinha encalhado. Depois de S. Ex.ª Rev.ma e seu veneravel antecessor, foi a Ferreira Pinto, Caleiro e Figueiredo que o Seminario deveu o mais decedido amparo. Chegou-me tambem a vez e senão tanto pela capacidade, como pela dedicação, procurei quanto possivel seguir pelo caminho já traçado, longe ainda do termo, mas seguro de ter cumprido como soube e foi possivel o dever que me impuz, encerrado dentro das paredes d'este instituto, sem um momento de descanço, sem um desanimo «no meio das difficuldades em que me tenho visto envolvido». Desde logo comprehendi a situação em que me tinha collocado e qual o caminho que tinha a seguir no desempenho da minha missão; que para ninguem é mais difficil do que para aquelles que teem a educar a mocidade.

Eram poucos os alumnos internos a esse tempo e nem isso significa nem *pro* nem *contra* o Seminario.

Vive ha trinta e tres annos contrabalançado por uma corrente definida em parte, más que seria difficil expôr no todo, sem escrever um largo capitulo em que deleneasse os traços geraes da psychologia individualista.

Se nas regiões do poder superior administrativo se tinham feito as pazes e nem assentadas foram ellas nos governos de Brandão de Mello e Serpa Pinto, apoiando e

louvando o primeiro, actos que o não mereciam, porque eram deveres, e o segundo indo do louvor mais eloquente ao auxilio mais efficaz: por outro lado nem as difficuldades de determinada ordem diminuiam, nem os juizos se conformavam.

Uma discrepancia, em materias de certa ordem, tem mais effeitos, quando as opiniões individuaes para isto estão preparadas do que aquillo que é reclamado pelos grandes principios, em ordem a concorrer para o bem geral e social. Representará o Seminario de Cabo Verde uma gota d'agua lançada no oceano, mas é uma casa de educação em terras d'ultramar que em cada anno recebe um certo numero de mancebos que mais tarde hão de occupar posições sociaes, como já acontece a tantos. Em mais d'uma vez me tenho occupado do assumpto da educação, para que seja bem conhecido o meu pensamento e com este pensamento anda inteiramente ligada a questão disciplinar.

D'ella tudo depende e nella se hão de cifrar todos os esforços, mas pouco valem estes se as condições materiaes do edificio que serve ao internato não ajudam a prevenir o que d'esta condição se deve esperar, faltando de mais a mais absolutamente outros elementos que promptamente senão podiam obter.

Examinada a planta da casa facilmente se conhece como no estado anterior a algumas transformações, era bem difficil senão impossivel, obstar a muitos dos inconvenientes que necessariamente tinham de dar-se.

Demais os alumnos adiantados nos estudos e já no fim do curso estavam fóra da disciplina por motivos que agora não tenho tempo de expôr, e não havia prefeito ou antes declarava-se impossibilitado para me evitar trabalhos. Os monitores ou chefes de camarata mal se entendiam com os mais novos e a nada obstavam quando se tratava de eguaes.

A falta d'um prefeito com as qualidades necessarias, para assistir aos diversos actos disciplinares tem sido sempre o que mais me tem pesado, quando tem havido occasiões que faltou absolutamente, tendo de me ver sobrecarregado com todos os serviços. Organisar e manter disciplina com rapazes é por si tão difficil que nunca cheguei a comprehender como isto se possa fazer. A primeira obri-

gação do prefeito deve ser a assistencia aos alumnos, mas neste instituto tem sido um encargo muito secundario, quando de mais a mais a execução d'outros serviços tem de correr por mão de rapazes, sempre descuidados pela edade e imprevidentes por indole. Se ha de haver quem dirija, ha de haver quem execute, com promptidão e previdencia, com zelo e interesse, mas, se estas duas cousas se tem de reunir na mão d'um só, facil é de concluir como o encargo se torna pesado e como não faltam attribulações e até prejuizos que poderiam evitar-se, havendo um prefeito que não se colloque inferiormente á sua posição e a não olhe como servil, e um homem de confiança que servisse de economo, que tomasse conta da dispensa e vigiasse pelos creados e cultura das hortas, que senão teem produzido tanto em virtude da falta de chuva, muito menos produzem pela falta de vigilancia e de fidelidade dos que d'ellas estão encarregados.

Serviços ha que são de execução permanente, lembrados todos os dias, mas não se fazem sem mais uma advertencia e constantes insistencias.

Melhoraram os serviços do refeitorio, por serem feitos por alumnos que para este effeito foram chamados, em substituição de creados que tudo dispunham mal e difficilmente tinham as cousas feitas a horas. Realisa-se, d'este modo duplo fim: melhor execução do serviço, e mais subordinação dos alumnos. Por este serviço vão passando todos e nem um só tem sido desobediente, mesmo um dos alumnos d'essa classe que abandonou, ha quatro annos, os estudos por não ter vocação para o estado ecclesiastico.

Ainda sobre a parte disciplinar não posso deixar de transcrever o que no meu relatorio de 1896 tive a honra de expôr a S. Ex.ª Rev.ma o que ligado com o que deixo dito debaixo do titulo de—Melhoramentos materiaes—traça o meu pensamento no que respeita á organisação dos serviços disciplinares e internos.

«Posso dizer a V. Ex.ª Rev.ma que a disciplina se tem mantido. Não é este o ponto mais facil em toda a parte e *aqui muito principalmente*. Depois d'algumas modificações internas muito se conseguiu e melhorou. Pouco se póde confiar nos chefes de camaratas que, vivendo no meio dos rapazes não tem auctoridade para os cohibir em qualquer desmando. Havia tambem um ou outros privilegiado que

era sempre obediente, quando o encarregavam de mandar, mas que reagia, quando tinha de obedecer.

Era uma tradição com que me não podia conformar e julgo mesmo ser um grande inconveniente encarregar da vigilancia geral ou de manter a disciplina os estudantes, mesmo os mais adiantados; pois mais incommodam os superiores do que accommodam os alumnos.

Por via de regra este processo dá o envaedecimento de uns e o resaebeamento d'outros Isto observei aqui e a minha pratica nestas coisas é já longa.

V. Ex.ª Rev.ma conhece bem o estado em que, por via de regra, se apresentam neste Seminario os alumnos, que, se costumam ser obedientes aos superiores, não toleram que os companheiros lhes façam observações, e isto mesmo da parte de alumnos que nas condições geraes da disciplinares tinham um comportamento relativamente bom. E do estado em que ficam aquelles que se habituaram a mandar, antes de aprender a obedecer, ha por ahi exemplos que cheguem. A egualdade para com todos os alumnos é indispensavel, as preferencias ostensivas tem graves inconvenientes. Estas só pódem ter logar nos premios ou louvores que devem ser dados nas opportunas occasiões, com as formalidades e apreços com que costumam fazer-se nas casas de educação modelo. Ha necessidade de aproveitar o concurso dos mais adiantados para a vigilancia nas camaratas, mais por formalidade do que pelos effeitos que se pódem esperar, sem de nenhum modo os fazer sahir do estado que lhes pertence como alumnos. E' sabido que mesmo nos Seminarios do reino a vigilancia dos chefes de camarata é infructifera e ainda não ha muito que isto era dito a proposito d'um Seminario a que me ligam as mais gratas recordações. Os rapazes em toda a parte são os mesmos, tendo de ajuntar aqui o que é proprio da indole, o accidente das condições de meio que torna mais penoso o encargo. Para mim foi essa uma das grandes difficuldades que não ficou sem consequencias nos effeitos disciplinares e outras circumstancias que deixo de parte. Posso dizer que se a disciplina interna começou a melhorar desde 1894, tendo nestes ultimos quatro annos entrado numa phase satisfatoria, já por terem desapparecido obstaculos que a prejudicavam, procedentes uns das modificações materiaes da casa, de-

rivados outros de se irem extinguindo costumes incompativeis com a boa disciplina, e muito principalmente pela razão de os alumnos se disporem de boa vontade a receber a educação religiosa de que noutro capitulo me occuparei.

1890-1893

Confesso e não devo occultal-o; o periodo que decorre desde 1890 até 1893 foi tão cheio de difficuldades, como foi pesado o trabalho que sobre mim carregou durante este tempo. Tendo-se ausentado tres professores, um dos quaes, além de deixar vaga uma das cadeiras de theologia, que, pelos seus titulos regia com zelo e distincção, estava encarregado da direcção espiritual, trabalho este melindroso e grave, quando mal começava a iniciar-se tão importante serviço, tendo sobre mim o peso do governo ecclesiastico em que tive de escrever centenas de officios, publicar cinco pastoraes e pronunciar tres allocuções, por occasião da abertura das aulas, que andam impressas no *Boletim Official*, além dos relatorios para as instancias superiores, ajudado só em toda esta escripta por um alumno que copiava o que podia confiar-lhe, e bom serviço foi o que me prestou, sem pessoa convenientemente disposta para vigiar pela disciplina, com um grande numero de alumnos em que dos gratuitos, não fallando dos que eram creanças, apenas dois se sujeitaram inteiramente á disciplina, resistindo uns mais, outros menos, por se ter começado a estabelecer que não convinha que fossem a ferias, que certas despezas deviam ser á sua custa, quando alguns podiam até pagar parte da mezada, sendo alguns dos porcionistas para a vida civil, de creação e procedencia pouco compativeis com a disciplina Seminarial, como diria o venerando bispo de Beja; resentimento por senão irem admittindo alumnos para a vida civil por mezada inferior a 9$000 réis e ir fazendo retirar do Seminario alumnos que nenhuma disposição tinham para a vida ecclesiastica, por só pensarem em ser empregados publicos ou seguirem a vida commercial; cuidado em escolher os alumnos gratuitos independentemente de empenhos; necessidade de aproveitar a opportunidade para a acquisição de professores que por sua qualidade, titulos e prati-

ca de ensino «concorressem para que, a par dos estudos preparatorios, se elevassem os estudos theologicos, como se tornava tão necessario e urgente, além do concurso que podiam prestar em alguns serviços internos» quando de mais a mais se tem já discutido, se professores leigos devem fazer parte dos corpos docentes dos Seminarios; com uma corrente de indifferentes pelos progressos do Seminario, indo ao desfavôr pelo o emprego de medidas economicas que produzissem os meios que não existiam para um certo numero de reformas e melhoramentos de que dependia inteiramente a organisação de alguns serviços, concorrendo tambem assim o Seminario para ajudar a minorar a crise, por falta de chovas, com o emprego, nas suas obras em cada anno, de grande número de trabalhadores e artistas; ter de substituir professores ausentes, rebebesse ou não as respectivas gratificações, recebendo só a de uma das cadeiras, de cujas quantias pouco aproveitei para mim, por ter dado uma parte a quem regeu, durante um anno lectivo, a aula do 1.º anno de latim, tendo já dado metade da gratificação da respectiva cadeira a quem leccionou a aula de geometria, ficando eu com a de arithmetica e d'introducção, concorrendo tembem com 200$000 réis para a compra d'uma imagem, paramentos e alfaias da capella, além do que obtive, sem dispendo do cofre do Seminario, por intermedio de pessoas das minhas relações e de familia, não recebendo tambem da terça parte dos emolumentos que me pertenceram, pelo serviço da camara ecclesiastica, senão o que dispendi com a publicação de alguns folhetos e outros encargos a que me julgava obrigado e a que gostosamente satisfazia por ter os meios para isso; as queixas dos resentidos que iam longe levadas por vozes despeitadas, que nunca consideraram o Seminario no que devia significar, para pugnarem pela sua reforma e melhoramentos, mas sempre tiveram palavras para o depreciar, havendo quem se fizesse echo de tudo por despeitos e má vontade que de longe vinham, desde a fundação do Seminario; a reducção das gratificações de preparatorios e theologia que de 200$000 réis passaram a ficar dotadas com 150$000 réis, e a de vice-reitor de 300$000 a 200$000 réis, um verdadeiro golpe de misericordia que poz estorvo a que se alcançasse mais algum professor, como era

e é necessario nos termos do empenho que sempre mostrei a este respeito; todas estas circumstancias pesaram grandemente sobre mim para me tornarem difficil tão largo espaço de tempo em que ou se faziam os melhoramentos que se fizeram ou se modificavam as condições disciplinares que se modificaram ou se dispunham as coisas para se alcançar o pessoal que veio em 1893, aguentando me no meio de tudo e sem receio d'aguaceiro que ia cahindo, ou o Seminario *tinha de ir pela agua abaixo*, como me disse o governador Serpa Pinto na primeira vez que veio a S. Nicolau (1894 outubro).

E já que fallei em um nome tão benemerito para esta provincia e Seminario, não pelos testimunhos de publica consideração que em mais d'uma occasião deu a respeito da minha humilde pessoa, os quaes mais estimei, não por mim, que nada *mereço*, mas pelo Seminario a quem me vão ligando dez annos de trabalhos, onde tenho procurado servir e cumprir o meu dever, como tem sido possivel no meio de difficeis circumstancias, não devo deixar em silencio o nome do governador geral Brandão de Mello pela maneira mais que benevola com que considerou os meus modestos serviços, já em officio de 20 de setembro de 1892, a *proposito* do convite que fiz a S. Ex.ª para vir assistir á abertura d'aulas e distribuição de premios, publicando tambem a portaria de louvôr [1], de 24 do mesmo mez e anno o que tudo eu acceitava com o maior reconhecimento por significar apoio e protecção a que o Seminario não

[1] «Sendo-me *muito agradavel dar um publico testemunho do* apreço que a este governo geral teem merecido os muitos e bons serviços, prestados ao Seminario-Lyceu d'esta diocese pelo seu vice-reitor, o bacharel em theologia e bacharel formado em direito Francisco Ferreira da Silva, o qual desde que chegou a esta provincia dedicou todo o seu zelo, interesse e aptidão em dar a melhor direcção áquelle estabelecimento scientifico, já fazendo-lhe successivos e importantes melhoramentos materiaes para commodidade dos educandos, já dando todo o possivel desenvolvimento aos estudos, que ali hoje são regidos conforme os programmas dos lyceus do reino; hei por conveniente louvar o referido Francisco Ferreira da Silva pelos serviços que tem prestado a esta provincia na zelosa e dedicada direcção por elle dada ao Seminario-Lyceu, de que é digno vice-reitor.

«Governo Geral da Provincia, na cidade da Praia, 24 de setembro de 1892.—*José Guedes Brandão de Mello*, governador geral.»

andava habituado, como depois da sahida de S. Ex.ª para o reino por acabar a sua commissão, me honrava em 3 de setembro de 1893 com palavras que, se já não tinham o caracter official, ainda mais me confundiam e penhoravam e intimamente prendiam a minha gratidão.

Mas se nunca as contrariedades me fizeram esmorecer, partissem d'onde partissem, nem os louvôres me envaedeceram ainda que vindos de tão alta, uma manifestação de agrado recebi que mais que tudo me encheu de consolação: foram as palavras de louvôr pronunciadas por S. Ex.ª Rev.ª do pulpito da nova capella, cuja construcção o veneranndo prelado tanto me encarecera; e a saudação feita ao auctor da mensagem, lida por occasião da academia com que o Seminario commemorava a boa vinda do seu prelado Reitor.

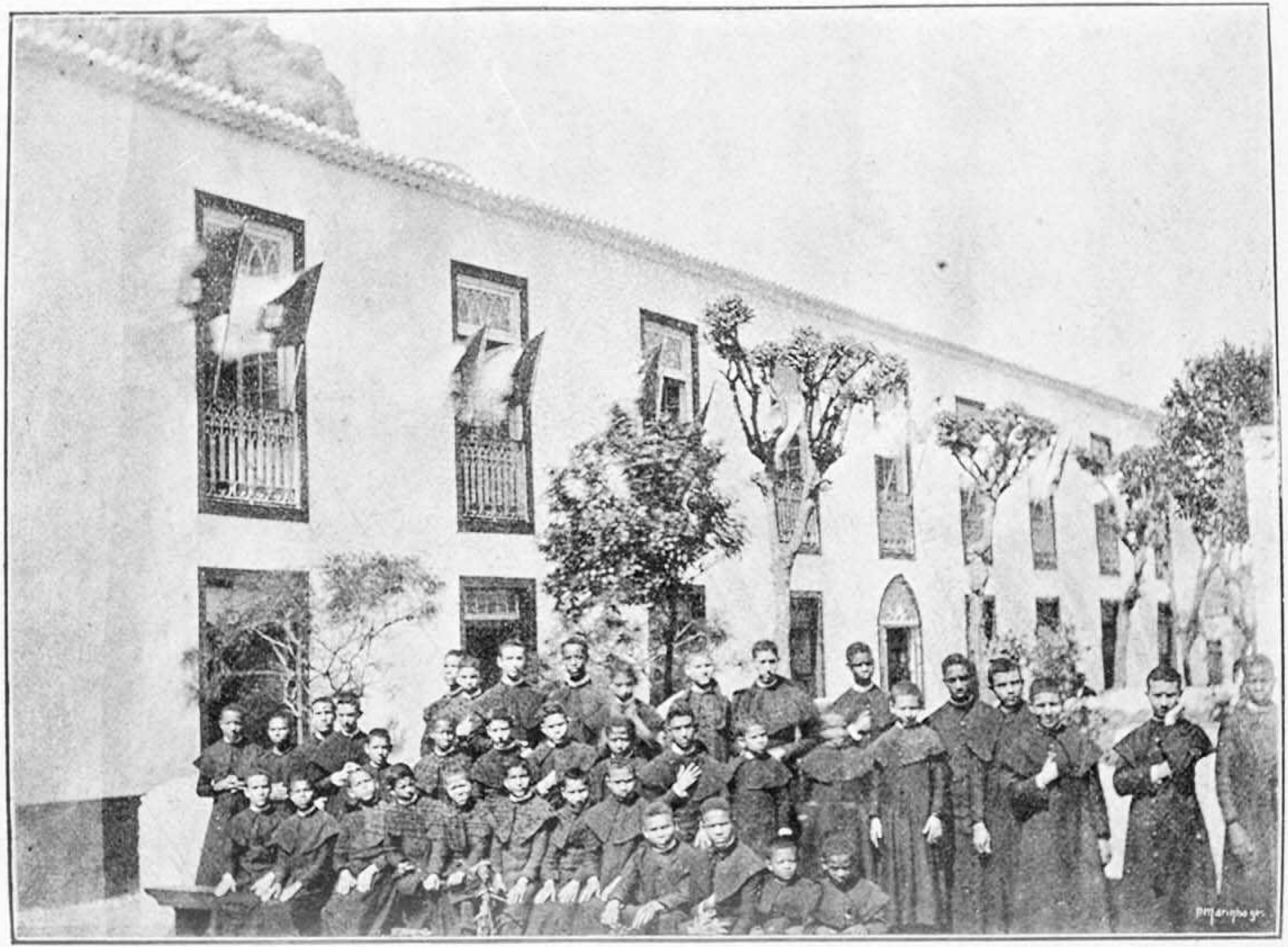
Melhoramentos materiaes

Para ficarem bem determinados, torna-se necessario descrever o estado da casa na occasião em que foi adquirida, primeiro por arrendamento e depois por compra.

Tenho sobre a minha meza de trabalho a planta do edificio do Seminario e suas dependencias, que, reduzida a escala de 1 por 500 faz parte d'esta publicação, para melhor se conhecerem as transformações que se foram fazendo desde a acquisição da casa até ao presente.

Devo desde já dizer que, tendo a casa sido feita para familia, não tinha condições nenhumas que a podessem recommendar, para o edificio em que se estabelecesse o Seminario.

Não havia outro melhor nem para arrendar nem para comprar. Foi arrendado este que se acha situado a Barlavento da Villa da Ribeira Brava, na ilha de S. Nicolau, collocada a 98 de altitude acima do nivel do mar com uma temperatura de 18° a 25° nos mezes de novembro a fevereiro, e de 25° a 29° nos outro mezes, com pressão atmosferica de 67 na direcção N. P. no seu comprimento.



Phot. do Reverendo A. F. Loureiro, professor do Seminario

1897—Vista do edificio do Seminario de Cabo-Verde

Esteve arrendada desde 1866 (dezembro), tendo sido auctorisada a compra por portaria de 3 de julho de 1867 o que não se realisou desde logo por ser elevado o preço, continuando arrendada a casa por 500$000 réis annuaes até se effectuar o contrato da compra em 1874, depois de vencidos todos os obstaculos, oppostos pela auctoridade administrativa, tanto para o arrandamento, como para a compra da casa, apesar mesmo dos amplos poderes e boa vontade do governo da metropole, que, achando elevadissimo o preço da casa, auctorisou a compra d'outra, fazendo-se com a necessaria antecedencia os arranjos precisos com tanto que o Seminario não ficasse sem casa. (Port. de 3 de maio de 1867).

Effectuou-se a compra pelo preço de 7:000$000 réis para o que *contribuiu a Junta da Bulla com 4:000$000 réis* e o governo com 3:000$000. Sommando as rendas pagas com o custo da casa, *ficou esta por preço* elevadissimo, quando teria sido muito melhor fazer uma casa destinada a servir de edificio para o Seminario e bastariam os 7:000$000 réis, para começar a construcção d'um edificio que fosse mais adquado e disciplinarmente melhor disposto.

Hei de voltar a este ponto que se liga com uma das phases mais difficeis porque o Seminario passou.

Edificio do Seminario e melhoramentos introduzidos

Compõe-se a casa do rez do chão, primeiro andar, outras dependencias e horta. Ao tempo da adquisição por arrendamento e depois por compra, media o edificio $18{,}40 \times 11{,}0^{m}$ de vão com as divisões do rez do chão indicadas na planta pelos n.ºs 2, 4, 5, 6, 7 e 8 e no primeiro andar com as divisões indicadas pelos n.ºs 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22 e 23 do primeiro andar.

Com o subsidio de 2:000$000 (1880 e 1881) dado pela Junta da Bulla, além do subsidio ordinario para as despezas do Seminario fez-se o accrescentamento que corresponde ás divisões do n.º 1 e 3 *no rez do chão* e n.ºs 19, 11 e 12 do primeiro andar, adquirindo-se por este tempo pela quantia de 150$000 umas casas em que foram construidas as aulas a que correspondem os n.ºs 31, 32

e 33, concluidas em 1882 que dava já a vantagem de não andarem misturados os alumnos internos com os externos por serem as aulas, dentro do edificio principal. Em 1887 foi concedido o subsidio de 1:500$000 réis para a construcção do accrescentamento a que correspondem no rez do chão os n.os 9 e 10 e no primeiro andar os n.os 24, 17 e 18 que ao tempo da construcção ficavam, sendo uma só sala como a do n.º 24, sem outra communicação que a que dava para esta sala. Construiram-se tambem por esta occasião, as casas 27, 28 e 29 que hoje servem de cosinha, quarto de creados e dispensa, tendo anteriormente o n.º 28 sido applicado para a dispensa e o n.º 29 para sala de conferencias, sendo o quarto dos creados em o n.º 5 do rez do chão.

Construiu-se a casa n.º 37 para cocheira que em 1891 foi transformada em padaria, adquirindo-se uma casa com pateo que é situada fóra do edificio do Seminario, n.º 47 para abegoaria. Havia outras obras que eram urgentemente reclamadas.

Tendo o governador Cardoso de Carvalho visitado o Seminario, dirigi-me a S. Ex.ª em carta particular, 1890, afim de conceder um subsidio para realisar algum dos melhoramentos que por maior necessidade se impunham.

Recebeu bem o meu pedido e prometteu para o proximo anno economico a quantia de 1:500$000 réis, por estar esgotada a verba d'aquelle anno e andar em construcção a Sé. S. Ex.ª retirou-se naquelle anno, ficando por isso a promessa sem ser satisfeita, o que julgo teria logar pelos termos formaes em que foi feita.

Não recebendo o Seminario outras receitas que aquellas que já descrevi, deminuindo os subsidios da bulla para as despezas ordinarias e augmentadas as despezas pela elevação das pautas e crise monetaria, pouca esperança podia ter de melhorar o que era urgente, não existindo outras quantias mais do que as verbas mencionadas, accrescendo o grande prejuizo causado pelo temporal de setembro de 1890 que levou todo o muro que vae do n.º 41 até ao ponto onde se marca a medida com o n.º 16m,25.

A primeira obra que se impunha era a da capella que além de estar em logar improprio, n.º 6, por ficar debaixo da sala n.º 22, era acanhada e insufficiente para nella se celebrarem as festividades que o Seminario devia fazer,

não podendo ser admittidas pessoas extranhas, por não ter communicação directa pela rua, sendo depois do temporal, maior a necessidade da construcção, porque, andando a egreja em obras, eram os serviços parochiaes feitos numa capella a bastante distancia da povoação. Teve de adiar-se esta obra para accudir ao muro cahido e levantar todos os muros que cercavam a horta por serem rasos com o caminho e ficar assim a horta inteiramente devassada de todos os lados. Começou-se por esta obra, construindo-se desde os alicerces o muro que mede 55m,0 de comprimento, elevando-se acima do caminho que fica sobranceiro á horta do n.º 46, na altura de 8m a 6m,0.

Alteou-se o muro que mede 49m,50 e construiu-se todo o muro que vae do n.º 41 á medida 16m,25, tendo sido muito dispendiosa a parte comprehendida entre os n.os 41 e a medida 49m,50 para fazer face á ribeira com um alicerce a grande profundidade na largura de 3m,20, feito de pedra, cal do reino e cimento. Ainda no relatorio referente ao anno de 1891 expuz os prejuizos havidos e a urgencia da capella que S. Ex.a Rev.ma se dignou cobrir com todo o empenho sem que se obtivesse da Junta mais que o saldo liquidado pelo subsidio, em divida, relativamente ao subsidio de 1888, vindo accudir a um grande aperto, quando de mais a mais o orçamento de 1889 a 1890 tinha ficado com importante deficit, já mencionado, para as despezas ordinarias, incluidas na verba destinada a obras, utensilios e mobilias.

Entretanto tudo se foi dispondo para que estas primeiras se fizessem com a brevidade que a urgencia reclamava, fazendo-se todo o muro em volta da horta numa extensão de 179m,0 em que a altura que se deu regulou entre 10m,0 contados desde o alicerce e na parte que era aproveitavel se elevaram a uma altura proporcional ao muro que se fazia de novo.

Feita a obra do muro, que assim se tinha conservado desde a acquisição da casa, passou-se á construcção da capella que se acha collocada no logar marcado pelos n.os 33 e 34 com 74m2,40 e uma sachristia com entrada pelo atrio do Seminario com 14m2,40. Aproveitaram-se para isto duas casas d'aulas correspondentes ao n.º 33 e tirou-se ao atrio do Seminario a area do n.º 34.

Não se podia fazer melhor por não haver outro logar

mais adquado nas condições actuaes da disposição do edificio do Seminario. Ficando separada do edificio do Seminario com a qual convinha tivesse communicação directa para o côro d'onde os alumnos fossem assistir aos actos religiosos, não deixa isto de ser uma necessidade a remediar, quando os meios o permittirem, tendo ainda assim satisfeito a uma grande necessidade de que o Seminario estava inteiramente carecido e prestado um importantissimo serviço ao cabido e parochia, por não haver durante dez annos egreja onde celebrar os seus actos religiosos.

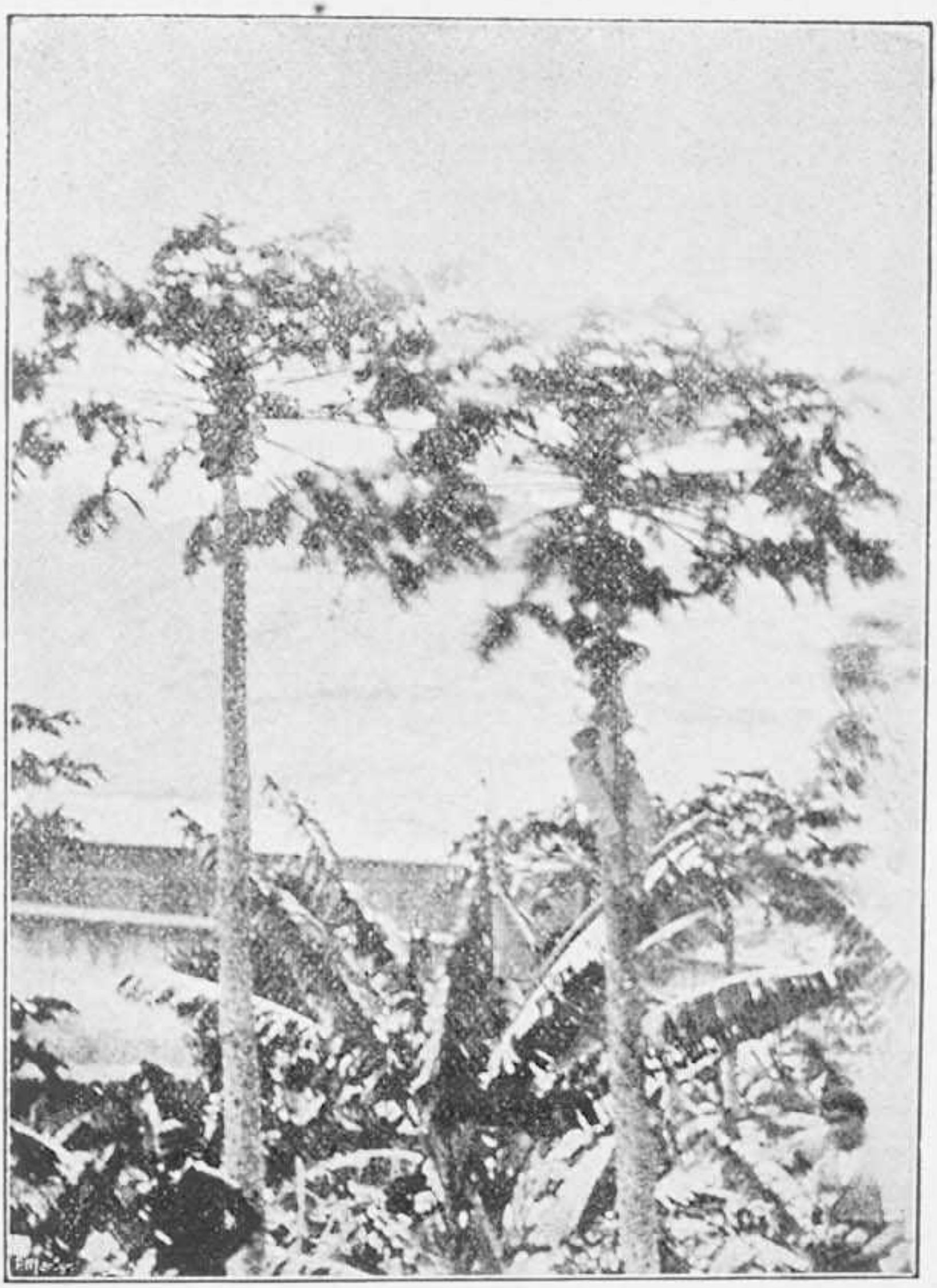
Fizeram-se os muros interiores em todo o seu comprimento, que separam as tres partes em que a horta está dividida, fazendo-se escadas com pedra de cantaria com seus patamares para o accesso d'umas para as outras.

Alargou-se a passagem que havia entre o edificio e a horta n.º 44, sendo necessario um aterro e um elevado muro, e o desaterro da area indicada pelo n.º 9, o que deu um recreio de 490^{m2},00. Mudou-se a retrete que occupava o logar marcado pelo n.º 26 para o logar marcado pelo n.º 25. Terraplanou-se a area 585^{m2},00, ficando assim tres recreios separados, em substituição do recreio anterior que era uma parte da horta n.º 44. Com estes melhoramentos embellezou-se consideravelmente horta, aproveitando-se todo o seu rendimento, por estar bem vedada e se separarem os recreios da parte cultivavel.

Adquirio-se uma bomba para o poço e substituiu-se o antigo tanque pelo que é marcado pelo n.º 42.

Em todas estas transformações da horta se procurou alear o necessario, o util e o agradavel, modificando-se tambem o pequeno jardim que fica no pateo com a disposição indicada na planta.

Passando a descrever as obras no edificio, completaram-se logo que foi possivel as salas do rez do chão n.ºs 9 e 10, estando já esgotado o subsidio que em 1887 fôra dado para este accrescentamento, faltando nestas duas salas toda a obra de carpinteiro e caiador, abrindo a porta de communicação que dá do n.º 9 para o n.º 7, rasgando-se a janella que existia. Soalharam-se de novo as salas n.ºs 2 e 4 e tanto nestas como nas dos n.ºs 1 e 2 se fez um rebaixamento que deu a mais a cubagem de 9^{m3},000,



Phot. do Reverendo A. F. Loureiro, prof. do Seminario

1897—VISTA DE UM DOS RECREIOS DO SEMINARIO DE CABO VERDE

collocando-se, em todas as salas do rez do chão, ventiladores de forma apropriada, de grande tiragem, para que o ar seja sempre renovado. Substituiram se as meias portas que existiam por outras mais fortes, fechadas com cadeados para obstar á sahida dos alumnos por outra porta que não fosse a da entrada principal.

No primeiro andar fez-se uma modificação importantissima que transformou completamente esta parte da casa, dando-lhe um aspecto inteiramente novo, apropriado já á condição para que foi adquerida a casa. O corredor nesta parte da casa tinha o comprimento de 19m,50 por 1m,10 de largura com o estorvo dos encontros das antigas portas.

Os dois accrescentamentos fizeram-se, respeitando as antigas condições de construcção, ficando fechado o corredor por uma porta que dava entrada para o quarto do n.º 16 onde acabava a antiga casa sendo necessario por não se ter aberto uma porta de entrada para a sala n.º 24, atravessar pelas salas n.os 22 e 23 e d'aquella para a sala que foi dividida nos dois quartos n.os 17 e 18. No outro extremo terminava o corredor por uma porta que dava entrada para o quarto n.º 11.

Era de necessidade portanto abrir um corredor em todo o comprimento da casa, dando além da largura já existente a que podesse aproveitar-se da parede divisoria, por um tabique. Não faltaram duvidas nem receios, sobre se poderia substituir-se a parede pelo tabique, e na verdade era difficil tomar a responsabilidade d'esta obra, sem que ficassem garantidas as condições de segurança. Sendo tudo visto minuciosamente e por muito obsequio do director das Obras Publicas e conductor de 1.ª classe, sr. coronel Torres e D. Thomaz d'Almeida a quem o Seminario deve relevantissimos serviços, e informações do mestre d'obras, foram unanimes em dizer que em nada ficava prejudicada a segurança da casa.

N'estas condições se realisou a obra que ao lado de todas é uma das mais bellas que o Seminario tem realisado, trabalhosa pelos incommodos que den e muito dispendiosa, mas magnifica nos seus effeitos.

O corredor tem nas extremidades portas rasgadas de pedra lavrada e arco. Ficaram assim independentes todas as divisões do primeiro andar, obtendo-se o corredor com

a largura de 1m,40. Para regularisar os quartos existentes, fizeram-se os tabiques dos quartos n.º 11, 12, 17 e 18. Dos primitivos quartos 20 e 21 fez-se uma só camarata. Substituiram-se quatro portas do andar do rez do chão, os soalhos dos quartos n.os 13, 16 e das salas 20, 21, 22 e 23 que eram ainda da primitiva construcção.

Aquiriu-se por compra todo o terreno comprehendido pelos numeros 47, 52, 53, 54, 55-A e 55, onde havia uma casa, que occupava parte do numero 47, cujas janellas devassavam completamente todas as dependencias do Seminario, apesar de ter mandado levantar o muro até onde foi possivel. Foi preciso deitar a casa abaixo e transformal-a na casa n.º 47, destinada a casa d'estudo, que mede 16m,10×6m,35×4, tirando-se, depois d'esta compra, o muro significado pelas linha ponteada, que era a divisão que separava as dependencias do Seminario da nova adquirição, havendo agora maior espaço para recreio dos alumnos n.os 55-A e 55, alem da conveniencia de ficar o Seminario dotado pela maior largueza que adquiriu, para arrumações no n.º 52, tres casas 48, 49, 50 destinadas ás officinas de carpinteiro, encadernação e serralharia, para a guarda de animaes domesticos em o n.º 51 e mais terreno para cultura nos n.os 53 e 54. Foi preciso edificar todos estes muros, com a altura sufficiente e segurança bastante para resguardo da casa e resistencia da ribeira. A adquirição d'esta nova dependencia que eu tinha como um pesadello por tanto devassar a casa não deve ter custado menos de 2:000$000 rèis, preço da adquisição e transformação porque passou com divisões e muros dispendiosos.

A casa d'estudo, que havia, era acanhada e a que se fez de novo é ampla com portaes e janellas bem rasgadas e elegantes. Se algumas obras que se tinham feito beneficiavam a disciplina esta nova obra vinha ajudar grandemente a realisação de um pensamento que desde o principio me preoccupou. A sua inauguração foi um dia de festa e bem merecida por tão grande beneficio feito ás condições materiaes do Seminario.

Alem de alguns reparos feitos em cada anno pela verba ordinaria, pintaram-se cinco salas, cujos tectos ainda não estavam pintados, e bem assim todas as outras casas, por ha annos, não terem sido pintadas. Os materiaes

de construcção são por preço elevado por ir tudo de fóra e se fazerem os carretos á cabeça de mulheres.

Mobilias, utensilios, livraria, museu, material escolar e alfaias da capella

Adquiriram-se seis duzias de cadeiras, alem de duzia e meia que existia, onze cortinas brancas e quatro reposteiros com suas galerias, quatorze mezas systhema Lenoir, para a sala de estudo e aula de instrucção primaria, oito estantes ordinarias para a livraria, sete armarios para guardar o archivo da secretaria do Lyceu e thesouraria do Seminario, louças e outras miudezas adquiridas que careciam de bom resguardo, seis estantes polidas, sendo duas envidraçadas para o museu e gabinete de physica e historia natural, algumas mezas para as camaratas e outros serviços; substituiram-se os bancos e pulpito do refeitorio por outros mais afeiçoados, os pratos, terrinas e bules que eram de folha, por louças de ferro esmaltado e de porcellana, adquiriu-se um fogão novo e concertou-se o que já existia, com louças adquadas de ferro para cosinhar, comprando-se tambem moinho de café, limpa facas e phyltro Chamberland. Compraram-se vinte e quatro bandeiras nacionaes, sendo tres maiores para ornar os portaes em dias de festa. Vão-se adquirindo por compra importantes obras para a livraria, o que na verdade não tem sido tanto como era para desejar e convem que se faça, aproveitando todos os recursos disponiveis para este fim.

Benignamente acolheu o Exmo Sr. Conselheiro Villaça o pedido que lhe fiz para que fossem concedidos exemplares das obras publicadas pelo ministerio da Marinha á bibliotheca do Seminario, sendo importante o numero de volumes agora obtido.

Adquiriu-se para a thesouraria um cofre de ferro.

Fundou-se um museu que possue já uma importante collecção em que entram os restos do museu da Praia e louças da escola de ceramica, tudo offerecido pelo governador Brandão de Mello, uma collecção de numismatica relativamente importante, havendo tambem offerecidos por alguns padres da Guiné muitos artigos gentilicos de industrias, armas e vestidos que adornam a sala n.º 24.

Adquiriu-se importante e valioso material escolar, ga-

binete de physica e chimica, mappas para o estudo de zoologia, anatomia, insectos, geographia geral (collecção Kieperts), das colonias, espheras em substituição das que existiam já deterioradas, solidos geometricos, collecção Level para o estudo do systhema metrico, quadros pretos, louzas, em substituição dos de madeira que existiam, podendo affirmar que nenhum Seminario do reino e a maior parte dos lyceus estão melhor dotados com meios praticos de estudo.

Adquiriram-se tres candieiros de illuminação para tres salas, substituindo-se os da sala de estudo com outros eguaes para illuminar o corredor, alem dos que eram de uso ordinario que se vão substituindo conforme se vão estragando.

Para a capella adquiriram-se as imagens do SS. Coração de Jesus, SS. Coração de Maria, Menino Jesus e S. José, um harmonio-orgão, thuribulo e naveta, frontal branco, casula para a celebração da missa das primeiras sextas-feiras de cada mez, veus das quatro cores, sacrario e pavilhões com uma linda cortina bordada a ouro, banqueta, alcatifa, panno de linho para alvas e mais roupas brancas, sino, alem de um paramento completo e toalhas do altar delicadamente bordadas, por donativo, concertando-se as casulas que existiam para o uso quotidiano, havendo assim todos os paramentos e alfaias necessarios para que com luzimento e edificação se possam celebrar todos os actos do culto tanto nas missas quotidianas como nas festividades que o Seminario tem a celebrar.

Não entra na relação que fica feita a despeza pela verba ordinaria com os utensilios, mobilias e roupas que se vão deteriorando e substituindo em cada anno, e bem assim os serviços de louça que se adquiriram em 78 e foram substituidos em 93, nem as mezas de refeitorio e mobilias de escola que são as primitivas, parte das quaes pertenciam á Escola Principal, mandadas fazer por auctorisação do Governo Geral em 11 de janeiro de 1868. As mezas que serviam na sala de estudo aproveitaram-se para substituir outras já deterioradas e como aparadores na sala do refeitorio.

Para o effeito de se irem desenvolvendo os alumnos em algumas artes liberaes adquiriram-se para as officinas de encadernação, carpintaria e serralheria os instrumen-

los e utensilios necessarios no que os alumnos se entretecm muito nas horas vagas, esperando que no proximo anno se possa estabelecer uma imprensa com a machina Liberdade n.º 2, o que tudo eu reputo de muita vantagem seja qual fôr o destino que venha a ter qualquer alumno. Todos estes melhoramentos desde as transformações da casa foram-se fazendo em cada anno sem auxilio nem subsidios extraordinarios, tendo-se feito a diminuição dos subsidios da bulla e augmento dos generos desde 1891, resultando tudo das medidas economicas adoptadas, sendo já grande o dispendio que monta à mais de oito contos de réis, embora me não seja possivel, por falta de tempo especialisar cada uma das verbas, sem fallar de 93 hectares de terreno adquiridos por compra, onde se tem desenvolvido a creação de gado e não tanto a cultura, por falta de chuvas e de pessoa de confiança que vigiasse pelo que se tem produzido apesar da grande estiagem que nestes annos atraz tem havido nesta e nas outras ilhas.

Por cada melhoramento que se foi introduzindo, se obteve um resultado economico que proporcionava outro melhoramento. Conseguiu-se mais conforto e dispuseram-se melhor todos os serviços, sem desconhecer que a falta de uma pessoa habilitada para o serviço da dispensa se tem tornado sempre sensivel, ficando assim bastante attenuados alguns resultados que se podiam conseguir e não é possivel encontral-a entre o pessoal que aqui se póde escolher, como todos têm reconhecido, e a mesma experiencia me tem demonstrado.

Difficil era conter os creados por estarem habituados a irem dormir fóra do Seminario. Facilmente se evadiam, sendo tambem pouco fieis no que respeita ás cousas de consummo o que dava um prejuizo enorme pelo principio de que a ladrão de casa não se lhe fecha a porta.

Levou tempo a que se sujeitassem a dormir no Seminario e mais ainda a obstar aos desvios do que era dado para alimentos. Foi necessario despedir uns após outros, que, mesmo apesar de os muros se não poderem saltar sem perigo, procuravam ainda sahir durante a noite.

Isto mesmo se modificou, havendo mais fidelidade e melhor serviço. Os effeitos disciplinares foram-se produzindo tambem muito frouxamente e nesta proporção os

effeitos moraes. Na verdade manter a disciplina conforme a natureza d'este Instituto á custa d'assistencia pessoal, sem que os meios preventivos materiaes obstem a um certo numero de transgressões é difícil e ás vezes irritante, mesmo que haja pessoal competente, quanto de mais a mais esse pessoal faltou, umas vezes absolutamente e quasi sempre relativamente.

Em disciplina o systhema preventivo é o unico efficaz.

Deixar transgredir para depois reprimir é crear uma situação difficil, mas ter tambem de prevenir tudo com a assistencia pessoal sem que as condições materiaes ajudem a esse effeito, torna-se quasi que um encargo tão escabroso que o melhor é amparar até que a situação seju mais favoravel. Isto fiz nos primeiros tempos da minha administração. Isto expuz no meu relatorio de 1894 a 1895 e o tracei nas palavras com que abri o meu modesto discurso —A Obra de Leão XIII, na academia d'esse anno dedicado ao S. Coração de Jesus.

Acceitar as coisas como se apresentaram era prudencia; procurar modifical-as era um dever, sem passar da prudencia á inanidade ou tibieza, nem preterir o dever por mais duro que fosse quando era impossivel *andar tudo d'uma só vez*. N'uma situação normal, com todos os recursos e meios é facil governar e dirigir, mas n'uma situação em que, senão era de todo anormal, faltavam pelos menos coisas imperteriveis, indispensavel era tambem remover obstaculos e crear meios, embora lentamente, *para dominar precedentes, vencer resistencias, aplanar difficuldades, procurar recursos, ir formando um antemural que nos defendesse que nos cobrisse que nos pozesse a salvo d'um estado verdadeiramente desoladôr*. Mas não confudamos o que é inconfundivel, nem nos illudamos com a natureza das coisas. Uma é a significação do Seminario perante as condições geraes que o envolvem de que adeante me occuparei, outras são as condições da sua existencia interna.

Sem fallar da condição em que o Seminario existiu de 1866 a 1871, o periodo das luctas internas, e d'esta data a 1882 em que se equilibrou a prudencia e a boa vontade de Caeiro, sem mencionar a lucta dada pela auctoridade superior da Provincia com que se defrontou a auctoridade ecclesiastica superior da diocese, com uma prudente e conceituosa energia, e de 1882 a 1889 em que o Seminario

recebeu todo o calôr que pôde communicar-lhe a alma franca e coração d'ouro de Figueiredo, forçoso me é pôr em parallelo os annos 90, 91, 92 e 93 com a situação que principia a definir-se em 1893 e se assentua nos começos do anno de 1895, um dos mais bellos que o Seminario tem na significação dos seus trabalhos como exporei n'outro logar.

Outras circumstancias se modificaram, cada uma das quaes tem uma ligação mais ou menos intima com as condições disciplinares.

Aproveitou-se para thesouraria o quarto n.º 6 que servia de capella, afim d'ahi se fazerem os pagamentos e receber pessoas extranhas, como trabalhadores e operarios, evitando-se assim a sua entrada no Seminario, por outro motivo que não fosse a execução de serviços.

Com as modificações no andar superior obtiveram-se accommodações para mais quatorze alumnos, podendo-se assim fazer melhor a separação por classes e edades, embora n'esta parte não seja possivel haver inteira separação por um ou outro motivo inevitavel. Com os tres recreios em que os alumnos se separam, por edades e classes, dispostos de modos que as tres classes podem ser vigiadas por um só, collocando no recreio dos mais novos um alumno mais adeantado, conseguiu-se um regramento disciplinar de incontestavel vantagem. Outras modificações se foram realisando que para evitar prolixidade não enumero, sem comtudo deixar de reconhecer que a toda esta nova disposição de coisas se deve mais que á maior parte dos esforços pessoaes que podiam empregar-se em taes condições, que ou se evitavam por serem demaseadamente penosos ou não tinham os effeitos de pacificação e obediencia que mais placidamente se obtêm no presente estado.

Uma affirmação devo fazer em abono da verdade. Se nem sempre é facil captar a affeição dos alumnos posso dizer que depois de determinado tempo mais tinha a louvar do que a reprimir, encontrando sempre obediencia e mesmo affecto com excepção de um ou outro exemplar, que sempre os ha de haver nas casas de educação e ensino. Demais ninguem deverá esquecer que em toda a parte ha difficuldades e que só as não experimenta quem se acommoda com tudo ou senão abalança a melhorar o que fôr possivel.

Alimentação

Não sei, se ha alguma casa de educação e ensino que contente na alimentação ou comida a todos os seus educandos, como julgo tambem que nenhuma d'aquellas casas que conheço e que são das mais acreditadas, sem falar dos Seminarios, não empenhe todos os esforços, para que a alimentação seja abundante, sadia, feita com limpeza e dada a tempo e a horas. N'este Instituto houve sempre egual empenho, embora por vezes mal succedido, pelos motivos geraes que se dão em toda a parte.

Ha descuidos em toda a parte e não se evitam mesmo no seio da familia com uma differença — cada um em sua casa passa como póde, mas em casa extranha têm sempre algum reparo a fazer, pague muito ou pague pouco, quando não é peior ás vezes quem nada paga.

Todos conhecem o que são rapazes, quando informam a respeito do que comem na casa que os educa.

E não querendo referir casos particulares, porque nem o meu caracter de homem e sacerdote, nem a indole deste trabalho o permittem, não deixarei de mencionar a seguinte referencia. De passagem esteve no Seminario um antigo alumno que com outro irmão aqui foram educandos, durante alguns annos, depois do que foram para Lisboa, entrando um d'elles para uma das casas mais afamadas e que maior numero d'alumnos conta (para cima de 300); passados tempos saiu; e porque perguntei... por via da comida... A comida é a espada de Democles que os rapazes têm constantemente para descarregar sobre as casas que os educam. Todos contam com isso e só por excepção é que extranhos ou mesmo familias não descontam nas informações dos rapazes, o que é proprio da edade, na sua relação com a disciplina a que têm de estar sujeitos e educação que têm a receber.

Mediante a verba destinada para a alimentação, julgo que não se póde fazer mais e com o pessoal de que o Seminario tem de lançar mão não se póde fazer melhor, e é incontestavel que este serviço, depois de cortadas algumas circumstancias accidentaes, é acceitavel e digno de menção. Creados, trabalhadores e mesmo alguma pessoa de fóra iam comer ao refeitorio e não deixava isto de ser inconveniente para a limpeza e outros abusos que pessoas em

taes condições costumam praticar. O serviço era tambem feito por dois creados de refeitorio o que trazia na arrumação e disposição das coisas, transtornos inevitaveis, não havendo logar capaz onde se arrumassem as louças e coisas que serviam para a mesa. As louças eram de folha de Flandres, comprados os pratos a preço de 60 réis cada um e em egual proporção, bulles, terrinas e travessas que passado pouco tempo tinham um aspecto desagradavel.

Chamei desde logo dois rapazes que andavam estudando como externos, para os encarregar do refeitorio e vigiarem pela limpeza e lavagem das louças.

Alguma cousa soffreram estes alumnos dos seus companheiros e até mesmo dos creados que não os considerando na sua qualidade de estudantes os tratavam com menos attenção. Isto porém, foi-se dissipando á proporção que eu ia chamando outros e os primeiros dispensados do serviço, sendo distribuidos pelas diversas camaratas para lhes ir levantando o animo e os receberem todos como alumnos que eram. Já se sentia grande differença nos serviços e se tinham substituido as louças por outras de melhor feitio, mas que ainda não satisfaziam.

Se ha dinheiro sufficiente tudo se faz d'uma vez, mas quando falta, vae-se esperando até onde fôr possivel.

Se as coisas tinham assim corrido, mais um anno, menos um anno, não fazia grande differença substituindo-se tudo definitivamente de 1893 a 1894, passando as louças de cosinha e refeitorio que eram do valôr de 20$000 a 125$000 réis, sem contar a compra do novo fogão e concerto do antigo, nem facas e garfos, que em cada anno se vão substituindo pela verba ordinaria.

Contidos melhor os creados e prohibida a entrada de pessoas extranhas na cosinha, tambem esta modificação trouxe mais fidelidade e arrumo das coisas, sem desconhecer que póde haver faltas e descuidos inevitaveis e até repetidos, por mais recommendações, que se façam.

Abate-se todos os sabbados ou domingos um boi para consummo, que póde conservar-se em bom estado tres ou quatro dias conforme o tempo é mais ou menos quente, mandando-se assar uma parte.

A ração de carne para almoço e jantar regula de 400 a 500 grammas, conforme é guisada, assada ou em bife.

Quando o boi é pequeno, o que costuma ser no tempo quente, abate-se outro ou substitue-se por carneiro. Nas sextas-feiras e sabbados, quando falta peixe, e isto acontece bastantes vezes, recorre-se ao bacalhau ou peixe escalado, não sendo este grande coisa, mas só em ultimo caso isto acontece.

Teem os alumnos quatro comidas em cada dia, almoço de garfo, variando: bife duas vezes por semana, carne guizada com mandioca, carne assada ou canja, bolos de peixe, bacalhau ou peixe, havendo sempre arrôz para acompanhar, café e pão.

Os almoços são dados em ração, mas sempre sufficientemente.

Nos domingos consta o jantar de sôpa, cosido e guizado, hortaliça, mandioca, feijão e arroz. Nos outros dias é um só prato de carne cosida, assada ou guizada, acompanhada dos mesmos legumes, variando um ou outro conforme se póde obter. Nas sextas e sabbados o peixe que póde obter-se, havendo sobremeza sempre que é possivel, que, conforme o tempo, é de banana, laranja, goiába ou papaia.

Depois do recreio ha merenda de pão, algumas vezes acompanhado de banana, e á noite chá e pão.

Os alumnos ao jantar são servidos pelos que ficam ás cabeceiras da meza, podendo cada um servir-se depois como quizer, batendo na travessa, para que tragam mais comida, se fôr necessario.

Com o estabelecimento da padeiria, que já em tempo se tinha tido sem resultado favoravel, pela infidelidade do creado, obteve-se melhor pão e boas vantagens, tanto para as rações, como para a economia do Seminario, apesar do preço da barrica de farinha, pela elevação da pauta passar a custar 11$000 réis, quando anteriormente regulava por 8$000 réis. A principio houve alguns desfalques que se foram cohibindo com a vigilancia.

Com as comidas de milho, *batanca*, *cuscus*, *xarem*, *papa*, variedades a que se presta, podia-se fazer bastante economia e até talvez fosse mais do gosto dos estudantes, por serem as comidas uzuaes, mas sendo feitas estas comidas só por mulheres, apenas podemos aproveitar o milho pilado ou *cuchido* para a *cachupa* que é bôa comida e muito uzada. Ainda assim é preciso mandar preparar o

milho fóra, porque não querem os creados fazer este serviço que só costuma ser feito por mulheres. E' saborosa comida e muito simples o seu feitio. Deita-se o milho no pilão que é um troço de madeira que medirá 0m,80 d'altura, cavado até a profundidade de 0m,30 onde se deita alguma agua para fazer amolecer a casca do milho, vae-se batendo com um pau cujo deametro regulará por 0,m10, do comprimento d'um metro, até sahir a casca.

Precisa de estar bastante tempo a ferver, misturando-se feijão, hortaliça e toucinho. A' primeira vista confunde-se com o grão de bico e é com este nome que se offerece aos hospedes que, a não serem muito cerimoniosos, comem sempre que apparece tão uzada e nutritiva comida.

Nos dias de festa ha sempre jantares com quatro e cinco pratos em que entra a carne de vacca, gallinha, peru, duas ou tres sobremezas, sendo alguma de leite e vinho e numa ou noutra mais pomposa vinho fino.

Costumavam alguns alumnos ser convidados para irem jantar em casa de seus correspondentes e amigos, que rapazes sempre teem amigos; como era costume, não neguei a licença, mas noutra festa concedi-a depois do jantar e como fizessem má figura, não tornaram a ser convidados. Em dias de festa costumava mandar-se fazer fóra parte do jantar, o que era um incommodo e prejuizo que começou a evitar-se logo que para isso se desposeram as cousas.

Para todas as despezas do Seminario não pagam os alumnos de que se recebe mezada mais de 9$000 réis, não indo a despeza total, entrando fato e calçado, além da verba que já indquei, a não ser que algum seja mais exigente e passe do vistido de cotim, para uzo nas camaratas e recreios, a roupas mais caras e finas que muito gostam de uzar. Os artigos de calçado livros e outras miudezas são fornecidos pelo Seminario pelo custo de Lisbôa, com 20 a 30 % a mais para as despezas de frete, direitos e algumas cousas que se inutilisam.

Tenho empregado por varias vezes a palavra—comida—por ir estando habituado com os termos de determinada significação. A palavra comida tem uma significação um pouco differente do *pão nosso de cada dia* ou porque o pão não é muito uzado, ou porque o sentido da expressão não significa inteiramente o labor a que o homem foi

condemnado *comerás o pão com o sour do teu rôsto*, ou porque, em havendo comida, não é preciso mais nada. Se chove, *ha comida*, se não chove, não *ha comida*, ter *boas comidas*, *encontrar comida*, *não encontrar comida*. *Nosso Senhor hade dar comida*. Não se diz: trabalhar para comprar pão para os filhos... para encontrar *um boccado de comida*.

Um menino mesmo dos que pertencem a familia que tem meios nunca diz — tenho vontade de comer — tenho fome e aqui está como esta palavra terrivel — tenho fome — precisa de ser entendida quando um menino fala com comidas à farta mesmo que não pense, que não se vive para comer. E com pouco um menino se contenta. Em uma das festas com um jantar, como aqui já indiquei, houve quem melhorasse a sobremeza com vinho fino, passas, bolachinhas etc. com a importancia de 4$000 réis, alem da despeza que o Seminario fazia, por motivo de devoção ou cousa que o valha. Foi dia grande que devia ficar assignalado e ficou em tudo — hoje sim — dizia um mancebo de 16 annos, alto, esguio, faces salientes, olhos pequenos e mortiços, côr de presunto de Lamego, bastantemente mais tostado. Fica sabendo, dizia-me um companheiro, que estava ao lado, com que qualidade e quantidade de comida se contenta um dos nossos estudantes.

Hygiene

Mens sana in corpore sano diz o proverbio.

Todos os actos da disciplina obdecem aos preceitos hygienicos e desenvolvimento phisico dos alumnos.

O horario regula os diversos actos que os alumnos tem de praticar, levantar, deitar, horas de estudo, actos de religião, recreio, banho, comida, exercicios litterarios, horas d'aula, silencio e passeio.

O estudo é feito em commum, numa sala espaçosa e bem ventilada por quatro portas rasgadas e quatro janellas abertas a leste em communicação com as portas.

Nos dias d'aula têm os estudantes, alem do tempo livre que vae do jantar á hora de estudo, uma hora de recreio, aproveitando d'este tempo o necessario para comerem a merenda e nas vesperas de feriado têm descanço e recreio desde a 1 hora até ás 6 com aula de musica e canto-chão,

para os mais adeantados desde as 2 ás 3 horas. Nas quintas-feiras ha exercicios litterarios sobre as materias das lições da semana e nos domingos catechese e pratica das oito ás nove da noite e em cada mez um sarau litterario, para exercicio dos alumnos, costumando em cada anno realisar-se um sarau publico para que se convidam as pessoas principaes. Alem dos passeios ordinarios em todos os dias feriados costuma haver, em cada anno, um a logar mais distante em que se passa todo o dia em alegre convivio, não faltando a abundante e succulenta merenda, indo os alumnos a pé ou a cavallo conforme a distancia.

No anno de 1897, maio, fomos ao Monte Gôrdo, o ponto mais elevado da ilha de S. Nicolau, a 1:347 metros acima do nivel do mar. A's sete horas da manhã, seguindo adeante o rev. conego Cardoso, a fim de obstar ás corridas, já combinadas e eu atraz para olhar pelos que ficassem, em numero de 45 *touristes*, de vestido leve, lenço branco em volta do pescoço e chapeu largo de palha, tudo estava prompto, montado em cavallos, machos, mulas e burros ou *asos*, *como lhes chamam*, que são *muito rijos* e *fazem longas* viagens sem se cançarem.

No mez de maio é arido o sequeiro, escalvadas as rochas, e até o povo triste, entre a duvida e a certeza da vinda de boas aguas, com os caniços já sem toilho e á porta das moradas algumas espigas, dependuradas que acauteladamente se guardam, porque são para semente.

O regadio é sempre bello, mais esmorecido antes das chuvas, mas pittoresco e formoso com as bananeiras de folhas espalmadas e compridas, de aspecto magestoso, os mandiocaes viçosos e os canaviaes verdejantes, o cafeeiro a romper por entre a bananeira e a laranjeira com o seu verde escuro a assombrar o mandioral, a papaeira, o cajueiro, a goiabeira que são a tentação dos rapazes, tudo embelleza e encanta a parte regadia da ribeira brava.

Ninguem vae da Villa da Ribeira Brava ao Cachaço que se não lembre de D. Fr. Christovão, fallecido na ilha de S. Nicolau em 29 de abril de 1798, o segundo bispo que residiu fóra da séde da diocese, depois da Bulla *Pater Misericordiarum*, alcançada por D. José, para a mudança da séde do bispado, posto que a Bulla não tivesse tido o real exequatur.

A figura de D. Fr. Christovão está deleneada na tra-

dição d'aquelle povo, como homem de energia e de actividade que deixou um vestigio d'acção que não se extinguiu.

Ao tempo estava de poisio o vale da ribeira brava, de cuja distribuição foi encarregado D. Fr. Christovão.

Como em S. Thiago havia quem quizesse constituir morgadio em tão ricos terrenos. Não o consentiu D. Fr. Christovão, distribuindo a rasão de dois casaes por cada pessoa de familia o que mostra bem a inteireza de caracter d'este prelado, pois já a este tempo havia pessoas de influencia na ilha.

O caminho que conduz ao Cachaço, logar de excellente clima, onde em novembro se bate o dente com frio, foi tambem obra d'este bispo com uma ponte d'arco, já obstruida pelo pedregulho e *freira*, mas servindo ainda para o transito, muito ingreme e tortuoso para vencer melhor a subida.

Depois d'uma hora de caminho, estavamos no Cachaço, onde se deu algum descanço ás cavalgaduras, depois do que continuamos a viagem por caminho pedragoso, começando a fraquejar algum dos burrinhos, mas não havia duvida; os meninos apeavam-se e iam a pé, rosados e alegres, como quem ia para a festa. A brisa é constante nestas alturas e por felicidade o sol estava encoberto.

Algumas garrafas de leite e agua da *cintinha*, coada por entre as rochas tinham sido adeante.

Passada hora e meia de caminho, depois do primeiro descanço estavamos nas faldas do Monte Gordo. Chegados ao ponto marcado tudo se apeou e depois de se tomar algum leite, todos começaram a subida a pé, havendo engano no guia que nos levou pelo caminho mais longo e difficil. Ninguem deu por isso. Atacamos o monte pelo lado S. O.

Gastamos uma hora para chegar ao ponto mais elevado. Todos suaram e tresuaram, mas ninguem ficou atraz. Um estudante que era coxo e outro que apenas contava oito annos, chegaram ao mesmo tempo. Uns valentes.

E' bello aquelle logar d'onde se vê toda a ilha de S. Nicolau com suas rochas elevadas, seus vales profundos ou ribeiras, seus terrenos cultivados, a fajã, o celeiro da ilha, que fornece abundantes refrescos para S. Vicente, o seu littoral arido e feio, como o de todas as suas irmãs

que d'ali se descobrem em dias claros. N'aquelle dia estava o ar fumacento, podendo só avistar-se as ilhas de Santa Luzia e S. Vicente.

Já não tinhamos agua, mas um vento fresco de que nos iamos livrando, desviando-nos um pouco para o norte.

Depois d'algum tempo de descanço no logar que encontramos mais abrigado, contemplando a immensidade do oceano que no seu ondular constante, vinha quebrar-se nas praias de areia escura e rochas escarpadas e aprumo, começamos a descida que foi mais rapida que a subida, fazendo-me lembrar o cantor das nossas glorias que sulcára aquelle mar que tinhamos á vista.

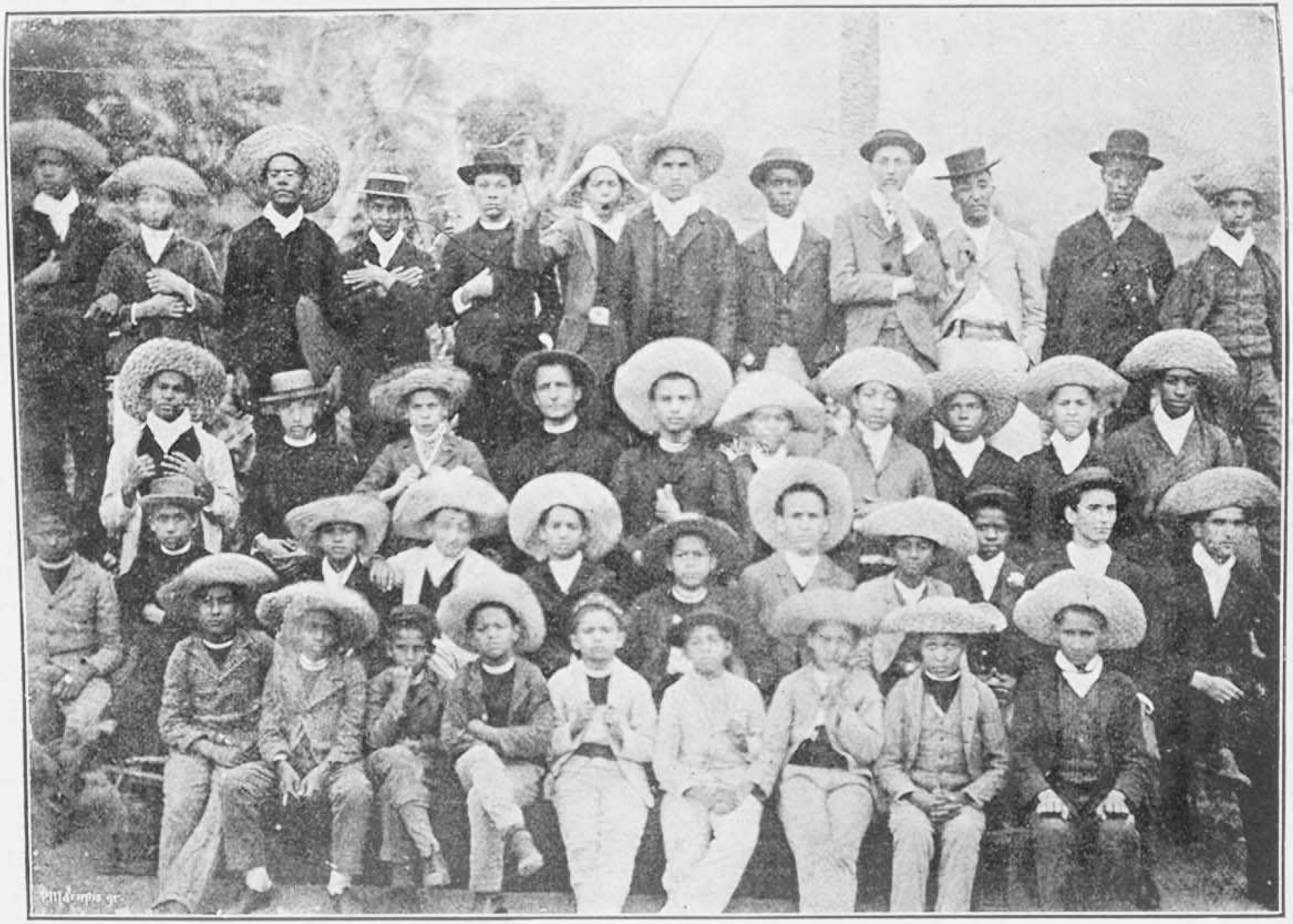
O terreno por onde descemos era mais arenoso do que aquelle por onde subimos. Servia d'amparo o *torta-olho* que é muito boa lenha, mas perigosa a seiva, emquanto verde a planta, e por isso lhe deram o nome vulgar que tem. Em vinte minutos estavamos a postos para o regresso, aproveitando para descanço e comer a merenda a casa do Cachaço, onde fallecera o dr. Julio, um homem notabilissimo, que se correspondia com Guizot e outras summidades de Paris, onde fizera com distincção o curso de medicina, indo para S. Nicolau tomar posse d'uma grossa fortuna que espalhára a mãos largas em actos de beneficencia, acontecendo-lhe o que acontece a todos... não foi propheta na sua terra.

Muito penhorados ficámos pelos obsequios dispensados pelo actual possuidor, neto d'um dos homens mais distinctos que honram as ilhas de Cabo Verde.

Depois da refeição que todos devoraram com bom appetite, dirigimo-nos á fonte da Cintinha que sae d'uma rocha que se assemelha a uma fortaleza inexpugnavel, elevada sobre um monte a altura de seiscentos metros.

D'ali avistavamos toda a ribeira brava com muitas casas espalhadas aqui e alem com a villa da Ribeira Brava, bem lavada pelo ar do mar, a maior povoação do archipelago, onde moram mais de 5:000 habitantes, estendida irregularmente sobre as encostas do valle, com suas ruas irregulares, bastantes edificios confortaveis, a Sé já alvacenta e a acabar, o nosso querido Seminario, a destacar-se no extremo oeste da povoação, agora mais bello e attrahente, como tudo o que se vê de longe.

Refrescados por aquella agua, a melhor da ilha, vie-



Phot. do Reverendo A. F. Loureiro, professor do Seminario

1897—Alumnos internos do Seminario depois de uma ascensão ao Monte Gordo
(Altitude 1347 metros)

mos por onde tinhamos ido e sem incidente, a não ser um boleu que um dos meninos apanhou, chegamos ao Seminario pelas seis horas da tarde de 20 de maio do anno que ia correndo (1897).

Se com os melhoramentos materiaes, já descriptos se foram conseguindo grandes vantagens para a organisação dos serviços internos, sensiveis foram essas vantagens no que respeita á hygiene, problema importante e de primeira ordem, sobre tudo, quando no mesmo edificio tem de accumular-se maior ou menor numero de pessoas. E não seja eu que o diga, mas pessoas que teem a auctoridade do officio e que pela sua qualidade de tudo o que a este respeito se refere, dão testimunho claro.

No volume de relatorios publicado em 1890 pelo ministerio da Marinha e Ultramar, sobre a estatisca medica das provincias ultramarinas dizia o delegado de saude d'esta ilha, hoje chefe do serviço de saude, dr. Antonio Manoel da Costa Lereno, no seu relatorio de 1 de março de 1886 sobre a hygiene do Seminario: O unico estabelecimento de instrucção digno de tal nome, (occupava se das escolas primarias que existiam) instalado em condições hygienicas, relativamente acceitaveis, é o Seminario Lyceu.

Passando aqui em 1891 de volta de Lisboa para a cidade da Praia, teve gabos e palavras pelos melhoramentos feitos, como sei os repete constantemente, que tudo resumiu nesta expressão—*Oh quam mutatus ab illo!*

Ao mesmo tempo passava por aqui o digno secretario geral, sr. tenente coronel Figueiredo de Barros que na sua visita ao Seminario teve palavras de louvor que excediam em estimulo de animação e apoio tudo quanto se podia desejar.

Em 1897 visitou o Seminario o delegado de saude, sr. dr. Manuel Nunes d'Oliveira, cujas impressões desejei ter por escripto e em seguida inseridas, depois de obtida a permissão de publicar juntamente a carta que acompanhava tão auctorisado juizo, o que tudo é como segue.

... Sr.

Envio junto escripto em papel o que senti ao visitar o Seminario que v... dirige. Como medico poderia dar-lhe um maior desenvolvimento e cravejal-o de palavrões que ás

vezes muito dizem e outras nada, mas preferi assim porque o sentimento falla ao coração de todos e a sciencia nem a todos satisfaz. Creia-me

De v. att.º ob.º

M. N. d'O.

S/C. 27 de setembro de 97.

A maneira porque se tem attendido a hygiene prende a attenção de quem visita o Seminario Lyceu em S. Nicolau.

Sempre um problema difficil de resolver mesmo nas edificações que de principio se destinam a institutos de ensino, tem esta, para lhe obedecer, soffrido modificações de que os vestigios são bastos que realisam indiscutiveis vantagens e um provento certo.

A distribuição de dormitorios no andar nobre, sem accumulações condemnaveis, servidos em arejamento e luz, alem da propria por amplo corredor com a melhor das orientações locaes, a methodica collocação de ventiladores nos quartos do andar inferior de que uma minima altura (3^m,80) prejudicaria a cubagem e conseguintemente o bom *ar utilisavel*, a *independencia* completa dos *water-closets* da casa de habitação com a possibilidade de faceis desinfecções pelo modelo *escolhido* e *adoptado* para a *sua construcção*, tudo attesta o carinhoso cuidado com que a direcção d'este estabelecimento de ensino tem olhado para os seus melhoramentos. E assim a par da educação intellectual cuida-se do desenvolvimento physico dos alumnos, dando-se-lhes os mais indispensaveis apparelhos á proveitosa gymnastica, terreno para quotidianos passeios, creando-se uma officina de artes mechanicas onde se bem poderá afinar um gosto ou satisfazer um bom desejo. Emfim a justiça será feita, dizendo-se, que as installações do Seminario Lyceu, sendo modestas sem duvida pelos seus precarios recursos, primam pela boa ordem e pelo aceio.

27 de setembro de 1897.

Ass. *Manoel N. d'Oliveira.*

Educação religiosa

Ainda desejava que Deus me concedesse vida e saude para escrever uma informação que servisse para a historia da propagação religiosa em Cabo Verde.

Sendo a religião o unico meio efficaz de chamar os povos á civilisação, de os melhorar nos seus costumes é de os reformar nos seus habitos o que primeiro devia estudar-se é o que neste sentido se tem feito, quaes as causas que auxiliaram a propação religiosa ou obstaram ao seu desenvolvimento, que processos se empregaram e que effeitos se produziram, a ethnogenia, a ethognosia, a ethnographia, tudo devia ser objecto de um estudo grave e meditado, porque a tudo se deve estender a acção religiosa fora da qual todos os esforços e reformas no sentido moral civil e social serão infructiferas. Neste sentido não póde haver duas opiniões ou a religião é a base fundamental em que ha de assentar a ordem civil e social, conseguintemente o seu desenvolvimento impõe-se, como a primeira acção a desenvolver, ou é uma mera formalidade e n'este caso a sua acção fica sem valor real na ordem dos costumes, no progresso moral dos povos.

E' difficil, na verdade, a obra civilisadôra desde que um vento de dissolução dos costumes se estendeu a todos os logares, envolvendo todas as acções do homem, tomando o passo ao que devia ser primeiro objecto a considerar e ir lançando as suas raizes para levantar os espiritos até á comprehensão dos supremos ideaes que informassem todos os actos humanos, traduzindo moralidade e justiça, acção e dever, Deus e patria.

Um egoismo atroz, um individualismo absorvente, em deixar passar, um personalismo obstrucionista a que poucos deixam de pagar o seu tributo, uma indifferença prejudicial, estereotypada no elemento official e dirigente, com honrosas excepções, um receio pueril de encaminhar prudentemente as tendencias pronunciadas para um estado melhor, o avassalamento dos espiritos que por sua qualidade e orientação deviam estar superiores á acção absorvente de circumstancias que esterilisam e de influencias que annullam, todos estes obstaculos servem de causa, de resistencia como que invencivel á acção da religião no que

tem de mais necessario e efficaz em toda a complexidade dos seus effeitos. Se as colonias portuguezas tem de levantar-se e felizmente é esta a questão do dia, ha de ser pela religião, que sem duvida tem tido uma acção lenta e demorada nos seus progressos e influencia, não digo já entre povos, cujos olhos estão inteiramente fechados para as luzes do progresso, mas entre aquelles povos que attingiram um grau de civilisação, relativamente superior, sem que pela mesma medida se possa aferir o seu desenvolvimento religioso.

Tratando da provincia de Cabo Verde, onde exerço, ha dez annos, no meio de seus filhos, o mais difficil encargo que póde desempenhar-se em terras de Ultramar, no qual ás durezas do officio se ligam, não direi a completa esterilidade, mas um mais que tenue aproveitamento moral e religioso, facil se torna determinar as causas de tão lento progresso, dentro do limites que me são marcadas pela natureza d'este trabalho. Ajudam-me a isto a longa pratica de serviço da educação e o conhecimento da acção parochial, por ter sido encarregado, pela bondade de S. Ex.ª Rev.ma em varias occasiões do governo da diocese já na ausencia de S. Ex.ª Rev.ma, com licença no reino e em visita ás ilhas da Boa Vista, S. Vicente e Santo Antão, como pelo conhecimento adquirido directamente pela visita de que foi encarregado durante trez mezes, em 1896, sendo um na Guiné e dois nas ilhas de Sotavento d'esta provincia.

Não fallarei aqui da Guiné, onde o serviço da religião anda tão mal tratado que causa magua e faz derramar lagrimas de sangue, como diria D. Fr. Jeronymo do Barco. Em cinco annos celebram-se cinco casamentos. Em um numero subido de baptisados, não haverá mais do que 9 a 10 filhos legitimos. christãos gentios, burocracia em hostilidade maior ou menor com o clero, embora nestes ultimos tempos tenha havido uma tregua muito sensivel, o clero sem casa d'habitação e sem recursos para viver em consolado desterro, onde ao menos devia ter uma casa d'abobe com tres repartições (o governador fallecido Pedro Ignacio de Gouvêa prometteu-me que cuidaria d'este melhoramento), com uma congrua de 29$120 réis mensaes que não chega para se alimentar e peor passa quando as febres o atacam, com as escolas de instrucção primaria na mão de buçaes e inhabeis, quando se tivessem

ao menos a dotação de 200$000 e só fossem dadas aos parochos ou missionarios produziriam um duplo resultado, tendo só os missionarios bons paramentos para celebrarem os actos da religião a que ninguem assiste.

Uma missão na Guiné com padres d'uma ordem religiosa que são os verdadeiros missionarios, é o primeiro passo a dar, e collocada em logar escolhido, o que é bem difficil de realisar palas condições do territorio e variedade de raças. Entretanto deve dizer-se que um padre na Guiné tem mais influencia entre o gentio do que as peças de artilheria e as armas dos soldados.

Se em Cabo Verde a paisagem do littoral e do interior das suas ilhas contrasta inteiramente com os terrenos uberrimos e ricos em producção da Guiné, no que respeita ao estado moral ha uma differença radical e profunda no modo de ser dos seus filhos, com aptidão para as artes, com sede de instrucção, com respeito pela auctoridade, com aptidões definidas e nomes distinctos nos diversos ramos das sciencias e das lettras, que honram a patria e são conhecidos com fama europêa, havendo, entretanto, um notavel atrazo no que respeita á acção religiosa.

Basta percorrer as freguezias d'esta diocese, vêr o estado dos seus templos, a fóra excepções dignas de menção, que se encontram em deploraveis condições, como diria D. Fr. Jeronymo do Barco, sem paramentos, sem alfaias, poucos com limpeza e uncção. Não tem havido catechese, apesar de tantas pastoraes e provisões neste sentido, ninguem prêga, nem opportuna nem inopportunamente [1]. Os actos de religião limitam-se aos baptisados; demorados ás vezes annos e annos, aos casamentos e na morte, se tanto, á administração do sacramento da Extrema Uncção, não havendo

[1] Catechese—Fr. Pedro Jacintho Valente, pastoral de 20 de abril de 1761.
Fr. Francisco de S. Simão, pastoral da 14 de setembro de 1782.
D. Patricio Xavier de Moura, pastoral de 7 de janeiro de 1853.
Id., id., de 29 de dezembro de 1855.
D. José Dias Corrêa de Carvalho, pastoral de 26 de fevereiro de 1872.
Id., id., de 22 de fevereiro de 1875.
Id., id., de 16 de setembro de 1876.
D. Joaquim, alem de outras, pastoral de 11 de maio de 1885.
F. F. S., pastoral de 1890.

o SS. Sacramento, nas freguezias de Sotavento em mais de duas egrejas, de uma das quaes não consta que fosse levado a qualquer enfermo, que todos morrem sem receberem os sacramentos por os não terem pedido. Não é praticada a confissão, alem d'uns 4 por cento e d'estes só os que chegam a uma certa edade com o sentido de casarem, sendo rarissimo o que se confessa depois de casado ou nos annos mais adeantados da vida. Ha freguezias onde assistem á missa o thesoureiro e algumas poucas pessoas de condição inferior. A observancia da abstinencia ás sextas feiras é desconhecida entre o povo, e o trabalho aos domingos e dias santos é coisa vulgar, guardando cada um o dia do Santo do seu nome como se fôra dia santo de preceito.

Não produz a bulla da Santa Cruzada mais que a média annual, aproximadamente, de 300$000 réis ou sejam 3 réis por pessoa facultando 100:000 as que estão em edade de tomarem a bulla, contado desde o anno de 1853 e 1854, em que o producto foi de 383$025, 404$133 réis, tendo raras vezes chegado a esta conta em tão periodo de tempo até ao presente anno, incluindo o gasto de 50 a 100 bullas da esmola de 300 réis, para os que casam com o impedimento impediente, por falta de confissão, nos tres ultimos annos, anteriores ao do casamento.

Já se não póde dizer a respeito do trabalho agricola o que informava nos fins do seculo passado D. Fr. Christovão «*que agricultavam pouco e só semeavam milho e feijão e isto em porção tão pequena que a poucos ou nenhuns chegava até á colheita do novo*» nem podem considerar se já estes povos, como diria o mesmo bispo «*os mais pobres, indigentes e miseraveis, não pelo terreno, mas pela natural indolencia dos seus habitantes.*»

Tambem a informação que dava sobre as tres cousas de que estes povos tinham muito, «*muita preguiça, muita preguiça e muita preguiça*» se podem substituir por esta forma—muita imprevidencia, muita imprevidencia e muita imprevidencia, o que já deu logar a uma portaria do governo geral de Brandão de Mello, para a creação, como medida preventiva de celleiros para attenuar as crises. Tambem de tres cousas gostavam muito estes povos «*d'aguardente, vinho* e... bailes». A canna sacharina atacou-a

o lagarto, as vinhas foram arrancadas para plantar café e de bailes vamos andando.

Bastaria comparar os grandes progressos agricolas e commerciaes que se desenvolveram desde que o inolvidavel bispo escreveu a sua importantissima informação (1788), nomeadamente desde que foi introduzida a plantação do café, canna sacharina, mandioca e, sobre tudo, desde que a navegação começou a tocar no porto de S. Vicente. O mesmo podemos dizer sobre os progressos da instrucção, sempre reclamada e desenvolvida pelos bispos e seu clero, sendo creada a primeira cadeira de instrucção primaria na cidade da Praia em 1777, doze em 1840 e no orçamento de 1842 a 1843 duas de 1.ª classe, doze de 2.ª e vinte e duas de 3.ª, sendo 17 para Cabo Verde e 5 para a Guiné. Nos tempos mais recentes outras se foram creando sendo em numero de 45 com ordenados pagos pelo cofre do governo, alem das escolas municipaes nas sêdes dos concelhos, e escolas particulares em que tem particular menção a escola de S. Joaquim, com um lindo edificio, fundada e mantida a expensas de S. Ex.ª Rev.ma. As escolas para meninas são em numero de nove regias e quatro municipaes para toda a provincia e no que respeita a educação da mulher completamente estereis nos seus effeitos, mais em virtude do estado geral das coisas, do que por falta de aptidão de quem exerce tão melindroso cargo.

Uma casa de educação para mulheres seria difficil de sustentar á custa da iniciativa particular e assumpto é este que merecia estudo e attenção, porque da educação da mulher depende a felicidade e convivio do lar, o futuro dos filhos e as qualidades dos homens, como noutro logar deixo já ponderado. São sensiveis, apalpam-se os progressos da instrucção, havendo ilhas onde serão bem poucos os que não saibam ler e escrever. Mas «se ha uma grande sêde de instrucção, ha uma grande necessidade de educação religiosa» contrastando os dois factos por uma forma bem assentuada e comprovada.

Em quanto que as escolas são frequentadas approximadamente por 4:000 estudantes, não ha catechese nas egrejas, nem nisto mostram tanto interesse as familias, como na instrucção dos filhos. Localisada a questão um facto é bem evidente em S. Nicolau, onde a instrucção é muito desenvolvida. Entre cincoenta testimunhas encon-

tram-se duas que não sabem escrever e o mesmo entre cincoenta creados, mas se houver catechese ao que logo me referirei, a frequencia diminue consideravelmente. E assim é que se póde dizer em geral que a instrucção tomou o passo á educação religiosa, ficando esta muito atraz, nem d'outro modo se explica o estado moral que se observa geralmente e que a penna insuspeita e auctorisada do sr. dr. Lereno define no seu relatorio, já citado, o que pela sua importancia e significação para aqui transcrevo:

«Ha duas escolas: a municipal e a regia. Alem d'estas duas escolas officiaes, ha numerosas particulares. Estas teem como sala de frequencia as ruas e largos.

«E' interessante ver em diversos pontos da villa uma fila de creanças sentadas no chão, ao longo das paredes, esperando a vez da lição—tomada ou ensinada pelos caixeiros ou donos das lojas de *commercio*, muitas vezes tabernas.»

«Em ilha nenhuma das que tenho percorrido vi a quantidade de creanças que tratam de aprender a ler como aqui. Bem orientada esta tendencia, ensinadas por quem soubesse, seria um beneficio. Assim quasi dou razão ao que ouvi a um professor da localidade:—«desde que se desenvolveu esta mania de aprender a ler, tem tudo caminhado de mal a peior. Anteriormente os filhos aprendiam a trabalhar com os paes; presentemente a pretexto da escola não aprendem a trabalhar nem a... ler». Ha infelizmente um grande fundo de verdade neste conceito! A geração nova apesar de mais *letrada* não manifesta nenhum symptoma de progresso moral e social. Pelo contrario observa-se um grande numero de rapazes de 12 a 16 annos e mais, d'uma precocidade de signaes deprimentes desoladores.»

Poderiam vir agora como commentarios as palavras de antigos prelados, nomeadamente D. Fr. Christovão, D. Jeronymo do Barco, D. Fr. Silvestre, se os mais recentes entre os quaes S. Ex.ª Rev.ma não tivessem em mais d'um documento pastoral frisado o estado moral da actualidade. E se *o mais obscuro cooperador* de S. Ex.ª Rev.ma podesse referir-se aos seus mais que insignificantes trabalhos, publicados com approvação e applauso de tão venerando prelado, citaria agora algumas d'essas palavras, escriptas

em horas bem difficeis, com o fim de contribuir com o meu pequeno obulo para o esclarecimento d'alguns pontos doutrinaes e de primeira necessidade no presente tempo.

Não deixam de ter interesse as estatisticas das escolas, população e movimento parochial para esclarecer melhor a doutrina que vou expondo e do seu exame facil é tirar algumas illacções.

De tudo quanto fica expôsto vê-se qual a situação do Seminario-Lyceu, como casa de educação e ensino, tanto no que se refere aos alumnos que tinham de destinar-se á vida ecclesistica como áquelles que tenham de seguir a vida civil.

Não é dos menos graves o assumpto de que agora tenho de occupar-me e mal posso abordal-o sem sentir difficuldades na sua exposição, embora reconheça que não é facil liquidar responsabilidades e assignalar o genero de circumstancias que desde o principio obstaram a que a educação religiosa se fizesse por modo mais efficaz. O Seminario, como todas as coisas que principiam, sem um plano definido, sem uma casa adquada, com elementos mais ou menos discordantes, correspondendo a uma epocha em que a qualidade de liberal recommendava para tudo e a pecha de reacionario tornava evitaveis socialmente, até os padres, as mesmas condições geraes em que se achavam organisados os nossos Seminarios, levadas ao exagero, quando uma instituição d'esta natureza, se vae plantar em terreno ainda não preparado para a receber, um pouco contraria até, como instituição, aos principios dominantes que ou absorviam os seus elementos organicos e d'este modo a instituição do Seminario sahia do seu fim ou se encarava segundo a sua indole e natureza, e neste caso indifferente para muitos, anthipatica para um grande numero e guerreada, como fonte de receita que faltava num logar e devia estar noutro, podendo mesmo dizer-se que estava bem onde não estava, tudo isto assoberbou, esmagou mesmo a instituição Seminarial que a não deixou levantar cabeça, durante um largo periodo de tempo, vivendo mais como um engeitado de todos os favores que a acarinhassem, do que como instituição, que era talvez superior ao meio, mas que podia adoptar-se com estudo e reflexão, se desde logo não é assaltada, como um extranho ou intruso, que vinha perturbar a engrenagem administra-

tiva no seu personalismo crepitante, como se em cada esphera de acção não houvesse serviços a prestar e testadas a varrer. Nem faltaram os Demosthenes, nem falharam os jornalistas, nem se calaram os inconscientes.

Uma turba que faria fugir os vencedôres de Waterloo.

Em coisas d'Ultramar dão-se em ponto grande e em ponto pequeno muitas d'estas batalhas em que quasi sempre os vencidos são os que teem rasão. E isto em toda a ordem de serviços e em todo o Ultramar. Governador e militar, empregado publico ou d'outra classe, salvas as excepções, que as ha muito distinctas e auctorisadas, que não se declarassem logo contra os padres, que não mofassem da religião, e tudo em nome dos immortaes principios, nem eram homens a quem se tirasse o chapeu.

Assim iam indo as colonias a afundar-se.

Ha quatro annos, se a memoria me não falha, davam os jornaes noticia de ser exoneradn o sr. M. P. da commissão de que fôra encarregado para o estudo das causas do abatimento em que se achavam as colonias.

Muito facil este estudo e para que nem eram necessarias as aptidões do jornalista e critico conhecido, ha pouco fallecido.

Resumem-se todos a isto que ja vem de longe, *não fazer nem deixar fazer*, podendo dar estas *desfeitas* um dos capitulos mais interessantes da nossa administração colonial. Já o nosso chronista falla do baixo ciume que como a traça minava o credito e a reputação dos nossos homens grandes. Lá estabelecem os aulicos rivalidades entre Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral, e lá vem carregado de ferros Christovão Colombo para quem o imbecil e mesquinho Fernando, depois da morte da varonil Izabel, a catholica, não tivera uma palavra de louvor, d'aquelles que consolam mais que todas as recompensas e distincções honorificas. Lá é infamado o nosso Bonaparte da India, Affonso d'Albuquerque pelo misero Soares d'Albergaria e senão fôra o tino do principe D. Luiz, aconselhando D. João III, lá ficava a India sem D. João de Castro. E, se em ponto grande as coisas se passam assim e os vultos de *maior valôr que nos tornaram gloriosos no passado*, não ficaram a coberto das intrigas dos mesquinhos que nunca tiveram outro degrau para subir, compare-se o presente de ha annos a esta parte, de menos fé e mais egoismo, de

menos lucta e mais prosapia, de menos generosidade e de mais obstricionismo, de maiores desfeitas e menor numero d'acções de valôr, para conhecer a maneira como teem andado os nossos negocios do Ultramar.

Nem fazer nem deixar fazer foi a causa do nosso decahimento.

E isto na India, e isto em Angola, e isto em Moçambique, e isto na Guiné, e isto em Cabo Verde. Vem a proposito reproduzir as poucas, mas significativas palavras que Serpa Pinto disse depois da sessão presidida por S. Ex.ª Rev.ma, consagrada á inauguração do retrato d'aquelle a quem se devem os primeiros trabalhos para a elevação do nosso imperio colonial.

Nessas palavras revelou o seu criterio de governar, concedendo tudo aos outros com o poder de deixar fazer.

«Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Joaquim e meus senhores. Teem estado a dizer que eu fiz muita coisa. Os senhores teem estado a enfeitar a gralha com as penas do pavão. Eu não fiz nada.

Deixei fazer. O Sr. Bispo quiz dar mais avultadas esmolas por haver doenças na ilha, eu deixei dar.

Os senhores quizeram uma estrada pelo Calejão, eu deixei fazer. Os do Fôgo quizeram a agua encanada, eu deixei fazer. Os senhores quizeram a Sé, os da Praia a egreja, os de S. Vicente os hospital, o parocho do Paul reedificar a egreja eu deixei fazer. Foi o mesmo que fez o Sr. Bispo.

O... Ferreira da Silva quiz elevar o Seminario a altura em que se encontra S. Ex.ª Rev.ma deixou fazer.

Eu fiz o mesmo que não merece tantas coisas. Entretanto, agradeço a V. Ex.ª Rev.ma e a todos as manifestações que fizeram a meu respeito.»

Este deveria ter sido desde muito o criterio da governação ultramarina, mas não foi assim nem podia ser assim para todos os serviços, quanto mais para os que tivessem o caracter religioso.

Tinha, por conseguinte, o Seminario, como instituição religiosa, de correr a sorte a que estavam sujeitas em todo o ultramar as coisas religiosas.

O Seminario viu-se só como um chaveco no meio do mar com o leme ronceiro e vento rijo pela prôa; resistiu e subsistiu, mas ficou vencido pela opinião deprimente.

Em quanto esteve na Praia, sem existencia de facto, porque não se instituem assim os Seminarios, sem um recolhimento para os alumnos, sem pessoa que os guiasse, sem fructos que podessem apreciar-se, nem pela educação auquada, nem pela instrucção «cotavel em toda a parte» ninguem se preoccupou com isso. Vieram as reclamações, as vozes de aniquilamento, quando era dado esperar que os fructos da nova planta não fossem tão ephemeros e que uma outra ordem de coisas se fosse estabelecendo. Fosse como fosse estava estabelecido o Seminario e traçada a sua missão; educar alumnos que pela sua aptidão e comportamento moral podessem destinar-se á vida ecclesiastica e franquear as suas aulas de preparatorios aos que quizessem seguir estudos superiores. Ninguem póde contestar que o Seminario instruiu e que os seus alumnos tanto na provincia como os que teem ido para o reino a fim de seguir qualquer carreira litteraria e que aqui foram considerados como estudantes regulares ou mais que isso, não dessem credito á instituição, como testemunham pessoas auctorisadas e insuspeitas e no meu tanto posso tambem informar. Melhoraram os estudos, porque têm melhorado em toda a parte e não podia ficar o Seminario atraz ou deixando de ser as suas aulas diarias ou introduzindo-se em preparatorios e theologia as cadeiras que se podessem leccionar, sem augmento de despeza, porque não havia receita para isto. Julgo que ninguem entenderá que o melhor é o que se faz no nosso tempo. Se os tempos são outros e o desenvolvimento do ensino é maior, fazer caminhar esta instituição a par das suas irmãs era um dever que não devia ser contradictado, nem mesmo discutido.

Chegado a este ponto poderia perguntar-se: correspondeu o Seminario desde logo ao fim da sua instituição? Houve obstaculos que poderiam ser remediados em determinadas condições? Tem no presente organisação que o accommode ao seu fim?

Já colloquei a primeira questão nos termos mais geraes que me é possivel fazel-o para se poderem tirar as consequencias que nitidamente se dirivam de primeira these. Só com prudente reserva posso tratar a segunda e guardarei a ultima para a conclusão d'este trabalho.

Não se podem contestar os resultados produzidos pelo Seminario no que respeita á instrucção.

A frequencia interna foi diminuta nos primeiros annos, andando arredada a d'outras ilhas até 1873 em que deu entrada no Seminario o primeiro alumno com destino á vida civil. Externamente só frequentavam as aulas do Seminario os alumnos da ilha de S. Nicolau e um ou outro, como externo procedente d'outras ilhas, como ainda hoje acontece. Mas se o Seminario instruia não educava nem o podia fazer.

As circumstancias geraes tinham-no envolvido de tal forma que não podia emancipar-se d'essas influencias que ou eram trazidas pela propria disposição dos alumnos, de que não estavam fóra alguns dos que vieram do reino, que talvez por mudança de meio assentuassem mais resistentemente a independencia que costuma caracterisar os rapazes ou porque «a desvinculação individual de toda a sujeição ao principio dominante e ordenador, como diria o insigne escriptor e ministro, Sr. Barros Gomes, punha em desintelligencia algum dos elementos organicos. Isto era inevitavel. Não houve unidade de vistas. O que um julgou bom o outro julgou mau.»

Bastava que um se lembrasse para outro contrariar. Dar para traz era o principio, andar para deante era a negação. Em certas condições escusado é luctar contra a natureza das coisas, mormente quando os elementos não se subordinam á boa norma dos factos, antes cada um, julgando-se forte pelo conceito proprio, procede arbitrariamente mais pensando que o seu juizo não ha de ficar vencido ou porque não acceita iniciativas que não tenham o cunho da sua indicação ou porque as mesmas iniciativas iam remodelar o que começára como foi possivel, mas que era insubsistente por não corresponder nem á idéa do legislador nem ás necessidades do tempo, nem á natureza da instituição. E na parte fundamental temos d'applicar estes principios tanto aos alumnos com destino á vida ecclesiastica como aos que se destinem a seguir a vida civil.

Mas se os resultados da instrucção que o Seminario tem diffundido são incontestaveis, não se póde dizer o mesmo no que respeita á educação, não digo já dos alumnos

que instruiu para a vida civil, mas para o estado ecclesiastico.

Não tem duvida que as condições externas do desenvolvimento religioso se reflectiam inteiramente, como outras condições geraes, no modo de ser interno do Seminario. Se era d'aqui que devia partir a luz que fosse esclarecer as intelligencias era de fora que vinha a influencia preponderante e obstaculosa á acção da religião nos elementos educandos para serem os obreiros do Evangelho. Acontece quasi sempre assim; nunca se principia pelo principio. Em terras de Ultramar é mais facil dirigir uma missão do que um Seminario. A missão quando disponha de recursos e seja bem organisada não encontra tantas difficuldades nem é tão esteril em resultados como o têm sido os Seminarios ultramarinos.

As missões têm terrenos para cultivar, industrias para estabelecer, e com as primeiras lettras ou mais do que isto, e a catechese vão-se fundando povoações christãs o que tudo é muito mais facil do que receber mancebos em annos mais ou menos adeantados e principiar por lhes ensinar os primeiros rudimentos das lettras e do cathecismo até fazer d'elles presbyteros que vão ensinar, prégar, exercer o munus de parocho.

Emquanto se trata de instruir ninguem controverte, não ha repugnancia, ha mesmo gosto em aprender; mas desde que se passa da instrucção á educação, mudam inteiramente as coisas porque, não sendo esta segunda parte a que mais preoccupa é ao mesmo tempo o ponto mais penoso, quando tenha de ser subordinado aos principios fundamentaes e geradores de um novo estado de coisas para a ordem social e religiosa.

Quero crer que se fizesse tudo quanto foi possivel, para promover a educação religiosa dos alumnos d'este Seminario-Lyceu. Mas pede a justiça que se diga que a primeira tentativa definida e apropriada começou em 1884 e não só com a direcção espiritual do Seminario, mas com os trabalhos da catechese, iniciados na capella do Calejão pelo secretario de S. Ex.ª Rev.ma que, retirando-se para o reino este padre, ficaram interrompidos e que o venerando prelado pessoalmente tem continuado depois que regressou em Junho de 1893, e tendo tambem o zeloso sacerdote tentado dar começo á catechese na egreja matriz. No Semina-

rio era assiduo nos serviços de direcção espiritual e ainda lhe chegava o tempo e o dinheiro para ir fazer a capellamór da Praia Branca, d'uma futura egreja e necessaria freguezia pela distancia e mau caminho a que fica da egreja matriz. Tudo isto era uma novidade. Causou perturbações e não faltou a contestação que mesmo na provincia teve seu echo e não sei se foi mais longe.

A catechese na egreja matriz cessou inteiramente, continuando a do Calejão. No Seminario tambem houve difficuldades. Estas duravam ainda em 1889 e, não estando como não estava em minha mão remediar tudo, conciliei o que foi possivel nem outra cousa eu tinha a fazer uma vez que nada estava definido, tratando-se d'um assumpto tão grave como era a parte religiosa que devia ser o principio informante da educação dos nossos alumnos. Mesmo dos alumnos que estavam na qualidade de gratuitos, isto é com destino á vida ecclesiastica, se recusavam alguns a receber os sacramentos, outros o faziam com tal retardamento que quasi equivalia a uma recusa. Não seria tempo que tudo entrasse no caminho, que os serviços se organissem e cada um tivesse a feição propria ?!

Se os espiritos se tinham irritado com a primeira iniciativa o que em algum tempo devia ter logar, convinha dispôr tudo para não ficar perdida a primeira occasião aproveitavel, continuando quanto possivel o serviço já iniciado com a regularidade e aproveitamento possivel, já no serviço da catechese da parochia, o que fez na ausencia de S. Ex.ª Rev.ma um dos parochos que nomei e que me dizia que estava prompto para isso, ainda que não concorresse senão um, citando-me a obscura pastoral que em 10 de dezembro de 1890 publiquei sobre tão importante assumpto. E na verdade poucos eram os concorrentes, pórque nem o logar, por estar a egreja em obras, se prestava muito, nem por via de regra, serviços d'esta natureza se começam com desenvolvimento quando está por fazer. O que mais que tudo era necessario, era começar. Tambem outro rev. sacerdote fazia em sua casa catechese aos meninos, em um dia de cada semana. A capella do Seminario a nada se prestava pelo logar em que fôra estabelecida e nesta convinha que houvesse catechese para exercitar os alumnos e assim ir «apontando o caminho e a idéa geradora.»

No dia da inauguração, benção e festa da nova capella,

24 de junho de 1891, prometti do pulpito dedicar algum tempo ao ensino da catechese o que comecei a fazer no domingo immediato, apesar de não ter quem vigiasse pelos estudantes e não julgar conveniente, a esse tempo chamar para o serviço da catechese na capella qualquer dos alumnos e isto ponderei a S. Ex.ª Rev.ma no meu relatorio de 1891. Nos annos seguintes havendo mais concorrencia e chamando já para este serviço um alumno de mais confiança que ia ajudar o rev.º prefeito que então estava no Seminario, que escolhia a melhor parte, no que não deixava de prestar um importantissimo serviço, ficando eu com todo o peso do serviço da disciplina a que tive de habituar-me desde o principio.

Com a vinda do novo pessoal em 1893, começaram a dispôr-se melhor as cousas, para o serviço da catechese, festas religiosas e direcção espiritual do Seminario. Pareceu-me que o rev.º Conego Pinto Cardoso que vinha destinado á prefeitura o que logo me annunciou, quando nos encontrámos ao desembarque no porto da Preguiça, daria um director espiritual como as circumstancias reclamavam e por isso o lembrei e do modo como tem desempenhado tão importante serviço, o disse no meu relatorio de 1894, que mereceu ao Ex.mo e Rev.mo Sr. Commissario uma honrosa menção, transcrevendo entre o que dizia no relatorio das contas da Bulla, a parte referida á direcção espiritual do Seminario. Todos os trabalhos começaram com melhor successo em 1894 e já a catechese tinha notavel incremento e no Seminario havia uma sensivel modificação, á excepção d'uma ou outra resistencia disciplinar que eram inevitaveis e até irremediaveis com a conservação de um ou outro alumno, a cuja expulsão immediata obstavam motivos d'ordem superior, não deixando isto de ter consequencias no animo de rapazes, faceis em ouvir os conselhos de qualquer companheiro que melhor secunde as suas inclinações e instinctos.

As funcções religiosas da capella começaram a fazer-se com todo o luzimento em que os alumnos tomavam parte com muita animação, já prégando, como na festa de S. José, patrono do Seminario e na de S. Luiz de Gonzaga, patrono da mocidade estudiosa, já ajudando a preparar os meninos que deviam fazer a sua primeira communhão na festa do SS. Coração de Jesus. E outros exercicios re-

ligiosos se começaram a fazer com fructo apreciavel.

A festa, sobre tudo, do SS. Coração de Jesus, foi aquella a que o Seminario deu todo o desenvolvimento compativel com os seus recursos, merecendo especial menção a que teve logar no anno de 1895. Foi, sem duvida, a mais grandiosa de todas as que o Seminario tinha feito pelas circumstancias que a revestiram, e, porventura um dos factos mais memoraveis da administração ecclesiastica da diocese, que honraria qualquer Seminario dos mais acreditados e que de melhores recursos podesse dispôr. Todos os actos foram condignos e no seu conjuncto podiam constituir um triumpho que elevasse o Seminario no conceito publico.

Executou-se inteiramente o programma da festa que fôra espalhado com o Boletim Official. O que nesta occasião se fazia, não se podia ter feito antes e não podia fazer-se depois. Era oppurtuno aproveitar todos os elementos educados no Seminario, as primicias d'um trabalho improbo, assiduo e demorado como é o preparar sete presbyteros que em pouco tempo deviam deixar esta casa e levar comsigo o fructo de tantos esforços, ir semear em terrenos mal preparados o que tinham colhido em 10 annos de trabalhos. Missa a grande instrumental, com primorosa execução, sermão como poucos aqui temos ouvido e que honraria os mais acreditadoc pulpitos, communhão de 500 pessoas o que nunca aqui se viu, nem mesmo se consegue com o cumprimento do preceito quadragesimal, uma academia cujos discursos, foram tão considerados por alguns jornaes catholicos, e mereceram ser applidades de formosos, excellentes e bons discursos por dois distinctissimos prelados, uma marcha *aux flambeaux* que era a despedida dos nossos presbyteros, alem da procissão, das illuminações, fogo de artificio e bôdo aos meninos e meninas da primeira communhão, foram os actos que deixaram memoravel aquella festa, como um acontecimento de primeira ordem no desenvolvimento religioso do Seminário com o qual se hade prender toda a acção religiosa da diocese.

Quando no ultimo dia de festa depois da marcha *aux flambeaux* recolhia a communidade ao Seminario, por entre uma massa compacta de milhares de pessoas de todas as classes, ao som da musica da nossa orchestra e do echo repetido dos muitos foguetes que iam subindo, foi soltado

um enthusiastico viva ao Seminario e correspondido acaloradamente por tantas de vozes, como que me lembrou o *sursum corda* com o desejo intimo de que nem mais um elemento viesse perturbar o estado nascente depois de tão profiada lucta.

A' proporção que cada um dos novos ordinandos foi recebendo a sagrada ordem de presbytero, dispuz tambem as coisas quanto foi possivel para que nas suas novas missas houvesse sermão prégado por algum dos que fôra condiscipulo, dignando-se S. Ex.ª Rev.ma com o nobre governador Serpa Pinto, e sermão pelo mui digno Secretario do venerando prelado, assistirem á missa nova em S. Vicente de um dos presbyteros que se ordenou, facto unico e memoravel nos annaes do governo ecclesiastico e civil d'esta diocese e provincia.

Todos estes actos cobriram de prestigio e encheram de consolação os novos presbyteros e quem os tinha encaminhado até subirem os degraus do altar. E do modo como teem procedido na administração das parochias, já S. Ex.ª Rev.ma deu testemunho, apontando-os como exemplo aos demais, em dois documentos publicos, allocução pronunciada na abertura das aulas, de 4 de Novembro de 1894 e Pastoral de 26 de Fevereiro de 1897, alem da satisfação que S. Ex.ª Rev.ma experimentou depois da visita a S. Vicente e Santo Antão, onde alguns d'estes presbyteros estão parochiando. E aqui não posso deixar de transcrever o que me dizia em julho de 1897, um amigo meu, não pela consolação que as suas palavras me dão, mas pelo valor da obra do Seminario que a tudo deve ser superior.—Os padres novos, seus filhos e obra sua, honram o educador e o nosso Seminario, não só pelo comportamento, mas tambem pelo zêlo e boa vontade que põem á disposição da causa religiosa na provincia. E se não fosse por commetter maior abuso continuaria a transcripção, mas não se trata de *mim*... vamos adeante. E não merece só menção a maneira como se apresentaram e têm desenvolvido a acção religiosa nas parochias, mas a sua dedicação e gratidão pelo Seminario, chamando-lhe mãe carinhosa, casa abençoada a quem tudo devem e em tudo querem honrar, são as suas vozes constantes e mais para estimar, quando o Seminario tambem não tem andado muito habituado a estes testemunhos, fazendo talvez lem-

brar aquella passagem do Evangelho — que dos dez leprosos curados só um appareceu ao Divino Mestre que perguntou onde estavam os outros.

Mas não só os alumnos com destino á vida ecclesiastica, sem excepção depois de 1894, começaram a frequentar os sacramentos habitualmente, mas tambem os que se destinam á vida civil. Para mostrar o que isto significa basta dizer que raro é o alumno que entra no Seminario, seja de que edade fôr, se tenha confessado ou praticado qualquer dos actos da religião, além do baptismo, tendo havido alguns que se baptisaram na vespera de virem para o Seminario e um no proprio dia da entrada, na capella do Seminario, este com *grande vocação* para a vida ecclesiastica.

E assim de muitos alumnos que seguem a vida civil se póde dizer que os actos da religião os praticam pela primeira vez quando entram no Seminario e a ultima quando sahem. No anno de 1897 tivemos optimos comportamentos religiosos e caso unico que aqui temos tido — um menino com um comportamento optimo em todos os actos disciplinares, moral, escolar, civil e religioso, uma flôr a desabrochar que bem cuidada poderá vir a ser um dos mais acreditados filhos d'este Instituto.

Mesmo alumnos que d'algumas procedencias costumavam ser asperos e contumazes nas transgressões, são agora mais macios e regulares na observancia da disciplina. Sendo como é a indole a mesma, a creação a mesma e as mesmas condições geraes, todos estos resultados que ficam expostos de modo nenhum se podiam obter sem que tambem se tivessem modificado muitas das condições do Seminario que senão é ainda o que deve ser, e o poderia estar, senão tivessem faltado os recursos que foram diminuindo com o augmento de despezas e falta do supprimento do *deficit* orçamental por parte da Junta da Bulla.

Admissão d'alumnos

Duas classes d'alumnos têm sido admittidos como internos no Seminario, uns com o fim de se instruirem, outros com o fim de se ordenarem de presbytero.

Os primeiros todos gratuitos á excepção d'um que veio

do reino fazer aqui os estudos, pagando a mesada de 9$000, indo depois ordenar-se ao reino onde ficou.

Dos mais que se ordenaram só dois pagaram mesada por algum tempo e todos os outros deram entrada no Seminario por conta do governo ou do estado, como costumam dizer, palavra que precisava de ser explicada por trazer mais ou menos incluida a idéa de que o governo ha de dar tudo e que a cada um basta apresentar a sua pessoa.

Alumnos com destino á vida civil

Falando dos alumnos que como internos desejam frequentar as aulas do Seminario não se estabeleceu desde logo a concorrencia e só em 1873 é que entrou o primeiro alumno com o fim de estudar para a vida civil. A verba produzida em mesadas dá idéa da concorrencia em cada anno, tendo em vista a differença das mesadas que pagaram para a quantia com que o Seminario teve de subscrever para uma maior concorrencia.

Effectivamente por este processo muitos seriam os concorrentes, mas é facil de vêr qual o prejuizo que d'ahi vem que nem é dado nem agradecido. Se a mesada de si já é pequena com tantos encargos para o Seminario, de modo *nenhum* se *póda* abater a mesada aos alumnos que queiram destinar-se á vida civil, o que não está excluido da instituição do Seminario e se deve fazer sem prejuizo do fim principal com que foi estabelecido.

Todos amam a instrucção e isto é um facto geral. Ter um filho illustrado enche as medidas de qualquer chefe de familia. Os externos aproveitam menos, como costuma acontecer com os alumnos das diversas casas de educação, o que poderia confirmar com o proprio testimunho, quando é do conhecimento dos que andam familiarisados com este assumpto. Não acontece assim com os internos que em egualdade de estudos podem equiparar-se com os estudantes dos nossos institutos do reino. Tem-se dado mais d'um caso d'esta ordem.

E contarei um entre muitos que não deixa de ter sua graça e fica para a historia das presumpçees.

Em tempos, e já lá vão muitos annos vinham a bordo d'um dos vapores pequenos varias pessoas.

Pormenor indispensavel. A bordo dos nossos vapores,

em se tratando de religião e de padres, é, como na praça da Figueira, assumpto forçado em que todos mettem bico e falam com mais proficiencia do que na sciencia do proprio officio. Ora por essa occasião iam no vapor dois indigenas. Um que fôra instruido no Seminario e outro que tinha estado em Lisboa e ali não passára das varandas de *qui quae quod*, mas, o ar de Lisboa deu-lhe donaire, e para muitos o estarem em Lisboa é o *suprasummum* da sabedoria. Já se vê que veio amestrado e com tanto saber que deu a fundo nos padres e tambem embicou com o Seminario, tomando como ponto especifico a ignorancia dos filhos d'este estabelecimento. Não! isso agora não, disse um antigo alumno do Seminario que vinha a bordo, hei de ter aqui um Virgilio; e appareceu o *tira-teimas*, aqui tem traduza—o homem olhou, gaguejou, estacou... mas nada! e ficou tão corrido que apezar de se tratar de coisas de padres, não escapou a uma surriáda dos circumstantes que até ali tinham feito côro.

Os estudantes para a vida civil, internos, costumam demorar-se tres a quatro annos, gastando um ou dois annos com instrucção primaria e o restante tempo em portuguez e francez, não sendo muitos os que estudam mais preparatorios e poucos os que fazem o curso completo, isto em parte devido a não poderem desde a entrada matricular-se em preparatorios por falta de habilitação ou de serem insufficientes os exames elementares das escolas da provincia.

Demorando-se pouco esta classe d'alumnos no Seminario, deficiente é o seu aproveitamento moral, que no seu pouco e mesmo mais que fosse, facilmente é absorvido pelo estado geral.

Os alumnos d'algumas procedencias difficilmente se teem sujeitado á disciplina e em geral não convem admittil-os com edade superior a 14 annos, e em alguns casos deve ainda ser mais limitada a edade. A melhor edade para o internato é dos 10 aos 16 annos e em bastantes casos quando forem a ferias não devem ser readmittidos, porque algumas vezes tem acontecido custarem mais a encaminhar no regresso de ferias do que quando entram pela primeira vez no Seminario. Se a demora fosse maior, pelo menos seis annos a contar dos dez, mesmo debaixo do ponto de vista moral, devia ser maior o aproveitamento e introduzin-

do-se algumas artes liberaes com a prata da casa, ao lado do ensino religioso, mais uteis deviam ser os elementos que o Seminario fosse produzindo, vencendo-se assim melhor um certo numero de disposições que resultam das condições geraes em que *cada um nasce, se cria e vive*. Os *dois* primeiros annos mal chegam para *descreoular*, e os outros dois para tomar o gosto á instrucção que é o pensamento dominante, mesmo limitada que seja, mal se podendo infiltrar o ensino dos principios moraes.

Se o Seminario tivesse de continuar a obra da educação, em um espaço de tempo mais ou menos longo, melhor se disporiam os educandos mas desde que tem de começar pelo principio, vê-se como é difficil a sua educação e tantas vezes estereis os esforços e cuidados empregados. Esta classe, por não poder estar inteiramente separada da classe dos que se destinam á vida ecclesiastica não deixa de causar alguns prejuizos que se evitariam, havendo uma casa com os compartimentos adquados para tudo. Fazem-se as separações que absolutamente se podem fazer, mas neste sentido impossivel tem sido conseguir quanto se deseja; mesmo as relações com as communicações externas teem tambem sua influencia o que até certo tempo foi muito pernicioso e actualmente, senão evitado absolutamente, collocado já em termos acceitaveis.

Alumnos com destino á vida ecclesiastica

Em todos os tempos houve o maior empenho em crear nas nossas possessões um clero indigena, porque, então como no presente, foi sempre grande a repugnancia do clero do reino em vir administrar as parochias do Ultramar. Abortaram todas as tentativas a respeito da nossa possessão de Moçambique, como informou o benemerito prelado da mesma diocese no seu desenvolvido relatorio de 2 de maio de 1894. Ahi se ponderam os esforços empregados para educar alumnos indigenas que se destinassem á vida ecclesiastica, já sendo mandados alumnos para Santarem, *para Gôa e por ultimo em 1875*, abrindo-se o Collegio Seminario, que fechou passados dois annos, provavelmente por falta de alumnos e por se reconhecer que esta instituição não era viavel em Moçambique.

Os resultados do Seminario d'Angola teem tambem sido

nullos, apesar mesmo de o Seminario ter sido transferido para a missão de Huilla pelo em.mo sr. Patriarcha de Lisboa, então bispo d'Angola e collocado de baixo da direcção dos benemeritos padres da Congregação do Espirito Santo, incansaveis em concorrer para o serviço da nossa colonisação. Num dos relatorios da Junta da Bulla li em tempo algumas considerações extractadas do relatario do sr. bispo d'Angola, que, se a memoria me não falha, é o actual sr. bispo de Lamego em que o zeloso prelado mostrava a improficuidade dos trabalhos do Seminario de Angola. E, para se ver bem que penoso trabalho é crear presbyteros em Angola, basta lêr o extracto do relatorio da missão do Cunene no que se refere á transferencia do Seminario Lyceu d'Angola para Huilla.

«Muito ardua é por sem duvida esta empreza no que diz respeito á formação do clero indigena, attentos os obstaculos multiplices, que, como outras tantas barreiras quasi que insuperaveis, se oppõem ao aproveitamento das vocações sacerdotaes na Africa... e em toda a parte, ainda mal, os resultados teem sido realmente muito pouco animadores. E' porque a flor tão mimosa da vocação sacerdotal só de maravilha germina e vinga na malfadada terra de Cham. São tantos, tão deleterios, tão universaes os dissolventes que lhe contrariam a germinação, a viciam nos seus principios e a destroem!»

Depois de tantos esforços apenas se ordenaram tres presbyteros, confiando no futuro os benemeritos missionarios.

Em Cabo Verde empenharam-se desde o principio os maiores esforços e como já disse, apparece-nos a creação do Seminario em 1555, mas ao mesmo tempo a difficuldade invencivel, por assim dizer de ir creando clero indigena. Podia agora transcrever o testemunho de varios prelados e os empenhos da côrte para que este processo fosse a bom caminho, mas não repetirei o que fica esposto em seu logar. Citarei ainda assim o testemunho de D. Fr. Christovão que na informação a que me tenho referido, dirigida a D. Maria I para completar a conta que o cabido tinha dado, esclarece varios pontos sobre a administração, mudança da diocese, necessidade de mestres, ida d'alguns indigenas que chegaram a ir, 1794, nada aproveitando a não ser Simplicio João Rodrigues de Brito

que foi o primeiro pintor retratista na côrte do Rio de Janeiro, onde Lopes de Lima o conheceu e viu d'elle obras primorosas, costumes abusivos, constituição da familia, preguiça e gostos dos indigenas, trabalhos que ia realisando, estado das egrejas, necessidade de clero e difficuldades em ordenar os naturaes.

É interessante a passagem que a este ponto se refere, como tudo quanto informa o homem de quem já ouvi dizer que mais seis como este poriam tudo no são. «E ainda que entre elles (habitantes) appareça algum com habilidade não se segue que este busque o estado ecclesiastico, antes vou experimentando que mais o buscam os rudos que os abalisados e mais os illegitimos que os legitimos, pois de vinte e quatro estudantes que aqui estudam só seis teem geito; e entre oito estudantes que já ordenei, naturaes da capital, só dois não foram dispensados na illegitimidade, obrigando-me a isto a necessidade e não o merecimento d'algum.»

Fala tambem da grande falta de clero, estando muitas egrejas sem parocho e a mesma Sé destituida de ministros. «E como heide remediar esta falta não sei. Bem vejo que ordenando tantos sacerdotes, quantos faltam tudo ficaria d'algum modo remediado. Porem eu ignoro aonde os heide ir buscar. Depois que ordenei os oito da capital, não me ficaram para ordenar mais que dois subdiaconos da ilha de Santo Antão, que a outros dois filhos da mesma já diaconos, os mandei recolher á sua casa, porque além da litteratura ser pouca, tinha cada um mais filhos, n'este estado, do que teriam no de casado; e os que andam actualmente na grammatica, d'estes os que têm a edade falta-lhes a sciencia e os que dão esperança de saber falta-lhes a edade e é necessario esperar a uns quatro, a outros seis, a outros oito e a outros dez annos para se ordenarem.»

Mappa do movimento ecclesiastico do Seminario Lyceu de Cabo Verde desde 1866

Procedencia dos alumnos	Admittidos ao estado ecclesiastico	Ordens menores	Ordem de presbytero	Abandonaram os estudos	Existem no Seminario	Existem ao serviço da diocese	Falleceram	OBSERVAÇÕES
Portugal . .	23	22	15	7	1 *(a)*	2	3	Existem presentemente ao serviço da diocese com os estudos dos seminarios do reino, além dos presbyteros mencionados, um presbytero da diocese de Vizeu, dois da de Lamego, dois da de Braga, tres do collegio das missões sendo um d'esta diocese, (o Seminario das missões recebe pelo orçamento da Guiné 500$000 réis annualmente), um da diocese de Bragança, dois presbyteros d'esta diocese com os estudos feitos perante os antigos mestres de grammatica e moral e um tambem d'esta diocese com os estudos do Seminario de Santarem, ordenado em 24 de semtembro de 1870.
S. Nicolau . .	Gratuitos 18 Porc. . . . 1 Externos 7	9 1 7	7 — —	3 1 7	10 *(b)* — —	5 — —	2 — —	
S. Thiago . .	17	11	9	6	2 *(c)*	6	3	
Santo Antão.	19	14	8	9	2	2	3	
S. Vicente . .	3	2	2	—	1	—	—	
Boa Vista . .	4	2	2	2	—	1	1	
Brava	4	2	—	3	1 *(d)*	—	—	
Fogo	Gratuitos 3 Porc. . . . 1	1 1	— —	2 1	— —	— —	1 —	
Sal	1	1	—	1	—	—	—	
Maio	1	1	1	—	—	1	—	
Guiné	1	1	1	—	—	1	—	
Madeira	1	1	1	—	—	1	—	
S. Thomé . .	5	—	—	5	—	—	—	

(a) Tem o 1.º anno theologico e recebeu subdiacono.
(b) Tem um o 1.º anno theologico e recebeu subdiacono.
(c) Não passou um o 1.º anno theologico, deixando de receber subdiacono.
(d) Concluiu os estudos theologicos e recebeu subdiacono.

«Sem falar em outro que aqui ordenei de quarenta annos que sendo acclamado geralmente por santo (e por isso o ordenei) sahiu, em menos d'um mez de dizer missa, tão bom bebedor que nem ainda depois de dormir fica capaz de coisa alguma e neste estado se conserva apesar dos castigos e suspensão que lhe julguei saudavel. Mettido eu pois entre estes montes de difficuldades de donde lhe posso esperar o remedio? O remedio, Senhora, só o posso esperar de Deus e de Vossa Magestade.» Este monte de difficuldades de que falla o grande Bispo continuou, apesar de todo o empenho em educar clero que fosse chegando para o provimento das parochias.

Cada prelado ia trazendo comsigo algum presbytero ou ordenando e procurando entre os naturaes um e outro que podesse ordenar-se. Assim fez D. Fr. Patricio e seus successores, continuando a ter deante de si um monte de difficuldades.

Com a vinda de D. José Alves Feijó vieram alguns presbyteros que ordenára em Sernache do Bom Jardim, alumnos d'este Seminario e algum protegido seu para serem o nucleo do Seminario-Lyceu.

Podia perguntar-se, venceu o Seminario o monte de difficuldades de que falla D. Fr. Christovão?

Sabendo-se que o numero d'alumnos (gratuitos ou subsidiados pelo governo e pela bulla) que frequentaram o Seminario com destino á vida civil e ecclesiastica desde a sua fundação é de 104, incluindo os que actualmente existem, segundo todas as investigações que me foi possivel fazer, pois não existe um livro de matricula individual dos alumnos, tanto para a vida civil, como ecclesiastica, o que se está procurando organisar, segundo os termos de exames e informações que se podem colher, não venceu o Seminario o monte de difficuldades. Este resultado tem aggravantes e tem attenuantes. As aggravantes resultam d'um certo numero de circumstancias, parte das quaes, pelo menos se poderiam ter evitado, se não houvesse tanta preoccupação com pessoas, o que tudo tem um termo que não teve. As attenuantes são *o monte de difficuldades* de que falla D. Fr. Christovão e que já ficam traçadas neste trabalho.

Dos alumno que tem vindo do reino sete abandonaram os estudos, vivendo tres d'esses em condições especiaes

de que se póde dizer; santos da porta não fazem milagres, e dos que se ordenaram, á excepção de seis, todos vinham adeantados ou foram dispensados d'alguns estudos preparatorios. Os 5 alumnos de S. Thomé nada fizeram e tres d'elles estiveram apenas dois mezes no Seminario.

Os sete externos de S. Nicolau contam-se *pro-fórma*, porque não é d'esta classe que podem esperar-se presbyteros e tambem a frequencia externa em S. Nicolau ou em outra ilha qualquer hade ter o mesmo aproveitamento e o mesmo resultado de que nos fallam o dr. J. Augusto Martins, comparando a Escola Principal que sempre andou ás moscas, motivo porque teve de fechar, e o dr. Lereno cuja apreciação se póde tomar no sentido generico, para a frequencia externa de qualquer escola, salva as excepções que se pódem resumir em muito pouco, considerando o estado geral das cousas. Fica-nos, portanto, para apreciação dos resultados do Seminario a frequencia interna que, se á primeira vista parece dar-nos um resultado pouco satisfatorio no que respeita á esperança que póde haver em educar clero na Provincia é preciso ter em conta que não foram postos de banda muitas das razões, que perturbaram alguns resultados ou por demasiada condescendencia ou pelo receio em que sempre se andou de ser desagradavel em coisas que estão claramente postas, invertendo-se muitas vezes condições de que nem resulta força nem auctoridade, mas uma verdadeira anomalia de que ninguem quer tomar a responsabilidade e de que cada um se vae desculpando como póde comtanto que não fique mal com ninguem.

Ha um parentinho pobre, mas bem encostado vá para padre. Ha um filho da mão protectora, que para não ficar analphabeto, lá vae para padre.

Ha o sr. Fulano que tem uma influencia muito grande já vem com o empenho para tal menino ser padre e tudo por conta do governo, ou do estado, e os meninos sempre com uma grande vocação para a vida ecclesiastica. Ora nenhum d'estes meninos vae para padre. Quer-se instruir para ser militar, commerciante, empregado publico ou d'aqui para cima. Depois aqui d'el-rei que o Seminario não dá padres, já se vê que por este processo dá poucos. Não se ordena que nenhum proceda de familia

Relação dos Presbyteros que se ordenaram com estudos feitos no Seminario Lyceu de Cabo Verde desde a sua organisação por decreto de 3 de setembro de 1866

NOMES	NATURALIDADE	DIOCESES	Anno da ordenação	Sahiu com demissoria	Está no serviço da Diocese	Fallecidos
José M. S. Alves da Cunha	Felgueira	Porto	1868	»		
Manuel das N. Pinto Brandão	Lisboa	Patriarchado	1869	»		
Joaquim da Silva Caetano	Proença a Nova	Portalegre	1870		»	
Eduardo Augusto Rodrigues	Lavegadas	Coimbra	1871	»		
Manuel Miranda da Cruz	Macieira de Rates	Braga	1871	»		
Pedro José Delgado	S. Thiago	Cabo Verde	1871			»
Augusto M. Lino da Fonseca	Lisboa	Patriarchado	1872	»		
João N. Fernandes d'Aguiar	Villa Franca de Xira	»	1872	»		
Luiz de Sant'Anna Chova	Lisboa	»	1874			»
Nestor Augusto de Castilho	Chaves	Bragança	1874			»
Nicolau Gomes Ferreira	S. Thiago	Cabo Verde	1874		»	
Abilio M. d'Araujo Pontes	Freixo d'Espada á Cinta	Bragança	1877	»		
Manuel A. de Brito Lima	Boa-Vista	Cabo Verde	1878		»	
Luiz Figueira da Silva	Madeira	»	1878		»	
Matheus Antonio Monteiro	Santo Antão	»	1879		»	
André Firmino	S. Thiago	»	1882 (?)		»	
Francisco Antonio Ramos	S. Nicolau	»	1882 (?)			»
Desiderio Borges d'Oliveira	S. Thiago	Patriarchado	1882 (?)			»
Antonio Joaquim d'Almeida	S. Nicolau	Cabo Verde	1882 (?)			»
Antonio Ferreira Duarte	Lisboa	Madeira	1882 (?)			»
Joaquim Antonio Moraes	Santo Antão	Cabo Verde	1882 (?)			»
Izidoro Martins da Veiga	S. Thiago	»	1885		»	
Antonio da Luz Neren	S. Vicente	»	1885		»	
José Antonio dos Santos	Santo Antão	»	1886		»	
Vicente Manuel Silva	»	»	1886			»
Pedro Francisco do Rosario	S. Nicolau	»	1886			
Julio José Delgado	»	»	1887		»	
José Lopes Gomes Rego	Sandim	Porto	1887	»		
Antonio Lopes da Costa	S. Thiago	Cabo Verde	1888			»
Francisco Antonio Ramos	Santo Antão	»	1888			»
Hermogenes Lopes da Silva	S Nicolau	»	1888		»	
Henrique Lopes Cardoso	Bissau	»	1889		»	
Antonio Duarte da Graça	S. Thiago	»	1889		»	
Antonio M. da Costa Teixeira	Santo Antão	»	1890		»	
Miguel Antonio Monteiro	»	»	1893		»	
Porphirio Pereira Tavares	S. Thiago	»	1895		»	
Manuel Alves d'Almada Junior	»	»	1893		»	
Antão Manuel d'Oliveira	Santo Antão	»	1895		»	
Luiz Loff Nogueira	Maio	»	1895		»	
Lucio Antonio Brito	Boa-Vista	»	1896		»	
Adriano Reymão Serpa Pinto	Sinfães	Lamego	1896			»
Ambrozio Pedro Fonseca	S. Vicente	Cabo Verde	1896		»	
Domingos Augusto Rodrigues	Turgueda	Braga	1898		»	
José dos Reis Souza	S. Nicolau	Cabo Verde	1898		»	
João Antonio de Figueiredo	»	»	1899		»	
João Gomes Estima	Agueda	Porto	1899		»	
Manuel da Silva Garcia	Brava	Cabo Verde	1899	Diacono		
Benjamin da Calle	Turgueda	Braga	1899	Subdiacono		
Pedro Tertuliano Ramos	S. Nicolau	Cabo Verde	1899	Subdiacono		

que tenha uma tal ou qual representação e estes forão levando uma boa parte dos sobsidios do Seminario.

Dos trinta e um presbyteros que se ordenaram das diversas ilhas todos são de familia humilde, em quanto os alumnos que abandonaram os estudos, bastantes d'elles são de familia que tem uma tal ou qual representação ou eram encostados a pessoas que pouco interesse tinham em que os seus protegidos se ordenassem com tanto que se instruissem.

Ninguem póde contestar que as circumstancias geraes favorecem pouco a disposição para a vida ecclesiastica, mas comparando tudo o que se passa nesta diocese com o que se dá em algumas do reino, não é tão acabrunhador o resultado e julgo que tomando todas as precauções que se pódem e devem tomar, maior será o numero dos que se ordenem, tendo de haver sempre uma precentagem que póde baixar muito em resultados negativos. Estas precauções são difficeis de tomar, tanto pelo que respeita á escolha dos alumnos, como pela falta de pessoal capaz, que ajude na execução dos serviços internos e disciplinares.

Examinando mesmo o mappa que conta individualmente os presbyteros, uma conclusão, e bem consoladora, se tira pelos resultados obtidos nos ultimos annos. Dos alumnos que existiam em 89 teve de sahir a maior parte e chamados para os substituir alguns dos estudantes que frequentavam o Seminario, como externos, tendo apenas d'esta fornado abandonado um os estudos.

Deve ainda ponderar-se, que com estudos regulares, mesmo que nenhum abandonasse os estudos, poucos mais se poderiam ter ordenado e poderá haver uma differença negativa de oito a dez, tomando como media a frequencia de 14 alumnos em cada oito annos da existencia do Seminario.

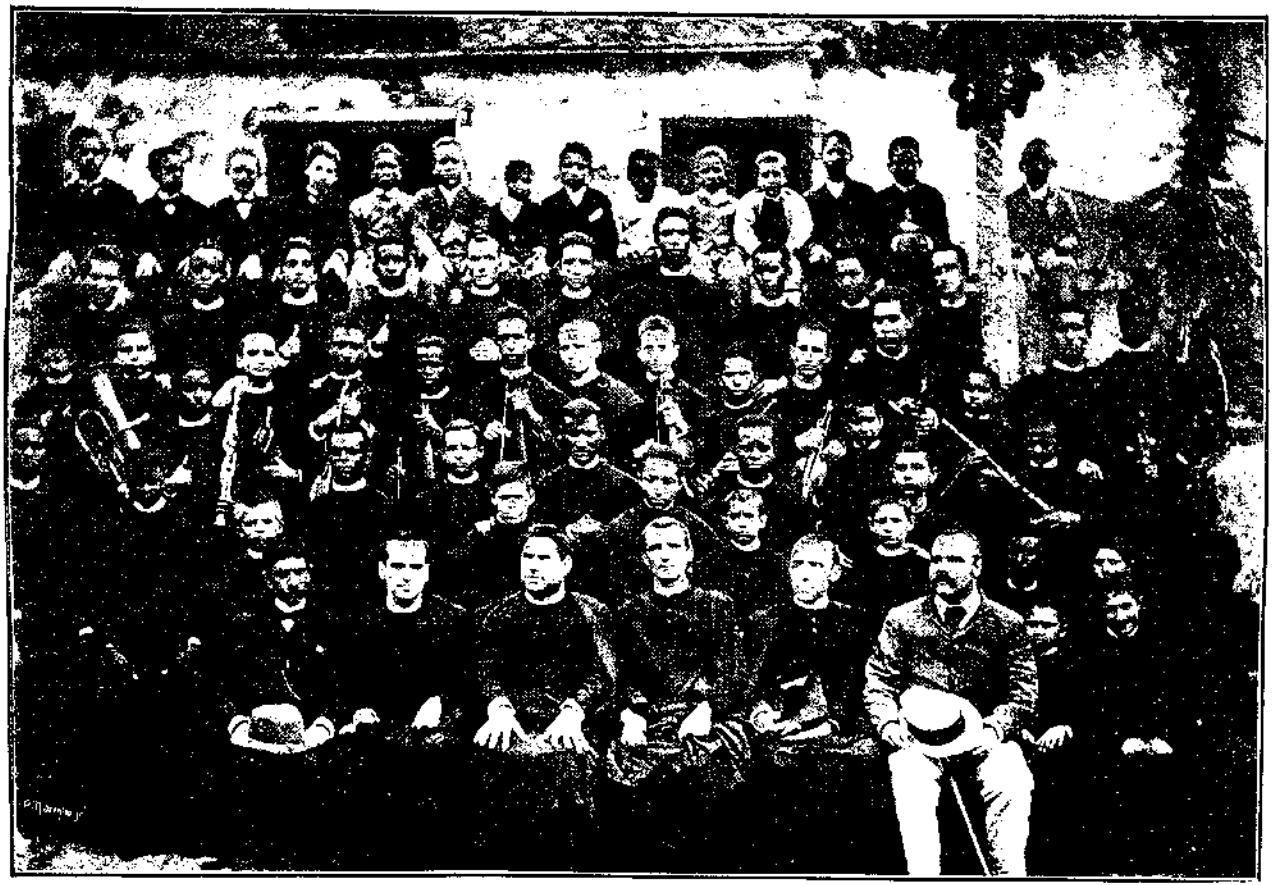
Já ponderei no meu relatorio de 1891, que nem um só alumno deve passar á qualidade de gratuito, sem ter feito um noviciado que de presente não póde ser inferior a quatro annos, dois para instrucção primaria e dois para adeantamento nos preparatorios, pagando no primeiro anno 9$000 réis de mezada, fazendo-se em seguida o abatimento que fôr possivel, com a condição, para todos os d'esta classe, de não irem a ferias, a excepção dos casos que se entenda dever-se permittir a sahida por algum tempo.

Escolher alguns alumnos externos que vão tendo preparatorios e que julgados com aptidão pódem ser admittidos a titulo de serviço é medida que tem dado resultado. Dos alumnos que chamei nesta condição em 1890 e em 1891 para substituirem outros que nem pelo comportamento, nem pela disposição, alguns pela incapacidade, davam esperanças de se ordenarem quatro, d'esses já se ordenaram de presbytero, um fez 1.º anno theologico, tendo recebido a ordem de subdiacono.

Um abandonou os estudos estando, os outros já adeantados em preparatorios. Da classe dos porcionistas passaram á de gratuitos, depois de terem feito uma grande parte de preparatorios á sua custa, tres alumnos. Se virão ou não a ordenar-se de presbytero ninguem o póde garantir, mas até ao presente não ha motivo de desconfiança.

Tive sempre para mim que a acquisição de padres bem dispostos e habilitados para ensino, vindos do reino, era da maior importancia, podendo dizer com o sr. Barros Gomes que o padre europeu é aqui tão indispensavel á frente do ensino, como o é na India, onde o clero, segundo as palavras do fallecido bispo de Cochim não falta, sendo indispensavel fazer ir da Europa gente habilitada e com espirito para o formar e reformar. D'este assumpto me occupei largamente em 1890 para que seja bem conhecido de S. Ex.ª Rev.ma o meu pensamento a este respeito, quando de mais a mais nesta diocesu nem abundam as vocações e falta o clero para a administração das parochias que é urgente crear de novo.

A acquisição d'um prefeito é uma das maiores urgencias que se impõe, pois chega a ser duro que um homem só tenha de olhar por todos os serviços sem ter ninguem em quem descance, que por iniciativa propria previna o que se póde prevenir, encarnando em si todas as necessidades do Seminario, todo o interesse com que estas coisas devem ser olhadas. Abester-se do serviço ou inculcar-se fóra da subordinação que nestes negocios deve haver é o mais que se póde obter, quando não tem havido falta absoluta, como em tantas occasiões. Lançar mão de alumnos que não têm conhecimento nem auctoridade, tem sido um expediente de modo nenhum organisador da disciplina e contra os mais rudimentares principios da pedagogia.



Phot. de R. Bayeto

1895—Alumnos internos e externos

Uma outra necessidade, que no seu tanto é tão grande como a do prefeito, é a de um homem de confiança por não poder haver mais um prefeito que tome conta da dispensa, vigie pelos creados, e pela cultura das hortas.

Todos estes elementos concorreriam por si, para melhor organisação dos serviços, escolhidos devidamente, sobre tudo o economo que, devendo ser pessoa leiga, tenha as qualidades que o torne acceitavel para um Instituto d'esta natureza ao qual não devem ligar-se elementos que destoem de um dos fins que o mesmo instituto tem a realisar.

Conclusão

De tudo o que fica exposto neste despretencioso trabalho, feito em momentos roubados ao descanço, porque outros trabalhos tem pesado sobre mim poderá conhecer-se quanto é necessario realisar, para levar a bom caminho a obra religiosa da diocese de Cabo Verde e Guiné. Têm envidado, os dois ultimos prelados, os maiores esforços no intuito de levantar o nivel moral e religioso, já visitando todas as freguezias de Cabo Verde, já publicando lucidas pastoraes, sobre os assumptos mais importantes que se prendem com a reforma dos costumes e propagação da doutrina christã. Se a pouca ou nenhuma vontade com que a auctoridade administrativa, no tempo do governo ecclesiastico do Exmo e Rev.^{mo} Sr. D. José Dias Correa de Carvalho, auxiliou o movimento religioso com que S. Ex.ª Rev.^{ma} quiz assignalar a sua administração ecclesiastica foi um obstaculo, nem por isso fez sossobrar o esclarecido prelado, que, com a maior prudencia e sangue frio, se collocou no seu poste d'honra, como em brecha aberta por um espirito sectario, que podia acabrunhar a auctoridade ecclesiastica com que defrontava, mas que a não levava de vencida, perante o governo da metropole, tanta era a sem razão com que fôra travada uma das luctas mais renhidas que, no genero, se tem degladiado em terras d'ultramar.

Venceu a justiça e de justiça era que assim fosse.

Mas a causa ficou a tal ponto sacudida, vindo tão mal amparada de longos tempos, que difficil lhe tem sido entrar em bom caminho. Se era necessario iniciar um periodo de organisação, cavava-se mais funda a ruina do abalado edificio, que mal podia elevar-se, quando nem sequer tinha alicerces seguros. É sempre mais facil destruir e demolir do que edificar e organisar.

Na administração publica colonial tem predominado o desacordo em que se colocam os governos que se succedem, inutilisando-se trabalhos feitos ou por diversidade de criterio ou por immolação de iniciativas; e pelo que respeita á parte religiosa desde longe se accentuou a rivalidade entre a espada e a cruz, como se as duas armas não se tivessem dado bem em tantos acontecimentos que podem servir de lição para o regimen com que é necessario governar no ultramar.

Trabalhe cada um dentro da sua esphera d'acção que muito ha que fazer em cada campo, sem que a invasão dos poderes se choquem, e as vontades dispostas ao trabalho tenham de travar luctas inglorias que nem honram quem as provoca, nem amedrontam quem as sustenta, quando tem a consciencia que cumpre o seu dever. Passam os homens, ficam os acontecimentos, que estudados á luz da historia, que é a mestra da vida, ou analysados pelo criterio de uma sã philosophia que não tem entranhas, deixam bem mal parados muitos dos nossos governos administrativos do ultramar que mais foram desgovernos que nos prejudicaram no conceito das nações ou antes produziram o estado presente que se não é uma decrepitude, traduz um abaixamento de nivel moral que mal podemos saber, se ainda temos tempo de nos levantar á altura a que nos dá direito a nossa qualidade de terceira nação colonial.

Tudo nas colonias depende dos homens que as forem governar. A sua escolha, por tanto, impõe-se como medida salutar, como meio efficaz, unico, de levantar o espirito publico.

Todos se devem recordar ainda do saneamento moral que produziram as victorias de Mousinho d'Albuquerque, e quem a esse tempo vivia no ultramar, onde o patriotismo se refina, terá tambem gravadas no animo as impressões que experimentou ao receber tão afamados noticias, mas

Mousinho d'Albuquerque foi um crente, que amando a sua patria até ao heroismo, grita no principio do seu livro — Aqui d'El-Rei! — phrase eloquente, sahida de um peito portuguez, onde pulsa um coração d'homem, que deve servir de exemplo a todos os que fôrem collocados á testa do governo das colonias, por que outro grito — Deus nos acuda, — encontando-se com aquelle, completando se — Deus e Patria — se levante tambem como alarme de providencias que a experiencia e o bom senso aconselham.

Muito ha que fazer na provincia de Cabo Verde.

Não abundam os seus recursos, quando o flagello das crises, exageradas ás vezes, lhe tolhem o seu desenvolvimento, mas na medida do que dispõe e com plano de administração póde progredir muito mais em determinado espaço de tempo.

E se crises ha, não é menor a crise moral, que origina outras, cujas consequencias são bem palpaveis. Combater a raiz de todo o mal é penoso, temeroso mesmo, mas sossobrar deante da lucta ou arrecear-se porque os effeitos não veem immediatamente é esquecer que quanto mais tarde se principia mais difficilmente se expugnará o inimigo.

Não se transformam os povos, educando uma geração. A acção moral é lenta nos seus effeitos, uma vez que no caso sujeito muitas são as influencias que a attenuam, quando de tempos anteriores ficaram vestigios tão fundos de acções dissolventes, que mal extinctos ainda, mostram bem a influencia de determinadas influencias, contrabalançadas com acções de rasgada iniciativa civilisadora. Teve-as o veneravdo prelado, o Exmo Rev.^{mo} Sr. D. José Dias Corrêa de Carvalho, como as vae praticando o seu successor o Exmo Rev.^{mo} Sr. D. Joaquim Augusto de Barros. Se o primeiro se viu envolvido em lucta desamoravel e acintosa, experimentou o segundo as consequencias que deixam questões de tal natureza.

Podem apparecer cambientes tanto internos como externos que mais ou menos invalidem trabalhos de merito, mas pede a justiça que se diga que os ultimos tempos tem sido de uma paz octaviana. E já não era sem tempo. E' minha convicção que com um clero devidamente educado muito se póde fazer em Cabo Verde. O povo é

bem disposto e nem tudo se ha de attribuir á sua falta de vontade em praticar a religião. Ha annos e não muitos, rarissimo era o que fallecia, tendo recebido o Sagrado Viatico, nas freguezias onde havia o SS. Sacramento, mas logo que os parochos d'estas freguezias se dispozeram a este serviço, poucos são já os que não se preparam devidamente para a eterna viagem.

Tem faltado a catechese e outros serviços, mas comprehende-se que em algumas freguezias será bem difficil haver um serviço regular pelas grandes distancias e excessiva população.

D'aqui a urgente necessidade de crear mais freguezias e dotar devidamente as coadjutorias, como meio de transição para ulteriores desenvolvimentos. Mas não é isto bastante. Se na Guiné se torna indispensavel uma missão regular, em Cabo Verde bastavam quatro missionarios, dotados de zelo e de abnegação que fossem em epochas successivas percorrer as diversas freguezias, que dessem exercicios espirituaes aos parochos, para que se fossem produzindo effeitos apreciaveis e é minha convicção que em determinado espaço de tempo se teria feito mais que foi possivel realisar em longos annos já decorridos.

Se nenhum general póde dar batalha sem soldados, tambem nenhum prelado póde realisar o seu pensamento sem obreiros que o ajudem no exercicio do seu ministerio. Em Cabo Verde tem sido assim. Pouco clero e nem sempre bem disposto. Mas, mercê de Deus, que alguma coisa se tem conseguido nos ultimos tempos e muito mais se irá conseguindo com o esforço e trabalho, desde que haja pessoal devidamente habilitado para o preparar com sufficiente educação litteraria e ecclesiastica e muito ha que fazer neste sentido, apesar de tudo quanto se tem feito.

Importantes foram as transformações por que passou o edificio do Seminario e suas dependencias, realisadas sem subsidios; e a parte material estaria já completa, se nos ultimos dez annos não houvesse tão grande diminuição dos subsidios da bulla a par do maior custo do que consomme o Seminario, verba esta que se eleva a alguns contos de reis, alem do já gasto em melhoramentos materiaes. Sem esta diminuição de subsidios e elevação dos preços dos generos gastos, ter-se-ia já realisado a adqui-

sição do terreno n.º 47 da planta, occupado por casas, do que dá ideia a photographia — *vista de uma parte da povoação da Ribeira Brava.* E assim far-se-ia correr o muro conforme a linha ponteada que marca o referido terreno, passando a rua publica a ter o percurso d'esta linha, sem desvantagem para o transito, edificando-se uma nova casa neste terreno em que se fizessem quartos e outras accommodações e ligada com a egreja, de construcção modesta, mas elegante e mais apropriada do que actualmente existe, que, se foi importante melhoramento pela necessidade a que correspondeu, deixa muito a desejar e nem d'outro modo se podia fazer. Com estas novas obras que poderiam custar dez contos de reis e, que, como digo, podiam estar feitas á custa da administração economica do Seminario, teriamos uma nova ordem de coisas e o Seminario entraria uma phase de grande valor, já pelo maior numero de alumnos que podia sustentar gratuitamente, destinando alguns á aprendizagem de officios, já por tomarem os estudos em uma feição mais pratica ao lado do ensino de algumas artes liberaes.

Para este fim devem ser encaminhados todos os esforços e penoso será que fiquem enterrados estes desejos, se faltarem os meios para serem postos em pratica.

Concluo este trabalho com o que disse no meu relatorio de 1896 para o que tende tudo quanto venho dizendo. O Seminario-Lyceu de Cabo Verde póde valer muito pelos os elementos que fôr produzindo, mas deixará muito a desejar, se esses elementos não forem devidamente preparados pelo ensino que mais que tudo deve ter um caracter pratico, seja qual fôr o destino dos educandos e para tudo deve contribuir a boa disposição do edificio, o que intimamente se liga com a organisação dos serviços e estado disciplinar.

Postas as coisas nos termos em que as tenho inculcado, e se me afiguram viaves, muito ha a esperar do Seminario-Lyceu em effeitos litterarios, moraes, civis e religiosos.

INDICE

	Pag.
Esclarecimento	15
Informação perliminar	21
Noticia de algumas providencias da Santa Sé e do poder real	33
Ultima decadencia religiosa	36
Congruas e vencimentos do pessoal da Sé. Necessidade de dez capitulares. Administração da freguezia da Sé	57
Popnlação e escolas	63
Parochos e professores	68
Na Guiné	77
Informação que dá D. Fr. Christovão de S. Boaventura a Sua Magestade, em 25 de novembro de 1788	95
Relatorio e officio enviado ao ministro José da Silva Carvalho, por D. Fr. Jeronymo do Barco, em 30 de janeiro e 22 de fevereiro de 1823	108
Relatorio de 1894 a 1895	119
Organisação do Seminario Lyceu	125
Vencimento dos professores e mais pessoal do Seminario. Validade de alguns exames para a matricula nos lyceus centraes e nacionaes. Necessidade de melhorar a situação do pessoal docente e director do Seminario	136
Administração economica	142
Disciplina	150
1890-1893	157
Melhoramentos materiaes	160
Edificio do Seminario e melhoramentos introduzidos	161
Mobilias, utensilios, livraria, museu, material escolar e alfaias da capella	167
Alimentação	172
Hygiene	176
Educação religiosa	182
Admissão de alumnos	198

Pag.
Alumnos com destino á vida civil 199
Alumnos com destino á vida ecclesiastica 201
Conclusão 208

INDICE DOS MAPPAS ESTATISTICOS

Catalogo dos prelados que tem governado a diocese de Cabo Verde 38
Mrppa do movimento e frequencia dos alumnos e alumnas das escolas dos differentes concelhos da provincia no anno lectivo de 1895-1896, pag. .. 64
Mappa da população, movimento do registo parochial, congruas dos parochos, relativo á diocese de Cabo Verde e Guiné, organisado segundo os dados escolhidos do Boletim Official e trabalhos particulares referidos a 1896 69
Mappa do movimento escolar do Seminario Lyceu de Cabo Verde desde a sua organisação em 3 de setembro de 1866..... 139
Mappa dos subsidios da Bulla e mezadas dos alumnos porcionistas 145
Mappa do movimento ecclesiastico do Seminario Lyceu de Cabo Verde de 1866 204
Relação dos presbyteros que se ordenaram com estudos feitos no Seminario Lyceu de Cabo Verde desde a sua organisação pelo decreto de 3 de setembro de 1866 207

INDICE DAS PHOTOGRAPHIAS

1897, Vista de uma parte da villa da Ribeira Brava 14
Planta do edificio do Seminario e suas dependencias 119
1897, Vista do edificio do Seminario Lyceu de Cabo Verde 161
1897, Vista de um dos recreios do Seminario de Cabo Verde..... 164
1897, Photographia dos alumnos internos depois de uma ascenção ao monte Gordo (altitude 1347m).. 178
1895, Photographia dos alumnos internos e externos 192